

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: Associação Ugorogmo - Associação do Povo Indígena Arara			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 17.692.465/0001-53			
Endereço: Aldeia Laranjal, Terra Indígena Arara, CEP 68378-899			
Endereço eletrônico: ugorogmo.projetos@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Mourindek Arara			
Contatos do responsável legal: 93 99238-9503			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Mourindek Arara	Coordenação do Projeto	93 99238-9503	ugorogmo.projetos@gmail.com
Tjitpotem Arara	Coordenação do Projeto	93 99226-2368	ugorogmo.projetos@gmail.com
Rancejânio Guimarães	Coordenação do Projeto	93 99140-1034	rancejanio.guimaraes@unyleya.com.br
Geilson Silva	Coordenação do Projeto	79 998341267	geilson.silva@unyleya.com.br
NOME DO PROJETO²: Jogos Indígenas do Médio Xingu			
Resumo do projeto			
Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. O Projeto 'Jogos Indígenas do Médio Xingu' nasce da necessidade de apresentar ao público Altamirense os esportes tradicionais e a cultura que emergem das aldeias e comunidades dos povos indígenas do Médio Xingu. A proposta do projeto é de possibilitar a integração esportiva dos indígenas através de atividades competitivas, educativas e culturais, de maneira em que as diversas etnias sejam valorizadas socialmente.			

¹ **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

² Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

Os jogos e brincadeiras dos povos indígenas representam uma celebração à vida. Eles representam e refletem os significados tradicionais que estão intrinsecamente interligados às diversas esferas sociais dos povos indígenas e são relacionados diretamente com a natureza e os conhecimentos transmitidos pelos mais experientes.

As práticas culturais, recreativas e educativas são essenciais para o desenvolvimento social do ser humano. Em se tratando das culturas tradicionais, essas ações contribuem para a preservação e pulverização dos saberes originários.

Com a noção de que o importante não é ganhar e sim celebrar, o evento busca a valorização e perpetuação da cultura indígena na cidade de Altamira, demarcando espaços e mentes para o bem viver das comunidades e aldeias.

Prazo de execução (em meses): 20 meses

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Altamira e comunidades indígenas do Médio Xingu

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático³:

ET-5 - Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

Tema prioritário:

Fortalecimento de instituições e/ou organizações sociais locais - Capacitação, formação, formalização, infraestrutura, consolidação de projetos estruturantes e intercâmbios.

ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um⁴.

03 – Saúde e Bem-estar;

04 – Educação de Qualidade;

05 – Igualdade de Gênero

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS

	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	R\$ 999.585,04	78%
Recursos próprios dos proponentes	R\$ 99.595,00	10%
Outras fontes (parceiros)	R\$ 174.000,00	12%
TOTAL	R\$ 1.273.180,04	100%

DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS

A contrapartida da associação Ugorogmo se dará com a utilização da internet das comunidades Laranjal e Tagagem - aldeias onde reside parte da equipe de proponentes. Será cedido recursos humanos das comunidades para contribuir em atividades da equipe

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

⁴ Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

técnica do projeto. A Ugorogmo também utilizará voadeiras das comunidades associadas como forma de mobilização e logística para o evento. Ademais, a associação irá realizar a exibição do documentário dos Jogos Tradicionais em duas aldeias da TI Arara: Laranjal e Tagagem.

Orientação: as contrapartidas podem ser:

- Recursos financeiros;
- Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais);
- Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias);
- Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)

1) Instituição 1: Unyleya Educacional

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

A instituição terá a função de apoiar o projeto com recursos humanos, garantindo a presença de consultores na formulação e execução do projeto.

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Rancejânio Guimarães	Coordenação	93 99140-1034	rancejanio.guimaraes@unyleya.com.br
Geilson Silva	Coordenação	79 998341267	geilson.silva@unyleya.com.br
Márcelia Dias	Gestora de Projetos	93 99170-6897	marcelia.dias@unyleya.com.br
Gilcilene Santana	Gestora de Projetos	93 99126-1695	gilcilene.cornelio@unyleya.com.br
Maria Josina Lopes	Gestora de Projetos	91 98308-5913	maria.lopes@unyleya.com.br
Cairê Garcia	Assessor de Projetos	11 997561-8490	caire.garcia@unyleya.com.br
Emerson Maciel	Assistente de Projetos	93 98104-6143	emerson.maciel@unyleya.com.br
Maria Ellen Regina	Assistente de Projetos	93 99118-4448	maria.silva@unyleya.com.br
Madelinne Moura	Assistente de Projetos	93 98413-8599	madelinne.moura@unyleya.com.br

2) Instituição 2:

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

A instituição terá a função de apoiar o projeto com recursos humanos, garantindo a presença de consultores na formulação e execução do projeto.

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
	Co-coordenação		

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

A Associação Indígena Arara Ugorogmo foi criada em 17 de dezembro de 2012 com o objetivo de atender as demandas por organização associativa e defesa dos direitos do povo Arara da Terra Indígena Arara diante da sociedade envolvente. Essa criação veio da necessidade de se estabelecer uma representação formal que pudesse atuar na proteção dos direitos territoriais, culturais e sociais dos Arara, diante das diversas pressões externas que incidem sobre suas terras e modos de vida. Hoje, a Associação Ugorogmo representa seis aldeias desse território, que está localizado entre o Rio Iriri, afluente do Rio Xingu, e a BR-230, Transamazônica. Esse território, com uma população de aproximadamente 105 famílias, enfrenta desafios constantes relacionados à invasão de terras, desmatamento ilegal e ameaças às suas práticas culturais.

Além de defender as causas do povo Arara, a Associação Ugorogmo também se destaca na busca por parcerias e na implementação de projetos voltados do desenvolvimento social à preservação cultural. Um exemplo de sucesso é o projeto "Apoio à Produção de Artefatos Culturais: Uma Alternativa Econômica para as Mulheres Artesãs da TI Arara", que foi contemplado pelo Plano Sub-regional de Desenvolvimento Sustentável do Xingu (PDRSX) em 2017. Os resultados desse projeto são essenciais para fortalecer a economia local e valorizar o trabalho das mulheres artesãs, promovendo a autonomia financeira e a preservação das técnicas tradicionais de produção da cultura material.

Outro projeto de destaque é o "Ugorogmo: Proteção e Vigilância Territorial na Terra Indígena Arara", apoiado pelo Programa COPAÍBAS – Comunidades Tradicionais, Povos Indígenas e Áreas Protegidas nos biomas Amazônia e Cerrado. Esse projeto, executado pelo FUNBIO e viabilizado por recursos da Iniciativa Internacional da Noruega para Clima e Florestas (NICFI), por meio do Ministério das Relações Exteriores da Noruega, tem sido fundamental para garantir a proteção do território Arara contra invasões e atividades ilegais. Através dessas iniciativas, a Associação Ugorogmo tem conseguido não apenas defender os direitos do povo Arara, mas também promover um desenvolvimento que respeita e valoriza suas tradições e o meio ambiente.

Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

A região do Médio Xingu, localizada na Amazônia brasileira, é uma área de rica diversidade cultural e ambiental, onde habitam diversas comunidades indígenas e ribeirinhas. Historicamente, essa região tem enfrentado desafios significativos relacionados à preservação cultural, ao desenvolvimento social e à conservação ambiental. As alterações

[illegible]

Neste contexto, a realização de jogos esportivos na região do Médio Xingu se justifica como

Xingu é uma iniciativa fundamental que alia esporte, saúde, educação e cultura para promover o desenvolvimento sustentável, a coesão social e a equidade na região.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Possibilitar, por meio de práticas esportivas e culturais, a integração dos indígenas do Médio Xingu, a partir da realização dos Jogos Indígenas, garantindo oportunidades de socialização e o fortalecimento das tradições dos povos originários do Médio Xingu.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover atividades esportivas com os indígenas do Médio Xingu, através de atividades competitivas e não competitivas.
- Fortalecer os laços identitários que contribuem para o processo de afirmação étnica cultural dos povos originários do Médio Xingu.
- Visibilizar as práticas esportivas e culturais dos indígenas na cidade de Altamira e na região do Médio Xingu.
- Estimular a inclusão social por meio do esporte e da cultura.

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX.

A iniciativa de revitalização dos jogos tradicionais indígenas na região do Médio Xingu propõe uma abordagem que combina as raízes culturais com o modo de vida contemporâneo dos povos indígenas. Utilizando novas tecnologias como plataformas digitais interativas para disseminar o conhecimento, a iniciativa não apenas documenta as práticas tradicionais, mas também as apresenta de maneira inovadora ao público jovem e a um público mais amplo fora da comunidade. Ao fazer isso, a proposta não só mantém viva a cultura ancestral, mas também cria uma ponte entre o passado e o futuro, assegurando que essas práticas continuem a ser relevantes no mundo contemporâneo.

O diferencial dessa abordagem em relação a outras soluções existentes reside na sua capacidade de integrar a preservação cultural com o desenvolvimento tecnológico, sem comprometer a autenticidade dos jogos. Enquanto muitas iniciativas se concentram apenas na preservação de práticas culturais de maneira estática, esta proposta se distingue por sua flexibilidade e inovação ao utilizar a tecnologia para ampliar o alcance e a compreensão dos jogos tradicionais. A inclusão de ferramentas audiovisuais e o desenvolvimento de conteúdo digital permitem uma maior interação e envolvimento do público, possibilitando que os jogos sejam mais acessíveis, especialmente para os jovens que crescem em um mundo cada vez mais digitalizado. Esses objetivos serão alcançados através do uso de metodologia participativa, através do qual o proponente e os demais grupos envolvidos trocam conhecimentos e são envolvidos nos processos que lhes afetam.

Os resultados esperados dessa iniciativa são vastos e multidimensionais, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da região do Médio Xingu. Ao revitalizar os jogos tradicionais, a proposta não só fortalece a identidade cultural e coesão social das comunidades indígenas, mas também cria oportunidades econômicas, como o turismo cultural. A longo prazo, a iniciativa visa criar um legado duradouro que promove o desenvolvimento sustentável, valorizando as tradições enquanto abre caminho para a inovação e o crescimento econômico.

Sendo assim, a proposta contribui para a criação de uma base sólida para o desenvolvimento sustentável na região, garantindo que as futuras gerações possam continuar a beneficiar-se das práticas culturais tradicionais de uma maneira que também suporte a sua viabilidade econômica e ambiental.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A replicação dos jogos tradicionais indígenas em diferentes áreas e contextos é altamente viável devido à metodologia adaptável e às tecnologias acessíveis utilizadas na iniciativa. Por exemplo, as atividades previstas podem ser facilmente adaptadas para outras regiões indígenas, permitindo que eles liderem a revitalização dos jogos tradicionais em suas comunidades. Além disso, o uso de tecnologias simples e de baixo custo, como a produção de vídeos educativos e plataformas digitais interativas, pode ser replicado em outras comunidades indígenas e até mesmo em contextos urbanos. Isso facilita a disseminação dos conhecimentos e práticas culturais, garantindo que o projeto possa ser ampliado para beneficiar um número maior de pessoas.

À medida que o projeto se expande, ele tem o potencial de atingir mais beneficiários ao longo do tempo, não apenas dentro das comunidades indígenas, mas também em escolas públicas, centros culturais e em iniciativas de turismo sustentável. Com o tempo, outras instituições, como ONGs, universidades e governos locais, podem ser inspiradas a adotar abordagens semelhantes para a preservação cultural e o desenvolvimento comunitário. A replicabilidade do projeto permite que ele seja ajustado para diferentes contextos socioculturais, garantindo que o impacto positivo seja multiplicado e atinja um público ainda mais amplo.

Esse processo de replicação e expansão dos jogos tradicionais indígenas terá um impacto transformador no território do Médio Xingu e em outras regiões, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Ao conectar diferentes comunidades através de suas tradições e práticas culturais, o projeto não apenas preserva a identidade cultural indígena, mas também promove a coesão social e o respeito pela diversidade. Em suma, a replicação da iniciativa contribuirá para a criação de um legado duradouro que apoia o desenvolvimento sustentável em múltiplos níveis.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos	
Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
700 Indígenas, incluindo homens mulheres, idosos,	3000 indígenas

jovens, adolescentes e crianças. O público é atendido diretamente pelas ações da UHE de Belo Monte.	
Um beneficiário direto em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um beneficiário indireto é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados. Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto: - Segmento da população beneficiada / quantitativo - Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas. - Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte. - Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.	
METAS	
1. Realizar os jogos tradicionais com representantes dos povos indígenas do Médio Xingu promovendo a preservação e fortalecimento das culturas originárias na região; 2. Produzir um documentário sobre os Jogos Indígenas do Médio Xingu.	
ATIVIDADES	
1. Criar uma (01) equipe multiprofissional para a elaboração dos jogos do evento; 2. Instituir o plano estratégico dos Jogos Tradicionais e coordenar a pré-produção, produção e pós-produção com representantes indígenas e profissionais multidisciplinares; 3. Formular uma (01) agenda de reuniões de pré-produção com a equipe geral do evento; 4. Criar o regulamento dos “Jogos Tradicionais Indígenas e as diretrizes gerais técnicas das execuções das modalidades; 5. Elaborar a programação esportiva, os boletins informativos e apuração dos resultados; 6. Criar uma comissão geral das modalidades; 7. Contratar uma (01) equipe de profissionais para o trabalho de arbitragem; 8. Elaborar a programação esportiva, os boletins informativos e apuração dos resultados; 9. Estruturar um (01) palco médio na praia para interação com os jogos tradicionais; 10. Estruturar um (01) palco da Concha Acústica da Orla de Altamira para abertura, apresentações culturais e encerramento do evento. 11. Estruturar o local com os materiais necessários para a prática das modalidades; 12. Equipar um (01) local para a realização das modalidades corrida, cabo de guerra, arco e flecha e arremesso de lança 13. Estruturar um (01) local para a prática da modalidade futebol; 14. Equipar uma (01) área no rio para prática da canoagem. 15. Realizar reuniões com equipe cultural para planejar programação com danças e cantos das etnias presentes; 16. Estruturar um (01) espaço para as atividades lúdicas e educacionais para as crianças; 17. Ornamentar o evento com referências culturais dos povos indígenas do Médio Xingu; 18. Elaborar jogos tradicionais e jogos não-indígenas para as crianças; 19. Contratar equipe para o trabalho com crianças;	

20. Criar uma (01) equipe especializada em saúde para realizar o levantamento e traçar o plano de atendimento médico e primeiros socorros;
21. Fazer levantamento, com profissionais da saúde para montagem de 2 espaços de atendimentos médicos;
22. Construir dois (02) espaços de atendimento médico;
23. Equipar dois (02) espaços de atendimento médico;
24. Contratar profissionais de saúde;
25. Estabelecer uma equipe formada por jornalista, fotógrafo, filmmaker, designer e assistentes para as criações das identidades visuais, textos, fotografias e vídeos do evento;
26. Criar cartazes, logomarcas, troféus, medalhas, camisas, materiais informativos, materiais para redes sociais, placas, banners, convites a partir da identidade visual do projeto;
27. Criar um *mailing list* com contatos da imprensa local, regional e nacional;
28. Produzir textos, fotografias e vídeos para serem divulgados nas mídias sociais e tradicionais;
29. Coordenar a comunicação durante o evento;
30. Filmar e realizar registros fotográficos;
31. Organizar e executar o cerimonial do evento;
32. Criar um planejamento de coleta seletiva do lixo;
33. Estruturar os espaços com lixeiras e containers adequados para coleta seletiva do lixo;
34. Utilizar materiais orgânicos nas decorações dos espaços dos eventos, além de outros materiais não-orgânicos;
35. Estruturar o evento com banheiros químicos.
36. Formar uma equipe de limpeza;
37. Estruturar rampas de acessos ao evento, caso necessário;
38. Instalar corrimões, estruturar estacionamento, sinalizar o evento e reservar locais para PCD;
39. Instaurar uma agenda de reuniões com órgãos da segurança pública e de trânsito para organizar o protocolo de segurança e trânsito do evento;
40. Elaborar o plano de trabalho com ações de gerenciamento de riscos;
41. Contratar uma equipe técnica com experiência em segurança de eventos;
42. Contratar empresa de alimentação (café, almoço e jantar);
43. Organizar tendas para alimentação;
44. Organizar refeitório para alimentação dos participantes.
45. Contratar empresa para instalação de tendas.
46. Realizar a aquisição de barracas.
47. Realizar a aquisição de colchonetes.
48. Contratar empresa de transporte terrestre (carro 4x4);
49. Contratar empresa de transporte aquático (voadeira);
50. Desproduzir o evento;
51. Realizar avaliação e relatório do projeto;
52. Realizar a montagem e finalização do documentário.

METODOLOGIA

O projeto de jogos tradicionais será executado com parcerias, contratação de consultores, voluntários e prestadores de serviço. As consultorias serão executadas pelos profissionais com participação direta no planejamento e realização do evento. Para garantir a organização e execução de tarefas gerais serão contratados voluntários para apoio. As prestações de serviços serão destinadas a itens relacionados à arquibancada, palco, sistema de iluminação, tendas, cadeiras, mesas, banheiros químicos, sistema de som e serviço de alimentação e hospedagem. Como forma de garantir uma organização geral do

evento, o recurso humano do projeto será dividido em equipes, sendo elas: geral, comunicação, limpeza, saúde, desportiva, cultural, transporte e hospedagem.

A partir de uma interação organizada por meio de reuniões de alinhamento e cooperação de execução do projeto, o proponente e os parceiros criarão o planejamento, o regulamento, a programação e o plano de gerenciamento de risco do projeto. A relação com os parceiros será realizada com acordos de matriz de responsabilidade, com as atividades e tarefas definidas para cada parceiro. As parcerias com as executoras que compõem o Plano Básico Ambiental - Componente Indígena podem contribuir para a logística do transporte dos indígenas das aldeias para a sede de Altamira. Ademais, para um evento desse parâmetro é necessário parcerias com órgãos públicos, como a Prefeitura de Altamira, Secretaria de Educação, Cultura e Esporte e Lazer de Altamira. Além disso, serão realizadas as articulações com os órgãos de segurança e transporte do Município. O protagonismo do evento será efetivado com a participação do público-alvo, já que ele será composto pelos atletas das modalidades dos Jogos Tradicionais. Eles participarão em todos os dias do evento, com apresentações culturais e vendas de artesanatos.

Etapas do Projeto:

Pré-Projeto - Nesta etapa serão realizadas reuniões de planejamento e gestão do evento com os coordenadores gerais e equipe técnica responsável para elaborar toda a execução do projeto, além de produzir o regulamento que norteará a realização dos jogos. Nesse momento também serão realizadas as aquisições de itens e contratação de serviços necessários ao planejamento. A equipe de coordenação geral do evento irá realizar o monitoramento constante do projeto, com metodologias que permitem ter uma visualização dos prazos, orçamentos e possíveis mudanças.

Produção - A produção do evento se dará por meio da realização do evento com uma equipe multiprofissional formado por consultores, parceiros e voluntários, trabalhando em equipe e constante comunicação. Para garantir a gestão do evento a equipe de coordenação geral estará empenhada para acompanhar cada passo e cada atividade do evento, permitindo a fluidez e organização do projeto.

Pós-produção - A pós-produção será efetivada com a realização da avaliação do projeto pela equipe de realização e coordenação, a produção do Relatório final das atividades e pós-produção do documentário sobre os jogos tradicionais indígenas.

Serão adotadas metodologias de monitoramento de processos baseadas em análises das fases dos projetos, utilizando ferramentas de gerenciamento de projeto e uma comunicação assertiva. A partir dessas ferramentas será possível acompanhar cada etapa e atividade do projeto, visualizando o status de cada ação. Além disso, esse monitoramento será essencial para monitorar riscos, mapear fraquezas e ameaças e possíveis gargalos que interfiram na execução do projeto.

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.
- Interação com parceiros e executores.
- Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.

Descrever as etapas e fases do projeto

Descrever as estratégias de monitoramento e controle

- Colocar em ordem de execução das ações.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)

Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Promover a agregação esportiva e cultural dos indígenas do Médio Xingu, através de atividades competitivas e não competitivas.	Realizar os Jogos tradicionais Indígenas do Médio Xingu	Elaborar, executar e supervisionar os “Jogos tradicionais Indígenas, considerando os aspectos técnicos e operacionais. Coordenar e organizar as práticas de 6 modalidades esportivas; Estruturar um espaço físico para a abertura e encerramento tradicional dos Jogos com a apresentação das etnias, parceiros e equipe técnica do evento; Estruturar e prover 1 praça esportiva e locais de realização das competições e atividades com materiais adequados às modalidades.	520 indígenas participando dos Jogos Indígenas do Médio Xingu;	Maior integração esportiva dos povos indígenas a partir das atividades competitivas e não-competitivas.	Relatório de execução dos Jogos Tradicionais Indígenas do Médio Xingu Registros de reuniões e atividades relacionadas ao evento. Lista de inscrição e presença dos atletas participantes.

		Construir 2 espaços de atendimento médico e primeiros socorros nos locais das atividades e competições. Garantir a segurança do evento com ações, recomendações e plano de trabalho da equipe de segurança. Garantir a limpeza e as ações do plano de sustentabilidade socioambiental do projeto. Garantir a alimentação dos atletas e da equipe técnica. Hospedar atletas aldeados. Transportar os indígenas aldeados para o evento;			
Fortalecer os laços identitários que contribuem para o processo de	Realizar os Jogos tradicionais Indígenas do Médio Xingu	Estruturar uma feira de artesanato indígena; Promover momentos de	Realização de 5 momentos culturais entre os povos indígenas participantes	Maior integração cultural dos povos indígenas a partir das	Registro dos momentos e trocas culturais entre os indígenas;

afirmação étnica cultural dos povos originários do Médio Xingu.		intercâmbios culturais entre os povos participantes Integrar as crianças através de brincadeiras e jogos tradicionais indígenas.		atividades competitivas e não-competitivas.	Registro fotográfico das apresentações culturais das etnias participantes.
Visibilizar as práticas esportivas e culturais dos indígenas na cidade de Altamira e na região do Médio Xingu.	Realizar um documentário sobre os jogos tradicionais e a cultura dos povos indígenas do Médio Xingu.	Pré-Produção, produção e pós-produção de um documentário dos jogos tradicionais	Finalização de um documentário de até 20 min, colorido.	Maior visualização do público não-indígenas da cultura e esporte praticados pelos indígenas do Médio Xingu.	Registros da produção do documentário; Registros das entrevistas dos participantes
Estimular a inclusão social por meio do esporte e da cultura	Realizar os Jogos tradicionais Indígenas do Médio Xingu	Construir rampas de acessos; Instalar corrimões, Estruturar estacionamento, sinalizar o evento para pessoas PCD e reservar cadeiras para PCD.	Aplicação de rampas de acesso, corrimãos e placas de orientações sobre a acessibilidade do evento.	Praça esportivas e culturais equipadas para pessoas PCD; Presença e permanência de PCD no evento	Registros fotográficos de aplicação de rampas de acesso, corrimão e placas de orientações sobre a acessibilidade do evento; Registros de equipamentos instalados nas praças coletivas.

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil		Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto
Coordenador(a) do projeto		Ensino Fundamental/ médio / Superior	Contrapartida Institucional	400 horas

Coordenador(a) do projeto	Ensino Fundamental / médio / Superior	Contrapartida Institucional	400 horas
Coordenador(a) do projeto (adicionar na planilha)	Ensino Superior	Contrapartida Institucional	400 horas
Assistente de Projeto I	Ensino Superior	Contrapartida Institucional	400 horas
Assistente de Projetos II	Ensino Superior	Parceria	320 horas
Assistente de Projetos III	Ensino Superior	Parceria	320 horas
Assistente de Projetos IV	Ensino Superior	Parceria	320 horas
Assistente de Projetos V	Ensino Superior	Parceria	320 horas
Consultor de Educação Física	Ensino Superior	Diárias	68 horas
Consultor de Educação indígena 1	Ensino Técnico/Médio	Diárias	40 horas
Consultor de Educação indígena 2	Ensino Técnico/Médio	Diárias	40 horas
Árbitro de futebol 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 3	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 4	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 5	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 6	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 7	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 8	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 9	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 10	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 11	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de futebol 12	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de arco e flecha 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de arco e flecha 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de arco e flecha 3	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de corrida 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de corrida 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de corrida 3	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de arremesso de lança 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de arremesso de lança 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de cabo de Guerra 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de cabo de Guerra 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de cabo de Guerra 3	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Árbitro de canoagem 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas

Árbitro de canoagem 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Voluntário 1	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 2	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 3	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 4	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 5	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 6	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 7	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 8	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 9	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 10	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 11	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 12	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 13	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 14	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 15	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 16	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 17	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 18	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 19	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Voluntário 20	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Pedagogo (a) 1	Ensino superior	Diárias	30 horas
Médico 1	Ensino superior	Diárias	30 horas
Médico 2	Ensino superior	Diárias	30 horas
Enfermeiro 1	Ensino superior	Diárias	30 horas
Enfermeiro 2	Ensino superior	Diárias	30 horas
Técnico de Enfermagem 1	Ensino Técnico	Diárias	30 horas
Técnico de Enfermagem 2	Ensino Técnico	Diárias	30 horas
Jornalista	Ensino Superior	Diárias	720 horas

Fotógrafo 1	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Fotógrafo 1	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Filmmaker 1	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Filmmaker 2	Ensino Médio / Superior	Diárias	40 horas
Designer 1	Ensino Médio / Superior	Diárias	240 horas
Assistente de comunicação 1	Ensino Médio	Diárias	40 horas
Assistente de comunicação 2	Ensino Médio	Diárias	40 horas
Assistente de comunicação 3	Ensino Médio	Diárias	40 horas
Locutor 1	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Locutor 2	Ensino Médio	Diárias	30 horas
Cerimonialista 1	Ensino Médio / Superior	Diárias	30 horas
Consultor Ambiental 1	Ensino superior	Diárias	40 horas
Profissional de limpeza 1	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 2	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 3	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 4	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 5	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 6	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 7	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 8	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 9	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 10	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 11	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 12	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 13	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 14	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas
Profissional de limpeza 15	Ensino fundamental/médio	Diárias	56 horas

Segurança 1	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 2	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 3	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 4	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 5	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 6	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 7	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 8	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 9	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Segurança 10	Ensino fundamental/médio	Diárias	30 horas
Montador	Ensino Superior	Diárias	200 horas
Técnico de Mix e Masterização de som	Ensino Superior/ Médio / Técnico	Diárias	120 horas
Designer 2	Ensino Superior/ Médio / Técnico	Diárias	80 horas
Técnico de som	Ensino Superior/ Médio / Técnico	Diárias	40 horas
Diretor(a)	Ensino Superior/ Médio / Técnico	Diárias	160 horas

Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:

- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).

RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS RAM

Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Condições climáticas adversas durante o evento, como forte chuvas	Alto	Moderado	Elaborar plano de contingência	Proponente
Condições climáticas adversas durante o evento, como forte chuvas	Alto	Moderado		Coordenador de Equipe de gerenciamento de riscos

Saúde (alimentação, esforço físico e outros aspectos da saúde, passar mal.	Alto	Moderado	Equipe de bombeiro civil capacitados riscos.	Coordenador da Equipe de Saúde
Comunicação	Baixo	Médio	Gerenciamento de riscos, assessoria de imprensa, com media training	Coordenador de equipe de comunicação

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

Os bens adquiridos durante o projeto pertencerão a Ugorogmo com a intenção de que possam ser utilizados para captação de novos projetos para a Associação. Os bens serão guardados e armazenados de maneira adequada, em caixas organizadoras, caixas e em locais secos e seguros.

De curto a médio prazo, os objetos contribuirão para a prospecção de novos intercâmbios culturais e esportivos realizados pela Ugorogmo. A longo prazo o material servirá como contrapartida para submissão em projetos de outros fundos e organizações.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Altamira/ Pará, 27 de agosto de 2024

ASSOCIACAO UGOROGMO
- ASSOCIACAO DO POVO
INDIGENA:1769246500015
3

Assinado de forma digital por
ASSOCIACAO UGOROGMO -
ASSOCIACAO DO POVO
INDIGENA:17692465000153
Dados: 2024.08.27 10:03:34
-03'00'

Representante (s) legal (is) do (s) proponente:
Mourindek Arara
Assinatura

[illegible]

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KATÀP-TI XIKRIN DA ALDEIA PRINDJÃM – KATÀP-TI			
CNPJ: 48.687.050/0001-15			
Endereço: Aldeia Prindjãm, Terra Indígena Trincadeira Bacajá, Margem esquerda do rio Bacajá, CEP 68365-000, Zona rural, Município de Anapu/PA			
Endereço eletrônico: katap.ti.xikrin@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Tekokmare Xikrin			
Contatos do responsável legal: (93) 99195-3932			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO ²			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Tekokmare Xikrin	Coordenador de projeto	(93) 991953932	katap.ti.xikrin@gmail.com
Katendjo Kayapó	Supervisor do Projeto	(93)991755135	Não se aplica
Marcelia Ribeiro Dias	Coordenadora Técnica	(93)991706897	marcelia.dias@unyleya.com.br
Silvia Slene Dinkelmann	Supervisora técnica do Projeto	(61)981383386	silvia.dinkelmann@unyleya.com.br
NOME DO PROJETO ³ : Cacau Mebêngôkre Prindjãm			
Resumo do projeto			
Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. O projeto visa estruturar a cadeia produtiva de cacau na Aldeia Prindjãm, desde a produção de mudas até a comercialização, por meio da construção de viveiro, estufa para secagem, técnicas de enxertia, fermentação, e transporte adequado para escoamento da produção. Esse projeto prevê diversas iniciativas, a saber: construir 01 (um) viveiro coletivo para a produção de mudas híbridas e de enxertia; construir 01 (uma) estufa adequada para secagem e fermentação do cacau; adquirir 01 (um) veículo adequado para transporte de amêndoas para os centros de comercialização; formar indígenas sobre as boas práticas do cultivo de cacau com técnicas de produção de mudas clonais por meio da técnica de enxertia; formar os indígenas sobre as técnicas de fermentação de amêndoas de cacau em busca de agregar valor às suas amêndoas. Esse projeto será potencializador de infraestruturas existentes, com vistas a garantir a			

preservação ambiental e produzir cacau de alta qualidade na aldeia Prindjã, para então beneficiar de forma direta 06 (seis) famílias, que se totaliza em 44 indígenas. Socialmente, o projeto irá fortalecer a coesão comunitária, além de valorizar os saberes tradicionais, melhorar a qualidade de vida e capacitar os membros da comunidade. Ambientalmente, visa promover práticas agrícolas sustentáveis, para ajudar na preservação da floresta e da biodiversidade e reduzir o impacto ambiental, utilizando áreas de cultivos já existentes, sem realização de aberturas de novas áreas.

Além desses impactos positivos, o projeto busca integrar a valorização cultural com a sustentabilidade econômica, servindo como modelo para outras comunidades indígenas do território. Sua execução pretende demonstrar a viabilidade de uma economia que respeita o meio ambiente com o desenvolvimento sustentável e a preservação dos saberes tradicionais. Na aldeia Prindjã, uma das principais atividades produtivas é o cultivo de cacau associado a bioeconomia, reforçando a importância desse projeto para a permanência dos indígenas no território com manutenção da floresta em pé.

Registra-se que esse projeto possui vínculo direto com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **(ODS) 15: Vida Terrestre** - pois o projeto propõe práticas agrícolas sustentáveis, preserva a floresta e a biodiversidade, e respeita o meio ambiente, com foco na manutenção da floresta em pé.

Para além da ODS mencionada acima, o projeto faz interface com as demais, a saber: **ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável** - O projeto foca no fortalecimento da cadeia produtiva do cacau, promovendo a segurança alimentar e a agricultura sustentável; **ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico** - O projeto visa melhorar a renda dos indígenas, capacitando-os para técnicas produtivas e comercialização de seus produtos, promovendo crescimento econômico sustentável; **ODS 10: Redução das Desigualdades** - pois o projeto propõe a **inclusão econômica e social da comunidade indígena** - ao fortalecer a cadeia produtiva do cacau e valorizar os saberes tradicionais, o projeto busca melhorar a qualidade de vida e as oportunidades econômicas dos indígenas, que historicamente enfrentam desigualdades sociais e econômicas, além de **Capacitar a comunidade** - a formação dos indígenas em técnicas agrícolas e de comercialização ajuda a diminuir as disparidades educacionais e econômicas, criando condições para que eles possam competir em pé de igualdade no mercado, bem como **Valorizar e preservar a cultura** - ao integrar a valorização cultural com a sustentabilidade econômica, o projeto respeita e promove a diversidade cultural, que é um aspecto importante na luta contra as desigualdades.

Quanto as infraestruturas/benfeitorias no projeto, registra se que a Instrução Normativa nº 15 de maio de 2018, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), dispõe sobre as atividades ou empreendimentos de iniciativa dos povos indígenas em suas próprias terras, ou de iniciativa do Poder Público em terras indígenas cujos beneficiários são as comunidades indígenas, garante a construção de viveiros e outras infraestruturas que não são sujeitos ao licenciamento ambiental ou dispensa de licenciamento.

Prazo de execução (em meses): 24 meses

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Terra Indígena Trincheira Bacajá, Aldeia Prindjã, Município de Anapu – Pará.

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático ⁴ : Povos Indígenas e comunidades tradicionais – ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.
Tema prioritário: Estruturação das cadeias produtivas locais de modo a garantir saberes e práticas tradicionais com agregação de valor aos produtos das florestas e rios com garantia de preço mínimo, isenções fiscais, mercados institucionais com foco na Sociobioeconomia Amazônica;
ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um ⁵ . ODS 15: Vida Terrestre; ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico; ODS 10: Redução das Desigualdades.

² **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

¹ Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

¹ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

¹ Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS			
	Valor (R\$)	Percentual (%)	
PDRSX	691.494,03	77,55%	
Recursos próprios dos proponentes	100.000,00	11,22%	
Outras fontes (parceiros)	100.000,00	11,22%	
TOTAL	891.494,03	100%	
DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS			
Orientação: as contrapartidas podem ser:			
- Recursos financeiros; - Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais); - Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias);			
Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades			
A proponente se compromete a disponibilizar um espaço adequado para a consolidação das estruturas previstas, como o viveiro e a estufa, a serem implementadas no projeto. Como parte das contrapartidas, os homens da aldeia contribuirão com a execução das atividades, especificamente naquelas que não exigem mão de obra especializada. O veículo 4x4 da associação também ficará a disposição para apoiar na logisitica de itens menores na fase inicial da implementação do projeto ,bem como deslocamento do coordenador e supervisor do projeto para agendas inerentes ao projeto.			
DETALHAMENTO DAS PARCERIAS			
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)			
1) Instituição 1: Unyleya Educacional			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A empresa Unyleya Educacional, executora contratada pela Norte Energia S.A.; para implementação de programas mitigadores de impactos socioambientais gerados pelo empreendimento da Hidrelétrica de Belo Monte, apoiará por meio de equipe técnica especializada no âmbito do programa de fortalecimento Institucional (PFI), este com apoio em elaboração de documentos técnicos de prestação de contas do projeto, andamento e acompanhamento do projeto, além de formações específicas de gestão da organização, sustentabilidade financeira, matriz de responsabilidade, dentre outras atividades, e Programa de Atividades Produtivas (PAP) esse com equipe técnica de Engenheiros Agrônomos, florestais e técnicos agropecuários para apoiar no acompanhamento das oficinas previstas, bem como na implementação dos conhecimentos adquiridos e monitoramento dos resultados esperados e multiplicadores do projeto.			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Silvia Slene Dinkelmann	Gerente de Segmentos Corporativos	(61)981383386	silvia.dinkelmann@unyleya.com.br
Marcelia Ribeiro Dias	Coordenadora do Programa de Fortalecimento Institucional	(93)991706897	marcelia.dias@unyleya.com.br
Cairê de Almeida Garcia	Assessor de Projetos	(11)975618490	caire.garcia@unyleya.com.br

Reinaldo da Silva Lemos	Assessor de Projetos	(93)991847355	reinaldo.lemos@unyleya.com.br
Dionízia Moura Amorim	Coordenadora do Programa de Atividades Produtivas - PAP	(93)991212589	dionizia.amorim@unyleya.com.br
Victoria Libertad de Assis Paes	Coordenadora do Programa de Atividades Produtivas - PAP	(93)991210534	victoria.paes@unyleya.edu.br
Érika Poliana Silva Albuquerque	Engenheira Agrônoma	(93) 991531474	erika.albuquerque@unyleya.com.br
Rogério Monteiro dos Santos	Engenheiro Agrônomo	(93) 991074048	rogerio.santos@unyleya.com.br
Carlos Eduardo de Souza	Engenheiro Agrônomo	(91)984343229	carlos.desouza@unyleya.com.br
Everton Lunelli Araújo	Engenheiro Ambiental e Sanitarista	(93)991927693	everton.araujo@unyleya.com.br
Elimarcos Oliveira Santos	Técnico em Agropecuária	(93)991585842	elimarcos.santos@unyleya.com.br
Amanda dos Santos Rosa	Estagiária	(93) 99214-8283	amanda.rosa@unyleya.com.br

2) Instituição 2: Não se aplica

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

A Associação KATÁP-TI, tem em suas linhas de atuação e comercialização a atividade produtiva de cacau a mais de 06 (seis) anos, visto que a comunidade já possuía essa atividade produtiva antes mesmo da sua atual organização que representa a aldeia Prindjãm. Atualmente a aldeia possui entre 5 a 7 hectares (ha) de cacau, em que parte desse já está em fase produtiva. A comunidade representada por essa organização já possui expertise no manejo dessa cultura, uma vez que são assistidos pela equipe técnica de agrônomos e técnicos agropecuária via Plano Básico Ambiental Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte. Além da cultura do cacau, a organização possui expertise milenar no cultivo e beneficiamento de coprodutos da mandioca como farinha, tapioca, tucupi e outros.

No contexto institucional, a organização desde sua fundação (2022) tem gerenciado projetos de base comunitária, que se totaliza em 03 (três) atualmente, sendo que 02 (dois) desses projetos já foram finalizados, com os seguintes eixos: fortalecimento da cadeia produtiva da farinha e fortalecimento do artesanato e grafismo do provo Xikrin da Aldeia Prindjãm. No seu portfólio, a

associação já gerenciou mais de R\$ 144 mil, embora seja uma organização nova, tem demonstrado responsabilidade institucional e financeira perante seus compromissos firmados. Registra-se que a organização conta com apoio do programa de Fortalecimento Institucional (PFI) do PBACI Belo Monte, que assessora a organização nas questões burocráticas e ensina a gerenciar a associação por meio de diversas oficinas.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

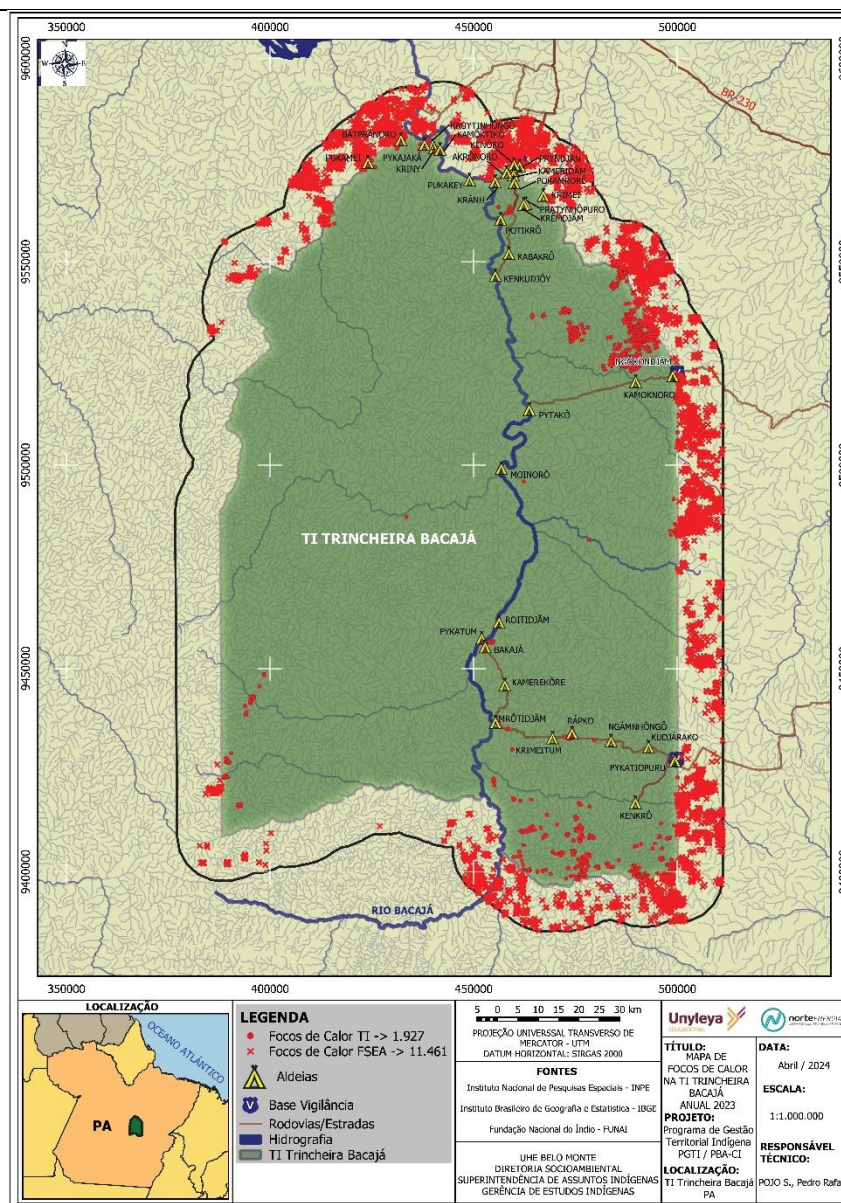
Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

A Terra Indígena Trincheira Bacajá (TITB) está localizada no estado do Pará e abrange uma área de 1.650.939 hectares. Seus habitantes pertencem à etnia Mebêngôkre-Xikrin. Este território inclui partes dos municípios de São Félix do Xingu, Anapu, Novo Repartimento, Pacajá, Marabá, Senador José Porfírio e Altamira, fazendo divisa com outras Terras Indígenas. No limite leste, encontram-se comunidades, assentamentos e fazendas de não indígenas, onde a floresta foi amplamente desmatada para a criação de pastagens.

Apesar da intensa pressão e da presença de não indígenas na Terra Indígena, os Xikrin mantêm a posse e o domínio pleno da terra, especialmente ao longo do rio Bacajá, que se estende por 396 km. A região é rica em biodiversidade de fauna e flora, mas protegê-la tem sido um desafio constante. Além das ameaças já mencionadas, projetos de desenvolvimento, como a construção de usinas hidrelétricas, têm intensificado os impactos socioambientais, resultando na destruição da floresta, das bacias hidrográficas, da agro biodiversidade, da fauna e da flora, bem como impacto sociocultural de um povo que mantém uma relação milenar de respeito com seus territórios.

Tradicionalmente, o povo Xikrin sobrevive da caça, pesca e coleta, além do cultivo de diversas espécies agrícolas, como mandioca, macaxeira, inhames, além do cacau, esse último focado na comercialização. A Katàp-Ti, por sua vez, é a associação que representa o povo Xikrin da aldeia Prindjãm, na TI Trincheira Bacajá, indicada pelas comunidades como a organização responsável pela execução da proposta durante a elaboração do projeto.

Mapa 1: Mapa Localização Terra Indígena Trincheira Bacajá.



Fonte: Acervo Unyleya, 2024.

Os indígenas residentes da aldeia Prindjã são pioneiros no cultivo de cacau e estão entre os maiores produtores dessa commodity na região da TITB. A produção e comercialização de cacau são as principais fontes de desenvolvimento econômico para a aldeia. As roças de cacau implementadas na aldeia Prindjã ilustram a dedicação e o esforço da comunidade no cultivo deste importante produto. No entanto, elas também evidenciam a necessidade de melhorias na infraestrutura.



Figura 1: Aldeia Prindjã - Roça de Cacau Takomare Xikrin. **Figura 2:** Aldeia Prindjã – Roça de Cacau Katendjo Kayapo.

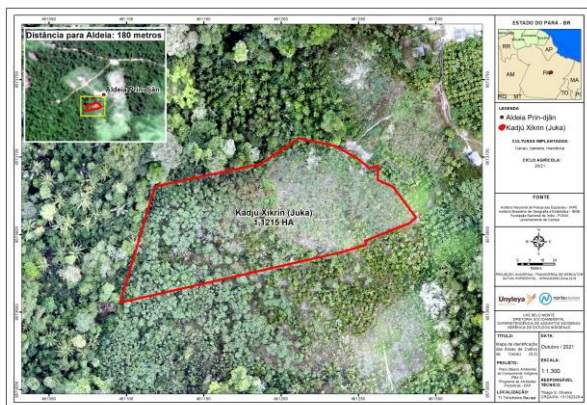


Figura 3: Aldeia Prindjã - Roça de Cacau Kanore Xikrin. **Figura 4:** Aldeia Prindjã – Roça de Cacau Kadjú Xikrin.



Figura 5: Aldeia Prindjã - Roça de Cacau Bep Nhanh Xikrin. **Figura 6:** Aldeia Prindjã – Roça de Cacau Bep Mire Xikrin.

A continuidade e o crescimento desta atividade enfrentam vários desafios que precisam ser

abordados para garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico da comunidade. A atual infraestrutura de viveiros na aldeia não é capaz de atender à demanda para produção de novas mudas de cacau, essenciais para o próximo ciclo de produção (2025/2026). A falta de viveiros adequados limita a produção de mudas, o que impacta diretamente a capacidade de plantio e, conseqüentemente, a produção de cacau.

Além disso, a aldeia enfrenta dificuldades significativas na secagem do cacau devido à falta de estufas suficientes, visto que a comunidade só possui uma atualmente, e essa está com problemas estruturais que necessita de reforma. A secagem inadequada pode levar a perdas substanciais das amêndoas, contaminação por sujeiras e redução do peso comercializado, resultando em prejuízos financeiros e perda de subsídios. Entre 2023 até agosto de 2024, a comunidade comercializou quase 3 mil kg de amêndoas de cacau com variação significativa de valor, devido à baixa qualidade da amêndoa e ou por vezes por falta de transporte para escoar para os grandes centros que paga um preço mais justo.

O escoamento da produção é um grande desafio devido às condições precárias das vias de acesso, que são extremamente difíceis de transitar, especialmente em épocas de chuva, e à distância significativa (mais de 190 km) até a cidade de Altamira, onde a comercialização com preço mais justo é realizada. A falta de transporte adequado e a dependência de terceiros para o escoamento da produção aumentam o risco de perdas por deterioração do produto, infestação por insetos, ácaros e fungos, comprometendo a segurança e qualidade do cacau.

Diante dessas dificuldades, o projeto propõe a construção de viveiros, construção de estufa para a secagem do cacau e investimentos na aquisição de transporte próprio e adequado. A construção de viveiro se torna crucial para atender à demanda de mudas, garantindo a produção necessária para o próximo ciclo de plantio, e assim promover aumento na produção e potencializar a comercialização de cacau, além da implementação de novas técnicas como a de enxertia. A construção de estufa específica para a secagem e fermentação do cacau é fundamental para evitar perdas e garantir a qualidade do produto. Com uma secagem e fermentação adequada, o cacau terá melhor peso e pureza, aumentando seu valor de mercado e evitando prejuízos por contaminação e peso reduzido.

Investimentos na aldeia e na aquisição de transporte próprio são essenciais para assegurar o escoamento eficiente da produção. Com transporte adequado, a aldeia terá mais controle sobre a logística, reduzindo a dependência de terceiros, minimizando riscos de perdas e melhorando a segurança do produto.

A implementação deste projeto é, portanto, essencial para superar os desafios atuais enfrentados pela aldeia Prindjãm, garantindo um futuro mais próspero e sustentável para os indígenas e potencializando a atividade produtiva de cultivo de cacau.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estruturar a cadeia produtiva de cacau na Aldeia Prindjãm, desde a produção de mudas até a comercialização, por meio da construção de viveiros, estufas para secagem, técnicas de enxertia, fermentação, e transporte adequado para escoamento da produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Implementar um viveiro coletivo para a produção de mudas de cacau utilizando técnicas de enxertia.
- 2- Construir uma estufa adequada para a secagem e fermentação das amêndoas de cacau, melhorando a qualidade do produto final.
- 3- Adquirir um veículo adequado para otimizar o transporte e a distribuição do cacau.
- 4- Capacitar os indígenas nas melhores práticas de cultivo com técnicas de enxertia.
- 5- Capacitar os indígenas em técnicas de fermentação para agregar valor às amêndoas.

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX.

O projeto para estruturar a cadeia produtiva de cacau na Aldeia Prindjãm visa introduzir inovações significativas, como técnicas avançadas de enxertia e fermentação, com o objetivo de aumentar a produtividade e a qualidade das amêndoas. A capacitação técnica da comunidade garantirá a aplicação eficaz dessas práticas agrícolas modernas e sustentáveis. Além disso, a construção de viveiros e estufas melhorará a infraestrutura e a eficiência do trabalho, enquanto a aquisição de transporte adequado reduzirá a dependência de terceiros e manterá a qualidade do cacau durante o escoamento.

A proposta se destaca por combinar novas tecnologias com práticas agrícolas tradicionais, criando um modelo de produção mais sustentável e resiliente. Essa abordagem holística oferece uma solução integrada para os desafios da comunidade. Espera-se que o projeto aumente a produção e a qualidade do cacau, resultando em maior rentabilidade e competitividade no mercado, além de diversificar a renda e fortalecer a economia local. Ambientalmente, promoverá a preservação da biodiversidade e a resiliência climática, enquanto socialmente, empoderará a comunidade e valorizará o patrimônio cultural.

O projeto visa promover o desenvolvimento sustentável na região do PDRSX ao fortalecer a economia local e preservar os recursos naturais, garantindo benefícios duradouros e ampliando oportunidades para as futuras gerações. Complementa outras iniciativas públicas e privadas ao integrar inovação tecnológica com preservação ambiental e desenvolvimento econômico, oferecendo um modelo que pode inspirar outras comunidades e projetos.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

O projeto de estruturação da cadeia produtiva de cacau na Aldeia Prindjãm tem um grande potencial para servir como um modelo inspirador para a Terra Indígena Bacajá. Ao implementar inovações tecnológicas e práticas sustentáveis, como técnicas avançadas de enxertia e fermentação, e ao aprimorar a infraestrutura com viveiros e estufas, o projeto demonstra como a modernização pode significativamente melhorar a produtividade e a qualidade do cacau. Esses avanços oferecem um exemplo prático de como outras comunidades podem otimizar suas próprias produções, beneficiando-se das práticas e soluções desenvolvidas em Prindjãm.

Além disso, a aquisição de transporte adequado e a redução da dependência de terceiros são aspectos que podem ser replicados em outras aldeias para aprimorar o escoamento da produção e a qualidade do cacau. O projeto também destaca a importância da capacitação técnica e do empoderamento comunitário, evidenciando como esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural. Esse modelo pode inspirar outras comunidades na Terra Indígena Bacajá a adotar práticas semelhantes, promovendo uma expansão sustentável e eficiente da produção de cacau na região.

Em suma, o sucesso do projeto na aldeia Prindjãm pode incentivar outras aldeias a seguir um caminho similar, integrando inovação tecnológica com tradições locais para melhorar a cadeia produtiva de cacau e promover o desenvolvimento sustentável no território.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
44 indígenas	500 indígenas

Um **beneficiário direto** em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um **beneficiário indireto** é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

Os indígenas beneficiários diretos desse projeto serão homens, mulheres, jovens, crianças e idosos, visto que a cadeia do cacau fortalecida na comunidade, trará retornos socioeconômicos que beneficiará 6 famílias que se totaliza em 44 indígenas. Quanto aos

beneficiários indiretos, serão os demais indígenas das aldeias mais próximas da aldeia Prindjãm, pois com os aprendizados adquiridos por meio das oficinas, os indígenas poderão replicar os conhecimentos para aquelas demais famílias do entorno que tem aptidão com a cultura de cultivo do cacau, sendo multiplicadores e transformadores de inovação nas suas proximidades.

Importante registrar que a aldeia Prindjãm faz parte da TI Trancheira Bacajá, essa impactada de forma indireta pela UHE Belo Monte e atualmente é assistida pelo Plano Básico Ambiental Componente Indígena (PBACI), no âmbito do cumprimento das condicionantes para mitigação de impactos socioambientais gerados pelo empreendimento.

METAS

Meta 1: Construir 01 (um) viveiro coletivo para a produção de 5.000 mil mudas entre híbridas e de enxertia, no primeiro semestre de 2025.

Meta 2: Concluir a construção de 01 (uma) estufa segundo semestre de 2025, para atender o próximo ciclo produtivo (2026-2027).

Meta 3: Comprar 01 (um) veículo até segundo semestre de 2025 para garantir que a safra do ciclo 2026-2027 seja escoada para comercialização na região a preço justo.

Meta 4: Realizar 01 (uma) oficina sobre técnicas de enxertia para 44 indígenas da aldeia Prindjãm, até o segundo semestre de 2025, com finalidade de potencializar a produção.

Meta 5: Realizar 01 (uma) oficina sobre técnicas de fermentação da amêndoa do cacau para 44 indígenas, até o primeiro semestre de 2026, com vistas a melhorar a produção e comercialização do cacau

ATIVIDADES

O projeto "Cacau Mebêngôkre Prindjãm" será implementado ao longo de dois anos, começando em março de 2025, com o objetivo de estruturar a cadeia produtiva de cacau na aldeia. O projeto começa com uma reunião inicial, onde as seis famílias indígenas envolvidas são apresentadas às etapas do projeto. Esta reunião é essencial para alinhar expectativas e explicar os objetivos e as responsabilidades de cada participante. Simultaneamente, será realizada uma avaliação das infraestruturas existentes na aldeia, como áreas de cultivo e recursos comunitários, para identificar seu potencial e como podem ser aproveitadas. Com essas informações, será elaborado um plano detalhado para a construção do viveiro e da estufa, enquanto o setor de compras do PDRSX será responsável por cotar e selecionar os fornecedores necessários e ou a própria associação, a depender se será firmado um termo de parceria técnico financeiro entre as partes.

Na etapa seguinte, a construção do viveiro coletivo será realizada. Este viveiro será utilizado para a produção de mudas híbridas e de enxertia, essenciais para aumentar a produtividade do cacau. As atividades incluirão a seleção e aquisição de sementes e materiais necessários para a produção de mudas clonais. Após a construção do viveiro as mudas serão produzidas para serem utilizadas na etapa da oficina de técnicas de enxertia.

A próxima etapa envolve a construção de uma estufa para a secagem e fermentação das amêndoas de cacau. Esta estrutura será construída por meio de serviços de carpintaria,

utilizando materiais sustentáveis e técnicas que garantem a durabilidade e a eficiência dos espaços projetados, como os cochos de fermentação. A estufa será equipada com sistemas de controle de temperatura e umidade para garantir a qualidade do produto final. Durante este período, também serão adquiridos os equipamentos necessários para a operação da estufa.

Outra etapa fundamental é a aquisição de um veículo para o transporte das amêndoas de cacau até os centros de comercialização. Este veículo é crucial para a logística do projeto, garantindo que o produto seja escoado de forma eficiente e segura. A equipe receberá treinamento em logística e planejamento de rotas para otimizar o transporte, minimizando custos e tempo de deslocamento.

Seguindo com as atividades, serão realizadas oficinas de capacitação para os membros da comunidade, focadas em boas práticas de cultivo do cacau. Os participantes serão treinados em técnicas de produção de mudas clonais por meio de enxertia e em práticas agrícolas sustentáveis, que promovem a preservação da floresta e da biodiversidade. Os serviços das oficinas serão contratados pelo PDRSX ou por meio de um termo de cooperação técnica e financeira com a associação.

Posteriormente, a capacitação dos indígenas será ampliada para incluir técnicas de fermentação das amêndoas de cacau. O objetivo é agregar valor ao produto final e aumentar seu potencial de comercialização. Os indígenas participarão de demonstrações práticas de métodos de fermentação e secagem que preservam a qualidade das amêndoas.

Em outra etapa, todas as operações estarão em plena atividade. A comunidade operará o viveiro, a estufa e o sistema de transporte, com monitoramento contínuo das atividades. Durante este período, parcerias comerciais serão estabelecidas para facilitar a venda das amêndoas de cacau, criando canais de distribuição estáveis e confiáveis.

Finalmente, será realizada uma avaliação abrangente dos resultados do projeto. Os indicadores de sucesso incluirão a quantidade e a qualidade do cacau produzido, o impacto social nas famílias envolvidas e os efeitos ambientais observados. Com base nesta avaliação, ajustes serão feitos nas práticas e processos para melhorar a eficácia geral do projeto.

Após o primeiro ano, o foco será compartilhar experiências e lições aprendidas com a comunidade, explorando oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido em futuras práticas agrícolas. Esta etapa final reforça o compromisso do projeto com o desenvolvimento sustentável e a preservação dos saberes tradicionais.

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.
 - Interação com parceiros e executores.
 - Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.
- Descrever as etapas e fases do projeto
- Descrever as estratégias de monitoramento e controle
- Colocar em ordem de execução das ações.

A metodologia do projeto "Cacau Mebêngôkre Prindjãm" foi desenvolvida para garantir a

eficácia e a sustentabilidade das atividades planejadas. Durante a reunião inicial, será adotada uma abordagem participativa, envolvendo todos os membros da comunidade para garantir que compreendam os objetivos e responsabilidades do projeto. Esta reunião também funcionará como um fórum para coletar feedback e expectativas, promovendo um ambiente de colaboração e transparência.

A avaliação das infraestruturas existentes será feita por meio de uma análise participativa, onde os membros da comunidade mapearão os recursos e identificarão desafios e oportunidades de forma colaborativa. Essa abordagem é mais acessível e permite maior envolvimento dos indígenas, facilitando a compreensão e o engajamento no processo de planejamento.

Durante a construção do viveiro, por meio de serviços contratados, os membros da comunidade serão ativamente envolvidos para promover o aprendizado prático e o desenvolvimento de habilidades locais. A seleção de sementes e técnicas de cultivo será supervisionada por especialistas, garantindo a aplicação correta das técnicas de enxertia.

A construção da estufa, por meio de serviços contratados, será supervisionada por carpinteiros experientes, utilizando materiais que garantam a durabilidade e segurança da estrutura. A comunidade será envolvida no processo de construção, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade.

A escolha e aquisição do veículo de transporte será baseada em uma análise de custo-benefício, considerando fatores como eficiência, durabilidade e impacto ambiental.

As oficinas de capacitação, serão mobilizadas por meio de contratação de serviços especializados e utilizarão métodos de ensino interativos e práticos, combinando conhecimentos tradicionais com técnicas modernas de cultivo. As oficinas serão realizadas por meio de serviços contratados pelo PDRSX ou por meio de um termo de cooperação técnica e financeira com a associação. Para essa oficina é previsto uma carga horária de 32 horas com os seguintes conteúdos: viverio e preparo de mudas; calendário agrícola do cacau; nutrição de mudas em viveiro; técnicas de enxertia, prática de enxertia. Avaliações contínuas do aprendizado serão realizadas para ajustar o conteúdo das oficinas conforme necessário e garantir que todos os participantes compreendam e possam aplicar os conhecimentos adquiridos.

A capacitação em técnicas de fermentação será conduzida por especialistas contratados para prestação de serviços, com demonstrações práticas que garantem a compreensão dos processos. Materiais pedagógicos serão desenvolvidos para apoiar o treinamento contínuo e fornecer recursos de referência para os participantes. Essa oficina prever uma carga horária de 24 horas com os seguintes conteúdos: princípios básicos da fermentação; métodos de fermentação de amêndas de cacau; uso adequado de cochos de fermentação; técnicas de aferição de qualidade da fermentação.

Durante a fase de implementação e operação, haverá monitoramento contínuo das atividades, com ajustes feitos conforme necessário para garantir a eficiência e a qualidade da produção.

Na avaliação final, serão coletados dados quantitativos e qualitativos para uma análise abrangente dos resultados do projeto. O feedback dos participantes será essencial para

identificar áreas de melhoria e oportunidades de desenvolvimento futuro.

Ao longo de todas as etapas, o projeto buscará promover a sustentabilidade econômica e ambiental, respeitando e valorizando os saberes tradicionais da comunidade indígena. Essa abordagem assegura que o projeto não apenas atinja suas metas imediatas, mas também crie uma base sólida para o desenvolvimento contínuo e a melhoria da qualidade de vida na aldeia Prindjãm.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)

Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Implementar um viveiro coletivo para a produção de mudas de cacau utilizando técnicas de enxertia.	Construir 01 (um) viveiro coletivo para a produção de 5.000 mil mudas entre híbridas e de enxertia, no primeiro semestre de 2025.	1 – Mobilizar primeira reunião de apresentação do projeto aprovado e alinhamento de expectativas, avaliação das infraestruturas existentes e planejamento das etapas. 2- Preparar o terreno para instalar a infraestrutura necessária para a construção do viveiro coletivo; 3-Adquirir os materiais necessários para a construção do viveiro e instalação dos pontos de água. 4 – Contratar os serviços de construção do viveiro e instalação dos pontos de água para irrigação das mudas. A	1. Participação das famílias na reunião de apresentação, com alinhamento de expectativas. 2- Avaliação abrangente das infraestruturas da aldeia, terreno adequadamente preparado para a construção do viveiro, conforme os requisitos técnicos, com um plano de ação definido. 3-Materiais necessários para a construção do viveiro adquiridos no prazo. 4-Viveiro construído e pontos de água instalados conforme o planejamento.	1- Alto nível de engajamento e satisfação das famílias indígenas com o projeto. 2- Melhoria significativa na infraestrutura local, apoiando a produção sustentável de cacau. 3- Aumento da capacidade produtiva da comunidade com a construção do viveiro. 4-Transferência de conhecimento técnico para os indígenas, promovendo autonomia e capacitação.	1-Listas de presença; 2-Relatórios técnicos das atividades; 3-Relatórios técnicos com levantamentos de antes e depois da implementação da atividade.

		construção será realizada com apoio e supervisão dos indígenas.			
Construir uma estufa adequada para a secagem e fermentação das amêndoas de cacau, melhorando a qualidade do produto final.	Concluir a construção de 01 (uma) estufa segundo semestre de 2025, para atender o próximo ciclo produtivo (2026-2027).	5-Definir local adequado para construção da estufa completa com os cochos de fermentação. 6-Contratar serviços de carpintaria para a construção da estufa completa com cochos de fermentação. 7-Construir a estufa com apoio dos indígenas e supervisão de engenheiros agrônomos para garantir o pleno funcionamento das estruturas;	5-Local selecionado com aprovação de 100% da comunidade e dos especialistas envolvidos. 6-Conclusão da contratação de serviços de carpintaria com 100% de conformidade aos requisitos técnicos e culturais. 7-Finalização da construção da estufa com cochos de fermentação operacionais e em pleno funcionamento.	5-Aumento na eficiência da fermentação do cacau devido à escolha adequada do local, resultando em melhoria na qualidade do produto final. 6-A estufa construída dentro dos padrões esperados contribui para a preservação e valorização do conhecimento tradicional na produção de cacau. 7-Aumento na capacidade de produção de cacau fermentado de alta qualidade, gerando maior renda para a comunidade e promovendo a sustentabilidade da aldeia.	1-listas de presença, 2- Relatório técnico de avaliação de todas as etapas (avaliação técnica do local da estufa, análises de qualidade do cacau fermentado e eficiência antes e depois da instalação da estufa).
Adquirir um veículo adequado para	Comprar 01 (um) veículo até segundo	8-Realizar a pesquisa e cotação de veículos,	8-Cotação e aquisição do veículo até o	8-Percentual da safra do ciclo 2025-2026	1-Nota fiscal e comprovantes de

otimizar o transporte e a distribuição do cacau.	semestre de 2025 para garantir que a safra do ciclo 2026-2027 seja escoada para comercialização na região a preço justo.	seguida da aquisição e entrega do veículo.	segundo semestre de 2025.	escoada para comercialização na região a preço justo.	entrega do veículo (termo de doação ou outro documento que se aplicar).
Capacitar os indígenas nas melhores práticas de cultivo com técnicas de enxertia.	Realizar 01 (uma) oficina sobre técnicas de enxertia para 44 indígenas da aldeia Prindjã, até o segundo semestre de 2025, com finalidade de potencializar a produção.	9-Realizar processo de licitação dos serviços ou contratação direta pela associação após as devidas cotações; 10-Mobilizar os indígenas para participar da oficina de capacitação em boas práticas de cultivos com técnicas de enxertia na aldeia Prindjã. 11- Realizar a oficina sobre técnica de enxertia para indígenas da aldeia Prindjã.	9-Percentual de etapas concluídas no processo de licitação ou contratação direta (como cotações realizadas, propostas analisadas e contrato assinado); 10-Percentual de indígenas convidados que confirmaram presença na oficina. 11- Percentual de melhoria nas pontuações das avaliações de conhecimento e habilidades sobre técnicas de enxertia, comparando os resultados antes e depois da oficina.	9-Qualidade e eficiência dos serviços contratados, medido pela satisfação da associação e o cumprimento dos termos do contrato. 10-Melhoria na adoção de técnicas de cultivo entre os indígenas mobilizados, refletida em práticas agrícolas mais eficientes e produtivas. 11-Percentual de aumento na aplicação efetiva das técnicas de enxertia pelos indígenas nas práticas agrícolas, refletindo a melhoria das habilidades adquiridas na oficina.	1-Documentos do processo licitatório (editais, propostas, análises), contratos assinados e registros de cotações; 2-Lista de convites enviados, registros de confirmações de participação e correspondências de mobilização. 3- Relatórios de acompanhamento das técnicas aplicadas, e entrevistas com os participantes para avaliar a implementação das técnicas ensinadas.
Capacitar os indígenas em técnicas de fermentação para	Realizar 01 (uma) oficina sobre técnicas de fermentação da	12-Realizar processo de licitação dos serviços ou	12-Percentual de processos de licitação ou contratação direta	12.Satisfação dos membros da associação com os	1-Documentos do processo licitatório (editais, propostas,

agregar valor às amêndoas.	amêndoa do cacau para 44 indígenas, até o segundo semestre de 2025, com vistas a melhorar a produção e comercialização do cacau.	contratação direta pela associação após as devidas cotações; 13- Mobilizar os indígenas para participar da oficina em técnicas de fermentação na aldeia Prindjãm. 14- Realizar a oficina sobre técnicas de fermentação para indígenas da aldeia Prindjãm.	realizados conforme o planejamento. 13-Número de indígenas mobilizados e confirmados para a oficina 14-Número de participantes presentes	serviços ou fornecedores contratados. 13-Aumento do interesse e da participação em eventos relacionados após a oficina 14. Melhoria nas práticas de fermentação ou produção na aldeia após a oficina	análises), contratos assinados e registros de cotações; 2-Lista de convites enviados, registros de confirmações de participação e correspondências de mobilização. 3- Relatórios de acompanhamento das técnicas de fermentação aplicadas, e entrevistas com os participantes para avaliar a implementação das técnicas ensinadas.
----------------------------	--	---	--	--	---

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador (a) do Projeto (indígena)	Não se Aplica	Diárias	16 horas semanais	
Supervisor do projeto (Indígena)	Não se aplica	Diárias	16 horas semanais	
Coordenação Técnica	Especialista em Gestão de Projetos	parceria	16 horas semanais	
Supervisora técnica do projeto	Especialização em Gestão Pública	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Assessor de Projetos	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Técnico Agropecuário	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Engenheira Florestal	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Engenheira Agrônoma	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Engenheira Agrônoma	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Engenheiro Agrônomo	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Engenheiro Agrônomo	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Engenheiro Ambiental e Sanitarista	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Técnico em Agropecuária	parceria	16 horas semanais	
Assessoria técnica	Estagiária	parceria	16 horas semanais	
Viveirista	Engeneheiro Agrônomo	Consultoria	40 horas semanais	
Construtor do da estufa	Carpinteiro	Diárias	160 horas	
Oficineiro	Engenheiro Agrônomo	Consultoria	32 horas semanais	
Oficineiro	Engenheiro Agrônomo	Consultoria	24 horas semanais	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:				
- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Atrasos no processo de licitação ou contratação	Médio	Alto	Monitorar cronograma e procedimentos de licitação	PDRSX
Falta de interesse dos indígenas na oficina	Médio	Médio	Realizar campanhas de sensibilização e comunicação	Proponente
Dificuldades na mobilização dos indígenas para a oficina	Médio	Médio	Desenvolver estratégias de mobilização e parcerias locais	Proponente
Baixa adesão às técnicas de fermentação	Médio	Alto	Acompanhamento e suporte pós-oficina	Parceria

aprendidas				
Problemas logísticos na realização da oficina	Baixo	Médio	Planejamento detalhado e coordenação com fornecedores	Proponente
Problemas financeiros que afetam a execução do projeto	Médio	Alto	Revisar orçamento e buscar fontes adicionais de financiamento	Proponente
Falta de recursos adequados para a compra do veículo	Médio	Alto	Garantir planejamento financeiro e processo de aquisição eficiente	Proponente

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

Para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, o projeto "Cacau Mebêngôkre Prindjãm" adotará diversas ações estratégicas, garantindo que os benefícios sejam sustentáveis e duradouros para a comunidade. Inicialmente, durante a reunião inaugural, todos os membros da comunidade serão informados sobre os objetivos e responsabilidades do projeto, promovendo um entendimento claro sobre a gestão dos bens. Isso inclui a identificação dos beneficiários após a execução do projeto, onde os bens serão pertencentes à comunidade de forma coletiva, garantindo o uso continuado e o benefício compartilhado.

No curto prazo, a preservação dos bens será garantida por meio de um envolvimento ativo dos membros da comunidade em todas as etapas do projeto, desde a construção do viveiro até a gestão logística. O treinamento prático proporcionado durante a construção e as oficinas de capacitação assegurarão que os participantes adquiram habilidades técnicas necessárias para manter e operar os bens de maneira eficaz. A supervisão de especialistas garantirá que técnicas adequadas sejam aplicadas, promovendo um uso sustentável dos recursos.

A médio prazo, a ênfase estará na capacitação contínua e na transferência de conhecimento,

com a realização de oficinas periódicas que combinem saberes tradicionais com técnicas modernas de cultivo e logística. Esse esforço permitirá a adaptação e a atualização constante das práticas, mantendo a eficiência e a competitividade da produção. A avaliação contínua das infraestruturas e dos processos por meio de feedback e análise participativa incentivará a inovação e a otimização dos recursos.

A longo prazo, a sustentabilidade do projeto será alcançada por meio da criação de um sistema de governança comunitária que assegure a manutenção e a melhoria contínua dos bens e das práticas de produção. Essa estrutura permitirá que a comunidade tome decisões informadas sobre o uso dos recursos, garantindo a integridade dos bens e a sustentabilidade econômica e ambiental. Além disso, a formação de parcerias estratégicas com associações e outras organizações potencializará as oportunidades de desenvolvimento e expansão das atividades, assegurando que os resultados positivos do projeto sejam mantidos e ampliados ao longo do tempo.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Local e data: Altamira, 27 de agosto de 2024.

Representante (s) legal (is) do (s) proponente:

Tekokmare Xikrin

CPF: 541.269.402-00

Presidente

Assinatura

ASSOCIACAO
INDIGENA KATAP-TI
XIKRIN DA ALDEIA
PRI:4868705000011
5

Assinado de forma digital
por ASSOCIACAO
INDIGENA KATAP-TI XIKRIN
DA ALDEIA
PRI:48687050000115
Dados: 2024.08.27 17:26:16
-03'00'

[illegible]

ANEXO II
PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: ASSOCIAÇÃO INDÍGENA IAWÁ – IAWÁ			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 38.478.946/0001-30			
Endereço: Estrada Travessão da Cobra Choca, KM 45, Vitória do Xingu			
Endereço eletrônico: iawa.projetos@gmail.com ; germandocuruaia@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Germando Silva Aranha Curuaia			
Contatos do responsável legal: (93) 99902-3488			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Germando Silva Aranha Curuaia	Presidente	(93) 99902-3488	iawa.projetos@gmail.com
Christian Lucas Alves Aranha Curuaia	Secretário	(93) 98805-8365	iawa.projetos@gmail.com
NOME DO PROJETO²: IAWÁ: Rota Sustentável			
Resumo do projeto			
Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. Este projeto visa fortalecer a autonomia econômica da comunidade indígena IAWÁ, localizada na Volta Grande do Xingu, no Pará. Ao eliminar a dependência de atravessadores, a iniciativa busca garantir que os produtos da comunidade sejam comercializados diretamente, gerando maior renda e valorizando a produção local. A Associação IAWÁ, criada em 2020, representa os povos Curuaia e Xipaia, e tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da comunidade, valorizando sua cultura e garantindo a melhoria da qualidade de vida de seus membros. A aquisição de um meio de transporte próprio será fundamental para superar as dificuldades de escoamento da produção, agravadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.			

¹ **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

² Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

A comunidade IAWÁ, após décadas de resistência e adaptação, enfrenta desafios significativos para manter suas tradições e garantir sua subsistência. A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte alterou drasticamente o modo de vida da comunidade, impactando a pesca e o transporte fluvial. A falta de um meio de transporte adequado impede que os produtos agrícolas da comunidade cheguem aos mercados, limitando suas oportunidades de geração de renda.

Com este projeto, a comunidade IAWÁ busca retomar sua autonomia, fortalecer sua economia e garantir a sustentabilidade de suas atividades produtivas. A aquisição de um veículo próprio permitirá:

- Aumentar a capacidade de escoamento da produção: Garantindo que os produtos cheguem aos mercados em tempo hábil e com menor custo.
- Melhorar a negociação com os compradores: Permitindo que a comunidade negocie diretamente os preços e as condições de venda, garantindo uma maior rentabilidade.
- Fortalecer a identidade cultural: Valorizando a produção local e garantindo a preservação das tradições culturais da comunidade.

Prazo de execução (em meses): 24 meses

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Comunidade IAWÁ, no município de Vitória do Xingu.

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático³: **5 – Povos indígenas e comunidades tradicionais – ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.**

Tema prioritário: Projetos de logística, financiamento, diversificação de produção, energias alternativas, tecnologias de produção, água potável, recuperação de áreas alteradas e comercialização com foco na Sociobioeconomia Amazônica, inclusive com elaboração de modelos de negócio.

ODS vinculado: **12-Consumo e Produção Responsáveis**; 1-Eradicação da Pobreza; 2-Fome Zero e Agricultura Sustentável; 8-Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 10-Redução das Desigualdades; 13-Ação contra a Mudança Global do Clima.

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS

	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	R\$ 893.157,90	17,74%
Recursos próprios dos proponentes	R\$ 4.000.000,00	79,41%
Outras fontes (parceiros)	R\$ 144.000,00	2,85%
TOTAL	R\$ 5.029.857,90	100%

DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS

Orientação: as contrapartidas podem ser:

- Recursos financeiros;
- Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais);
- Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias);
- Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

A Associação Indígena IAWÁ possui um papel fundamental na implementação do projeto e pode oferecer diversas contrapartidas para garantir o sucesso da iniciativa. A seguir, detalhamos algumas possibilidades de contribuições:

Recursos Humanos

Mão de obra: A comunidade pode fornecer a mão de obra necessária para as atividades agrícolas, construção de infraestrutura e outras tarefas relacionadas ao projeto.

Conhecimento tradicional: Os membros da comunidade possuem um profundo conhecimento sobre a região, os recursos naturais e as técnicas agrícolas tradicionais, que podem ser valiosos para o sucesso do projeto.

Líderes comunitários: Os líderes comunitários podem atuar como facilitadores, promovendo a participação e o engajamento dos membros da comunidade em todas as etapas do projeto.

Bens e Infraestrutura

Terras: A comunidade pode disponibilizar suas terras para a implementação das atividades agrícolas e outras ações do projeto.

Edificações: A comunidade pode oferecer suas edificações para a realização de reuniões, oficinas e outras atividades relacionadas ao projeto.

Equipamentos básicos: A comunidade pode contribuir com equipamentos básicos, como ferramentas agrícolas, utensílios de cozinha e outros materiais.

Outras Contrapartidas:

Participação nas decisões: A comunidade pode participar ativamente nas decisões relacionadas ao projeto, garantindo que as ações estejam alinhadas com as suas necessidades e prioridades.

Monitoramento e avaliação: A comunidade pode participar do monitoramento e da avaliação do projeto, garantindo que os resultados estejam sendo alcançados e que as necessidades da comunidade estão sendo atendidas.

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)

1) Instituição 1: Unyleya Educacional

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

A parceria com a Unyleya Educacional será na cogestão, administração e coexecução do nosso projeto. Uma empresa especializada na implementação estratégica de programas socioambientais. Tem como objetivo gerar resultados de valor, através de soluções qualificadas para aspectos socioambientais e para manutenção dos serviços ecossistêmicos. A empresa Unyleya desenvolve e aplica métodos e estratégias inovadores em busca da promoção do desenvolvimento sustentável através integração entre ganhos sociais ambientais e econômicos.

A empresa parceira possui uma vasta experiência, atuando na região do Xingu há 8 anos, em gestão de projetos e compromisso com a educação e desenvolvimento social, trará um valor inestimável à nossa iniciativa. Com um quadro de colaboradores multidisciplinar, garante um maior leque de conhecimento em várias áreas de atuação.

A parceria será fundamental para garantir a eficiência e eficácia na implementação das oficinas do projeto. A Unyleya Educacional será responsável por nos apoiar na cogestão administrativa e operacional, assegurando que os recursos sejam utilizados de forma estratégica e que os objetivos do projeto sejam alcançados com sucesso.

Acreditamos que, com o apoio da Unyleya Educacional, nosso projeto será um marco na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida dos pequenos empreendedores da região.

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Silvia Slene G. Dinkelmann	Gerente Geral		silvia.dinkelmann@unyleya.com.br

2) Instituição 2:

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

Fundada em 2020, a Associação Indígena IAWÁ representa os povos Curuaia e Xipaia na Volta Grande do Xingu, no Pará. Apesar de ser uma instituição recente, com cerca de 4 anos de existência, a associação reflete o legado de seus associados, que possuem décadas de experiência em práticas sustentáveis e desenvolvimento comunitário, especialmente na área de abrangência do PDRSX.

A atuação da Associação IAWÁ está fortemente focada na promoção da agricultura familiar e no desenvolvimento sustentável, enfrentando os desafios impostos pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A comunidade tem trabalhado para mitigar os impactos socioambientais, como a redução da pesca devido ao desvio das águas do rio Xingu, e tem se dedicado ao cultivo de cacau, macaxeira e banana para subsistência e comercialização.

Em 2023, a Associação IAWÁ recebeu uma proposta de parceria com a Cacaueira para realizar o beneficiamento de suas amêndoas e produzir chocolate com a marca IAWÁ. Esta parceria resultou em um marco significativo para a comunidade, culminando na premiação do cacau produzido na comunidade com o 3º lugar no I Concurso de Chocolate de Origem da Transamazônica, realizado durante o evento Chocolat Xingu. Esse reconhecimento destaca a qualidade do cacau da IAWÁ e a eficácia das práticas agrícolas e de beneficiamento desenvolvidas pela comunidade.

A associação se destaca pela sua capacidade técnica e institucional, apoiando a comunidade na implementação de práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis. Com uma abordagem que valoriza o conhecimento tradicional aliado a novas tecnologias, a Associação IAWÁ tem sido um pilar na busca por autonomia econômica e na preservação cultural dos povos indígenas da região.

Ao longo de sua breve, porém impactante trajetória, a Associação IAWÁ tem demonstrado compromisso com a melhoria da qualidade de vida das famílias associadas, fortalecendo suas

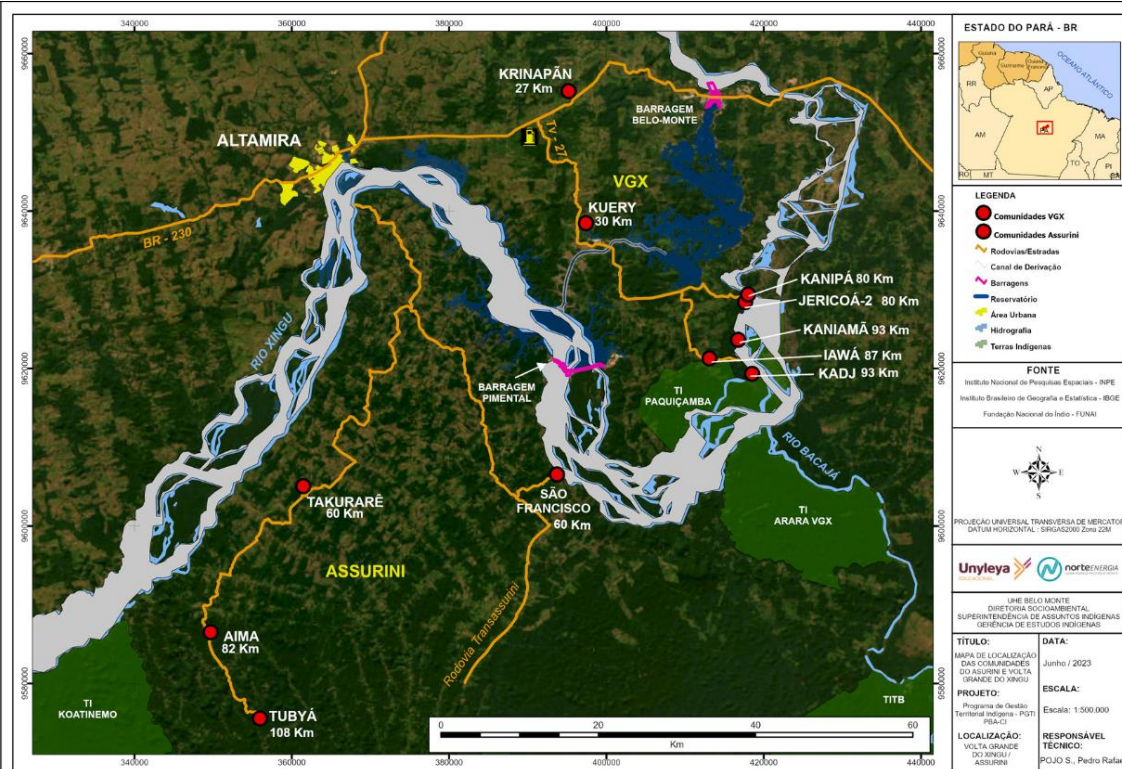
capacidades locais e fomentando a cooperação entre as comunidades para um futuro mais próspero e resiliente.



CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

A Associação IAWÁ, situada na Volta Grande do Xingu, no município de Vitória do Xingu, é composta por 23 famílias das etnias Curuaia e Xipaia, que têm sido impactadas de maneira significativa pelos efeitos socioambientais decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. O desvio das águas para geração de energia resultou na drástica redução da pesca, uma das principais fontes de subsistência para os indígenas ribeirinhos, afetando diretamente sua segurança alimentar e econômica.



Em resposta a esses desafios, a comunidade tem se empenhado na diversificação de suas atividades econômicas, com foco no cultivo de cacau, macaxeira e banana. No entanto, a falta de infraestrutura adequada para o escoamento da produção tem limitado o potencial de geração de renda e levado a perdas significativas. Durante o ano de 2023, por exemplo, a produção de cacau atingiu a marca de mais de 7 toneladas, gerando um lucro de R\$ 108.521,00, já no período de abril a agosto de 2024 foi escoado mais de 5 toneladas, gerando um lucro de R\$ 56.463,30.

O projeto “Potencializando a Distribuição da Produção Indígena Iawá” surge como uma solução estratégica para esses problemas, propondo a aquisição de um veículo próprio para transporte, que permitirá a redução de custos, aumento da eficiência logística e maior controle sobre a cadeia de valor dos produtos agrícolas. Além disso, o projeto inclui a capacitação da comunidade em práticas agrícolas sustentáveis e modernas estratégias de comercialização, aumentando sua resiliência econômica.

Este projeto não apenas aborda as questões imediatas de escoamento de produção, mas também promove a autonomia econômica e o fortalecimento cultural da comunidade. Ao garantir que os produtos locais cheguem aos mercados de forma direta, eliminando a dependência de atravessadores, o projeto contribui para a valorização e preservação das tradições culturais, ao mesmo tempo em que fomenta o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Assim, a relevância deste projeto está na sua capacidade de transformar desafios em oportunidades, ao alinhar objetivos econômicos, sociais e ambientais, fortalecendo a identidade cultural dos povos Curuaia e Xipaia e garantindo a melhoria da qualidade de vida dos seus membros.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste projeto é fortalecer a produção sustentável da comunidade IAWÁ, ampliando a capacidade de escoamento por meio da aquisição de um caminhão, o que possibilitará maior autonomia econômica dos indígenas Curuaia e Xipaia que vivem na localidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1-Realizar oficinas de manejo, correção e adubação de solo;
- 2-Realizar oficinas de manejo fitossanitário;
- 3-Realizar oficinas de beneficiamento primário de cacau;
- 4-Realizar oficinas de boas práticas de comercialização;
- 5-Capacitar/formar 2 pessoas como piloto de drone;
- 6-Matricular 3 pessoas na autoescola para retirar habilitação categoria D.

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX.

Novas Abordagens e Tecnologias

Uso de Drones Agrícolas: A introdução de drones para análise de solo e monitoramento fitossanitário representa uma inovação significativa no manejo agrícola da comunidade. Essa tecnologia permite uma gestão mais precisa das plantações, identificando rapidamente problemas relacionados à saúde do solo e das plantas. Ao substituir ou complementar métodos tradicionais, os drones oferecem uma visão abrangente das áreas cultivadas, permitindo intervenções rápidas e eficazes, o que aumenta a produtividade e reduz a dependência de produtos químicos.

Aquisição de Equipamentos de Transporte: A aquisição de um caminhão para o transporte do cacau e outros produtos agrícolas é uma estratégia fundamental para melhorar a logística da comunidade. Com um veículo próprio, a comunidade poderá reduzir custos de transporte, garantir que os produtos cheguem ao mercado em condições ideais e em tempo hábil, e, assim, agregar valor ao produto final. Esta medida também contribuirá para a autonomia econômica da comunidade, eliminando a necessidade de intermediários.

Estratégias Modernas de Comercialização: O projeto incorpora o uso de marketing digital e redes de comercialização direta entre produtores e consumidores. Através de campanhas digitais e a criação de canais de venda direta, a comunidade poderá aumentar sua margem de lucro, estabelecer relações mais próximas com os consumidores e criar uma marca própria que valorize a identidade cultural dos povos Curuaia e Xipaia. Essas estratégias permitem que os

produtos sejam comercializados de forma mais eficiente e sustentável, reduzindo a dependência de atravessadores e fortalecendo a economia local.

Impactos Esperados

Sustentabilidade Ambiental: A adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, como o uso reduzido de fertilizantes e pesticidas químicos, promoverá a conservação dos ecossistemas locais. O monitoramento constante das plantações por drones permitirá uma aplicação mais precisa e controlada de insumos, minimizando o impacto ambiental e preservando a biodiversidade da região.

Sustentabilidade Social: A capacitação dos membros da comunidade em novas técnicas agrícolas e em operações de drone empodera os agricultores e fortalece a coesão comunitária. A formação contínua e o envolvimento ativo da comunidade nas atividades do projeto criam um ambiente propício para o desenvolvimento social e econômico sustentável, melhorando as condições de vida das famílias rurais.

Sustentabilidade Econômica: O projeto visa aumentar a eficiência dos processos produtivos e melhorar a qualidade dos produtos agrícolas, o que, por sua vez, atrairá novas oportunidades de mercado. Com a redução de perdas pós-colheita e a comercialização direta, a renda familiar média dos agricultores deve aumentar significativamente. Além disso, a capacidade de negociar diretamente com os compradores possibilitará que a comunidade obtenha preços justos pelos seus produtos, garantindo a viabilidade econômica a longo prazo.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

O projeto "Potencializando a Distribuição da Produção Indígena Iawá" tem um grande potencial de multiplicação e inspiração, não apenas para outras comunidades indígenas, mas também para regiões que enfrentam desafios similares de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

A abordagem inovadora de combinar conhecimentos tradicionais com tecnologias modernas, como o uso de drones para monitoramento agrícola e estratégias de marketing digital, oferece um modelo replicável para outras comunidades que buscam melhorar suas cadeias produtivas e alcançar maior autonomia econômica. Este modelo de integração pode ser adaptado a diferentes contextos culturais e ecológicos, incentivando a adoção de práticas sustentáveis em outras áreas do Xingu e além.

As oficinas de capacitação planejadas no projeto servem como um exemplo de metodologia educativa adaptável, onde a aprendizagem prática e a participação ativa da comunidade são priorizadas. Esta abordagem pode ser replicada em outros projetos, promovendo o empoderamento e o engajamento comunitário, essenciais para o sucesso de iniciativas de desenvolvimento local.

Além disso, o sucesso deste projeto pode inspirar políticas públicas voltadas para o fortalecimento da economia de comunidades tradicionais, mostrando que investimentos em infraestrutura e capacitação podem resultar em ganhos significativos em termos de desenvolvimento social e econômico. O projeto pode servir como um caso de sucesso, incentivando governos, ONGs e entidades privadas a investir em iniciativas semelhantes.

Ao promover a sustentabilidade ambiental, social e econômica, o projeto demonstra como ações localizadas podem contribuir para metas globais de desenvolvimento sustentável, inspirando outras comunidades e organizações a seguir caminhos semelhantes. Essa capacidade de replicação e inspiração é essencial para criar uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social em uma escala mais ampla.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
23	48

Um **beneficiário direto** em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um **beneficiário indireto** é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

A população é composta basicamente por indígenas da etnia Curuaia e Xipaia, incluindo mulheres, jovens adultos e idosos.

A comunidade IAWÁ é diretamente impactada pelo UHE Belo Monte, pois está localizada jusante da principal casa de força da hidrelétrica. Um dos impactos negativos ocasionados pela usina foi o desvio da água para geração de energia, que resultou no sumiço dos peixes do rio Xingu, que é base de subsistência dos indígenas ribeirinhos.

UTM Zona 22s 413110 9621287

METAS

Meta 1: Realizar oficina de manejo, correção e adubação de solo;
Capacitar os membros da comunidade IAWÁ em técnicas de manejo, correção e adubação de solo, visando aumentar a produtividade agrícola de forma sustentável.

Meta 2: Capacitar 20 membros da comunidade em práticas fitossanitárias;
Ensinar técnicas de monitoramento e controle de pragas e doenças, utilizando drones e práticas sustentáveis.

Meta 3: Beneficiar 5 toneladas de cacau através das novas práticas;

Implementar técnicas de beneficiamento primário do cacau, incluindo fermentação, secagem e armazenamento, para agregar valor ao produto.

Meta 4: Aumentar em 20% as vendas diretas dos produtos da comunidade em 24 meses;
Ampliar a capacidade de comercialização direta dos produtos agrícolas, reduzindo a dependência de atravessadores e aumentando a rentabilidade da comunidade.

Meta 5: Formar 2 pilotos de drone certificados;
Capacitar dois membros da comunidade para operar drones agrícolas, garantindo a eficiência no monitoramento agrícola e nas práticas de manejo fitossanitário.

Meta 6: Obter habilitação categoria D para 3 membros da comunidade.
Capacitar três membros da comunidade para obter habilitação categoria D, visando melhorar a logística de transporte dos produtos agrícolas.

ATIVIDADES

Atividade 1: Organiza o workshop sobre manejo, correção e adubação de solo;
Atividade 2: Criar um programa de monitoramento de pragas com drones;
Atividade 3: Implementar um sistema de logística para transporte do cacau;
Atividade 4: Desenvolver campanhas de marketing digital para produtos indígenas;
Atividade 5: Coordenar treinamentos práticos para operação de drones;
Atividade 6: Facilitar o acesso a cursos de direção para os membros da comunidade.

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.
 - Interação com parceiros e executores.
 - Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.
- Descrever as etapas e fases do projeto
Descrever as estratégias de monitoramento e controle
- Colocar em ordem de execução das ações.

1-Realizar oficinas de manejo, correção e adubação de solo

Descrição: Esta oficina irá ensinar os participantes sobre as técnicas de análise de solo, identificação de deficiências de nutrientes e métodos para corrigir e enriquecer o solo. Serão abordadas práticas sustentáveis de adubação orgânica e química, visando melhorar a produtividade e a saúde das plantas. Além disso, será feita a aquisição de um drone agrícola para auxiliar na análise e monitoramento das condições do solo.

Atividades:

- Coleta e análise de amostras de solo;
- Demonstração de técnicas de correção do solo;
- Aplicação prática de adubos orgânicos e inorgânicos;
- Demonstração do uso do drone agrícola para análise do solo.

2-Realizar oficinas de manejo fitossanitário

Descrição: Nesta oficina, os participantes aprenderão sobre a identificação e controle de pragas e doenças que afetam o cultivo do cacau. Serão discutidos métodos de controle biológico, químico e cultural, com ênfase em práticas que minimizem o impacto ambiental. O drone agrícola será utilizado para monitorar a saúde das plantas e identificar problemas fitossanitários, como também agir no combate de doenças que surgirem.

Atividades:

- Identificação de pragas e doenças comuns;
- Demonstração de técnicas de controle biológico;
- Discussão sobre o uso seguro de pesticidas e produtos químicos;
- Utilização do drone para monitoramento de pragas e doenças.

3-Realizar oficinas de beneficiamento primário de cacau

Descrição: Esta oficina focará no processo de pós-colheita do cacau, incluindo fermentação, secagem e armazenamento. Serão discutidas as melhores práticas para garantir a qualidade do cacau e agregar valor ao produto final. Será realizada a aquisição de um caminhão para o transporte eficiente dos grãos de cacau.

Atividades:

- Demonstração dos processos de fermentação e secagem;
- Técnicas de armazenamento adequado;
- Avaliação de qualidade do cacau beneficiado;
- Planejamento logístico para o transporte do cacau com o novo caminhão.

4-Realizar oficinas de boas práticas de comercialização

Descrição: Os participantes serão capacitados em estratégias de mercado, agregação de valor e comercialização do cacau e seus derivados. Serão explorados temas como formação de preços, negociação e marketing de produtos agrícolas, além de otimização da cadeia de transporte com o caminhão adquirido.

Atividades:

- Simulação de estratégias de mercado;
- Discussão sobre formação de preços e negociação;
- Desenvolvimento de planos de marketing para produtos agrícolas;
- Planejamento e otimização do transporte para a comercialização.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)

Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Melhorar a produtividade agrícola através do manejo de solo e adubação orgânica.	Realizar 1 oficina de manejo, correção e adubação de solo.	- Organizar o workshop sobre manejo, correção e adubação de solo.	Número de participantes capacitados.	Aumento de 15% na produtividade agrícola das áreas tratadas	Relatório da oficina, listas de presença, e registros de produtividade agrícola
Capacitar a comunidade em práticas fitossanitárias sustentáveis.	Capacitar 20 membros da comunidade em práticas fitossanitárias.	- Criar um programa de monitoramento de pragas com drones; - Realizar oficinas práticas e teóricas sobre controle de pragas.	Número de participantes capacitados.	Redução de 20% no uso de pesticidas químicos.	Listas de presença, relatórios de aplicação prática, e análises de uso de pesticidas.
Melhorar a logística e o escoamento da produção de cacau.	Beneficiar 5 toneladas de cacau através das novas práticas.	- Implementar um sistema de logística para transporte do cacau; - Adquirir caminhão para escoamento da produção.	Quantidade de cacau beneficiado (em toneladas).	Redução das perdas pós-colheita em 25%.	Registros de transporte, dados de perdas, e relatórios de qualidade do cacau beneficiado.
Aumentar a rentabilidade através de práticas de comercialização modernas.	Aumentar em 30% as vendas diretas dos produtos da comunidade em 24 meses.	- Desenvolver campanhas de marketing digital para produtos indígenas;	Percentual de aumento nas vendas diretas.	Aumento de 20% na renda familiar média dos agricultores.	Relatórios de vendas, análise de mercado, e feedback dos consumidores.

		- Implementar redes de comercialização direta.			
Capacitar operadores de drones para suporte nas atividades agrícolas	Formar 2 pilotos de drone certificados.	- Coordenar treinamentos práticos e teóricos para operação de drones; - Realizar exames de certificação dos pilotos.	Número de operadores de drones certificados	Melhor eficiência no monitoramento agrícola e na aplicação de práticas fitossanitárias	Certificados de capacitação e relatórios de operação.
Melhorar o acesso à mobilidade para escoamento de produtos.	Obter habilitação categoria D para 3 membros da comunidade.	- Facilitar o acesso a cursos de direção para os membros da comunidade; - Acompanhar o progresso dos candidatos durante a formação.	Número de membros com habilitação categoria D.	Aumento na eficiência do transporte de produtos e redução dos custos logísticos.	Certificados de habilitação e registros de transporte.

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador (a) do projeto	Administração, Gestão de Projetos ou áreas afins	Contrapartida institucional	16	
Assessor Técnico Agrícola	Agronomia, Engenharia Agrícola, ou áreas afins.	Consultoria	20	
Instrutor de Drone e Tecnologia Agrícola	Certificação em operação de drones e tecnologia agrícola, com experiência prática.	Consultoria	40	
Instrutor de Beneficiamento de Cacau	Experiência prática em beneficiamento de cacau, com conhecimento em fermentação, secagem e armazenamento.	Consultoria	20	
Especialista em Comercialização e Marketing	Marketing, Administração de Empresas, Comércio Exterior ou áreas afins.	Consultoria	30	
Assistente Administrativo	Administração, Contabilidade, ou áreas afins.	Contrapartida Institucional.	16	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:				
- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Resistência da comunidade à adoção de novas práticas.	Média	Alto	- Realizar campanhas de conscientização contínuas para destacar os benefícios das novas práticas; - Envolver líderes comunitários desde o início para facilitar a aceitação e	Líderes comunitários e coordenador do projeto

			promover o engajamento ativo; - Realizar sessões de feedback para ajustar as práticas de acordo com as necessidades da comunidade.	
Atrasos na entrega do equipamento de transporte	Média	Alto	- Estabelecer um cronograma de entrega detalhado com prazos definidos; - Manter contato regular com fornecedores para monitorar o progresso das entregas; - Identificar fornecedores alternativos como contingência para eventuais atrasos.	Coordenador de logística
Falhas técnicas nos drones adquiridos.	Média	Médio	- Implementar um programa de manutenção regular e preventiva dos drones; - Capacitar operadores para realizar manutenções básicas e diagnósticos de problemas; - Estabelecer contato com a assistência técnica especializada para reparos rápidos.	Operadores de drones e coordenador técnico

Flutuações nos preços do mercado de cacau.	Alta	Médio	- Diversificar os mercados e canais de comercialização para reduzir a dependência de um único comprador; - Estabelecer contratos de venda antecipada com compradores para garantir preços estáveis; - Criar um fundo de reserva financeira para mitigar os impactos de variações de preços.	Coordenador de comercialização
Condições climáticas adversas que afetem a produção.	Alta	Alto	- Monitorar constantemente as condições climáticas e ajustar práticas agrícolas conforme necessário; - Promover o uso de variedades de cultivos mais resistentes a mudanças climáticas; - Implementar práticas de agricultura climática inteligente, como a irrigação eficiente e o manejo de solo adaptado.	Coordenador agrícola e consultores técnico
Falta de recursos financeiros adicionais para	Baixa	Alto	- Buscar parcerias e fontes alternativas de financiamento,	Tesoureiro e coordenador do projeto

manter o projeto a longo prazo.			como doações e subsídios; - Estabelecer um plano de sustentabilidade financeira, incluindo a criação de um fundo comunitário; - Revisar periodicamente os custos operacionais para identificar oportunidades de economia.	
---------------------------------	--	--	---	--

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

Para manter a sustentabilidade do projeto e dos bens adquiridos a associação irá estabelecer um cronograma de manutenção preventiva e corretiva para o caminhão e drone adquiridos, assegurando sua operação contínua e eficiente. Para tais objetivos será criado um fundo na conta bancária da associação, onde todos os meses, membros e beneficiários diretos depositam determinado valor para o pagamento de combustível, IPVA, Seguro e licenciamento.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Vitória do Xingu 27 de agosto de 2024

ASSOCIACAO
INDIGENA
IAWA:384789460
00130

Assinado de forma digital
por ASSOCIACAO
INDIGENA
IAWA:38478946000130
Dados: 2024.08.28
08:07:45 -03'00'

Representante (s) legal (is) do (s) proponente:

Assinatura:

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: Associação Indígena Xipaya e Curuaia da Aldeia Cupi - Bitata			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 45.981.970/0001-53			
Endereço: Aldeia Cupi, Margem esquerda do rio Iriri, Terra Indígena Cachoeira Seca, S/N, Zona Rural, CEP 68.378-899 - Altamira - PA			
Endereço eletrônico: bitata.projetos@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Jair Chipaia Mendes (Presidente da Associação)			
Contatos do responsável legal: (93) 99159-1400			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO ²			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no Projeto	Telefone	e-mail
Antonio Carlos Chipaia Mendes (Nego)	Coordenação Executiva	(93) 99183-5299	antoniochipaia98@gmail.com
Marcelia Dias	Coordenação Técnica	(93) 99170 - 6897	marcelia.dias@unyleya.com.br
Cairê Garcia	Assessor técnico	(11) 97561- 8490	caire.garcia@unyleya.com.br
NOME DO PROJETO ³ :			
Resumo do projeto			
Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. A proposta do projeto “Bem Viver no Médio Xingu” é garantir Segurança Hídrica e Alimentar de 12 aldeias localizadas nas Terras Indígenas Apyterewa e Trincheira Bacajá, beneficiando uma população total de 331 indígenas, com especial atenção ao contexto das Mudanças Climáticas, o que tem gerado falta de água potável e consequente dificuldade na produção de alimentos, além de grande índice de contaminação por doenças veiculadas pela água ou por sua escassez para higiene, como amebíase, giardíase, gastroenterite, cólera e escabiose. O acesso à água e ao saneamento básico é um direito humano fundamental, reconhecido pela ONU como “condição essencial para o gozo pleno da vida e dos demais direitos humanos” (Resolução 64/A/RES/64/292). No âmbito da legislação Brasileira, segundo a Lei n. 11.346 de 15 de Setembro de 2006, no Art. 2º, “A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal”. Já um dos objetivos da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é “promover sistemas sustentáveis de base agroecológica, de produção que respeitem a biodiversidade (...), os povos indígenas e as comunidades tradicionais”. Lamentavelmente, muitas aldeias ainda não possuem poços de água estruturados, o que tem levado comunidades inteiras a buscar água em igarapés, na beira dos rios Bacajá e Xingu, ou em lagos com alto risco de contaminação. Com o			

aumento da temperatura, as cacimbas simples cavadas à mão pelos indígenas estão baixando o nível da água, ano após ano e secando em meses de seca. A situação se agrava pois a dificuldade de obter água potável para seus diversos usos, também prejudica a produção de alimentos, tanto nas roças como nas casas de farinha.

Considerando o exposto, as instalações de sistema de captação de água potável nas aldeias Parakanãs e Xikrins são imprescindíveis para dar qualidade de vida e garantir o bem viver às famílias indígenas. Para isso o Projeto prevê:

- A perfuração de 12 (doze) poços semi-artesianos para fornecer água potável para consumo e produção de alimentos;
- Instalação de 12 (doze) sistemas com painel solar para subsidiar as bombas de água;
- Produção de alimentos em pequenas roças, hortas e pomares utilizando a água dos poços, de acordo com a cultura alimentar e tradicional de cada aldeia (exemplo: produção de farinha, tapioca, macaxeira, milho, feijão, frutíferas como mamão, acerola, laranja, limão, pokâm, goiaba etc).

Salienta-se que a escolha das 12 (doze) aldeias em que o projeto será executado segue como critérios estabelecidos: (1) Não possuir poço de água; (2) número populacional e o (3) índice de doenças veiculadas pela água, segundo informações oferecidas pelo DSEI. As aldeias a serem beneficiadas pelo projeto da TI Apyterewa são: Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato; e da TI Trincheira Bacajá são Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny, Pratyhopuro, Krêm Djâm e Ngômeiti.

É necessário destacar que este é um projeto caracterizado por uma arranjo institucional entre as diversas comunidades beneficiadas e a Associação Bitata, proponente, que já possui experiência em execução de projeto de perfuração de poço. A instituição parceira Unyleya Educacional, empresa responsável pela execução do PBA-CI da UHE Belo Monte no biênio 2024-2025, dará apoio técnico para gestão do projeto e os órgãos públicos DSEI (Distrito Sanitário Indígena de Altamira) e FUNAI (Coordenação Regional de Altamira) darão apoio técnico para acompanhamento de suas atividades para que sua execução seja efetiva e qualificada.

Com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto está de acordo com a ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 6 Água Potável e Saneamento e ODS 7 Energia Acessível e Limpa, se caracterizando por sua grande relevância na Região do Médio Xingu.

Prazo de execução (em meses): 12

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Altamira, Anapu, Senador José Porfírio, São Félix do Xingu.

Terra Indígena Apyterewa (aldeias Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato) e Terra Indígena Trincheira Bacajá (Aldeias Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny, Pratyhopuro, Ngômeiti e Krêm Djâm)

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático⁴: ET5 Povos indígenas e comunidades tradicionais

Tema prioritário: ET5 Povos indígenas e comunidades tradicionais
“Energias alternativas” e “Água potável”

ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um⁵.

O projeto está de acordo com a ODS 6 - Água Potável e Saneamento, ODS 2 - Fome Zero e

² **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

³ Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

4 Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

5 Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS			
	Valor (R\$)	Percentual (%)	
PDRSX	R\$ 999.146,70	90%	
Recursos próprios dos proponentes	R\$ 78.000,00	6,5%	
Outras fontes (parceiros)	R\$ 53.800,00	3,5%	
TOTAL	R\$ 1.130.946,70	100%	
DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS			
Orientação: as contrapartidas podem ser:			
- Recursos financeiros; - Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais); - Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias); - Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades			
Recursos humanos (horas técnicas de coordenador e outros profissionais da Instituição Parceira Unyleya Educacional)			
A área de Abrangência do Projeto está contemplada pelas atividades do PBA-CI da UHE Belo Monte, que prevê ações de captação de recurso e apoio técnico para executar projetos dentro do escopo do Programa de Fortalecimento Institucional (PFI). Sendo assim, para compor o quadro de recursos humanos serão contrapartidas do projeto: 10 horas semanais de coordenação técnica com profissional especialista em Gestão de Projetos; 10 horas semanais de assessoria técnica para acompanhamento das atividades em campo e no escritório; assessoria contábil e jurídica também presente nas ações do PFI;			
Valor estimado R\$ 53.800,00 (cinquenta e três mil e oitocentos reais)			
Bens e infraestrutura (Contrapartidas da Associação Bltata):			
- Escritório sede da Associação na aldeia Cupi na aldeia Cupi (Terra Indígena Cachoeira Seca, Margem esquerda do Rio Iriri), que servirá de base de apoio para atividades em campo, com computador, equipamento de filmagem, internet starlink e materiais de escritório. Valor estimado do patrimônio: R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) - Voadeira de 8m com motor de 4 tempos de 20 hp para apoio para atividades em campo. Valor estimado do patrimônio R\$ 33.000,00 (trinta e três mil reais)			
DETALHAMENTO DAS PARCERIAS			
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)			
1) Instituição 1:			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):			
Funai (Fundação Nacional do Índio): A Funai implementa políticas públicas indigenistas e realiza o monitoramento constante do território que compõe as Terras Indígenas do Médio Xingu, oferecendo apoio aos indígenas, com a competência de fiscalizar ações de projetos executados no interior de seus territórios. Neste projeto a FUNAI participará do planejamento das atividades, indicará boas práticas para prestadores de serviço eventualmente contratados, dará o parecer técnico acerca da atividade desenvolvida durante a perfuração dos poços semi-artesianos.			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Rodrigo	Frente de Proteção	61 99510 - 1508	

2) Instituição 2:			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):			
Distrito Sanitário Indígena (DSEI) Altamira: Unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), com qualificação técnica para promover a ordenação da rede de saúde e das práticas sanitárias, além de atividades administrativo-gerenciais necessárias à prestação da assistência. Será responsável pela análise da qualidade da água dos poços a serem perfurados, manutenção dos equipamentos após o encerramento do projeto, bem como a distribuição da água em alguns pontos das aldeias.			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
José Ciro de Lima e Silva	Chefe do SESANI	(93) 99151-1575	jose.ciro@saude.gov.br
Neudirene Mendonça da Silva	Coordenadora do DSEI	(93)9 8131- 4229	neudirene.silva@saude.gov.br
3) Instituição 3:			
Unyleya Educacional: Para realizar o projeto teremos o apoio da equipe técnica da Unyleya Educacional que executa as ações de compensação socioambiental da UHE Belo Monte previstas no PBA-CI (Plano Básico Ambiental do Componente Indígena) dentro da Terra Indígena Trincheira Bacajá. No âmbito do Programa de Fortalecimento Institucional nossa Associação Bitata receberá apoio técnico para coordenação técnica do projeto, assessoria técnica e assessoria contábil e jurídica. Também dará apoio para elaboração de documentos e articulação com órgãos públicos (Funai, SESAI, DSEI entre outros). O Programa de Atividades Produtivas (PAP) apoiará com a entrega de sementes e insumos para produção de alimentos para subsistência nas aldeias Xikrins, além de realizar visita de técnicos de orientação para plantio e irrigação de pequenas hortas. Tais atividades serão consideradas contrapartida do projeto.			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Marcelia Dias	Coordenação do PFI do PBA- CI UHE Belo Monte	(93) 99170-6897	marcelia.dias@unyleya.com.br
Cairê de Almeida Garcia	Analista de Projeto	(11) 975628590	caire.garcia@unyleya.com.br
EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.			
A Associação Bitata possui experiência de projeto de perfuração de poço executado em 2022 na aldeia Yarumê (Terra Indígena Cachoeira Seca) beneficiando indígenas Xipaya-Kuruaia, com apoio de projeto fomentado pelo Fundo Casa Socioambiental. Para a execução desse projeto teve apoio técnico dentro do escopo do Programa de Fortalecimento Institucional PBA-CI da UHE Belo Monte, com profissionais que apoiaram na captação do recurso, no planejamento técnico e financeiro, incluindo gestora ambiental, biólogo e geógrafo. Nesta ocasião, a Associação Bitata teve articulação direta com a equipe técnica do DSEI de Altamira, responsável pela qualidade da água e manutenção do sistema dentro da aldeia Yarumê, bem como o apoio da Coordenação Regional da FUNAI de Altamira, responsável por fiscalizar as atividades em Terra Indígena. O projeto demonstrou a capacidade efetiva da Associação de fazer parcerias e arranjos			

institucionais (fundo financiador, órgãos públicos, prestadores de serviço), bem como de executar atividades em benefício da comunidade, que estava em estado de insegurança hídrica, utilizando água de um lago na cercania da aldeia, sem tratamento adequado. O projeto foi bem sucedido, proporcionando uma vazão de água adequada para a população da aldeia.



Figura 01: Método de perfuração de poço semi-artesiano, realizado na aldeia Yarumê.



Figura 02: Resultado obtido em projeto de perfuração de poço semi-artesiano na aldeia Yarumê, TI Cachoeira Seca em 2022.

Em 2024, a Associação Bitata iniciou a execução do projeto “Uzudy: Fortalecendo as cadeias produtivas da sociobiodiversidade na Terra Indígena Cachoeira Seca”, fomentado pelo PNUD através do Floresta Mais, em parceria com a instituição Humana Brasil, Povo para Povo. Através dele construiu a sede da Associação Bitata e também Casa de Cultura na aldeia Cupi, que beneficiará as aldeias Iriri e Yarumê com Casa de Cultura/Espaço escolar e aquisição de voadeira para escoamento das produções extrativistas e agroecológicas das aldeias.

A Associação Bitata também é destaque em produções artísticas recebendo premiação no Festival Curta Xingu (Altamira -PA) pelo documentário “Contos do Iriri” e no Festival de Alter do Chão pelo curta metragem “Yawaidu, a mãe de um povo”, ambos filmados e dirigidos pelo cacique Antonio Chipaia Mendes (Nego). As propostas de filmagem valorizam a cultura Xipaya e Kuruaia e promovem um resgate histórico da mitologia e da vida dos seus ancestrais em andanças pelo rio Iriri.



Figura 05: Curta metragem, Iriri, uma história nãocontada, produzido pela Associação Bitata, disponível em "[Contos do Iriri, Associação Indígena Bitata](#)"- Categoria: Audiovisual ([youtube.com](#))



Figura 06: Estreia do documentário "Yawaidu, mãe de um povo", produzido pela Associação Bitata.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

Área de abrangência e suas principais problemáticas

As Terras Indígenas Apyterewa e Trancheira Bacajá (TITB), situadas na porção sudoeste do estado do Pará, estão inseridas no Bioma Amazônico e possuem, cada uma 777.435,48 e 1.650.939 hectares, respectivamente. A TI Apyterewa, possui 22 aldeias do povo parakanã (auto denominados "Awaeté"), distribuídas na margem direita do Rio Xingu, entre o igarapé Bom Jardim e a nascente do rio Bacajá. Por sua vez, a TITB possui atualmente 39 aldeias do povo Mebengokré - Xikrin, distribuídas em uma área cortada pelo rio Bacajá, afluente que atravessa o território de Sul a Norte e deságua no rio Xingu. (VER MAPA EM ANEXO)

Ambas as Terras Indígenas vêm sofrendo enorme pressão sobre seus recursos naturais, subsequentes ao histórico de chegada de não indígenas desde os primeiros contatos, o ciclo da borracha, instalação de empreendimentos como a BR 230, a UHE Belo Monte e a mina de cobre de Salobo. Também impactam enormemente o povo parakanã e o povo xikrin a presença de invasores madeireiros que desmatam o seus territórios, garimpeiros ilegais que contaminam a água dos rios Bacajá e Xingu com mercúrio, principalmente à montante, além de caça e pesca ilegal. Tais ameaças impactam diretamente a vida dos povos, acarretando não apenas a diminuição dos recursos naturais, mas também a insegurança para que possam acessar áreas que eram frequentadas pelos mais velhos anteriormente, diminuição da caça e pesca, aliciamento de indígenas em atividades ilegais, doenças e mortes. Ano após ano se observa o adensamento da intrusão nos territórios, com o estabelecimento de fazendas de gado no interior das Tis e abertura de estradas deixando o território vulnerável. De acordo com o PRODES, de 2008 a 2023, a TI

Apyterewa que perdeu 476,47 km² de sua vegetação sendo a primeira colocada no ranking de desmatamento de toda a Amazônia Legal, seguida pela TITB, 5º lugar no ranking, que teve 134,82 km² de vegetação suprimidos no mesmo período. É importante destacar também que em Maio de 2024 o IBAMA realizou grande operação de desintrusão na TI Apyterewa, desmobilizando cerca de 20 acampamentos ilegais em áreas com alerta de desmatamento. Entre as principais práticas ilegais encontradas estão a grilagem de terras, a pecuária bovina clandestina, com cerca de 60 mil cabeças de gado e o garimpo. Para que as atividades não retornem ao território é necessário fortalecer o povo parakanã promovendo sua segurança e seu bem estar.

Mudanças Climáticas

Outro fator importante a ser considerado para execução do projeto são as mudanças climáticas. A instabilidade cada vez maior do clima, vem promovendo um impacto adverso na disponibilidade de recurso hídrico, diminuindo o nível da água, com regime extremo de seca prolongada durante os meses de julho a novembro. As condições de habitat da fauna e flora estão sendo alteradas ano após ano, com drásticas consequências no ciclo reprodutivo e na cadeia alimentar. Isso tem afetado a subsistência dos povos xikrin e parakanã, que vive da caça e pesca. Também tem sido dificultado o acesso à água potável, pois cacimbas pouco profundas secam durante o verão e os indígenas precisam recorrer à água dos igarapés sem os parâmetros ideais para consumo. A produção de alimentos como hortaliças e frutíferas que precisam de irrigação também tem disso comprometida, assim como as casas de farinha que necessitam da água para seu funcionamento.

Saúde, educação e qualidade de vida

Como consequência da baixa qualidade de água usada para consumo, observa-se que há um alto índice de doenças causadas por veiculação da água no povo Xikrin da TI Trincheira Bacajá e do povo Parakanã da TI Apyterewa, tais como amebíase, giardíase, gastroenterite e cólera, além de doenças adquiridas pela escassez de água para a higiene como a escabiose (sarna). Entre 2019 e 2022, foram registradas pelo DSEI diversas ocorrências de doenças causadas pela ingestão de água ou alimento contaminados ou transmitidas por vetores que se relacionam com a água:

Doenças de veiculação hídrica - DSEI Altamira					
Aldeias	2019	2020	2021	2022	Total Geral
KANAÃ	1		2	4	7
KATO	5		1	5	11
PYPY	1			4	5
XIWE	3			20	23
KUDJÁRAKO				1	1
KAMEREKÔRE	2				2

A falta de água potável também dificulta a instalação de UBS e escolas nas aldeias por impossibilitar a permanência de profissionais da saúde e educação nas comunidades, influenciando diretamente na baixa assistência aos indígenas ao manifestar outras doenças, bem como na escolaridade das crianças e dos jovens. As 12 comunidades beneficiadas pelo projeto, todas elas estão sem poço perfurado, c qualidade de vida de cerca de 331 indígenas.

Objetivo do Projeto

Nesse contexto, o objetivo do projeto é abordar a questão mais urgente da segurança hídrica e alimentar de 12 aldeias localizadas no Médio Xingu, nas Terras Indígenas Apyterewa e Trincheira Bacajá, com especial atenção ao contexto das mudanças climáticas. Para isso o Projeto prevê (A) a perfuração de poços semi-artesianos para fornecer água potável para consumo e irrigação de hortas, frutíferas e roças; (B) instalação de Sistema com painel solar para subsidiar as bombas de água e (C) a produção de alimentos em pequenas roças, hortas e pomares após a instalação dos poços, de acordo com a cultura alimentar e tradicional de cada aldeia (como exemplo a produção de farinha, tapioca, macaxeira, milho, feijão, arroz, mamão, acerola, laranja, limão, pokâm, goiaba etc). Salienta-se que a escolha das 12 (doze) aldeias em que o projeto será executado segue o critério estabelecido que utiliza como parâmetros: (1) Não possuir poço de água; (2) número populacional; (3) índice de doenças veiculadas pela água. Deste modo, as aldeias a serem beneficiadas pelo projeto são: Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato (TI Parakanã); Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny, Pratinhopuro, Krêm Djãm e Ngõmeiti (TI Trincheira Bacajá).

Tecnologia de baixo impacto para captação de água

A perfuração de poços semi-artesianos nas aldeias do Médio Xingu de até 40m de profundidade é uma solução sustentável, considerando as condições geológicas do território e a presença de água de alta qualidade na localidade. Também é uma solução viável o poço amazonas havendo nascentes ou grotas de água próximas às aldeias. Para ambos os sistemas a perfuração ocorre em um ou dois dias de atividade. Em seguida será erguida torre ou castelo para sustentar o tanque de água de 5mil Litros, permitindo o abastecimento nas casas. A manutenção está no escopo de trabalho do Distrito Sanitário Indígena de Altamira - DSEI, que participará das atividades do projeto, desde a sua concepção até execução em campo, com o propósito de assegurar a qualidade de água para os povos xikrin e parakanã.

Energia Solar para subsidiar o sistema de água

Será implementado um sistema com kit solar (Bomba solar ce/08, painel solar de 340watts e fio PP3x4mm), substituindo a energia fóssil não renovável dos motores geradores costumeiramente utilizados para captação de água. Os sistemas atuais não são auto sustentáveis pois consomem óleo Diesel continuamente, sendo um ônus financeiro para a comunidade e/ou para o estado que fornece o combustível, além de causar poluição do ar, também do solo e da água ao ser derramada ocasionalmente. A água captada pelo sistema solar utilizará energia limpa, mediante a incidência do sol e será armazenada em caixa d'água para consumo da comunidade.

Produção de alimentos

Os principais resultados esperados do projeto, além do fornecimento de água potável será a produção de alimentos agroecológicos para subsistência das comunidades. Com apoio técnico e o fornecimento de insumos previsto pelo PBA-CI da UHE Belo Monte anualmente, principalmente para o ano de 2025 (execução do projeto em questão), serão fornecidas mudas, sementes, insumos, materiais para construção de viveiros e plantio de pequenas culturas, valorizando a alimentação saudável e a riqueza cultural dos povos xikrin e parakanã, que já possuem suas

roças tradicionais. A água captada através do projeto possibilitará a irrigação das mudas e sementeiras, principalmente em períodos de seca prolongadas.

Segurança Hídrica e Alimentar - Leis e Marcos Regulatórios

O acesso à água e ao saneamento básico é um direito humano fundamental, reconhecido pela ONU como “condição essencial para o gozo pleno da vida e dos demais direitos humanos” (Resolução 64/A/RES/64/292). Além disso é importante salientar que o projeto está de acordo com a ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 6 Água Potável e Saneamento e ODS 7 Energia Acessível e Limpa. No âmbito da legislação Brasileira, segundo a Lei n. 11.346 de 15 de Setembro de 2006, no Art. 2º, “A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal”.

Um dos objetivos da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é “promover sistemas sustentáveis de base agroecológica, de produção e distribuição de alimentos que respeitem a biodiversidade e fortaleçam a agricultura familiar, os povos indígenas e as comunidades tradicionais e que assegurem o consumo e o acesso à alimentação adequada e saudável, respeitada a diversidade da cultura alimentar nacional”. Sendo assim, as instalações de sistema de captação de água potável nas 12 aldeias são imprescindíveis para dar qualidade de vida às famílias Parakanãs e Xikrins.



Figura 07: Aldeia Kato, TI Apyterewa.



Figura 08: Comunidade Parakanã, TI Apyterewa.

	
Figura 09: Aldeia Pratynhopuro, TI Trincheira Bacajá.	Figura 10: Aldeia do povo Xikrin, TI Trincheira Bacajá.
	
Figura 11: Aldeia Pratynhopuro, TI Trincheira Bacajá, péssima qualidade da água que está sendo usada para consumo.	Figura 12: Criança Xikrin da aldeia Pratynhopuro com escabiose, TI Trincheira Bacajá.
	
Figura 13: Reunião entre órgãos FUNAI, DSEI, lideranças do Médio Xingu e equipe técnica para apresentar a demanda urgente por água potável.	Figura 14: Reunião com órgãos FUNAI, DSEI, lideranças do Médio Xingu e equipe técnica para apresentar a demanda urgente por água potável.
OBJETIVOS OBJETIVO GERAL	

Promover segurança hídrica e alimentar em 12 (doze) aldeias no Médio Xingu, localizadas no interior das Terras Indígenas Apyterewa e Trincheira Bacajá.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Melhorar o acesso à água potável em comunidades indígenas do Médio Xingu por meio da perfuração de poços semi-artesianos (aldeias: Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato (TI Parakanã); Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny, Pratinhopuro, Ngômeiti e Krêm Djâm (TI Trincheira Bacajá);
2. Ampliar o uso de energia limpa e renovável para a captação de água utilizando sistema solar;
3. Promover segurança alimentar nas 12 comunidades indígenas no Médio Xingu por meio do fornecimento de água potável.

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX.

A perfuração de poços semiartesianos (até 40m de profundidade) é um modelo de fácil execução para obtenção de água de qualidade na região do Médio Xingu, mediante disponibilidade abundante na Bacia do Xingu. Esse modelo tem sido mais efetivo do que perfurações de poços artesianos (de 100 a 150m de profundidade), que possuem alto custo logístico e de execução, que recorrentemente atingem camadas com alta incidência de metais na água e requer mais energia para bombeamento. A alternativa dos poços semiartesianos vem sendo difundida em diversas comunidades rurais e indígenas no Médio Xingu. Para a sustentabilidade do sistema, propõe-se utilizar energia limpa e renovável com kit de painel solar, substituindo motores à diesel. Isso pode representar uma economia média de 640L/ano por aldeia*, evitando também a emissão de poluentes na atmosfera. A médio e longo prazo o sistema promoverá também uma economia de recursos financeiros, dado que não será necessário comprar combustível. É importante destacar que a iniciativa complementa as perfurações de poços realizadas pela Norte Energia no âmbito das ações dos PBA-CI da UHE Belo Monte que estavam previstas para as aldeias mães, mas que, com o considerável aumento de aldeias, não tem sido possível suprir a demanda por perfurações tanto por parte do empreendedor como por parte do SESAI/DSEI.

*Cálculo de consumo para poço com 40m de profundidade e vazão 15.000L por dia: 5,84 kWh × 0,3 litros/kWh ≈ 1,75 litros/dia

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

O sistema pode ser replicado em diversas comunidades ribeirinhas e indígenas, considerando a necessidade premente de atender um alto contingente populacional em toda a Região do Médio Xingu em âmbito local e, ampliando a área de abrangência, em toda a Amazônia Legal (desde que haja recursos hídricos disponíveis em aquíferos de até 40m de profundidade). De acordo com as políticas nacionais de Saneamento Básico e Segurança Hídrica o Estado Brasileiro tem responsabilidade nessa execução e o projeto pode servir de exemplo para implementação pela Secretaria Especial de Saúde Indígena, por ser de baixo custo e utilizar energia solar.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
331	500

Um **beneficiário direto** em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um **beneficiário indireto** é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

O projeto beneficiará **comunidades indígenas** do Médio Xingu das etnias Parakanã e Xikrin, incluindo mulheres, jovens, crianças, adultos e idosos. Ao todo serão 331 indígenas beneficiados considerando o Censo populacional do DSEI - Altamira de Janeiro de 2024*. As aldeias apresentam o seguinte quantitativo populacional:

- TI Apyterewa:

Xiwe 33 indígenas Parakanãs;
Kanaã, 40 indígenas Parakanãs;
Pipi, 33 indígenas Parakanãs;
Kato, 70 indígenas Parakanãs;

- TI Trincheira Bacajá:

Pratynhopuro, 33 indígenas Xikrins;
Kriny, 19 indígenas Xikrins;
Kamoknoro, 19 indígenas Xikrins;
Kudjarakô, 17 indígenas Xikrins;
Kamerekôre, 13 indígenas Xikrins;
Potinhongó, 13 indígenas Xikrins;
Ngômeiti, 16 indígenas Xikrins;

Krêm Djãm, 12 indígenas Xikrins.

É importante ressaltar que o público-alvo recebe impactos indiretos da UHE Belo Monte e pertencem ao Componente Indígena do PBA. Também recebem impactos da rodovia Transamazônica BR230.

Coordenadas Geográficas:

KAMOKNORO 489814 9520643

KUDJÁRAKÔ 492973 9430730

KAMEREKÔRE 457685 9446049

POTINHONGÓ 457753 9562223

KRINY 440242 9577980

PRATYNHOPURO 462777 9564414

KRÊM DJÂM - falta coordenada

NGÔMEITI - falta coordenada

XIWE 333433 9397676

KANAÃ 349874 9396691

PIPI 314083 9381993

KATO 325391 9396836

*As aldeias na área de abrangência das Terras Indígenas Apterewa e Trincheira Bacajá foram definidas mediante os seguintes critérios: 1. Não possuir poço de água; 2. Maior população; 3. Incidência de doenças veiculadas pela água.

METAS

1. Instalar sistemas de captação água em 04 aldeias no Bloco Xingu* (Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato)**
2. Instalar Sistema com Kit Pannel Solar em 04 aldeias no Bloco Xingu (Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato)
3. Instalar sistemas de captação água em 08 aldeias no Bloco Bacajá (Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny e Pratyhopuro)
4. Instalar Sistema com Kit Pannel Solar em 08 aldeias no Bloco Bacajá (Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny e Pratyhopuro)
5. Acompanhar a produção de alimentos nas 12 comunidades indígenas atendidas pelo projeto mediante a presença de água potável.

*Para facilitar a execução do projeto, pela questão logística, optou-se por delimitar dois Blocos de aldeias: Xingu e Bacajá. Dessa forma serão executadas por metas semelhantes, mas em momentos distintos que estarão definidos no cronograma físico-financeiro.

ATIVIDADES

Bloco Xingu

- 1.1 Adquirir insumos e equipamentos
- 1.2 Instalar sistemas de captação de água através de poços semiartesianos
- 1.3 Verificar a qualidade da água
- 2.1 Adquirir insumos e equipamentos
- 2.2 Instalar sistemas solar

Bloco Bacajá

- 3.1 Adquirir insumos e equipamentos
- 3.2 Instalar sistemas de captação de água através de poços semiartesianos
- 3.3 Verificar a qualidade da água
- 4.1 Adquirir insumos e equipamentos
- 4.2 Instalar sistemas solar

Bloco Xingu e Bacajá

5.1 Acompanhar a produção de alimentos utilizando a água captada com sistema instalado (ex: farinha, irrigação de pequenas roças, hortas, pomares).

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado - por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.
 - Interação com parceiros e executores.
 - Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.
- Descrever as etapas e fases do projeto
Descrever as estratégias de monitoramento e controle
- Colocar em ordem de execução das ações.

Etapa 1. O projeto se iniciará com reuniões (presenciais e/ou online) de alinhamento e planejamento entre as partes envolvidas: comunidades e suas lideranças, diretoria da Associação Bitata, equipe técnica, instituições parceiras (FUNAI, DSEI, Unyleya). Nesta etapa serão discutidos os critérios para definição de melhor localização dos poços, tipos de insumos e materiais a serem adquiridos, organização do calendário (influência das estações de inverno e verão, bem como eventualidades climáticas), importância de preservar o patrimônio e fazer sua boa manutenção, dentre outros aspectos.

Etapa 2. Após estabelecer o planejamento inicial, a equipe técnica realizará pesquisa de orçamentos (em conjunto com o PDRSX) para preparar a etapa de licitação e compras.

Etapa 3. Execução das atividades de perfuração e instalação de sistema solar. A equipe técnica e a coordenação apoiará as atividades apresentando aos prestadores de serviço selecionados pontos sensíveis e cuidados que devem ter em área indígena.

Etapa 4. Verificação dos parâmetros de qualidade e quantidade de água captada e quantidade de energia gerada.

Etapa 5. Acompanhamento da produção de alimentos nas aldeias ao longo de 6 meses subsequentes. As comunidades deverão se organizar para quantificar a produção de alimentos nas aldeias. Os pesos dos alimentos serão coletados e enviados para a coordenação do projeto para gerar o dados indicadores de segurança alimentar.

Etapa 6. Elaboração de relatórios semestrais apresentando os resultados do projeto.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)

Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Melhorar o acesso à água potável em comunidades indígenas do Médio Xingu	1. Instalar sistemas de captação água em 04 aldeias no Bloco Xingu* (Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato)**	1.1 Adquirir insumos e equipamentos 1.2 Instalar sistemas de captação de água através de poços semiartesianos 1.3 Verificar qualidade da água	- Número de aldeias com acesso à água potável - Número de pessoas beneficiadas - Metros perfurados	Redução no número de casos de doenças relacionadas à água na comunidade.	Relatórios de instalação dos sistemas, registros fotográficos com data e hora, dados de saúde da comunidade antes e depois do projeto
Ampliar o uso de energia limpa e renovável para sistema de abastecimento de água	2. Instalar Sistema com Kit Painel Solar em 04 aldeias no Bloco Xingu (Xiwe, Kanaã, Pipi, Kato)	2.1 Adquirir insumos e equipamentos 2.2 Instalar sistemas solar	- Quantidade de energia produzida	- Quantidade de energia limpa gerada - Enocomia na emissão de combustíveis fósseis na atmosfera	Relatórios de instalação dos sistemas, registros fotográficos com data e hora
Melhorar o acesso à água potável em comunidades indígenas do Médio Xingu	3. Instalar sistemas de captação água em 08 aldeias no Bloco Bacajá (Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongô, Kriny,	3.1 Adquirir insumos e equipamentos 3.2 Instalar sistemas de captação de água através	- Número de aldeias com acesso à água potável - Número de pessoas beneficiadas - Metros perfurados	Redução no número de casos de doenças relacionadas à água	Relatórios de instalação dos sistemas, registros fotográficos com data e hora, dados

	Pratinhopuro, Ngômeiti e Krêm Djâm)	de poços semiartesianos 3.3 Verificar qualidade da água		na comunidade.	de saúde da comunidade antes e depois do projeto
Ampliar o uso de energia limpa e renovável para sistema de abastecimento de água	4. Instalar Sistema com Kit Painel Solar em 08 aldeias no Bloco Bacajá (Kamoknoro, Kudjarakô, Kamerekôre, Potinhongó, Kriny, Pratinhopuro, Ngômeiti e Krêm Djâm)	4.1 Adquirir insumos e equipamentos 4.2 Instalar sistemas solar	- Quantidade de energia produzida	- Quantidade de energia limpa gerada - Diminuição na emissão de combustíveis fósseis na atmosfera	Relatórios de instalação dos sistemas, registros fotográficos com data e hora
Promover segurança alimentar em comunidades indígenas no Médio Xingu	5. Acompanhar a produção de alimentos nas 12 comunidades indígenas atendidas pelo projeto mediante a presença de água potável	5.1 Acompanhar a produção de alimentos utilizando a água captada com sistema instalado (ex: farinha, irrigação de pequenas roças, hortas, pomares).	- Quantidade de alimentos produzidos nas 12 aldeias, ao longo de 6 meses subsequentes à instalação do sistema.	- Melhora na qualidade e quantidade de alimentos produzidos nas aldeias (alimentos tradicionais)	Quantidade de alimentos produzidos nas aldeias antes e depois da instalação dos sistemas de captação de água.
*Para facilitar a execução do projeto, pela questão logística, optou-se por delimitar dois Blocos de aldeias: Xingu e Bacajá. Dessa forma serão executadas por metas semelhantes, mas em momentos distintos. ** As aldeias na área de abrangência das Terras Indígenas Apyterewa e Trincheira Bacajá foram definidas mediante os seguintes critérios: 1. Não possuir poço de água; 2. Maior população; 3. Incidência de doenças veiculadas pela água nos últimos 5 anos.					

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de Contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador(a) geral do projeto	Indígena (Ensino Básico ou Médio)	Consultoria (PJ)	12 horas semanais	
Coordenador executivo(a) do projeto	Gestor(a) ambiental; biólogo(a) ou áreas afins	CLT (contrapartida da instituição parceira Unyleya)	12 horas semanais	
Analista do Projeto	Gestor(a) ambiental; biólogo(a) ou áreas afins	CLT (contrapartida da instituição parceira Unyleya)	12 horas semanais	
Consultoria técnica para acompanhamento do projeto	Gestor(a) ambiental; biólogo(a) ou áreas afins	Consultoria (PJ)	12 horas semanais	
Contador(a)	Contador(a)	Consultoria - PJ (contrapartida da instituição parceira Unyleya)	6 horas semanais	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações: - Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Condições climáticas adversas durante o campo que podem afetar a logística da balsa e do caminhão	Alto	Médio/Moderado	Planejar a melhor época do ano para realizar a logística. Para o Bloco Xingu realizar o deslocamento dos equipamentos em período de cheia. Para o Bloco Bacajá, o melhor período é o momento de seca.	Proponente
Ausência de água potável após a	Médio	Médio/Moderado	Buscar uma fonte de água limpa (nascente ou igarapé)	Empresa prestadora de serviço

perfuração dos 40m.			próxima da aldeia e instalar uma cacimba ou poço Amazonas	
Mal funcionamento de sistema solar após instalação	Médio	Médio/Moderado	Realizar testes nos equipamentos antes de encaminhar para as aldeias	Empresa prestadora de serviço
Falta de envolvimento ou participação da comunidade nas atividades do projeto	Baixo	Baixo	Realizar reuniões de alinhamento entre comunidade beneficiada, diretoria da associação Bitata, equipe técnica e demais responsáveis pela empresa prestadora de serviço	Proponente, caciques, comunidades beneficiadas, equipe técnica

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

Antes da execução do projeto a proponente Bitata, em articulação com os órgãos públicos envolvidos (FUNAI e DSEI) e a instituição parceira (Unyleya Educacional), realizarão reuniões com as comunidades e suas lideranças para alinhamentos gerais, nas quais informará da importância dos cuidados com os equipamentos adquiridos pelo projeto (motor bomba dos poços e kit de painel solar). Todos serão devidamente identificados com adesivos e/ou placas. Após a instalação o DSEI fará a distribuição da água nas aldeias bem como a manutenção dos equipamentos quando necessário a curto, médio e longo prazo.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Local e data: 28 de Agosto de 2024
Representante (s) legal (is) do (s) proponente:
Jair Chipaia Mendes

Assinatura:

ASSOCIACAO
INDIGENA XIPAIA E
KURUAIA DA ALDEIA
CU:45981970000153

Assinado de forma digital por
ASSOCIACAO INDIGENA
XIPAIA E KURUAIA DA ALDEIA
CU:45981970000153
Dados: 2024.08.29 08:15:32
-03'00'

[illegible]

[illegible]

ANEXO II
PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DO BOM JESUS - ASPOBOM JESUS			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 07.029.130/0001-04			
Endereço: BR 230, Travessão do Surubim, Ramal Bom Jesus, Município de Anapu-PA			
Endereço eletrônico: manoeaspabomjesus@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Manoel Pereira da Silva Neto			
Contatos do responsável legal: (91) 991806811			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Manoel Pereira da Silva Neto	Presidente	(91)991806811	manoeaspabomjesus@gmail.com
Orcylene Barbosa dos Reis	Vice-presidente	(93)999754562	orcylenereis@gmail.com
NOME DO PROJETO²: Integrando Ciência e Conhecimento Tradicional para Fortalecer as Sociobioeconomias na Volta Grande do Xingu			
Resumo do projeto			
A Amazônia, maior e mais biodiversa floresta tropical do mundo, ainda explora pouco seus recursos naturais de forma sustentável. Alternativas sociobioeconômicas que valorizem a cultura e o meio ambiente são essenciais para proporcionar protagonismo aos povos tradicionais e indígenas. Tais alternativas devem ser ambientalmente adequadas, economicamente viáveis para as comunidades que extraem os recursos naturais e socialmente justas, melhorando sua qualidade de vida e garantindo sua segurança alimentar. A elaboração dessas estratégias deve ser baseada em parâmetros científicos que permitam sua replicabilidade em outras áreas, respeitando as peculiaridades e interesses locais. Neste projeto, nosso objetivo é aliar ciência, tecnologia e sustentabilidade para impulsionar o crescimento econômico e social das comunidades tradicionais da Volta Grande do Xingu (VGX), impactadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Inicialmente, propomos a divulgação do Monitoramento Ambiental Territorial Independente (MATI), com explicações			

¹ **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

² Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

sobre sua criação e estratégias, em escolas e outras organizações, para conscientizar sobre o trabalho desenvolvido e ampliar o conhecimento local. Essa divulgação incluirá passeios em trilhas de monitoramento, permitindo mapear o potencial das cadeias da sociobiodiversidade e planejar futuras atividades.

Adicionalmente, como as cadeias produtivas de polpas de frutas e artesanatos já existem, o projeto busca fomentar essas economias, que possibilitam a manutenção da floresta em pé e geram renda para as comunidades, fortalecendo a comercialização e gestão das atividades. O objetivo é ampliar o mercado dessas comunidades gerando renda sustentável. O MATI possui informações sobre as espécies vegetais com potencial frutífero e que são monitoradas sistematicamente na floresta aluvial, podendo esses frutos serem beneficiados para a comercialização, além das belezas cênicas e fauna e flora endêmicas da região que são inspirações para o artesanato.

A gestão será abrangente e protagonizada pelas próprias comunidades, incluindo a definição dos recursos utilizados para polpas e artesanatos, cursos de armazenamento e estocagem dos produtos, divulgação e comercialização. O envolvimento dessas populações com a ciência tradicional e acadêmica já é efetivo, com pesquisadores locais monitorando os impactos da Usina de Belo Monte na biodiversidade da VGX.

Nosso projeto visa implementar formas concretas e eficazes de renda através das sociobioeconomias como o processamento e comercialização de polpa de frutas nativas e artesanatos da região da VGX, mantendo essas atividades economicamente lucrativas ao longo do tempo. Para isso, focaremos em quatro etapas principais:

1. **Divulgação do MATI e mapeamento do potencial de cadeias produtivas:** Pesquisa e troca de experiências com as comunidades locais sobre a VGX, flora e fauna, elementos históricos ou culturais relevantes e o papel do MATI no monitoramento dos impactos de Belo Monte. Levantamento dos potenciais produtos da sociobiodiversidade e criação de estratégias de exploração sustentável.
2. **Concepção do Potencial Frutífero:** Levantamento das populações de espécies frutíferas da VGX para identificar espécies viáveis para extração de polpa. Esse processo contará com os dados sistematizados pelo MATI através de um robusto conhecimento científico dos pesquisadores acadêmicos e o conhecimento tradicional das comunidades locais.
3. **Desenvolvimento das Cadeias de Comercialização das Polpas e Artesanato:** Oferecer treinamento adequado para estruturar o beneficiamento de polpas de frutas. Fornecer estrutura física para receber visitantes e criar materiais interpretativos, como placas informativas, guias de produtos e aplicativos móveis para otimizar a comercialização das polpas e artesanato.
4. **Divulgação e Gerenciamento das Marcas Associada às Polpas e ao Artesanato:** Criação de materiais impressos e digitais, uso de mídias sociais e parcerias com empresas e organizações locais. Identificação de influenciadores digitais para promover as marcas e compartilhar suas experiências, divulgando os resultados do projeto.

Espera-se que essas abordagens gerem renda para as comunidades, promovam saúde, bem-estar, segurança alimentar e qualidade de vida, prevenindo a pobreza local e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Este projeto pretende conciliar pesquisa científica e desenvolvimento sustentável, garantindo a sustentabilidade dos ecossistemas e das populações tradicionais impactadas na VGX.

Prazo de execução (em meses): 24

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Anapu e Vitória do Xingu

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático ³ : ET5: Povos indígenas e comunidades tradicionais - ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.
Tema prioritário: 1. Fortalecimento de instituições e/ou organizações sociais locais - Capacitação, formação, formalização, infraestrutura, consolidação de projetos estruturantes e intercâmbios.
ODS vinculado: ODS 1: Erradicação da pobreza; ODS2: Fome zero e agricultura familiar; ODS10: Redução das desigualdades; ODS11: Cidades e comunidades sustentáveis.

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS		
	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	1,000,000.00	90%
Recursos próprios dos proponentes	100,800.00	10%
TOTAL		
DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS		
Recursos financeiros: O projeto contará com a contrapartida de 10.000 reais provenientes do projeto Amazônia+10 e 100,800.00 provenientes da ASPOBOM JESUS.		
Recursos humanos - O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia proverá dois pesquisadores acadêmicos com um total de 10h semanais para auxiliar nas atividades do projeto. A associação proponente disponibilizará dois funcionários para execução das atividades. A ASPOBOM JESUS proverá dois funcionários trabalhando meio turno pelos dois anos no total de RS 100,800.00.		
DETALHAMENTO DAS PARCERIAS		
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)		
1) Instituição 1: Associação Yudja Miratu da Volta Grande do Xingu - AYMIX		
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A AYMIX irá oferecer apoio técnico e logístico para as comunidades indígenas na Terra Indígena Paquichamba em Vitória do Xingu, com suporte na divulgação e comercialização dos artesanatos produzidos.		
Contato	Cargo/Função	Telefone
Giliarde Jacinto Pereira	Presidente	(93) 98807-3730
E-mail miratuxingu@gmail.com		
2) Instituição 2: Associação Ribeirinha e de Produtores Rurais da Comunidade Goianinho – ARPRUCG		
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A ARPRUCG irá oferecer apoio técnico e logístico para as comunidades ribeirinhas em Anapu, com suporte no manejo, processamento, estocagem e comercialização das polpas produzidas.		
Contato	Cargo/Função	Telefone
Raimundo da Cruz e Silva	presidente	(93) 98811-4302
E-mail rmdcruz75@gmail.com		
3) Instituição 3: Associação Indígena Juruna da Volta Grande do Xingu - AIJUVX		
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A AIJUVX irá oferecer apoio técnico e logístico para as comunidades indígenas na Terra Indígena Paquichamba em Vitória do Xingu, com suporte na divulgação e comercialização dos artesanatos produzidos.		

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

Carlos Rodrigues da Silva	Presidente	(93) 99198-1782	aijuvx.diretoria@gmail.com
4. Instituição 4: Associação Indígena Yudjá Da Aldeia Lakariká - Kumareh			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A Kumareh irá oferecer apoio técnico e logístico para as comunidades indígenas na Terra Indígena Paquichamba em Vitória do Xingu, com suporte na divulgação e comercialização dos artesanatos produzidos.			
Ocimara Vieira Juruna	Presidenta	(93) 98813-6518	ocimarajuruna@gmail.com
5. Instituição 5: Associação Indígena Korina Juruna da Aldeia Pakissamba – Aikojupa			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A Aikojuba irá oferecer apoio técnico e logístico para as comunidades indígenas na Terra Indígena Paquichamba em Vitória do Xingu, com suporte na divulgação e comercialização dos artesanatos produzidos.			
Maria Eliete Felix Juruna	Presidenta	(93) 99107-0024	projetos.aikojupa@gmail.com
EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
A região onde a ASPOBOM JESUS atualmente enfrenta desafios socioeconômicos e ambientais significativos, caracterizados por redução da vazão de água imposta por Belo Monte, práticas agropecuárias insustentáveis, degradação de áreas de preservação permanente e a falta de alternativas econômicas viáveis. Os ribeirinhos da região necessitam de alternativas econômicas sustentáveis para que combine segurança financeira e a qualidade de vida e manutenção cultural. A associação, composta por ribeirinhos, busca responder a essas demandas por meio do fortalecimento das atividades agroflorestais, do manejo florestal comunitário e do incentivo ao cultivo de cacau em áreas degradadas, além de promover a criação de peixes para melhorar a segurança alimentar e a renda das comunidades. O projeto proposto é fundamental para ampliar as atividades agroflorestais, divulgar o programa MATI, mapear outros produtos potenciais da sociobioeconomia local e fomentar a comercialização de polpas de frutas, proporcionando alternativas sustentáveis que visam à recuperação ambiental e ao desenvolvimento econômico local.			
CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)			
A região da VGX sempre foi local de moradia e sustento para muitos povos tradicionais culturalmente diversos, como indígenas, ribeirinhos, quilombolas e seringueiros. Esses povos possuem conhecimentos únicos, que estão ligados às interações por várias gerações desses povos com o ambiente onde vivem. Atualmente muitas das atividades tradicionais dos moradores da região, como a pesca tanto comercial como de subsistência, foram negativamente impactadas pela vazão reduzida da Volta Grande do Xingu para a geração de energia da usina hidroelétrica de Belo Monte (Pezzuti et al., 2018). Nesse contexto, alternativas de baixo custo e sustentáveis são fundamentais para garantir a qualidade de vida das populações tradicionais indígenas e ribeirinhas da região.			
Os produtos da sociobiodiversidade se alicerçam nesses conhecimentos únicos, exploração sustentável dos recursos naturais e nas belezas e curiosidades ambientais notadamente presentes em todos os ecossistemas amazônicos (Garret et al., 2023). A estratégia desse projeto é fortalecer as associações locais, lideradas por indígenas e ribeirinhos, conectando o conhecimento tradicional, científico e belezas naturais por meio da implementação de cadeias produtivas da sociobiodiversidade. Palestras e visitas às áreas de monitoramento do MATI proporcionarão atividades dinâmicas e participativas,			

onde o público receberá informações sobre recursos naturais, exploração racional, conservação, aspectos culturais, históricos, econômicos, arqueológicos e outros. Visa-se com essas atividades divulgar as atividades do MATI, fortalecendo o apoio dos moradores ao monitoramento independente e identificando no processo potenciais produtos da sociobiodiversidade a serem explorados futuramente. Assim, o projeto proposto, além do tema prioritário 1 no qual se baseia, se alinha também ao tema prioritário 2 – Estruturação das cadeias produtivas locais de modo a garantir saberes e práticas tradicionais com agregação de valor aos produtos das florestas e rios com garantia de preço mínimo, isenções fiscais, mercados institucionais com foco na Sociobioeconomia Amazônica.

Pretende-se, também, divulgar e fortalecer as cadeias produtivas da sociobiodiversidade já existente na VGX: a produção de polpas de frutas locais e o artesanato indígena. A fruticultura nacional está cada vez mais presente e representativa tanto no mercado interno quanto no externo. De acordo com um estudo do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF, 2005 apud Buainain e Batalha, 2007), houve uma movimentação de US\$5,8 milhões com produtos frescos e US\$12,2 bilhões considerando os derivados das frutas. Este setor demonstra alta produtividade e resultados comerciais promissores, promovendo a geração de renda, emprego e desenvolvimento de comunidades rurais. Em 2007, o Brasil possuía aproximadamente 30 grandes polos de produção de frutas, sendo o terceiro maior produtor mundial. O mercado consumidor de polpa de frutas está em ascensão, especialmente no mercado de sucos de frutas tropicais, com um crescimento de 12% no setor de sucos e polpa, passando de 1,7 milhão de toneladas em 2003 para 2 milhões em 2005, segundo o IBRAF (2005). Desta forma, a fruticultura possui um grande potencial para aumentar a renda das comunidades tradicionais, ao mesmo tempo que preserva a floresta em pé e seus serviços ecossistêmicos.

O artesanato, além de ser uma expressão cultural rica e única, é uma importante fonte de renda para as comunidades tradicionais da VGX. Ele preserva e transmite saberes ancestrais, valorizando a identidade cultural dos povos indígenas e ribeirinhos, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade econômica local. A produção artesanal utiliza recursos naturais de forma responsável, contribuindo para a conservação ambiental e oferecendo alternativas econômicas viáveis frente às pressões do desmatamento e da exploração predatória. Assim, investir no artesanato é apoiar a autonomia das comunidades e fortalecer a preservação da cultura e da biodiversidade regional.

Assim, nossa meta é combinar o conhecimento tradicional com o conhecimento científico, associado a novas tecnologias para desenvolver pequenos negócios sustentáveis, focados na identificação de novos produtos e no fortalecimento e expansão da produção e comercialização de polpas de frutas e artesanato na região da VGX. Para além do aspecto econômico, as atividades propostas irão ressaltar a importância da conservação dos diferentes ecossistemas em uma região tão ameaçada pelas mudanças climáticas e no uso da terra, visando preservar sua rica biodiversidade e garantir a sustentabilidade das populações que dependem desses ambientes. As diferentes metas e atividades propostas pelo atual projeto trarão importantes contribuições para a conservação ambiental e autonomia alimentar, estando em consonância com muitos dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas.

Projetos assim, indicam que é possível ter desenvolvimento econômico na Amazônia sem a derrubada da floresta, e que, na verdade, produzir em equilíbrio com ela é muito mais lucrativo. Economicamente, a produção de artesanatos e o beneficiamento de polpas de frutas gerarão renda para as comunidades locais, beneficiando pessoas treinadas e pequenos negócios locais. Socialmente, ao integrar a comunidade no processo de

desenvolvimento dessas atividades econômicas, o projeto dinamizará a relação entre ciência e sociedade, criando agentes multiplicadores que promoverão práticas sustentáveis. Ambientalmente, essas atividades ajudarão na conservação da biodiversidade, proporcionando uma alternativa sustentável às atividades prejudiciais ao meio ambiente, como a extração de madeira e a caça predatória. Essa abordagem poderá ser expandida para outras comunidades tradicionais do estado do Pará, sob condições similares, fomentando políticas públicas, ensino em diferentes níveis e melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais amazônicas. A conscientização sobre a importância de um ambiente equilibrado será fundamental para a conservação da natureza em diferentes esferas da sociedade.

Referências

Buainain, A. M., & Batalha, M. O. (2007). Cadeia produtiva da agroenergia. Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA).

Garrett, R., Ferreira, J., Abramovay, R., Brandão, J., Brondizio, E., Euler, A., ... & Varese, M. (2024). Transformative changes are needed to support socio-bioeconomies for people and ecosystems in the Amazon. *Nature Ecology & Evolution*, 1-11.

Pezzuti, J., Carneiro, C., Mantovanelli, T., & Garzón, B. R. (2018). Xingu, o rio que pulsa em nós: monitoramento independente para registro de impactos da UHE Belo Monte no território e no modo de vida do povo Juruna (Yudjá) da Volta Grande do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Divulgar o MATI e mapear os potenciais produtos da sociobiodiversidade na VGX, além de fortalecer e expandir a produção e comercialização de dois produtos já existentes: as polpas de frutas e o artesanato em comunidades tradicionais indígenas e ribeirinhas na região da VGX, disponibilizando alternativas de renda ambientalmente viáveis e economicamente justas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Organizar e executar 10 eventos de divulgação do projeto até o final do terceiro trimestre, com foco na sensibilização comunitária e no mapeamento e catalogação de pelo menos 15 espécies frutíferas viáveis para extração de polpa;
- 2) Realizar um programa de capacitação para 131 moradores das comunidades; Miratu, Paquicamba, Lakarika e Furo Seco até o final do segundo trimestre, com ênfase no aprimoramento de técnicas de artesanato tradicional e na preservação da cultura indígena;
- 3) Conduzir duas oficinas de capacitação e aperfeiçoamento até o final do segundo semestre, visando treinar 185 moradores das comunidades Goianinho, Nova Conquista, Araras e Bacajá em técnicas de beneficiamento e estratégias de comercialização de polpas de frutas regionais;
- 4) Concluir a instalação de duas unidades de processamento de polpas de frutas até o final do segundo semestre, assegurando que cada unidade esteja equipada e operante;
- 5) Selecionar e contratar um coordenador e pelo menos três consultores técnicos especializados até o final do primeiro trimestre, garantindo o acompanhamento adequado das atividades do projeto e a capacitação contínua dos comunitários;
- 6) Formalizar cinco parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas até o final do terceiro trimestre, com o intuito de fortalecer a divulgação e a

comercialização das marcas de polpas de frutas e artesanato das comunidades envolvidas;

- 7) Conduzir seis oficinas de treinamento técnico até o final do quarto trimestre, capacitando 316 moradores das comunidades em técnicas de artesanato, processamento de polpas e marketing digital, com a meta de desenvolver estratégias para ampliar as cadeias produtivas e aumentar a presença em mídias digitais e locais estratégicos;

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

A iniciativa proposta se diferencia de outras soluções ao focar na criação de um modelo econômico culturalmente relevante e ecologicamente sustentável, valorizando o conhecimento local e as cadeias produtivas já existentes. Em vez de impor modelos externos, o projeto fortalece as atividades econômicas das comunidades tradicionais da VGX por meio da divulgação do MATI em escolas e outras organizações. Essa divulgação não apenas sensibiliza sobre o trabalho realizado, mas também mapeia o potencial para a exploração de novos produtos da sociobiodiversidade, orientando futuras atividades de desenvolvimento sustentável.

A proposta também busca expandir as cadeias produtivas já estabelecidas, como as polpas de frutas e o artesanato, gerando uma economia mais robusta e integrada às necessidades locais. A educação e capacitação das comunidades são pilares fundamentais, assegurando que o desenvolvimento seja conduzido pelos próprios moradores, promovendo uma sensação de propriedade e responsabilidade. Espera-se que essa abordagem inovadora e participativa fortaleça a independência econômica das comunidades, reduzindo a dependência de atividades predatórias e instáveis, além de complementar outras iniciativas públicas e privadas em andamento na área de abrangência do PDRSX. Ao colaborar com programas governamentais e iniciativas privadas, a proposta visa maximizar os impactos positivos, ampliando o alcance das ações de desenvolvimento sustentável na região da VGX. Essa sinergia maximiza os impactos positivos e amplia o alcance das ações para o desenvolvimento sustentável na região.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

O projeto de fortalecimento das cadeias produtivas de polpas de frutas e artesanato em comunidades tradicionais indígenas e ribeirinhas na região da VGX destaca-se pela sua capacidade de replicação e potencial de inspirar outras iniciativas. Suas metodologias, como a divulgação do MATI em escolas e organizações, são altamente adaptáveis e acessíveis. Através do MATI, será possível mapear o potencial de exploração de novos produtos da sociobiodiversidade, além de aprimorar as cadeias já existentes de polpas de frutas e artesanato. Essas práticas podem ser ajustadas às especificidades culturais, ambientais e econômicas de diferentes comunidades, permitindo sua implementação com investimentos relativamente baixos e facilitando sua adoção em áreas com recursos limitados.

Além de fortalecer o MATI, promover a economia local, reduzir a pressão sobre os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida das comunidades, o projeto tem o potencial de influenciar a formulação de políticas públicas que apoiem práticas sustentáveis e inclusivas. A capacitação e empoderamento das comunidades, aliada à criação de novas oportunidades de renda, promoverá a inclusão social e fortalecerá a identidade cultural, promovendo uma transformação positiva no território do Xingu e garantindo um desenvolvimento sustentável e inclusivo a longo prazo.

A criação de redes de troca de conhecimentos ajudará a disseminar as práticas desenvolvidas, com os beneficiários iniciais atuando como multiplicadores e compartilhando suas experiências. Como um modelo exemplar de sustentabilidade

ambiental, inclusão social e viabilidade econômica, o projeto pode inspirar outras instituições e indivíduos a adotarem abordagens semelhantes. Universidades, ONGs, agências governamentais e empresas podem formar parcerias e colaborações, ampliando o alcance e impacto da iniciativa. Ao demonstrar a viabilidade e os benefícios de uma abordagem integrada e sustentável, ele poderá servir como base para políticas que promovam o desenvolvimento sustentável em toda a Amazônia. Dessa forma, o projeto contribui para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social de maneira abrangente e duradoura.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos	
Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
316	1000

Beneficiários Diretos: O projeto visa beneficiar diretamente as comunidades tradicionais e indígenas da região da VGX impactadas pela usina de Belo Monte. Esses grupos incluem 185 ribeirinhos das comunidades Goianinho, Nova Conquista, Araras e Bacajá de Anapu e 131 indígenas da Terra Indígena Paquicamba, sendo 215 homens e 101 mulheres, que já estão envolvidos na produção de polpas de frutas e artesanato, e que dependem dessas atividades para sustentar suas famílias e manter suas tradições culturais. Estima-se que o projeto impactará diretamente cerca de 158 famílias, fornecendo a elas capacitação, apoio na comercialização de seus produtos e fortalecimento das associações locais para melhorar a gestão de seus recursos e aumentar sua autonomia econômica.

Beneficiários Indiretos: Os beneficiários indiretos incluem a população mais ampla da VGX, incluindo outros moradores das comunidades envolvidas e demais comunidades da região, que poderão se beneficiar do fortalecimento das cadeias produtivas locais e do aumento da economia regional. Além disso, organizações e instituições educacionais locais também serão beneficiadas indiretamente, ao receberem acesso ao conhecimento gerado pelo MATI, e ao terem a oportunidade de envolver-se em atividades de divulgação que promovam a sustentabilidade e a valorização do conhecimento tradicional. Estima-se que aproximadamente 1000 pessoas possam ser beneficiadas indiretamente pelo aumento da oferta de produtos e serviços e pela melhoria das condições socioeconômicas na região.

METAS – Mudar na planilha de orçamento

1. Realizar 10 eventos de divulgação do projeto, mapear e catalogar as espécies frutíferas viáveis para extração de polpa;
2. Capacitar 131 moradores das comunidades Miratu, Paquisamba, Lakarika e Furo Seco em Vitória do Xingu para aperfeiçoamento de técnicas de artesanato, focando nas técnicas e cultura indígena;
3. Capacitar 185 moradores das comunidades Goianinho, Nova Conquista, Araras e Bacajá em Anapu para o beneficiamento e comercialização de polpas de frutas regionais, realizando duas oficinas de capacitação e aperfeiçoamento;
4. Instalar duas unidades de processamento de polpas de frutas nas comunidades mencionadas;
5. Contratar coordenador e consultores técnicos especializados para acompanhamento da execução do projeto e capacitação dos comunitários;
6. Estabelecer pelo menos cinco parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas para apoiar a divulgação e comercialização das marcas das polpas e artesanato;
7. Realizar seis oficinas de treinamentos técnicos em artesanato, processamento de polpas e marketing digital para 80 moradores das comunidades, desenvolvendo

estratégias para ampliação das cadeias e divulgação em mídias digitais e locais estratégicos;

ATIVIDADES – Isso ainda vai mudar conforme está na planilha orçamentária

Atividades relacionadas a Meta 1.

- 1.1. Organizar reuniões comunitárias para discutir a história da VGX, flora e fauna, e o papel do MATI;
- 1.2. Conduzir pesquisas de campo para identificar potenciais produtos da sociobiodiversidade;
- 1.3. Realizar palestras e visitas nas áreas de monitoramento para estudantes das escolas locais e outros moradores para divulgar as ações do MATI e o potencial dos recursos da VGX;
- 1.4. Realizar levantamentos de campo nas áreas do monitoramento, buscando por espécies promissoras para utilização na indústria de polpa de frutas;
- 1.5. Sistematizar os dados coletados com o apoio de pesquisadores acadêmicos e conhecimento tradicional;
- 1.6. Criar um banco de dados com as espécies catalogadas.

Atividades relacionadas a Meta 2.

- 2.1. Oferecer treinamentos específicos para a intercâmbio de técnicas de artesanatos;
- 2.2. Realizar feiras e eventos para exposição e venda dos artesanatos;
- 2.3. Realização de visitas técnicas a outras comunidades com práticas similares.

Atividades relacionadas a Meta 3.

- 3.1. Seleção e contratação de instrutores especializados em processamento de alimentos;
- 3.2. Capacitação dos moradores na operação e manutenção dos equipamentos;
- 3.3. Realização de visitas técnicas a outras comunidades com práticas similares;
- 3.4. Estabelecimento de protocolos de higiene e segurança alimentar.

Atividades relacionadas a Meta 4.

- 4.1. Identificação de locais adequados para instalação das unidades;
- 4.2. Obtenção e instalação dos equipamentos necessários.

Atividades relacionadas a Meta 5.

- 5.1. Definição dos perfis e as competências necessárias para a equipe técnica;
- 5.2. Contratação de pelo menos 4 especialistas nas áreas de processamento de alimentos, marketing digital, gestão de projetos e administração;
- 5.3. Integração da equipe técnica às atividades do projeto.

Atividades relacionadas a Meta 6.

- 6.1. Desenvolvimento de um currículo de treinamento em marketing digital;
- 6.2. Organização e condução de oficinas sobre estratégias de divulgação;
- 6.3. Criação de planos de marketing personalizados para as comunidades;
- 6.4. Produzir conteúdo multimídia (fotos, vídeos, textos) para a plataforma;
- 6.5. Lançar e promover a plataforma digital;
- 6.6. Manter e atualizar o conteúdo semanalmente;
- 6.7. Identificação de potenciais parceiros em instituições públicas, privadas e ONGs;
- 6.8. Realização de reuniões e negociações para formalizar parcerias.

Atividades relacionadas a Meta 7.

- 7.1. Desenvolver uma metodologia de monitoramento e avaliação contínua;

- 7.2. Coletar dados e feedbacks das atividades implementadas;
7.3. Ajustar estratégias com base nos resultados das avaliações.

METODOLOGIA

Plano de Implementação e Gerenciamento

O projeto será executado por meio de uma combinação de execução direta, colaboração com parceiros locais, e contratação de consultorias especializadas para áreas técnicas específicas. A primeira etapa envolverá a divulgação do Monitoramento Ambiental Territorial Independente (MATI) nas escolas e outras organizações da região da Volta Grande do Xingu (VGX). A intenção é conscientizar a população local e fortalecer as associações comunitárias, mostrando o trabalho realizado pelo MATI e o impacto positivo desse monitoramento ambiental.

Etapas do Projeto

1. Divulgação e Conscientização:

- **Interação com Parceiros Locais:** Serão realizadas sessões de divulgação do MATI nas escolas, ONGs e instituições comunitárias para envolver a população local, especialmente jovens, no conhecimento dos recursos naturais da região.
- **Execução:** Equipes do projeto, juntamente com representantes das comunidades, realizarão palestras e oficinas educativas nas áreas monitoradas pelo MATI para compartilhar as informações coletadas pelo MATI.

2. Mapeamento de Produtos da Sociobiodiversidade:

- **Identificação de Potenciais Produtos:** O próximo passo será o mapeamento das espécies vegetais e outros recursos com potencial para a exploração sustentável, como novas frutas para polpas ou materiais para artesanato. Será primeiramente elaborada uma lista das potenciais frutas, tanto nativas da floresta quanto cultivadas pelas comunidades, que serão comercializadas. Em seguida, serão realizadas análises de viabilidade técnica e econômica para determinar quais espécies apresentam o melhor potencial de mercado, levando em consideração a sazonalidade, o volume de produção e a aceitação dos consumidores. Será feito uma lista dos artesanatos já produzidos e dos materiais necessários para a produção, assim como a identificação de novos materiais a serem usados. Também será verificado o potencial de novas cadeias produtivas como o pescado, turismo de base comunitária e outros a serem mapeados conforme o andamento das atividades.
- **Execução:** Serão conduzidas excursões e atividades de campo para identificar e registrar esses recursos, com a participação ativa das comunidades locais.

3. Fortalecimento das Cadeias Produtivas Existentes:

- **Capacitação e Infraestrutura:** O projeto irá fortalecer as cadeias produtivas já existentes de polpas de frutas e artesanato. Oficinas técnicas serão realizadas para ensinar os procedimentos adequados de colheita, armazenamento, processamento e embalagem das frutas, garantindo que os produtos finais atendam aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado. Durante essas oficinas, também serão abordados aspectos relacionados à gestão de negócios, tanto das polpas de frutas como do

artesanato, como controle financeiro, estratégias de comercialização, e boas práticas de manejo sustentável.

- **Execução:** Serão instaladas as unidades de processamento de polpas de frutas em pontos estratégicos das comunidades, garantindo acesso facilitado e redução de custos logísticos. Essas unidades serão equipadas com maquinários modernos e adequados para o processamento das frutas selecionadas, e a equipe técnica responsável acompanhará de perto o funcionamento inicial para assegurar que todos os procedimentos sejam seguidos corretamente. Serão mapeadas áreas estratégicas para realização de feiras para exposição e venda dos artesanatos.

4. Plano de Marketing para Divulgação das Polpas de Frutas e Artesanatos

Para promover o comércio das polpas e artesanatos serão criados conteúdos digitais atrativos e informativos, visando a captação de consumidores interessados em comprar produtos sustentáveis da Amazônia. Essa promoção seguirá as seguintes estratégias:

Criação de Conteúdo Multimídia:

- Produção de vídeos apresentando as polpas de frutas e artesanatos, destacando as belezas cênicas, flora e fauna das trilhas, bem como a cultura das comunidades locais.
- Criação de artigos informativos e educativos sobre os aspectos científicos e culturais das frutas e artesanatos, compartilhados em um blog no site oficial do projeto.

Redes Sociais:

- Estabelecimento de contas nas principais redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube, TikTok) para alcançar diferentes públicos.
- Publicação regular de fotos, vídeos e histórias dos artesanatos e do uso das frutas, enfatizando a experiência única e o aprendizado científico.

Parcerias Acadêmicas:

- Estabelecimento de colaborações com universidades, ONGs e empresas, visando atrair grupos interessados na comercialização das polpas e/ou em artesanatos.

Site Oficial:

- Desenvolvimento de um site atraente e informativo que forneça detalhes e informações práticas para os consumidores.

Campanhas Pagas:

- Utilização de anúncios pagos nas redes sociais e mecanismos de busca, direcionados a públicos interessados nas sociobioeconomias amazônicas.

Engajamento da Comunidade:

- Incentivo à participação das comunidades locais na produção de conteúdo, compartilhando suas histórias, conhecimentos e experiências.

5. Monitoramento e Avaliação

- **Estratégias de Monitoramento:** Um sistema de monitoramento contínuo será implementado para avaliar o impacto do projeto em termos econômicos, sociais e ambientais. Indicadores como aumento de renda, número de produtos comercializados e preservação ambiental serão medidos regularmente, analisando as tendências ao longo do tempo e considerando flutuações sazonais. Os resultados serão comparados com as metas e objetivos estabelecidos no início do plano de marketing. Por fim, os resultados coletados por meio das métricas serão usados para aprimorar as estratégias ao longo do tempo e garantir a eficácia contínua do plano.

- **Execução:** As comunidades serão treinadas para coletar dados e participar do monitoramento, garantindo que o projeto se adapte conforme necessário para maximizar os benefícios.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)

Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Organizar e executar 10 eventos de divulgação do projeto até o final do terceiro trimestre, com foco na sensibilização comunitária e no mapeamento e catalogação de pelo menos 15 espécies frutíferas viáveis para extração de polpa	Realizar 10 eventos de divulgação do projeto, mapear e catalogar as espécies frutíferas viáveis para extração de polpa.	1.1. Organizar reuniões comunitárias para discutir a história da VGX, flora e fauna, e o papel do MATI 1.2. Conduzir pesquisas de campo para identificar potenciais produtos da sociobiodiversidade 1.3. Realizar palestras e visitas nas áreas de monitoramento para estudantes das escolas locais e outros moradores para divulgar as ações do MATI e o potencial dos recursos da VGX	Número de eventos realizados, número de participantes em cada evento e número de espécies frutíferas catalogadas e mapeadas	Nível de engajamento e conhecimento dos visitantes sobre o papel do MATI e o potencial de cadeias produtivas sustentáveis e potencial de diversidade frutífera identificada e pronta para exploração sustentável	O aumento no número de visitantes será monitorado através de registros de entrada e saída, enquanto a melhoria na conservação ambiental e valorização da cultura local será avaliada por meio de pesquisas de satisfação aplicadas aos visitantes e à comunidade. Relatórios de campo, banco de dados de espécies, documentos de sistematização de dados e análises

		1.4. Realizar levantamentos de campo nas áreas do monitoramento 1.5. Sistematizar os dados coletados com o apoio de pesquisadores acadêmicos e conhecimento tradicional 1.6. Criar um banco de dados com as espécies catalogadas			
Realizar um programa de capacitação para 131 moradores das comunidades; Miratu, Paquçamba, Lakarika e Furo Seco até o final do segundo trimestre, com ênfase no aprimoramento de	Capacitar 131 moradores das comunidades Miratu, Paquisamba, Lakarika e Furo Seco em Vitória do Xingu para aperfeiçoamento de técnicas de artesanato, focando nas técnicas e cultura indígena.	2.1: Seleção e contratação de instrutores especializados em processamento de alimentos 2.2. Capacitação dos moradores na operação e manutenção dos equipamentos	Número de moradores capacitados em beneficiamento e comercialização de polpas de frutas, refletido no aumento da produção e comercialização pelas comunidades	Aumento na renda das comunidades devido à comercialização de polpas de frutas, melhoria nas práticas de beneficiamento e sustentabilidade econômica das famílias envolvidas	O aumento na renda das comunidades será medido através de registros de produção e venda de polpas de frutas, relatórios financeiros, e pesquisas de impacto econômico entre os beneficiários

técnicas de artesanato tradicional e na preservação da cultura indígena.		2.3. Realização de visitas técnicas a outras comunidades com práticas similares			
Conduzir duas oficinas de capacitação e aperfeiçoamento até o final do segundo semestre, visando treinar 185 moradores das comunidades Goianinho, Nova Conquista, Araras e Bacajá em técnicas de beneficiamento e estratégias de comercialização de polpas de frutas regionais.	Capacitar 185 moradores das comunidades Goianinho, Nova Conquista, Araras e Bacajá em Anapu para o beneficiamento e comercialização de polpas de frutas regionais, realizando duas oficinas de capacitação e aperfeiçoamento.	3.1. Identificação de locais adequados para instalação das unidades 3.2. Obtenção e instalação dos equipamentos necessários 3.3. Estabelecimento de protocolos de higiene e segurança alimentar	Número de unidades de processamento de polpas de frutas instaladas e operacionais, com aumento na quantidade de polpas processadas e renda gerada	Crescimento da economia local com aumento na produção e comercialização de polpas de frutas, gerando mais empregos e estabilidade econômica nas comunidades	O crescimento da economia local será verificado por registros de produção e venda das unidades de processamento, relatórios de emprego e renda nas comunidades, e análises econômicas locais
Concluir a instalação de duas unidades de processamento de polpas de frutas até o final do segundo semestre,	Instalar duas unidades de processamento de polpas de frutas nas comunidades mencionadas.	4.1. Oferecer treinamentos específicos para a intercâmbio de técnicas de artesanatos	Número de novos artesãos, pontos de venda estabelecidos e participação em feiras	Aumento dos produtos, vendas e visibilidade do artesanato local no mercado	Contratos ou acordos de parceria, relatórios de eventos, registros fotográficos dos produtos e de vendas

assegurando que cada unidade esteja equipada e operante.		4.2. Realizar feiras e eventos para exposição e venda dos artesanatos			
Selecionar e contratar um coordenador e pelo menos três consultores técnicos especializados até o final do primeiro trimestre, garantindo o acompanhamento adequado das atividades do projeto e a capacitação contínua dos comunitários.	Contratar coordenador e consultores técnicos especializados para acompanhamento da execução do projeto e capacitação dos comunitários.	5.1: Definição dos perfis e as competências necessárias para a equipe técnica 5.2: Contratação de pelo menos 4 especialistas nas áreas de processamento de alimentos, marketing digital, gestão de projetos e administração 5.3. Integração da equipe técnica às atividades do projeto	Número de especialistas contratados para a equipe técnica, com avaliações positivas de desempenho e impacto significativo nas atividades do projeto	Melhor gerenciamento e execução do projeto, com aumento na eficiência administrativa e técnica, resultando no sucesso das atividades planejadas e satisfação das partes interessadas	A eficiência administrativa e técnica será medida por relatórios de desempenho da equipe técnica, avaliações de progresso das atividades do projeto, e pesquisas de satisfação das partes interessadas sobre o suporte técnico e administrativo recebido
Formalizar cinco parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas	Estabelecer pelo menos cinco parcerias estratégicas com instituições	6.1. Desenvolvimento de um currículo de treinamento em marketing digital	Número de moradores capacitados em marketing digital, com estratégias	Ampliação do alcance e engajamento nas mídias digitais, resultando em um	A ampliação do alcance e engajamento nas mídias digitais será avaliada por

até o final do terceiro trimestre, com o intuito de fortalecer a divulgação e a comercialização das marcas de polpas de frutas e artesanato das comunidades envolvidas.	públicas e privadas para apoiar a divulgação e comercialização das marcas das polpas e artesanato.	6.2. Seleção e contratação de instrutores especializados em marketing 6.3. Organização e condução de oficinas sobre estratégias de divulgação 6.4. Criação de planos de marketing personalizados para as comunidades 6.5. Contratar desenvolvedores web para criar o website e perfis em redes sociais 6.6. Produzir conteúdo multimídia (fotos, vídeos, textos) para a plataforma	eficazes de divulgação implementadas e aumento no alcance e engajamento das mídias digitais. Criação e lançamento da plataforma digital, com atualizações semanais, alta interação dos usuários e avaliação positiva sobre a qualidade e utilidade da plataforma	aumento significativo na demanda pelos produtos das comunidades. Maior acesso à informação e promoção eficaz dos artesanatos e polpas de frutas, com crescimento na interação e satisfação dos usuários da plataforma digital	relatórios de alcance e engajamento, análises de tráfego e interações, e pesquisas de mercado sobre a demanda por produtos. O maior acesso à informação e promoção eficaz será verificado por relatórios de tráfego e uso da plataforma, pesquisas de satisfação dos usuários, e análises de dados de interação e feedback da plataforma
---	--	---	--	--	---

		6.7. Lançar e promover a plataforma digital 6.8. Manter e atualizar o conteúdo semanalmente 6.9. Identificação de potenciais parceiros em instituições públicas, privadas e ONGs 6.10. Realização de reuniões e negociações para formalizar parcerias			
Conduzir seis oficinas de treinamento técnico até o final do quarto trimestre, capacitando 80 moradores das comunidades em técnicas de artesanato, processamento de polpas e marketing	Realizar seis oficinas de treinamentos técnicos em artesanato, processamento de polpas e marketing digital para 80 moradores das comunidades, desenvolvendo estratégias para	7.1. Desenvolver uma metodologia de monitoramento e avaliação contínua 7.2. Coletar dados e feedbacks das atividades implementadas 7.3. Ajustar estratégias com base nos resultados das avaliações	Número de avaliações realizadas e relatórios gerados	Melhoria contínua das atividades e alcance dos objetivos do projeto	Relatórios de avaliação, registros de feedback, atas de reuniões e documentos de ajustes estratégicos

digital, com a meta de desenvolver estratégias para ampliar as cadeias produtivas e aumentar a presença em mídias digitais e locais estratégicos.	ampliação das cadeias e divulgação em mídias digitais e locais estratégicos.				
---	--	--	--	--	--

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador (a) do projeto	Experiência prática	Contrapartida institucional	20h/semana/24 meses	
Tesoureiro (a) do projeto	Experiência prática	Contrapartida institucional	20h/semana/24 meses	
Administrador (a) do projeto	Administrador (a)/ Contabilista	Consultor (a)	40h/semana/24 meses	
Pesquisadores (2)	Biólogo (a)	Voluntário (a)	10h/semana/cada/24 meses	
Técnico botânico	Taxônomo	Consultor (a)	5h/semana/24 meses	
Técnicos artesanato (2)	Conhecimento tradicional/artesão local	Consultor (a)	80h/cada	
Técnicos de processamento de polpas de frutas (2)	Experiência prática/Produtor local	Consultor (a)	80h/cada	
Técnicos em mídias digitais	Especialista em mídias digitais	Consultor (a)	20h/semana/12meses	
Especialistas do MATI (15)	Conhecimento tradicional	Diárias	20h/semana/cada/primeiro ano	
Apoio técnico	Biólogo (a)	Voluntário (a)	5h/semana/24 meses	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações: - Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Desinteresse das Comunidades nas atividades do MATI	Baixo	Médio. Parte das comunidades podem não se engajar nas atividades do projeto por falta de interesse.	Facilitar diálogos abertos com as comunidades desde o início do projeto para incluir suas ideias e necessidades. Demonstrar os benefícios tangíveis do projeto para incentivar a participação ativa.	Coordenação do projeto, parceiros acadêmicos e monitores do MATI.
Condições climáticas adversas durante a realização das visitas	Alto	Médio. As condições climáticas podem atrasar o cronograma,	Planejar atividades de campo durante as estações secas e ter um	Coordenação do projeto

		especialmente em atividades externas.	plano de contingência para reagendamento.	
Instabilidade energética	Alto	Alto. A instabilidade energética pode interromper atividades essenciais, como o processamento de polpas de frutas, uso de equipamentos eletrônicos e a comunicação entre equipes. Isso pode causar atrasos no cronograma, perda de produção e até danificar equipamentos e produtos sensíveis.	Implementar a compra de geradores de energia como medida preventiva e manter uma reserva de combustível.	Coordenação e administração do projeto
Atraso na Obtenção de Equipamentos	Médio	Alto. Atrasos podem impedir a realização de treinamentos práticos e comprometer o calendário do projeto.	Iniciar o processo de aquisição antecipadamente e ter fornecedores alternativos identificados.	Coordenação e administração do projeto
Dificuldades Técnicas na Instalação de Equipamentos	Médio	Médio. Podem ocorrer atrasos e necessidade de assistência técnica especializada.	Contratar técnicos experientes e realizar uma análise preliminar dos locais de instalação.	Técnico responsável pela instalação e coordenação do projeto
Falha na Manutenção de Equipamentos	Médio	Alto. Falhas podem interromper atividades críticas e comprometer os	Capacitar membros da comunidade em manutenção preventiva e estabelecer um cronograma de	Coordenação do projeto e técnicos locais capacitados

		resultados do projeto.	manutenção regular.	
Dificuldade em Estabelecer Parcerias Estratégica	Médio	Médio. Pode limitar o alcance e a sustentabilidade das atividades de divulgação e comercialização.	Identificar potenciais parceiros com antecedência e estabelecer comunicação contínua para manter o engajamento.	Coordenação do projeto equipe de relações institucionais capacitada em oficinas
Baixa Procura pelos Produtos da Sociobiodiversidade	Média	Alto. A demanda por produtos como polpas de frutas e artesanatos pode ser menor do que o esperado, afetando a rentabilidade das atividades.	Desenvolver estratégias de marketing direcionadas, como campanhas digitais e parcerias com mercados especializados em produtos sustentáveis. Implementar um sistema de feedback dos consumidores para ajustes na oferta. Estabelecer parcerias com lojas e mercados de nicho para garantir uma base inicial de compradores.	Coordenação do projeto e equipe de marketing e vendas

Monitoramento e Gestão de Riscos

O monitoramento dos riscos será responsabilidade da equipe de coordenação do projeto, com suporte dos líderes comunitários e técnicos especializados. Reuniões periódicas serão realizadas para revisar o status dos riscos e ajustar as estratégias de prevenção ou mitigação conforme necessário.

Impactos de Custo e Cronograma

Os impactos de custo e cronograma associados a cada risco serão continuamente avaliados, permitindo ajustes no orçamento e no planejamento de atividades. A reserva de contingência será considerada para lidar com custos imprevistos e atrasos no cronograma, garantindo a continuidade e o sucesso do projeto.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, serão adotadas as seguintes ações:

1. **Identificação e Propriedade dos Bens:** Após o prazo de execução do projeto, todos os bens adquiridos, como equipamentos de processamento de polpa de frutas, sinalização turística,

e materiais de apoio, pertencerão coletivamente às comunidades envolvidas, sob a coordenação da ASPABOM JESUS. Esta associação será responsável pela gestão, manutenção e operação contínua dos bens, assegurando que sejam utilizados de maneira sustentável e conforme os objetivos do projeto.

2. **Manutenção e Sustentabilidade a Curto Prazo:** Durante o projeto, será implementado um plano de manutenção preventiva, que inclui treinamentos técnicos para os membros das comunidades sobre o cuidado e a conservação dos equipamentos e instalações. Além disso, serão estabelecidos fundos de reserva, a partir dos primeiros lucros gerados pela comercialização de polpas e artesanatos, destinados exclusivamente à manutenção e reparo dos bens.
3. **Ampliação e Sustentabilidade a Médio e Longo Prazo:** Para garantir a sustentabilidade a médio e longo prazo, o projeto prevê a criação de um plano de negócios detalhado para as atividades de comercialização de polpas e artesanatos, com metas de crescimento e expansão. Serão firmadas parcerias estratégicas com instituições de ensino e pesquisa para continuar o desenvolvimento de novos produtos e aprimorar a cadeia produtiva das polpas e artesanatos. Além disso, será implementado um sistema de monitoramento contínuo dos resultados, permitindo ajustes e melhorias contínuas, de acordo com as necessidades do mercado e das comunidades.
4. **Fortalecimento da Capacidade Comunitária:** A capacitação constante das comunidades será uma prioridade, com a realização de workshops e treinamentos periódicos para atualização dos conhecimentos técnicos e de gestão. Isso garantirá que as comunidades tenham as habilidades necessárias para gerir e expandir as atividades de forma autônoma, mantendo a viabilidade econômica e a relevância cultural do projeto ao longo do tempo.

Essas ações visam assegurar que os resultados do projeto sejam mantidos e ampliados mesmo após sua conclusão, garantindo benefícios duradouros para as comunidades locais e a preservação do patrimônio natural e cultural da região da VGX.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Local e data: Altamira, 29 de agosto de 2024

Representante (s) legal (is) do (s) proponente: Manoel Pereira da Silva Neto

Assinatura:

Manoel Pereira da Silva Neto

[illegible]

[illegible]

ANEXO II
PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: Associação das Comunidades Indígenas Ribeirinhas da Região de Altamira – TAKURARÊ.			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 18.591.090/0001-06.			
Endereço: Rua: João Besouro Bairro: Explanada do Xingu Número: 3387			
Endereço eletrônico: projetos.takurare@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Jordy Azevedo Bandeira Xipaia.			
Contatos do responsável legal: (93) 99142-5006.			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO ¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Jordy Azevedo Bandeira Xipaia	Coordenador	(93) 99142-5006	jordy.atm2@gmail.com
Raimundo Osvaldo	Vice Coordenador	(93) 992016321	raimundoosvaudobandeira@gmail.com
Maria Josina Lopes de Oliveira Filha	Coordenadora Técnica do projeto	(91) 983085913	maria.lopes@unyleya.com.br
Silvia Slene Dinkelman	Supervisora Técnica do projeto	(61)981383386	silvia.dinkelman@unyleya.com.br
Madelinne de Sousa Moura	Consultoria	(93)984138599	madelinne.moura@unyleya.com.br
NOME DO PROJETO ² : Rede Produtiva Takurarê			
Resumo do projeto			

¹ **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

² Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

Projeto: Rede Produtiva Takurari																												
Número	Bens e insumos ligados a metas	Data de compra		Dias	→	Especificações	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)															
		Unitário	Total							Status	Cronograma Orçamentário (em R\$)																	
1	Taxas administrativas	01/02/2025	31/01/2027		→	Ajuda para pagar taxas mensais da associação.	24,00	Unidade	RS	150,00	RS 3.600,00	RS -	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00
2					→				RS	-	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -
3					→				RS	-	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -
4					→				RS	-	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -
5					→				RS	-	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -	RS -
Total da meta =											RS 3.600,00	RS -	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	RS 150,00	

Meta 1- Fortalecer laços comunitários e repassar conhecimentos técnicos e tradicionais sobre o manejo e plantio de cacau e açaí.

Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
		Início	Término									Unitário	Total												Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
1.2	Realização da Oficina	01/04/2025	30/04/2025	30	1.2	Parceria		Realização da Oficina na comunidade Panaiuku, com 16 membros das 4 comunidades que compõe a associação Tukurari-6.	1	Unidade	Serviço	Não Orçamentado	Não Orçamentado		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R

Número	Bens e insumos ligados a meta	Data de compra (estimativa)		Atividade	Pré-requisito	Especificações	Custo (em R\$)		Status	Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
		Quantidade	Unidade				Serviço	Unitário		Total	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
1	Alimentação	01/03/2025	30/03/2025	30	1.2	Alimentação durante a realização da capacitação (marmitas).	75	Unidade	Serviço	RS	25,00	RS	1.875,00	RS	-	RS	-	RS	1.875,00	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS

Meta 2 - Implementar práticas sustentáveis e adquirir implementos agrícolas (Grade Aradora, Niveladora, Plantadora de Múndica e Distribuidor de Fertilizantes) para otimizar a produção de cacau, açaí, milho e mandioca.

Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Status	Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
		Início	Término									Unitário	Total		Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
2.1	Adquirir equipamentos agrícolas	01/02/2025	30/04/2025	90		PORSX		Compra dos equipamentos agrícolas	1	Unidade	Bem	R\$			R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$</

Número	Bens e insumos ligados a meta	Data de compra		Atividade	Pré-requisito	Expostações	Quantidade	Unidade	Categoria	Total da meta 1		Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
		(estimativa)								Custo (em R\$)	300000	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
3	FREZEIR	01/06/2025	01/07/2025	30	4.1	Freezer horizontal com duas portas.	1	Unidade	Bem	R\$	4.000,00	R\$	4.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$

[illegible][illegible][illegible]

Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto.

O Projeto Rede Produtiva Takurarê tem como objetivo principal fortalecer e estruturar as cadeias produtivas das comunidades indígenas ribeirinhas da região de Altamira, Pará. Focado em práticas sustentáveis, o projeto visa a valorização dos saberes tradicionais, o incremento da produção local de cacau, açaí, milho e mandioca, e a melhoria da infraestrutura da Associação Takurarê.

Entre as principais ações estão a capacitação técnica dos membros da comunidade, combinando conhecimentos tradicionais e novas tecnologias para o manejo sustentável das culturas. Além disso, o projeto prevê a aquisição de implementos agrícolas (como grade aradora, niveladora, plantadora de mandioca e distribuidor de fertilizantes) e transportes fluviais e terrestres para facilitar o escoamento da produção, ampliando o acesso a mercados regionais e nacionais.

O público beneficiário direto inclui 22 famílias, num total de 54 pessoas, impactadas pela iniciativa, que enfrentam desafios como o isolamento geográfico e a falta de infraestrutura básica. O projeto também visa mitigar os impactos socioeconômicos decorrentes da instalação de grandes empreendimentos, como a UHE Belo Monte, promovendo a inclusão social e econômica.

Ao longo dos 24 meses de execução, o projeto espera promover a sustentabilidade econômica e ambiental, consolidando uma estrutura produtiva capaz de gerar renda e melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvida

Prazo de execução (em meses): 24 meses

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Comunidade Panaiku, Assurini, Altamira-Pá

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático³: Povos indígenas e comunidades tradicionais-ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.

Tema prioritário: Estruturação das cadeias produtivas locais de modo a garantir saberes e práticas tradicionais com agregação de valor aos produtos das florestas e rios com garantia de preço mínimo, isenções fiscais, mercados institucionais com foco na Socio bioeconomia Amazônica.

ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um⁴.

O projeto visa mitigar os impactos socioeconômicos causados pela implantação de grandes empreendimentos, como a UHE Belo Monte, assegurando a inclusão social e a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento da cadeia produtiva. Dessa forma, o projeto se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como ODS 8 - **Trabalho Decente E Crescimento Econômico**; a criação e o fortalecimento de cadeias produtivas locais são essenciais para promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável. ODS 9 - **Indústria,**

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

⁴ Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Inovação E Infraestrutura; Investir em infraestrutura local e promover a industrialização sustentável são fundamentais para o desenvolvimento de cadeias produtivas locais. Isso contribui para incentivar a inovação e o desenvolvimento industrial de maneira sustentável.

ODS 12 - Consumo E Produção Responsáveis; a estruturação de cadeias produtivas locais que sigam práticas sustentáveis pode minimizar impactos ambientais, promover a reciclagem e reutilização de materiais, e garantir que a produção e o consumo sejam realizados de maneira responsável.

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS		
	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	707.414,25	22,55%
Recursos próprios dos proponentes	2.189.700,00	69,80%
Outras fontes (parceiros)	240.000,00	7,65%
TOTAL	3.137.114,25	100%
DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS		
Orientação: as contrapartidas podem ser:		
- Recursos financeiros; - Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais); - Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias); - Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades		
Recursos Humanos		
Mão de obra: A comunidade pode fornecer a mão de obra necessária para as atividades agrícolas, construção de infraestrutura e outras tarefas relacionadas ao projeto.		
Conhecimento tradicional: Os membros da comunidade possuem um profundo conhecimento sobre a região, os recursos naturais e as técnicas agrícolas tradicionais, que podem ser valiosos para o sucesso do projeto.		
Líderes comunitários: Os líderes comunitários podem atuar como facilitadores, promovendo a participação e o engajamento dos membros da comunidade em todas as etapas do projeto.		
Bens e Infraestrutura		
Terras: A comunidade pode disponibilizar suas terras para a implementação das atividades agrícolas e outras ações do projeto.		
Edificações: A comunidade pode oferecer suas edificações para a realização de reuniões, oficinas e outras atividades relacionadas ao projeto.		
Equipamentos básicos: A comunidade pode contribuir com equipamentos básicos, como ferramentas agrícolas, utensílios de cozinha e outros materiais.		
Outras Contrapartidas:		
Participação nas decisões: A comunidade pode participar ativamente nas decisões relacionadas ao projeto, garantindo que as ações estejam alinhadas com as suas necessidades e prioridades.		
Monitoramento e avaliação: A comunidade pode participar do monitoramento e da avaliação do projeto, garantindo que os resultados estejam sendo alcançados e que as necessidades da comunidade estão sendo atendidas.		
Instituição parceira: Apoio na construção, desenvolvimento e manutenção do projeto e administrar oficina de manejo e plantio de mudas de cacau e açaí.		

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS			
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)			
1) Instituição 1:			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A empresa Unyleya Educacional atuou com a consultoria de projetos auxiliando na elaboração e atuará na articulação de acordos e compras de materiais previsto no orçamento.			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Unyleya Educacional	Coordenadora do Programa de Fortalecimento Institucional	(93) 9983085913	maria.lopes@unyleya.com.br
Unyleya Educacional	Consultora De Projetos	(93)984138599	madelinne.moura@unyleya.com.br
2) Instituição 2:			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE			

Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

A Associação das Comunidades Indígenas Ribeirinhas da Região de Altamira – TAKURARÊ, que propõe o projeto, tem um histórico de atuação focado no fortalecimento das comunidades indígenas da região de Altamira, Pará. A associação tem experiência na preservação e promoção dos saberes tradicionais e na implementação de projetos que buscam aliar sustentabilidade econômica, social e ambiental, tendo parceria com instituições como o FUNDO DEMA, ações governamentais nas quais englobam benefícios de ementas parlamentares.

A atuação da instituição se concentra na agricultura familiar, com desta além da criação de gado para subsistência. A associação já participou de processos de licenciamento ambiental, demonstrando capacidade de lidar com questões legais e de gestão ambiental, possuindo licença da Prefeitura de Altamira para 4.163 hectares de atividades rurais.

A TAKURARÊ tem se destacado por promover a valorização dos produtos das florestas e rios, buscando agregar valor e garantir o acesso a mercados institucionais. Além disso, a associação tem desenvolvido iniciativas de reflorestamento, manejando áreas que necessitam de recuperação.

O projeto atual se insere na estratégia de fortalecer as cadeias produtivas e promover a autonomia das comunidades através da aquisição de implementos agrícolas e transporte, sempre respeitando e valorizando os conhecimentos tradicionais.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

A região da Associação das Comunidades Indígenas Ribeirinhas da Região de Altamira – TAKURARÊ, localiza-se no território do Assurini, no município de Altamira -Pará, é composta por membros de três comunidades indígenas ribeirinhas; Panaiku, Monte Sinai, São Raimundo e Tapiripá, possuem uma relação intrínseca com o ambiente natural. Essas comunidades dependem dos recursos naturais para sua subsistência, utilizando práticas tradicionais de pesca, caça, agricultura de subsistência e extração de produtos florestais. Tem como principal atividade econômica a agricultura de cacau, milho e mandioca e a criação de gado para subsistência, ressaltando que a Associação possui uma Licença Ambiental de Atividade Rural da Prefeitura Municipal de Altamira, constando 41,63 hectares consolidadas, 35,76 hectares de reserva legal e 37,46 hectares de reserva legal que precisam ser recuperadas. As famílias são caracterizadas por uma alta dependência de recursos naturais e práticas tradicionais de subsistência. A população local enfrenta desafios como a falta de infraestrutura básica, acesso limitado a serviços essenciais e a pressão sobre os recursos naturais devido as mudanças econômicas e ambientais.

As demandas do projeto incluem a necessidade de fortalecer as cadeias produtivas diante da compra de implementos agrícolas que possam ser utilizados de forma sustentável durante a produção; meios de transporte fluviais e terrestre (por tratar de uma logística que passeia-se tanto pela terra quanto por água) para realizar o escoamento da produção valorizando os saberes tradicionais e garantindo o acesso a mercados que reconheçam o valor dos produtos das florestas e rios; melhorar a infraestrutura com a aquisição de eletrodomésticos, como: congeladores para armazenar suas produções perecíveis, centrais de ar, televisão, data show, bebedouro e materiais para escritório (mesa, cadeiras, arquivos, computador e impressora) para a sede da associação situada na cidade de Altamira-Pá, pois é um ponto de encontro para membros da comunidade, parceiros e potenciais investidores. Um ambiente climatizado e confortável causa uma boa impressão, refletindo profissionalismo e cuidado com o bem-estar de todos os que frequentam o espaço, principalmente dos associados e colaboradores, visando futuras capacitações e treinamentos para os membros das comunidades e da equipe gestora, especialmente em cursos de formação online e na realização de oficinas práticas, reuniões com órgãos referentes a articulações políticas, há um pedido de seis notebooks. Isso permitirá que as associações se mantenham atualizadas em técnicas de gestão e práticas produtivas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a sustentabilidade das atividades, e por último, mas não menos importante, a realização de atividades de capacitação como: Oficina De Capacitação Em Produção De Mudas Clonais Por Meio Da Técnica De Enxertia, garantindo que as cadeias produtivas locais possam se desenvolver com qualidade as atividades diárias das organizações comunitárias, que gerenciam as cadeias produtivas locais e investimento em capacitação de saberes tradicionais juntamente com aprendizagem técnica de manejo, cultivo e cuidado de mudas de frutíferas, especificamente de cacau e açaí, uma ação estratégica para o fortalecimento das cadeias produtivas e institucionais e alternativa para trabalhar nas áreas de reflorestamento das comunidades indígenas ribeirinhas Panaiku que corresponde uma área de 21,35 ha a recompor e São Raimundo equivalente a 16,11 ha a recompor, referente ao licenciamento ambiental, ambas pertencente a Associação Takurarê. Essas culturas têm

grande potencial econômico e ambiental, sendo fundamentais para a geração de renda sustentável e a preservação dos recursos naturais.

Investir em instalações adequadas, equipamentos modernos e tecnologias apropriadas permitirá que os produtos das comunidades sejam processados, armazenados e comercializados com maior valor agregado, atendendo às exigências de qualidade e sustentabilidade do mercado. Além disso, uma infraestrutura robusta facilita o acesso a mercados mais amplos e diversificados, aumentando a competitividade dos produtos e gerando maior renda para as comunidades. O desenvolvimento da infraestrutura se baseia na necessidade de criar uma base sólida que suporte o crescimento econômico, social e ambiental das comunidades indígenas ribeirinhas. Estruturação de cadeias produtivas, o fortalecimento institucional e o desenvolvimento da infraestrutura são pilares essenciais para a sustentabilidade e o sucesso das iniciativas voltadas ao desenvolvimento das comunidades indígenas ribeirinhas da região de Altamira, Pará.

Este projeto se justifica pela sua relevância em atender essas demandas e potencializar as capacidades locais. Ao estruturar cadeias produtivas e o fortalecimento institucional que agreguem valor aos produtos locais, o projeto promove a geração de renda sustentável para as comunidades, preservando os recursos naturais e culturais e amparando a instituição para que se desenvolva um trabalho de qualidade. Além disso, a iniciativa contribui para a segurança alimentar, para a inclusão social e para o fortalecimento da autonomia das comunidades indígenas ribeirinhas. Fortalecer institucionalmente as associações e cooperativas indígenas é fundamental para que essas organizações possam atuar de forma independente e sustentável, garantindo que suas atividades sejam desenvolvidas de maneira eficiente e em conformidade com as demandas do mercado e as legislações vigentes.

Portanto, a justificativa para o fortalecimento institucional e o desenvolvimento da infraestrutura principalmente na cadeia produtiva se baseia na necessidade de criar uma base sólida que suporte o crescimento econômico, social e ambiental das comunidades indígenas ribeirinhas. Essas ações são fundamentais para promover a sustentabilidade a longo prazo, garantindo que os benefícios gerados pelos projetos sejam mantidos e ampliados, contribuindo para o desenvolvimento integrado e a autonomia dessas populações.

Abaixo apresenta-se o mapa da região do Assurini, onde localiza-se as comunidades que compõe a Associação TAKURARÊ. (**Figura 1**).

Figura 1. Mapa de Localização das comunidades do Assurini e Volta Grande do Xingu

PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX.

A proposta apresenta uma abordagem de integração entre tecnologias modernas com práticas tradicionais. A adoção de novas técnicas de manejo sustentável e a implementação de sistemas logísticos eficientes representam uma fusão entre o conhecimento ancestral e a inovação tecnológica. Esse modelo híbrido promove a valorização dos saberes locais e, ao mesmo tempo, potencializa a eficiência e a produtividade das cadeias produtivas. Além disso, a iniciativa inclui a capacitação e o fortalecimento institucional, permitindo que as comunidades indígenas ribeirinhas da Associação TAKURARÊ gerenciem de forma autônoma e sustentável suas atividades econômicas e sociais. O diferencial da proposta reside na sua capacidade de combinar práticas tradicionais com tecnologias modernas. A maioria das soluções existentes foca em apenas um desses aspectos, enquanto a proposta busca uma integração harmônica que respeita e valoriza a cultura local. Além disso, o projeto não apenas visa a geração de renda, mas também a sustentabilidade ambiental e social, criando uma base sólida para o desenvolvimento contínuo das comunidades. A proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Ao fortalecer as cadeias produtivas e a infraestrutura local, o projeto contribui para a criação de uma economia mais resiliente e sustentável, que pode ser replicada em outras comunidades. Além disso, a capacitação contínua e o fortalecimento institucional garantem que as comunidades possam continuar a se desenvolver de maneira autônoma e sustentável. Ao integrar-se com essas iniciativas, a proposta amplifica seu impacto e contribui para a criação de sinergias que beneficiam toda a região do Xingu. Este projeto não só aborda os desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados pelas comunidades indígenas ribeirinhas, mas também promove um modelo de desenvolvimento sustentável que pode servir de inspiração e ser replicado em outras áreas, gerando um impacto positivo duradouro.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A combinação de tecnologia, conhecimento e capacidade de inovação foi essencial para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, principalmente no que se refere o fortalecimento das instituições locais e das redes comunitárias. Buscar esse avanço para dentro do território inspira outras comunidades a buscarem soluções locais para seus desafios, promovendo uma mudança de baixo para cima. As pequenas propriedades, em sua maioria, não acompanharam o desenvolvimento observado nas grandes propriedades rurais nas últimas décadas. Nesse sentido, para a contínua promoção do desenvolvimento rural, é necessário proporcionar alternativas tecnológicas e inovadoras para os agricultores familiares, especialmente os de menor porte, para maior inclusão produtiva e consequente geração de renda, melhoria da qualidade de vida e, sobretudo, para o processo de sucessão familiar. Visando esses aspectos, este projeto pode ser visto como um modelo de referência

para políticas públicas e iniciativas privadas que buscam promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social e econômica em comunidades indígenas. O projeto serve como exemplo de como é possível integrar o desenvolvimento econômico sustentável com a preservação cultural e ambiental, inspirando outras comunidades e organizações a seguirem o mesmo caminho. Além disso, a inovação nas pequenas propriedades também contribuirá para a adoção de práticas que proporcionem o melhor uso dos recursos naturais, tornando, assim, a produção familiar cada vez mais sustentável ambientalmente, fazendo com que as práticas e conhecimentos adquiridos podem ser compartilhados com outras comunidades através de oficinas, cursos e intercâmbios culturais, aumentando o impacto do projeto.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
22 famílias	54 pessoas

Um **beneficiário direto** em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um **beneficiário indireto** é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

A população beneficiada pelo projeto Rede Produtiva Takurarê consiste em 22 famílias indígenas das comunidades ribeirinhas da região de Altamira, Pará, totalizando 54 pessoas como beneficiários diretos. Essas comunidades incluem Panaiku, Monte Sinai, São Raimundo e Tapiripá. Além disso, beneficiários indiretos também são esperados, visto que o impacto do projeto pode se estender para outras famílias e grupos envolvidos na comercialização e escoamento da produção.

Essa população é composta por diversos grupos etários e sociais, incluindo mulheres, jovens, crianças, adultos e idosos. Também são mencionados grupos minoritários como pescadores e indígenas, que serão diretamente afetados e beneficiados pelas ações do projeto. As comunidades atendidas enfrentam desafios socioeconômicos, agravados pela implantação da UHE Belo Monte, o que torna o projeto ainda mais relevante.

METAS

- Fortalecer laços comunitários e repassar conhecimentos técnicos e tradicionais sobre o manejo e plantio de cacau e açaí.

- Implementar práticas sustentáveis e adquirir 4 implementos agrícolas (Grade Aradora, Niveladora, Plantadora de Mandioca e Distribuidor de Fertilizantes) para otimizar a produção de cacau, açaí, milho e mandioca.
- Facilitar o escoamento da produção com a compra de 4 transportes fluviais (3 voadeiras com motores de diferentes potências) e 6 motocicletas.
- Adquirir 3 eletrodomésticos industriais, 5 eletrodomésticos linha branca, 6 notebooks e materiais para escritório.

ATIVIDADES

- 1- Selecionar especialistas e líderes comunitários com conhecimento técnico e tradicional em manejo de cacau e açaí;
2. Articular a logística da equipe técnica até as comunidades ribeirinhas;
3. Realizar a oficina que valorizem e disseminem os conhecimentos tradicionais das comunidades sobre o manejo sustentável dessas culturas, junto com o conhecimento técnico.
4. Realizar visitas técnicas e reuniões com as comunidades para identificar as práticas agrícolas atuais e as necessidades específicas de otimização.
5. Desenvolver um plano de ação que inclua cronograma, recursos necessários e responsabilidades para a implementação das práticas sustentáveis e aquisição dos implementos.
6. Negociar os termos de compra com os fornecedores selecionados, incluindo prazos de entrega e condições de pagamento, e formalizar a aquisição dos itens.
7. Verificar e organizar as documentações necessárias para aquisição dos implementos;
8. Efetuar as compras dos implementos agrícolas.
9. Providenciar o transporte desses implementos até a comunidade ribeirinha.
10. Instalar os implementos agrícolas no trator por meio de um treinamento específicos disponibilizada pela revendedora, sobre uso, manutenção e operação segura dos implementos agrícolas a serem adquiridos.
11. Avaliar se os implementos estão atendendo às necessidades e se algum ajuste é necessário.
12. Iniciar a implementação das práticas agrícolas sustentáveis nos campos, monitorando o uso dos novos implementos.
13. Disponibilizar suporte técnico contínuo para os agricultores durante a fase inicial de uso dos implementos e práticas sustentáveis.
14. Avaliar os impactos na produção e na eficiência agrícola, comparando os resultados obtidos antes e depois da implementação.
15. Elaborar um relatório mediante um *feedback* das comunidades detalhado sobre os resultados alcançados, destacando os benefícios para a produção agrícola.
16. Realizar reuniões com as lideranças das comunidades para falar sobre a compra dos transportes e a responsabilidade de posse dos veículos.
17. Organizar as documentações necessárias para aquisição dos meios de transporte.
18. Organizar a logística para o transporte das voadeiras e motocicletas até as comunidades ribeirinhas.
19. Coordenar a entrega dos transportes às comunidades, verificando se estão de acordo com as especificações e em perfeito estado de funcionamento.
20. Monitorar o uso dos transportes para garantir que estão facilitando o escoamento da produção conforme planejado.
21. Realizar avaliações periódicas para medir o impacto dos novos transportes na eficiência do escoamento da produção e na economia das comunidades.
22. Estabelecer contato com técnicos locais para suporte contínuo em caso de necessidade de reparos.

23. Elaborar um relatório mediante um *feedback* das comunidades detalhado sobre os resultados alcançados, do escoamento destacando o quantitativo de antes e depois do projeto.
24. aquisição dos materiais e a necessidade de conservação dos itens.
25. Estabelecer as especificações técnicas para os eletrodomésticos industriais, eletrodomésticos de linha branca, notebooks e materiais de escritório, como capacidade, durabilidade e características essenciais para o uso pretendido.
26. Negociar os termos de compra com os fornecedores selecionados, incluindo prazos de entrega e condições de pagamento, e formalizar a aquisição dos itens.
27. Coordenar a logística para a entrega dos itens adquiridos à associação, garantindo que sejam entregues no prazo e em perfeitas condições.
28. Receber os eletrodomésticos industriais, eletrodomésticos de linha branca, notebooks e materiais de escritório, verificando se todos estão em conformidade com as especificações e em bom estado.
29. Organizar a instalação e configuração dos eletrodomésticos e notebooks nos locais designados, assegurando que estejam prontos para uso imediato.
30. Monitorar o uso dos eletrodomésticos, notebooks e materiais de escritório para garantir que estão atendendo às necessidades da associação e sendo utilizados de forma eficiente.
31. Avaliar o impacto dos novos equipamentos na eficiência das operações da associação, documentando melhorias e identificando áreas para futuras intervenções.
32. Estabelecer contato com fornecedores ou técnicos locais para suporte em caso de necessidade de reparos ou assistência técnica.

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.
 - Interação com parceiros e executores.
 - Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.
- Descrever as etapas e fases do projeto
- Descrever as estratégias de monitoramento e controle
- Colocar em ordem de execução das ações.

O projeto Rede Produtiva Takurarê será executado de forma participativa, envolvendo a comunidade indígena e parceiros técnicos em todas as fases. A metodologia se baseia em: **Execução Direta e Consultorias:** Especialistas em manejo sustentável e práticas produtivas irão realizar capacitações e oficinas. Além disso, será feita a aquisição de implementos agrícolas e transportes que otimizem a produção e escoamento. **Interação com Parceiros:** A Unyleya Educacional, auxiliará com consultoria técnica, articulação de acordos e compras de materiais. A interação com os parceiros será contínua, desde a fase de planejamento até a implementação. **Participação Comunitária:** A comunidade será envolvida em todas as fases do projeto. Especialistas locais, com conhecimentos tradicionais, trabalharão em conjunto com técnicos especializados para fortalecer as cadeias produtivas. Líderes comunitários facilitarão o engajamento e a participação dos membros em oficinas, capacitações e na execução das atividades.

As Fases do Projeto são previstas nas seguintes ordens:

- Capacitação e Fortalecimento: Oficinas sobre práticas de manejo sustentável de cacau e açaí, que combinarão conhecimentos tradicionais e inovações tecnológicas.
- Aquisição de Equipamentos: Compra e entrega de implementos agrícolas, voadeiras, motocicletas e eletrodomésticos.
- Infraestrutura: Melhoria da infraestrutura da associação com a compra de notebooks e materiais de escritório, fortalecendo a gestão e operação.

Também irá ser realizado o **monitoramento e o controle**, no qual haverá um acompanhamento contínuo para garantir que os implementos e capacitações estejam gerando os resultados esperados, como aumento na produtividade e melhoria na infraestrutura.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)					
Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Promover a formação em manejo sustentável e plantio baseado nos conhecimentos tradicionais indígenas.	Fortalecer laços comunitários e repassar conhecimentos técnicos e tradicionais sobre o manejo e plantio de cacau e açaí.	1- Selecionar especialistas e líderes comunitários com conhecimento técnico e tradicional em manejo de cacau e açaí. 2. Articular a logística da equipe técnica até as comunidades ribeirinhas; 3. Realizar a oficina que valorizem e disseminem os conhecimentos tradicionais das comunidades sobre o manejo sustentável dessas culturas, junto com o conhecimento técnico.	1. Aumento do número de moradores capacitados em práticas sustentáveis de manejo e plantio.	Melhoria na produtividade agrícola e preservação dos conhecimentos tradicionais.	Relatórios de capacitação, fotos e entrevistas com participantes, dados de produtividade agrícola antes e depois da intervenção.
Aumentar a eficiência e produtividade agrícola nas comunidades.	Implementar práticas sustentáveis e adquirir 4 implementos agrícolas (Grade Aradora, Niveladora, Plantadora de Mandioca e	1. Realizar visitas técnicas e reuniões com as comunidades para identificar as práticas agrícolas atuais e as	2. Quantidade de produção antes e depois da implantação do projeto.	Aumento da renda das famílias e melhoria da qualidade de vida nas comunidades.	Relatórios de produção, feedback das comunidades, comparativos de

	Distribuidor de Fertilizantes) para otimizar a produção de cacau, açaí, milho e mandioca.	necessidades específicas de otimização. 2. Desenvolver um plano de ação que inclua cronograma, recursos necessários e responsabilidades para a implementação das práticas sustentáveis e aquisição dos implementos. 3. Negociar os termos de compra com os fornecedores selecionados, incluindo prazos de entrega e condições de pagamento, e formalizar a aquisição dos itens. 4. Verificar e organizar as documentações necessárias para aquisição dos implementos; 5. Efetuar as compras dos			renda antes e depois do projeto.
--	--	--	--	--	---

		implementos agrícolas. 6. Providenciar o transporte desses implementos até a comunidade ribeirinha. 7. Instalar os implementos agrícolas no trator por meio de um treinamento específicos disponibilizada pela revendedora, sobre uso, manutenção e operação segura dos implementos agrícolas a serem adquiridos. 8. Avaliar se os implementos estão atendendo às necessidades e se algum ajuste é necessário. 9. Iniciar a implementação das práticas agrícolas sustentáveis nos campos,			
--	--	--	--	--	--

		monitorando o uso dos novos implementos. 10. Disponibilizar suporte técnico contínuo para os agricultores durante a fase inicial de uso dos implementos e práticas sustentáveis. 11. Avaliar os impactos na produção e na eficiência agrícola, comparando os resultados obtidos antes e depois da implementação. 12. Elaborar um relatório mediante um <i>feedback</i> das comunidades detalhado sobre os resultados alcançados, destacando os benefícios para a produção agrícola.			
Implementar sistemas logísticos eficientes para	Facilitar o escoamento da produção com a compra de 4 transportes fluviais	1. Realizar reuniões com as lideranças das comunidades	Aumento no volume de produtos	Avaliar o aumento do escoamento dos produtos	Resultados de escoamento detalhando a

transporte e distribuição de produtos.	(3 voadeiras com motores de diferentes potências) e 6 motocicletas.	para falar sobre a compra dos transportes e a responsabilidade de posse dos veículos. 2. Organizar as documentações necessárias para aquisição dos meios de transporte. 3. Organizar a logística para o transporte das voadeiras e motocicletas até as comunidades ribeirinhas. 4. Coordenar a entrega dos transportes às comunidades, verificando se estão de acordo com as especificações e em perfeito estado de funcionamento. 5. Monitorar o uso dos transportes para garantir que estão	transportados de forma eficiente e segura, e redução no tempo médio de transporte.	agrícolas das comunidades nos mercados regionais como resultado da melhoria logística.	quantidade de produtos vendidos e distribuídos, mostrando uma maior integração das comunidades nos mercados devido à implementação logística.
--	---	--	--	--	---

		facilitando o escoamento da produção conforme planejado. 6. Realizar avaliações periódicas para medir o impacto dos novos transportes na eficiência do escoamento da produção e na economia das comunidades. 7. Estabelecer contato com técnicos locais para suporte contínuo em caso de necessidade de reparos. 8. Elaborar um relatório mediante um <i>feedback</i> das comunidades detalhado sobre os resultados alcançados, do escoamento destacando o quantitativo de			
--	--	--	--	--	--

		antes e depois do projeto.			
Fortalecer a infraestrutura da Associação para melhorar a gestão e operação.	Adquirir eletrodomésticos industriais, eletrodomésticos linha branca, 6 notebooks e materiais para escritório.	3 5 3.	1. Realizar uma reunião com associados para falar sobre a aquisição dos materiais e a necessidade de conservação dos itens. 2. Estabelecer as especificações técnicas para os eletrodomésticos industriais, eletrodomésticos de linha branca, notebooks e materiais de escritório, como capacidade, durabilidade e características essenciais para o uso pretendido. 3. Negociar os termos de compra com os fornecedores selecionados,	Avaliar o grau de satisfação dos membros em relação à gestão e operação da associação, através de pesquisas ou entrevistas.	Medir o aumento na participação e envolvimento dos membros da comunidade nas atividades da associação como resultado de uma gestão mais eficiente Resultados de pesquisas ou entrevistas com os membros da associação, avaliando a percepção sobre a gestão e operação após o fortalecimento da infraestrutura.

		incluindo prazos de entrega e condições de pagamento, e formalizar a aquisição dos itens. 4. Coordenar a logística para a entrega dos itens adquiridos à associação, garantindo que sejam entregues no prazo e em perfeitas condições. 5. Receber os eletrodomésticos industriais, eletrodomésticos de linha branca, notebooks e materiais de escritório, verificando se todos estão em conformidade com as especificações e em bom estado.			
--	--	--	--	--	--

		6. Organizar a instalação e configuração dos eletrodomésticos e notebooks nos locais designados, assegurando que estejam prontos para uso imediato. 7. Monitorar o uso dos eletrodomésticos, notebooks e materiais de escritório para garantir que estão atendendo às necessidades da associação e sendo utilizados de forma eficiente. 8. Avaliar o impacto dos novos equipamentos na eficiência das operações da associação, documentando			
--	--	--	--	--	--

		melhorias e identificando áreas para futuras intervenções. 9. Estabelecer contato com fornecedores ou técnicos locais para suporte em caso de necessidade de reparos ou assistência técnica.			
--	--	--	--	--	--

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador e Assessor (a) do projeto	Turismóloga	Contrapartida Institucional	20 h/Sem	
Consultoria de Projeto	Pedagoga	Contrapartida Institucional	20h/Sem	
Indígenas (moradores da comunidade)	Conhecedores das técnicas culturais da terra.	Contrapartida Institucional	16 h/Sem	
Consultor Técnico	Consultor Técnico Agrícola	Contrapartida Parceiro	30h/Sem	
Instrutor Técnico	Instrutor de Equipamentos Agrícolas	Contratação	30h/Sem	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:				
- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Dificuldades no transporte fluvial e terrestre devido a condições climáticas adversas.	Alto	Médio/Moderado	Flexibilidade nos prazos de entrega e comunicação proativa com clientes e parceiros.	Proponente
Conflitos internos nas comunidades ou falta de alinhamento com as lideranças locais.	Médio	Médio/Moderado	Promoção de diálogo contínuo e participativo com as comunidades e lideranças indígenas.	Proponente
Flutuações nos preços dos insumos e produtos.	Alto	Alto	Estabelecimento de acordos de preço fixo com fornecedores e clientes quando possível.	Proponente
Falta de capacitação ou conhecimento	Alto	Alto	Realização de treinamentos regulares para os	Proponente

técnico nas comunidades.			membros das comunidades.	
Dependência de equipamentos específicos ou falta de manutenção.	Médio	Alto	Implementação de um plano de manutenção preventiva para os equipamentos.	Membros da Comunidade

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

A sustentabilidade do projeto de estruturação de cadeias produtivas e fortalecimento institucional para comunidades indígenas ribeirinhas da Associação TAKURARÊ, é um fator crucial para garantir impactos positivos de médio e longo prazo e a continuidade das atividades. Para assegurar a sustentabilidade do projeto, considere-se incentivar a produção e comercialização de uma gama diversificada de produtos para reduzir a dependência de um único mercado e investir no desenvolvimento de produtos com maior valor agregado, como o cacau e o açaí, para que se tenha um resultado a médio prazo. Implementar práticas de manejo sustentável dos recursos naturais, como agroflorestas, pesca sustentável e manejo de florestas, buscando uma produção de qualidade e um território reflorestado “colhendo frutos” a longo prazo.

Estabelecer programas de monitoramento contínuo dos impactos ambientais, com a participação das comunidades locais. Garantir a participação ativa das quatro comunidades (Panaiku, Monte Sinai, São Raimundo e Tapiripá), em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a implementação e avaliação. Ressaltando, que todos os bens e insumos pedidos no projeto irá beneficiar todas, mas a guarda dos implementos agrícolas será na comunidade Panaiku, onde encontra-se o depósito. Será assegurado que os benefícios econômicos, sociais e ambientais sejam distribuídos de forma justa entre todos os membros da comunidade e que todas as atividades do projeto estejam em conformidade com as leis ambientais, trabalhistas e de direitos indígenas, apoiando as comunidades na defesa de seus direitos territoriais e culturais, especialmente em relação a atividades que possam impactar negativamente suas terras e modos de vida. Frisando que as atividades do projeto serão

integradas as atividades com as tradições e práticas culturais das comunidades indígenas, respeitando suas identidades e modos de vida.

Estabelecer parcerias com advogados e organizações de direitos humanos para oferecer suporte jurídico às comunidades, para que a associação possa ter conhecimento e apoio junto as ações governamentais locais e estaduais alinhando com políticas públicas de desenvolvimento sustentável, garantindo suporte institucional de longo prazo.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Altamira/PA, 29 de agosto de 2024

ASSOCIACAO DAS
COMUNIDADES INDIGENAS
RIBEIRINHAS :1859109000010
6

Assinado de forma digital por ASSOCIACAO
DAS COMUNIDADES INDIGENAS
RIBEIRINHAS :18591090000106
Dados: 2024.08.29 13:51:05 -03'00'

Representante (s) legal (is) do (s) proponente:

Assinatura:

Jordy Azevedo Bandeira Xipaia

CPF: 546.804.922-87

Adquirir 3 eletrodomésticos industriais, 6 eletrodomésticos linha branca, 6 notebooks e materiais para escritório.																																											
Número	Síntese das Atividades	Data Início Término	Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24					
											Unitário	Total																															
4.1	Adquirir os equipamentos	01/05/2025	31/07/2025	60		PORSX	Compra dos eletrodomésticos e eletrônicos e móveis			Não Orçamentado			R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
4.2	Instalações de Equipamentos	01/05/2025	31/07/2025	91	4.1	PORSX	Diárias de serviços para instalações de aparelhos e eletrodomesticos.	5	Unidade	Serviço	R\$ 100,00	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
4.3				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
4.4				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
4.5				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
4.6				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
Total da meta =											R\$ 500,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Número	Bens e Insumos ligados a meta	Data de compra (estimativa)	Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24					
											Unitário	Total																															
3	FREZER	01/06/2025	01/07/2025	30	4.1		Frefzer horizontal com duas portas.	1	Unidade	Item	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
4	REFRIGERADOR	01/06/2025	01/07/2025	30	4.1		Refrigerador Frost Free- Duplex Branco 450L	1	Unidade	Item	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5	TV LED	01/06/2025	01/07/2025	30	4.1		TV LED 65 POL SMARTV	1	Unidade	Item	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
6	Notebook	01/06/2025	01/07/2025	30	4.1		Notebook com Intel Core 5 8GB RAM SSD 512GB 15,6" Full HD Windows 11	6	Unidade	Item	R\$ 4.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
7	Ar condicionado	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		A/C Condicionado Inverter Split 18.000 Btu Frio 220V	2	Unidade	Item	R\$ 4.180,00	R\$ 8.360,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
8	Bebedouro Industrial	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Bebedouro Industrial Inox 220V 4T	1	Unidade	Item	R\$ 6.714,00	R\$ 6.714,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
9	Fogão Industrial	01/06/2025	01/07/2025	30	4.1		Fogão Industrial de 5 bocas. Fabricado em ferro e com forno.	1	Unidade	Item	R\$ 4.802,00	R\$ 4.802,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
10	Armário de Cozinha	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Armário de cozinha completo com 12 portas na cor branco.	1	Unidade	Item	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
11	Armário	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Armário em aço para escritório com 4 gavetas.	1	Unidade	Item	R\$ 840,00	R\$ 840,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
12	Cadeira Giratória	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Cadeira de escritório diretor giratória	1	Unidade	Item	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
13	Mesa Escrituinha	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Mesa escrituinha para escritório a Altura: 75 cm e Largura: 135,6 cm	1	Unidade	Item	R\$ 1.040,00	R\$ 1.040,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
14	Projektor (data show)	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Resolução mínima 1024x768 e máxima 1536x1200, com taxa de atualização de 50Hz, e brilho 4.000 ANSI	1	Unidade	Item	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
15	Tela portátil para apresentações	01/06/2025	01/07/2025	30	4.2		Tela de Projção Retrátil com Tripé - 100 Polegadas - (2.03x1.52m)	1	Unidade	Item	R\$ 700,00	R\$ 700,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
16				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
17				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
18				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
19				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
20				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
21				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
22				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
23				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
24				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
25				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
Total da meta =											R\$ 58.694,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	58.694,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Meta 5																																											
Número	Síntese das Atividades	Data Início Término	Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24					
											Unitário	Total																															
5.1				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.2				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.3				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.4				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.5				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.6				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.7				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.8				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
5.9				0						R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -																										

ANEXO II
PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO
Proponente: INSTITUTO JUMA

INSTITUIÇÃO PROPONENTE:
CNPJ: 40.597.137/0001-90
Endereço: Aldeia Kaarimã, na Terra Indígena Xipaya, localizada à margem esquerda do Rio Iriri, Altamira, PA CEP 68378-899
Endereço eletrônico: projetos@institutojuma.org; contato@institutojuma.org
Responsável legal da instituição: Maria Lucia Xipaia de Carvalho
Contatos do responsável legal: (93) 99167-9889

CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Ana Paula Leal	Coordenadora de projetos	(93) 99107-2568	projetos@institutojuma.org
Jumara Xipaia	Diretora Vice-presidente	(93) 99225-4397	jumaraxipaya@institutojuma.org
Maria Lucia Xipaia	Presidente	(93) 99167-9889	luciaxipaia@institutojuma.org

NOME DO PROJETO²: Água Limpa, Vidas Saudáveis
Resumo do projeto Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. O projeto "Água Limpa, Vidas Saudáveis", desenvolvido pelo Instituto Juma, busca atender à urgente necessidade de acesso à água potável em quatro aldeias da Terra Indígena Xipaya, localizadas em Altamira, Pará. As aldeias beneficiadas Kaarimã, Tukamã, Yupá e Tukayá enfrentam sérios desafios relacionados à falta de saneamento básico, agravados pela contaminação dos rios devido a atividades garimpeiras e à não implementação de poços artesianos prometidos como parte das condicionantes da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

¹ **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

² Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

ÁGUA LIMPA, VIDAS

PROJETO - PDRSX 2024- ÁGUA LIMPA, VIDAS SAUDÁVEIS

Número	Bens e insumos não ligados a metas	Data de compra (estimativa)		Dias	→	Especificações	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
										Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11				Mês 12																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										

Meta 1 - Adquirir e instalar centrais de filtros de alta eficiência e mochilas de filtro nas 4 Aldeias da Terra Indígena Xipaya até o final do primeiro semestre do projeto, garantindo que todas as famílias tenham acesso a água potável.

Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Cronograma Orçamentário (em R\$)																									
		Início	Término									Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10				Mês 11	Mês 12									
1.1	Realizar processo seletivo para contratação do	01/02/2025	01/04/2025	59		Parceiro		Realizar processo seletivo para contratação do bolsista				R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.2	Realizar levantamento de materiais	02/02/2025	02/04/2025	59	1.1	Proponente		Para aquisição dos materiais necessários para				R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.3	Definição do cronograma	02/02/2025	02/04/2025	59	1.1	Proponente		Será construído um cronograma junto às comunidades				R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.4	Aquisição dos equipamentos e materiais	02/02/2025	30/04/2025	87	1.3	PDRSX		Aquisição das tecnologias de filtragem e materiais				R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.5	Planejamento de logística para envio dos materiais	30/03/2025	30/05/2025	61	1.3	Proponente		Planejamento de logística para envio dos materiais e				R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.6	Realizar contratação de prestação de serviços para	02/02/2025	30/05/2025	117	1.3	PDRSX		Contratação de prestador de serviço para realizar o	1	Serviço	Serviço	R\$	20.000,00	R\$	20.000,00	R\$	-	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.7	Realizar a entrega e instalação	01/05/2025	30/05/2025	29	1.3, 1.4, 1.5 e 1.6	Proponente		Serão realizadas sessões de treinamento prático, onde				R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.8				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.9				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
1.10				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-				
Total da meta =											R\$	-	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-			

Número	Bens e insumos ligados a meta	Data de compra		Atividade	Especificações	Quantidade	Unidade	Categoria	Total da meta = R\$ 20.000,00		Cronograma Orçamentário (em R\$)																														
		(estimativa)							Custo (em R\$)		Status	Cronograma Orçamentário (em R\$)																													
									Unitário	Total		Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10				Mês 11	Mês 12														
1	Central de filtragem e distribuição de água	02/02/2025	30/04/2025	87	1.1	Central de filtragem e distribuição de água com capacidade de remover até 99,99% de todos vírus,	46	Unidade	Insumos	R\$	3.600,00	R\$	165.600,00	R\$	-	R\$	165.600,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
2	Kit de Mochila Filtrante	02/02/2025	30/04/2025	87	1.1	Mochila portátil de filtragem de água com capacidade de remover até 99,99% de todos vírus,	12	Unidade	Insumos	R\$	1.300,00	R\$	15.600,00	R\$	-	R\$	15.600,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
3	Periféricos para instalação da Central	02/03/2025	02/04/2025	31	1.1	Materiais para instalação da central de filtragem e distribuição	46	Unidade	Insumos	R\$	400,00	R\$	18.400,00	R\$	-	R\$	18.400,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
4	Caixa água 2 mil litros	02/03/2025	02/04/2025	31	1.1	Caixa água 2000 mil litros de alta resistência	5	Unidade	Insumos	R\$	1.800,00	R\$	9.000,00	R\$	-	R\$	9.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
5	Frete logística terrestre Altamira/Maribel Materiais	01/05/2025	30/05/2025	29	1.3, 1.4	Frete logística terrestre Altamira/Maribel para transporte dos equipamentos e materiais	1	Frete	Serviço	R\$	5.000,00	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
6	Frete logística terrestre Altamira/Maribel Equipe	01/05/2025	30/05/2025	29	1.3, 1.4	Frete logística terrestre Altamira/Maribel para transporte da equipe	2	Frete	Serviço	R\$	4.000,00	R\$	8.000,00	R\$	-	R\$	8.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
7	Frete fluvial para transporte da equipe Maribel/TI	01/05/2025	30/05/2025	29	1.3, 1.4	Frete fluvial para transporte da EQUIPE Maribel/TI Xipaya e acompanhamento das atividades de	1	Frete	Serviço	R\$	8.000,00	R\$	8.000,00	R\$	-	R\$	8.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
8	Combustível	01/05/2025	30/05/2025	29	1.3, 1.4	Combustível para frete dos equipamentos e para frete da equipe ida e volta e atividades na TI Xipaya	1.200	Litros	Insumos	R\$	8,30	R\$	9.960,00	R\$	-	R\$	9.960,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
9	Alimentação para o período de capacitação e	01/05/2025	30/05/2025	29	1.3, 1.4	Alimentação para o período de capacitação e instalação	1	Unidade	Insumos	R\$	5.000,00	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
10	Diárias de serviços de apoio local nos períodos de	01/05/2025	30/05/2025	29	1.7	Diárias de serviços de apoio local nos períodos de instalação e capacitação (cozinheira, auxiliar e	25	Diárias	Serviços	R\$	160,00	R\$	4.000,00	R\$	-	R\$	4.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-						
				0					R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-							
				0					R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-							
Total da meta =											R\$	-	R\$	5.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	15.000,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-			

Meta 2 - Capacitar as famílias das quatro aldeias beneficiárias, garantindo que pelo menos um membro de cada família esteja apto a manusear e realizar manutenção.

Meta 2 - Capacitar as famílias das quatro aldeias beneficiárias, garantindo que pelo menos um membro de cada família esteja apto a manusear e realizar manutenção.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade	Quantidade	Unidade	Categoria	Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
		Início	Término									Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
												Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
2.1	Realizar capacitação nas comunidades	01/05/2025	30/05/2025	29	1.7	Proponente		Serão realizadas sessões de treinamento prático, onde				RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS	-	RS

Meta 4 -												Total da meta = 37.350,00												0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		9.200,00		28.150,00				
Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade		Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)																										
		Início	Término										Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12														
4.1				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.2				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.3				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.4				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.5				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.6				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.7				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.8				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.9				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
4.10				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
Total da meta =												R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-							
Número	Bens e insumos ligados a meta	Data de compra (estimativa)		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Especificações		Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)																											
		Início	Término									Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12															
1				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
2				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
3				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
4				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
5				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
6				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
7				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
8				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
9				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
10				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
11				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
12				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
13				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
14				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
15				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
16				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
17				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
18				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
19				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
20				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
21				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
22				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
23				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
24				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
25				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
Total da meta =												R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-							
Meta 5 -																																										
Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Descrição da atividade		Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)																										
		Início	Término										Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12														
5.1				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.2				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.3				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.4				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.5				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.6				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.7				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.8				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.9				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
5.10				0									R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-												
Total da meta =												0,00	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-		
Número	Bens e insumos ligados a meta	Data de compra (estimativa)		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Especificações		Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)			Cronograma Orçamentário (em R\$)																											
		Início	Término									Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12															
1				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
2				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
3				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
4				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
5				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
6				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
7				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
8				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
9				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
10				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
11				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
12				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
13				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
14				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
15				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
16				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
17				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-													
18				0								R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$														

O projeto visa instalar sistemas de filtragem de água de alta eficiência em 46 residências e fornecer mochilas filtro portáteis para uso durante deslocamentos. Além disso, inclui a capacitação dos moradores para a correta operação e manutenção dos equipamentos, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

A ausência de água potável tem levado ao aumento de doenças de veiculação hídrica, especialmente entre crianças. A situação é crítica em todas as aldeias, mas particularmente nas aldeias Kaarimã e Yupá, que não possuem poços artesianos. A implementação dos sistemas de filtragem permitirá que as comunidades tenham acesso a água limpa, melhorando significativamente a saúde e a qualidade de vida dos habitantes. Além disso, o projeto contribuirá para a autonomia das comunidades, que poderão gerir seus próprios recursos hídricos de forma mais eficaz e sustentável.

O Instituto Juma, será responsável pela execução do projeto e contará com a parceria da SAMA Health in Harmony no que tange a avaliação do impacto das ações na saúde das famílias beneficiadas. O projeto conta também com a participação direta das comunidades indígenas, que serão treinadas para a manutenção dos sistemas de filtragem, promovendo assim o engajamento local e a continuidade das ações após a conclusão do projeto.

O projeto beneficiará diretamente 165 pessoas, incluindo crianças, adultos e idosos das quatro aldeias, e indiretamente cerca de 50 pessoas, como colaboradores das empresas terceirizadas da Norte Energia, FUNAI, DSEI e outros visitantes das comunidades. A população beneficiada é composta por indígenas da etnia Xipaya, que vivem em uma região remota e historicamente negligenciada pelas políticas públicas.

Espera-se uma redução nas doenças relacionadas ao consumo de água contaminada, além de um fortalecimento da capacidade de autogestão dos recursos hídricos pelas comunidades indígenas. A médio e longo prazo, o projeto poderá servir como modelo para outras iniciativas semelhantes em diferentes comunidades da região do Xingu, promovendo a sustentabilidade e a inclusão social em áreas vulneráveis.

Prazo de execução (em meses): 12 meses

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Terra Indígena Xipaya - Altamira Pará

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático³: **ET-5 - Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**

Tema prioritário: **Projetos de logística, financiamento, diversificação de produção, energias alternativas, tecnologias de produção, água potável, recuperação de áreas alteradas e comercialização com foco na Sociobioeconomia Amazônica, inclusive com elaboração de modelos de negócio.**

ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um⁴.

A proposta está relacionada ao **ODS 3**: saúde e bem estar, e ao **ODS 6**: água potável e saneamento. Pois se propõe a prover água tratada para melhorar a qualidade de vida, saúde e bem estar das comunidades.

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

⁴ Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS		
	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	R\$ 356.910,00	80%
Recursos próprios dos proponentes	R\$ 88.200,00	20%
Outras fontes (parceiros)	0	0
TOTAL	R\$ 445.110,00	100%

DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS
Orientação: as contrapartidas podem ser: - Recursos financeiros; - Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais); - Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias); - Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades Contrapartidas do Instituto Juma - Contadora: R\$ 400,00/mês - 4 equipamentos de notebook próprios: R\$16.000,00 - Impressora: R\$ 3.000,00 - Câmera fotográfica: R\$ 5.000,00 - Retroprojeter: R\$ 4.000,00 - Infraestrutura de sede na aldeia Kaarimã para receber a equipe: R\$ 50.000,00 - Internet Starlink na aldeia Kaarimã para reuniões do projeto: R\$ 450,00/mês

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS																								
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)																								
1) Instituição 1: SAMA Health in Harmony Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): A Instituição parceira irá apoiar e realizar o processo de avaliação de impacto das ações do projeto na saúde das famílias beneficiárias. A avaliação da qualidade da saúde será uma etapa importante que irá ocorrer ao longo dos 12 meses de projeto. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Contato</th> <th>Cargo/Função</th> <th>Telefone</th> <th>E-mail</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dra. Érika Pellegrino</td> <td>Coordenação médica</td> <td>+55 93 9118-9358</td> <td>erika@healthinharmon y.org</td> </tr> <tr> <td>Daniel Tiberio Luz</td> <td>Coordenador de programa</td> <td>+55 93 9139-7283</td> <td>daniel@healthinharmo ny.org</td> </tr> </tbody> </table> 2) Instituição 2: Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto): <table border="1"> <thead> <tr> <th>Contato</th> <th>Cargo/Função</th> <th>Telefone</th> <th>E-mail</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail	Dra. Érika Pellegrino	Coordenação médica	+55 93 9118-9358	erika@healthinharmon y.org	Daniel Tiberio Luz	Coordenador de programa	+55 93 9139-7283	daniel@healthinharmo ny.org	Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail								
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail																					
Dra. Érika Pellegrino	Coordenação médica	+55 93 9118-9358	erika@healthinharmon y.org																					
Daniel Tiberio Luz	Coordenador de programa	+55 93 9139-7283	daniel@healthinharmo ny.org																					
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail																					

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE
Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

O Instituto Juma, criado em Altamira/PA em outubro de 2020, possui um histórico consolidado de atuação em projetos socioambientais voltados para a preservação da cultura e do bem-estar das comunidades indígenas na região. Desde a sua fundação, o IJ tem investido na estruturação institucional e capacitação de sua equipe, que é composta por biólogas, engenheira florestal e técnica de enfermagem, garantindo assim a competência técnica necessária para a execução de seus projetos.

Entre as principais ações realizadas pelo Instituto Juma, destaca-se a representação legal da aldeia Kaarimã desde 2022, onde o Instituto desempenhou um papel fundamental no assessoramento do planejamento comunitário. Em 2023, o Instituto implementou projetos de transição energética com a instalação de placas solares e realizou a construção de uma ponte para atender às necessidades durante as cheias do rio Iriri. Além disso, o IJ contribuiu para o fortalecimento do uso de ervas medicinais na aldeia, com melhorias na horta medicinal e a realização de uma expedição para a busca e preservação de plantas tradicionais. Em parceria com a SAMA Health in Harmony, foram executados projetos totalizando 66 mil reais, evidenciando a capacidade do Instituto em gerir recursos e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas.

Em 2024, o IJ instalou a primeira central de filtragem de água na aldeia Kaarimã, demonstrando sua capacidade de implementar tecnologias adequadas às necessidades locais e promovendo o acesso à água potável.

Além disso, o Instituto Juma tem se destacado por sua gestão responsável e eficiente de recursos, tendo executado projetos com financiamentos significativos, como o de fortalecimento institucional apoiado pela ReWILD, de 50 mil dólares, que proporcionou a estruturação dos processos organizacionais e a contratação de equipe remunerada. A organização também possui experiência em advocacy e na realização de eventos que promovem a visibilidade das questões socioambientais enfrentadas pelos povos indígenas da Amazônia.

Em agosto de 2024 realizamos o I Evento de Mulheres Xipai na TI Xipaya, executando em parceria com a SAMA Health in Harmony um recurso de 90 mil reais para a organização do evento, o qual envolveu construção de infraestrutura de um refeitório e sanitários na aldeia e planejamento e execução do evento envolvendo convidadas mulheres e crianças de quatro aldeias na TI Xipaya.

Com um histórico de sucesso na implementação de projetos em comunidades indígenas, o Instituto Juma possui a capacidade técnica e institucional necessária para executar o projeto proposto, assegurando a sustentabilidade e a eficácia das ações planejadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

A TI Xipaya está localizada no município de Altamira, Estado do Pará, em uma região conhecida como Terra do Meio e é parte do mosaico de Áreas Protegidas da região fazendo fronteira com: Estação Ecológica Terra do Meio, Reserva Extrativista do Riozinho do Anfrísio, Floresta Nacional de Altamira e Reserva Extrativista do Rio Iriri. Existem diferentes maneiras de chegar a TI Xipaya, o acesso às aldeias pode ser realizado por: transporte fluvial; transporte fluvial e terrestre e; transporte aéreo.

Para esta proposta de projeto é importante compreender a dinâmica climática da região que se divide em dois períodos: O inverno que ocorre de dezembro a junho, momento da cheia dos rios e o verão que ocorre de julho a novembro, momento de seca dos rios. No inverno o acesso à TI Xipaya é realizado por transporte fluvial com barcos, balsas e voadeiras - aproximadamente 400km - cujas viagens duram em torno de 2 à 5 dias. Já no período de verão, utiliza-se o transporte terrestre combinado com o transporte fluvial, sendo 280km de carro do centro urbano de Altamira até o Porto da Maribel (Município de Uruará-PA) e o restante do percurso de barcos ou voadeiras pelo Rio Iriri por período aproximado de 2 dias. No período do verão, com a seca dos rios, a logística é mais complexa por conta dos afloramentos rochosos presentes no curso dos rios.

O presente projeto foi articulado a partir da identificação da demanda urgente da disponibilidade de água potável em quatro aldeias da Terra Indígena Xipaya, a saber: Aldeia Kaarimã, Aldeia Tukamã, Aldeia Yupá e Aldeia Tukayá. Entre essas aldeias, Tukamã e Tukayá contam com um sistema de distribuição de água proveniente de poços. No entanto, as aldeias Yupá e Kaarimã ainda não foram contempladas com a perfuração de poços, apesar de essa ser uma ação prevista como condicionante no processo de mitigação de impactos da Hidrelétrica de Belo Monte.

Os argumentos para essa necessidade de aquisição das centrais de filtragem e filtros portáteis previstos na proposta estão pautadas nos seguintes pontos:

- **Saúde/prevenção de doenças**

Foi realizado levantamento em cada comunidade beneficiária para trazer embasamento à proposta deste projeto. Os resultados demonstram que mesmo as comunidades que têm acesso a água de poço, tem problemas com a saúde em crianças e adultos, como é o caso da Aldeia Tukamã que em 2023 e 2024 registrou 18 casos em crianças e 8 casos em adultos de doenças de veiculação hídrica. Na Aldeia Tukayá foram registrados 9 casos no total. Na Aldeia Yupá não há registro oficial, pois é uma comunidade que ainda não possui agente de saúde indígena, ou técnico de enfermagem, no entanto em 2024 a Cacica Edna Xipaia relatou que houve 2 casos mais graves de um adulto e uma criança, pois é uma comunidade que usa água do rio, pois não foi beneficiada com a escavação de poço. A Cacica ainda faz o relato de que durante essa época do ano a água do rio fica muito quente e o rio começa a produzir algas específicas que deixam a água totalmente turva e com a coloração esverdeada imprópria para consumo, fato que ocorreu em alguns meses no verão de 2023 também. Na Aldeia Kaarimã constam a ocorrência de 3 casos em adultos e 4 em crianças.

A ausência de disponibilidade de água de qualidade, debilitam a saúde das comunidades, comprometendo a qualidade de vida e aumentando a vulnerabilidade principalmente das crianças. Atualmente as comunidades fazem uso de um filtro de barro que é distribuído pelo DSEI, no entanto esse filtro requer troca constante das velas, que ficam muito obstruídas pela sujeira da água. Este filtro de barro demora também um tempo muito alto para filtrar uma pequena quantidade de água.

A instalação dos filtros previstos neste projeto do tipo central com esta nova tecnologia permitirá que as comunidades tenham acesso a água limpa e segura, reduzindo

significativamente os riscos à saúde e prevenindo o agravamento das condições sanitárias locais.

- **Seca/condições climáticas extremas - Poços secando**

No ano de 2023 a situação climática na amazônia foi definida por especialistas como de restrição hidrológica extrema. A seca afetou a vida dos rios, das florestas, dos animais e das populações que vivem às margens dos rios, por conta da redução de trafegabilidade e principalmente em relação à qualidade da água conforme relato no tópico anterior. Em locais como a Aldeia Tukayá e Aldeia Tukamã, o sistema de distribuição de água é abastecido pelo poço semi artesiano, no entanto em tempos de verão extremo, a capacidade dos poços é reduzida, deixando as comunidades com a única opção de consumir água do rio.

- **Não cumprimento com a escavação de poços**

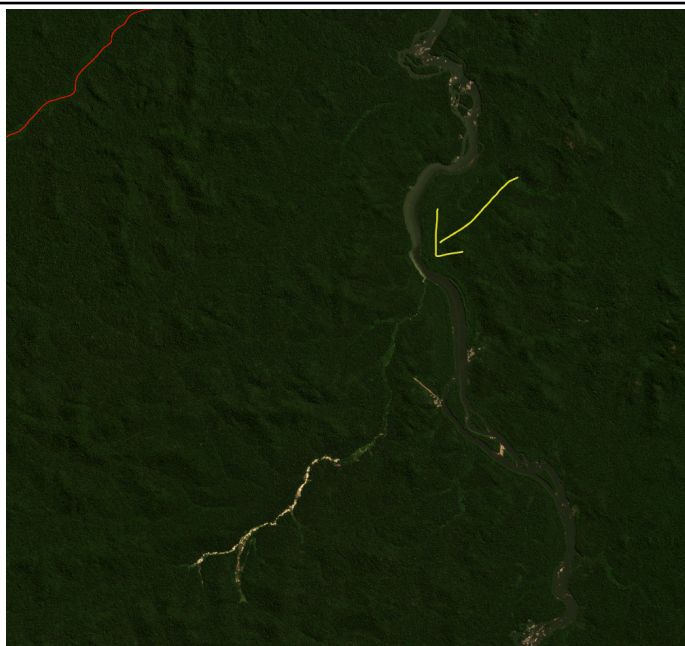
Desde 2013, os indígenas vêm sofrendo com a falta de saneamento básico em suas comunidades, o que tem causado sérios riscos à saúde, especialmente em um território que tem impacto também por atividades de mineração. Além disso, as condicionantes estabelecidas no Plano Básico Ambiental (PBA) não têm sido cumpridas de forma eficiente. As lideranças comunitárias, principalmente de aldeias criadas mais recentemente, solicitaram a abertura de poços artesianos, mas essa demanda ainda não foi atendida em vários locais, inclusive na Aldeia Kaarimã e Aldeia Yupá.

Essas comunidades têm sido prejudicadas pelas instituições, especialmente a Norte Energia, encarregada de cumprir as condicionantes do PBA-CI, que incluem a construção de poços artesianos nas Terras Indígenas que foram impactadas na construção da Hidrelétrica de Belo Monte. Apesar de discussões em várias reuniões e protestos, o problema persiste sem solução. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) também é responsável por fornecer água potável para as comunidades, mas os esforços realizados através do Plano Distrital de Saúde Indígena (PDSI) têm sido insuficientes, devido ao aumento do número de aldeias e a limitações orçamentárias.

Ressalta-se que a multiplicação das aldeias no Médio Xingu é uma consequência direta da instalação da hidrelétrica de Belo Monte e da ineficácia na execução das medidas de mitigação e compensação dos impactos. Diante disso, é urgente minimizar os problemas enfrentados pelos indígenas dessas comunidades, assegurando o acesso a serviços básicos e água potável.

- **Atividades garimpeiras**

Na primeira imagem de satélite abaixo e na segunda imagem de drone coletadas durante uma atividade de monitoramento na Terra Indígena Xipaya, observa-se uma porção do rio com um aspecto de lama, indicando impacto na qualidade da água por conta das atividades garimpeiras. A lama presente na água segue o curso do Rio Curuá, onde está localizada a Aldeia Tukayá, e logo adiante se encontra com o Rio Iriri, onde estão situadas as demais comunidades beneficiárias desta proposta de projeto. Além das condições climáticas adversas que expõem as comunidades ao risco de consumir água contaminada, há ainda o agravante das atividades garimpeiras, que intensificam a poluição dos cursos d'água, aumentando significativamente os riscos à saúde dessas populações. O garimpo além de utilizar o mercúrio, produto extremamente nocivo à saúde, devasta toda uma vegetação, polui rios e altera o ecossistema local



- **Autonomia das comunidades**

Com a implementação de sistemas de filtragem nas residências e o consequente acesso à água potável, as comunidades tornam-se menos dependentes de políticas públicas para atender suas necessidades básicas de água, especialmente considerando que esses locais são historicamente negligenciados por tais políticas, devido à extrema distância e dificuldade de acesso aos centros urbanos.

É importante ressaltar que essa proposta não exime o Estado de suas responsabilidades e obrigações em executar políticas públicas que garantam os direitos dessas comunidades. No entanto, ela oferece uma solução imediata para regiões onde a única fonte de água disponível está contaminada.

Essa iniciativa fortalece a capacidade de autogestão dos recursos hídricos pelas comunidades, permitindo que administrem de forma independente e sustentável a qualidade da água consumida, além de aumentar sua resiliência frente a desafios externos e a situações de emergência. Um tópico importante para a autonomia das comunidades é que o projeto prevê um retorno 8 meses após as instalações para realizar a manutenção preventiva e assim aumentar a vida útil dos filtros.

OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL
Promover o fornecimento de solução imediata e duradoura para mitigar a falta de água potável em quatro aldeias da Terra Indígena Xipaya, por meio da aquisição e instalação de filtros de alta eficiência para tratamento de água.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Implementar a instalação de centrais de filtragem de água de alta performance e distribuir mochilas filtro portáteis para viagens longas; • Promover capacitação para manuseio e manutenção adequada das centrais de filtragem e das mochilas filtro de água portáteis; • Promover visita de manutenção da tecnologia fornecida para filtragem de água
INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO
Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX. A iniciativa propõe a instalação de sistemas de filtragem de água diretamente nas residências das comunidades indígenas da Terra Indígena Xipaya, e distribuição de filtros portáteis, oferecendo uma solução descentralizada e adaptada às especificidades locais. Essa abordagem permite que cada família tenha acesso autônomo a água potável, utilizando uma tecnologia de membrana de ultrafiltração PVDF, simples mas altamente eficaz na remoção de contaminantes como sedimentos, bactérias, vírus e outros microorganismos (99,9% de remoção de impurezas e patógenos). A Central de filtragem e distribuição de água que iremos adquirir com este projeto é um equipamento filtrante desenhado para uso comunitário, podendo comportar um alto volume de água bruta (24.000 litros/dia ou 480.000 litros/dia dependendo do modelo) para tratamento, deixando-a própria para o consumo, higienização pessoal ou de alimentos. A central conta com uma membrana de fibra oca na sua parte interna, feita em fluoropolímero PVDF (Fluoreto de polivinilideno), material de elevada estabilidade química, resistência à oxidação e resistência a ácidos e álcalis. A membrana de ultrafiltração PVDF é permanentemente hidrofílica para um elevado desempenho, e por isso a distribuição do tamanho dos poros da membrana UF de fibra oca PVDF é uniforme, garantindo uma qualidade constante da água. A membrana de ultrafiltração de fibra oca PVDF tem forte resistência mecânica o que garante uma maior área de contato para a filtração. Por isso consideramos esse filtro uma tecnologia inovadora além de ter uma durabilidade de 5 anos sem troca de peças, (após este período deve ser trocado o elemento filtrante, restabelecendo a vida útil) também é sustentável e de longa duração para as comunidades.

A mochila filtro portátil, é um kit composto por: Uma mochila de 15L feita com NYLON 420D *foodgrade* (específico para armazenagem de água); Um filtro de água portátil com membrana de fibra oca PVDF; uma seringa e uma garrafa flexível para realizar a limpeza do filtro; um suporte de parede; e um manual de uso/manutenção. O Kit supre quatro etapas necessárias para se ter água de qualidade para o consumo humano para situações de deslocamentos de longos períodos: captação, transporte, armazenagem e filtragem.

Ao propor uma solução inovadora para mitigar problemas básicos e emergenciais, a iniciativa enfrenta uma lacuna na execução de políticas públicas, que tem falhado em garantir direitos básicos nessas comunidades. Exemplos disso são a Aldeia Kaarimã e a Aldeia Yupá, que, desde sua criação, nunca receberam a perfuração de poços. A aldeia Kaarimã recentemente em agosto de 2024 instalou a primeira central e agora está bebendo água potável de qualidade, porém a Yupá ainda é forçada a consumir água imprópria do rio Iriri assim como em algumas épocas do ano em que o poço seca também ocorre na Tukamã e na Tukayá.

O projeto se diferencia de outras soluções de tecnologias trazidas pelas empresas terceirizadas contratadas pela Norte Energia, pela consulta livre prévia e informada às comunidades sobre o projeto, e também por prever uma etapa de revisão e manutenção dos filtros. Deste modo fazendo um acompanhamento das ações, tirando possíveis dúvidas das comunidades no uso dos filtros, e resolvendo problemas que possam vir a surgir com o tempo.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A proposta apresenta capacidade de replicação em diferentes áreas ou contextos, graças ao uso de metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. A tecnologia dos sistemas de filtragem de água é simples no que diz respeito à instalação e manutenção, o que facilita sua adoção em comunidades com recursos limitados. Além disso, a metodologia de capacitação dos moradores para a instalação, operação e manutenção dos filtros pode ser facilmente replicada em outras comunidades, independentemente de suas especificidades culturais ou geográficas.

Um exemplo claro de multiplicação e inspiração é que esse sistema de filtragem ficou conhecido com a execução de um projeto emergencial em 2023 para acesso a água potável para os Povos Yanomamis durante a crise humanitária. Desde então, o Instituto Juma tem buscado oportunidade de apoio para adaptar esse sistema para as comunidades do território Xipaya.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários diretos	Nº de beneficiários indiretos
165	50

Um beneficiário direto em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um beneficiário indireto é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

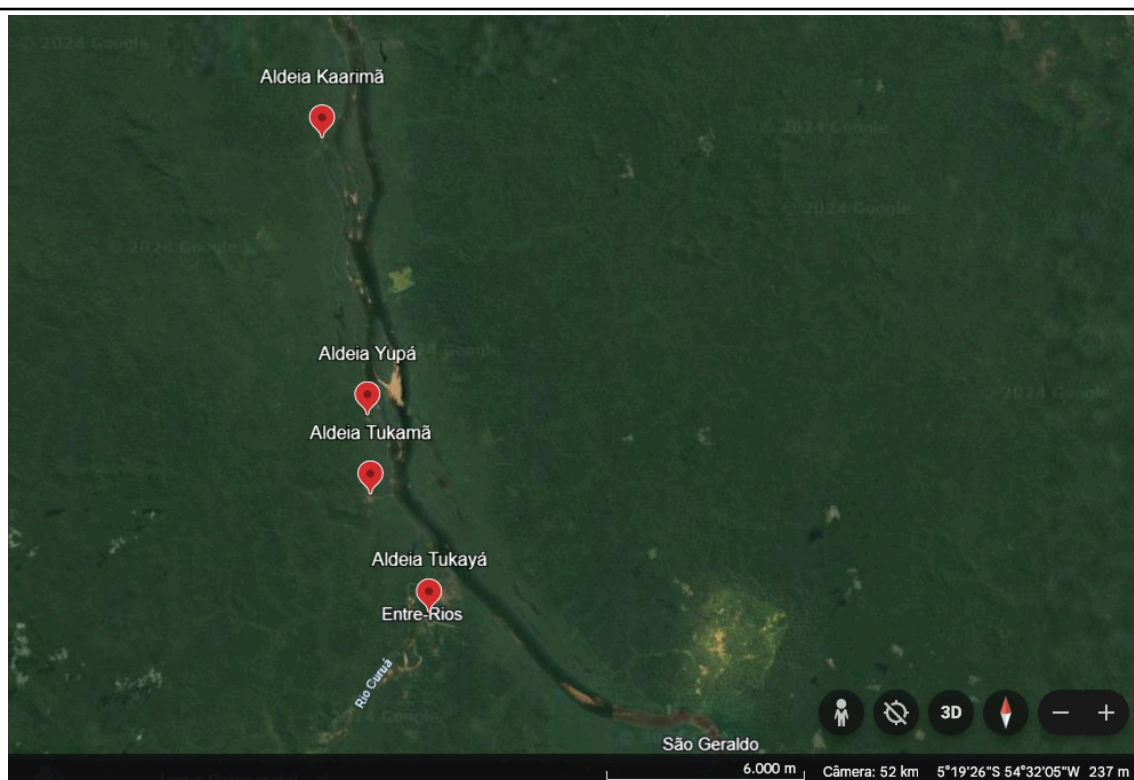
Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

As comunidades Xipaya, que vivem em seu território tradicional, desempenham um papel crucial na proteção dos rios, lagos, mananciais, animais e da floresta. A subsistência do povo Xipaya está enraizada na confecção de artesanatos utilizando matéria-prima natural, no cultivo de lavouras sustentáveis e sem o uso de agrotóxicos, e na preservação de práticas agrícolas que não agredem o meio ambiente. Além disso, a alimentação do povo Xipaya é composta por alimentos preparados de forma tradicional e provenientes da floresta, como peixe, carne de caça, mandioca, macaxeira, jabuti e frutas nativas.

A população beneficiada por este projeto inclui as comunidades indígenas de Kaarimã, Tukamã, Tukayá e Yupá de acordo com o mapa abaixo, abrangendo mulheres, jovens, crianças, adultos e idosos. No total, são 165 beneficiários diretos e aproximadamente 50 beneficiários indiretos, incluindo pessoas que prestam serviços ou visitam o território, como colaboradores de empresas terceirizadas, funcionários da FUNAI e do DSEI. Entre os beneficiários diretos, há 83 adultos e 82 crianças.

A Terra Indígena Xipaya integra o Plano Básico Ambiental - Componente Indígena (PBA-CI) e é considerada um local de impacto indireto da Hidrelétrica de Belo Monte, conforme os documentos oficiais. No entanto, os impactos causados foram muito mais significativos do que o inicialmente previsto.



METAS

Meta 1: Adquirir e instalar centrais de filtros de alta eficiência e mochilas de filtro nas 4 Aldeias da Terra Indígena Xipaya até o final do primeiro semestre do projeto, garantindo que todas as famílias tenham acesso a água potável.

Meta 2: Capacitar as famílias das quatro aldeias beneficiárias, garantindo que pelo menos um membro de cada família esteja apto a manusear e realizar manutenção.

Meta 3: Realizar uma visita de manutenção geral e verificação do funcionamento dos filtros de água nas comunidades, 8 meses após a instalação dos sistemas, garantindo a continuidade do acesso à água potável e a eficácia dos equipamentos

ATIVIDADES

Meta 01

- Realizar processo seletivo para contratação do bolsista do projeto
- Realizar levantamento de materiais complementares de cada comunidade
- Definição do cronograma
- Aquisição dos equipamentos e materiais
- Planejamento de logística para envio dos materiais e equipes
- Realizar contratação de prestação de serviços para levantamento dos materiais e instalação dos equipamentos
- Realizar a entrega e instalação

Meta 02

- Capacitar os moradores sobre a manutenção de curto e médio prazo dos sistemas

Meta 03

- Organizar cronograma e planejamento de logística
- Realizar contratação de prestação de serviços para executar manutenção dos filtros
- Adquirir os materiais necessários para o processo de manutenção dos filtros
- Realizar a manutenção dos equipamentos necessária
- Realizar avaliação e acompanhamento dos indicadores

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.
 - Interação com parceiros e executores.
 - Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.
- Descrever as etapas e fases do projeto
Descrever as estratégias de monitoramento e controle
- Colocar em ordem de execução das ações.

Com o objetivo de fornecer soluções sustentáveis para a filtragem de água, garantindo que as comunidades tenham acesso a água limpa e segura, durante a fase de escrita e planejamento do projeto, foram mapeados, junto às comunidades beneficiárias, 46 locais para a instalação das centrais de filtragem. Também foi identificada a necessidade de 12 mochilas filtrantes para uso em deslocamentos longos e em áreas onde a instalação de uma central seria inviável. Com base neste levantamento inicial, o projeto será executado conforme as etapas descritas a seguir:

1. Planejamento Inicial

O planejamento inicial consiste em levantar as especificidades de cada família e local onde será instalada uma central de filtragem. Será feito um levantamento detalhado do encanamento de cada casa e dos materiais periféricos necessários (como torneiras, joelhos e registros).

Em seguida, em conjunto com as comunidades, será definido cronograma de instalação dos equipamentos e capacitação. Após essa definição, será iniciado o processo de compra dos equipamentos necessários.

Também será planejada a logística de envio dos equipamentos, considerando a longa distância de 2 a 3 dias entre a cidade e as comunidades (conforme detalhado na contextualização do projeto).

Nesta fase inicial, também será realizada a contratação dos profissionais e bolsista necessário para a execução do projeto, incluindo os serviços para instalação dos filtros e a capacitação dos beneficiários.

2. Instalação das centrais de filtragem e entrega das mochilas filtros portáteis

A instalação dos filtros nas residências e outras infraestruturas será coordenada conforme o cronograma estabelecido na etapa anterior. As equipes técnicas serão responsáveis pela instalação dos equipamentos, que inclui a preparação dos locais, a correta instalação dos filtros e a realização de testes para garantir o funcionamento adequado.

3. Capacitação dos beneficiários

A capacitação das famílias é uma etapa crucial para assegurar o uso eficiente e a manutenção adequada dos filtros. Serão realizadas sessões de treinamento prático, ministradas por consultores especializados na tecnologia dos filtros, onde os moradores aprenderão sobre o funcionamento dos equipamentos e os cuidados necessários para a manutenção.

Além disso, será realizada uma sensibilização sobre a importância da água filtrada para a saúde, visando fortalecer o engajamento das comunidades no cuidado com os filtros e garantir a longevidade do projeto.

Outro aspecto importante desta etapa será a escolha, pelos beneficiários, de duas pessoas em cada comunidade para um treinamento mais aprofundado, voltado para a manutenção e cuidados com os filtros. Essas pessoas atuarão como pontos de apoio local, garantindo que a comunidade tenha recursos humanos capacitados para lidar com eventuais necessidades de reparo e manutenção dos filtros, promovendo assim a sustentabilidade e a eficiência do projeto a longo prazo.

4. Manutenção, monitoramento e avaliação

O monitoramento do projeto será contínuo, iniciado com a capacitação dos beneficiários e a seleção de pontos focais em cada comunidade para a manutenção dos filtros. Oito meses após a instalação dos filtros, será realizada uma visita de manutenção, com o objetivo de avaliar o uso dos equipamentos.

Para auxiliar no processo de monitoramento e avaliação de impacto do projeto, o Instituto Juma contará com a parceria da SAMA, que ficará responsável por direcionar a avaliação dos indicadores de saúde nas comunidades ao longo de doze meses durante a execução do projeto.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)					
Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Promover a instalação de centrais de filtragem de água de alta performance e de mochilas de filtragem portáteis	Adquirir e instalar filtros de alta eficiência nas 4 Aldeias da Terra Indígena Xipaya até o final do primeiro semestre do projeto, garantindo que 100% das famílias tenham acesso a água potável. Adquirir e distribuir as mochilas de filtragem portáteis.	1. Realizar processo seletivo para contratação do bolsista do projeto 2. Realizar levantamento de materiais complementares de cada comunidade 3. Definição do cronograma 4. Aquisição dos equipamentos e materiais 5. Planejamento de logística para envio dos materiais e equipes 6. Realizar contratação de prestação de serviços para levantamento dos materiais e instalação dos equipamentos	1. Número de domicílios com acesso às centrais de filtragem 2. Número de pessoas com acesso à água potável	Redução no número de casos de doenças de veiculação hídrica nas quatro Aldeias beneficiárias.	Relatórios de instalação dos sistemas e dados de saúde da comunidade durante a execução do projeto.

		7. Realizar a entrega e instalação			
Capacitar as comunidades beneficiárias do projeto para bom uso das centrais de filtragem.	Capacitar as famílias das quatro aldeias beneficiárias, garantindo que pelo menos um membro de cada família esteja apto a manusear e realizar a retrolavagem do filtro.	1. Capacitar os moradores sobre a manutenção de curto e médio prazo dos sistemas	1. Número de participantes na capacitação realizada em cada aldeia	Percentual de beneficiários aptos a realizar manutenção.	Registros de participação nas capacitações;
Promover visita de avaliação e manutenção	Retornar às aldeias 8 meses após a instalação dos filtros para fazer uma visita de manutenção geral e verificação do funcionamento dos equipamentos	1. Organizar cronograma e planejamento de logística 2. Realizar contratação de prestação de serviços para executar manutenção dos filtros 3. Adquirir os materiais necessários para o processo de manutenção dos filtros	1. Número de filtros e mochilas revisadas 2. Número de filtros reparados	Percentual de equipamentos que necessitam de manutenção e demais que seguem em bom funcionamento.	Registro da manutenção com relatórios e fotos e relatório de avaliação de impactos.

		4. Realizar a manutenção dos equipamentos necessária 5. Realizar avaliação e acompanhamento dos indicadores			

RECURSOS HUMANOS			
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto
Coordenadora do projeto	Engenheiro Florestal	Contrato de prestação de serviços	20h semanais
Bolsista	Estudante universitário	Contrato	20h semanais
Contadora	Ciências contábeis	Contrapartida institucional	2h semanais
Prestador de serviços	Sem formação	Diárias	50 diárias/ano

Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:

- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).

RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Condições climáticas no momento das atividades no território Xipaya	Médio	Médio/Moderado	Articulação e monitoramento de cronograma	Proponente

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

Para minimizar os riscos é necessário articular com o PDRSX para garantir que as aquisições e contratações necessárias para a execução do projeto sejam realizadas de maneira eficiente, evitando quaisquer impactos negativos no cronograma previsto. Considerando as condições climáticas que podem afetar as atividades no território Xipaya, a coordenação adequada dessas etapas é crucial para o sucesso do projeto.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

Para preservar a integridade e o funcionamento dos filtros de água adquiridos com recursos do PDRSX, será implementado um cronograma de manutenção que inclui uma visita técnica após 8 meses da instalação. Durante essa visita, cada comunidade deverá designar um responsável para realizar as manutenções e cuidados necessários, a fim de garantir a eficácia e a cobertura da garantia de 10 anos proposta pelo fabricante. Os equipamentos serão formalmente designados às famílias das comunidades beneficiárias, com registros detalhados sobre os cuidados e manutenção. A médio prazo, será estabelecido um cronograma de manutenção pelas próprias comunidades para assegurar a eficácia contínua. A longo prazo, à medida que as comunidades adquirirem autonomia na gestão dos sistemas de filtragem, poderão servir de exemplo e inspirar iniciativas semelhantes em outras comunidades, ampliando o impacto positivo do projeto e promovendo práticas sustentáveis.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Altamira, 29 de agosto de 2024

Representante (s) legal (is) do (s) proponente:
Assinatura:

Maria Lúcia
Xipaia de
Carvalho

Assinado de forma
digital por Maria Lúcia
Xipaia de Carvalho
Dados: 2024.08.29
20:28:08 -03'00'

ANEXO II PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: ARTE COMUNICAÇÃO XINGU - ACX			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: ARTE			
CNPJ: 43.532.247/0001-61			
Endereço: EST MONTE SANTO, GAVIÃOZINHO, N.19, ZONA RURAL, ALTAMIRA, PARÁ, CEP: 68.371-000.			
Endereço eletrônico: ESTRADA MONTE SANTO, RM GAVIÃOZINHO, 19 - ÁREA RURAL			
Responsável legal da instituição: VALDILENE ARAUJO DA TRINDADE			
Contatos do responsável legal: (93)99221-1718			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO ²			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
VALDILENE ARAÚJO DA TRINDADE	COORDENADORA GERAL	(93)99221-1718	valaraujoatm@gmail.com
LUZIA APARECIDA PINHEIRO	CONSELHO FISCAL	(93) 99189-1104	luzxingu@yahoo.com.br
JHONATAN SANTANA PRADO	COORDENADOR FINANCEIRO	(93) 8814-9362	jhonathanprado1306@gmail.com
DOMINGOS DE MORAIS	COORDENADOR ADMINISTRATIVO	(93) 99172-2813	demoraisatm@hotmail.com
NOME DO PROJETO ³ : Fortalecimento da Cultura Alimentar na T.I Kujubim			
Resumo do projeto			
Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. O projeto tem como objetivo principal o resgate e fortalecimento da Cultura Alimentar da TI Kujubim, localizada na Terra Indígena Cachoeira Seca. Voltado para homens, mulheres e jovens da comunidade, o projeto busca integrar práticas ancestrais de produção de alimentos com a realidade contemporânea, promovendo o uso de técnicas agroflorestais tradicionais. Por meio da produção de alimentos como farinha de macaxeira, extrato de banana verde e outros insumos derivados da floresta, o projeto visa não apenas a valorização da cultura alimentar local, mas também a sustentabilidade e a segurança alimentar da comunidade. A relevância do projeto é amplificada pelo contexto em que está inserido, especialmente quando se considera os impactos sociais e ambientais decorrentes da presença da UHE Belo Monte. Com a proposta de mitigar esses efeitos, o projeto considera as necessidades e o cotidiano do público-alvo, buscando restaurar e fortalecer as tradições alimentares da comunidade. Além disso, ao integrar esses produtos ao cardápio da merenda escolar, que atende alunos da Educação Infantil do 1º ao 4º ano no entorno da comunidade, o projeto promove a valorização da cultura local entre as novas gerações, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural. Os participantes do projeto incluirão membros da Terra Indígena Kujubim, que serão			

capacitados nas técnicas de produção e preparo dos alimentos, atreladas a saberes ancestrais, garantindo que o conhecimento seja transmitido e preservado. A população beneficiária é composta predominantemente por jovens e crianças da Terra Indígena, que terão acesso a uma alimentação mais nutritiva e diversificada, resultando em benefícios diretos à saúde e ao bem-estar dos estudantes.

Os impactos esperados incluem a melhoria da segurança alimentar, a valorização das tradições culturais locais, e o empoderamento da comunidade, uma vez que a apropriação das práticas alimentares tradicionais pode conduzir a um fortalecimento do senso de identidade e pertencimento. Além disso, ao inspirar outras comunidades a adotarem práticas semelhantes, o projeto tem o potencial de ser multiplicável e expansivo, contribuindo para uma transformação efetiva no território do Xingu, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Prazo de execução (em meses): 12 meses

Abrangência/Municípios e/ou Localidades: ALTAMIRA E PORTO DE MOZ

ENQUADRAMENTO

ET-5 - Povos indígenas e comunidades tradicionais - ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.

Tema prioritário: Estruturação das cadeias produtivas locais de modo a garantir saberes e práticas tradicionais com agregação de valor aos produtos das florestas e rios com garantia de preço mínimo, isenções fiscais, mercados institucionais com foco na Sociobioeconomia Amazônica.

ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um⁵.

O projeto de incentivo e fortalecimento da produção de Bio-Oléos nas Comunidades Remanescentes de Quilombo pode estar vinculado a vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Aqui estão alguns dos ODS mais relevantes relacionados ao projeto:

1. **ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável:** O projeto busca promover a segurança alimentar e nutricional através do fortalecimento da produção de alimentos locais, utilizando técnicas agroflorestais tradicionais que contribuem para uma agricultura sustentável.
2. **ODS 4 - Educação de Qualidade:** Ao integrar os produtos alimentares na merenda escolar dos alunos da Educação Infantil, o projeto contribui para uma alimentação saudável e diversificada, o que é essencial para o aprendizado e desenvolvimento das crianças.
3. **ODS 10 - Redução das Desigualdades:** O projeto busca empoderar homens, mulheres e jovens da comunidade, promovendo a inclusão social e a valorização da cultura alimentar tradicional, contribuindo para a redução de desigualdades sociais e econômicas.
4. **ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis:** A valorização das práticas culturais e dos alimentos tradicionais contribui para a construção de comunidades mais coesas e sustentáveis, preservando a identidade cultural e promovendo a resiliência.
5. **ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis:** O projeto incentiva práticas de produção de alimentos que são sustentáveis e respeitam o meio ambiente, além de promover o consumo de produtos locais.

6. **ODS 15 - Vida Terrestre:** O uso de técnicas agroflorestais e o incentivo à produção de alimentos a partir da floresta estão alinhados com a conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos ecossistemas terrestres.

.
² **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

³ Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

4 Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

5 Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS			
	Valor (R\$)	Percentual (%)	
PDRSX	100.000,00		
Recursos próprios dos proponentes	20.000,00 SEDE BENS E INFRAESTRUTURA		
Outras fontes (parceiros)	10.000,00 ESPAÇO DAS QUALIFICAÇÕES		
TOTAL			

DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS			
Orientação: as contrapartidas podem ser: - Recursos financeiros; - Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais); - Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias); - Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades			

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS			
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)			
1) Instituição 1: 10 URE			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):			
ESPAÇOS PARA AS OFICINAS DE QUALIFICAÇÕES NOS MUNICÍPIOS QUE O PROJETOS IRA ABRANGER,			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Andre Luiz da Silva	Coordenador	(93) 991633510	andre_silva@escola.seduc.pa.gov.br
2) Instituição 2: CREAX			
Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):			
CONSULTORIA TÉCNICA PARA A MOBILIZAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ATIVIDADES DO PROJETO.			
Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Josiane Araujo de Freitas	Coordenadora Geral	(93) 99150-1481	josianearaujo700@gmail.com

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE
Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.
OBS: ACRESCENTAR EXPERIÊNCIA EM FORTALECIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS
O Arte Comunicação Xingu - ACX tem uma sólida trajetória de atuação voltada para o fortalecimento das comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas e juventudes na área rural e urbana do médio Xingu, na região de abrangência do PDRSX. Um exemplo significativo dessa atuação é a Capacitação com a novas tecnologias com as oficinas de audiovisual e mídias digitais valorizando os saberes que os povos da floresta tem demonstrando seu compromisso com o território. Em 2022 e 2023, o ACX levou a seis dos 10 municípios que compõem o médio Xingu, qualificação nas novas tecnologias para também estimular o empreendedorismo amazônico por meio das cadeias produtivas da farinha, artesanato, cacau e cultura agregando valores regionais.

Em três anos fomos considerados pelo jornalismo independente da Mídia Ninja, as 200 instituições referência em Comunicação e Cultura no Brasil. O sucesso dessa iniciativa se deu à forte parceria com diversas instituições renomadas, incluindo o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Centro Regional de Educação Ambiental do Xingu CREAX, Universidade Federal Campus de Altamira, Unyleya, Ministério Público Federal (MPF), Instituto Socioambiental (ISA), Secretarias de Cultura dos municípios de Vitória do Xingu, Souzel, Porto de Moz, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Anapu e Pacajá.

Além disso, O ACX reconhece e reverencia a associação indígena Xipaia Akanemã pelo seu papel fundamental no intercâmbio cultural que promove a valorização e a preservação das culturas indígenas, fortalecendo os laços entre as comunidades e contribuindo para a autonomia e sustentabilidade dessas populações. Bem como referência a comunidade quilombola Maripi pelo resgate de suas ancestralidades. Valorizar a cultura alimentar com as novas tecnologias e ter garantia de qualidade de vida, e combater a emergência climática com as práticas sustentáveis que esses povos têm em suas vivências.

Com um histórico comprovado de parcerias bem-sucedidas e resultados impactantes, a ACX está bem posicionada para liderar a execução do presente projeto, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento sustentável.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

A Terra Indígena Kujubim, localizada na localidade Cachoeira Seca, no estado do Pará, apresenta um cenário onde as tradições culturais se entrelaçam com desafios sociais, econômicos e ambientais exacerbados pela modernização e impactos externos, como a construção da UHE Belo Monte. Essa hidrelétrica, enquanto busca atender à demanda energética do país, tem gerado sérios impactos na vida das comunidades locais, resultando em alterações no modo de vida, na cultura e na relação com o meio ambiente. O acesso a recursos e a terra se tornaram questões centrais, levando a comunidade a enfrentar uma crescente insegurança alimentar, à medida que as práticas alimentares tradicionais foram sendo desmanteladas.

As demandas identificadas são claras: a necessidade de resgatar e fortalecer as práticas alimentares tradicionais que foram comprometidas, bem como a urgência em garantir uma alimentação saudável e sustentável para as novas gerações. A população local, composta por homens, mulheres e jovens, encontra-se em um contexto de vulnerabilidade, onde a oferta de alimentos é inevitavelmente afetada, resultando em dietas pouco variadas e nutricionalmente deficitárias. A integração da produção local nas escolas é um aspecto crucial para enfrentar essa realidade, mas, para isso, é fundamental promover um diálogo ativo sobre a valorização da cultura alimentar e práticas agrônomicas eficazes.

Entretanto, a região também apresenta significativas potencialidades. A rica biodiversidade da floresta amazônica proporciona uma vasta gama de produtos alimentares e recursos que, se bem explorados, podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade. As técnicas ancestrais de cultivo e produção, associadas a um conhecimento profundo da floresta, formam a base para práticas agrícolas que respeitam o ambiente, promovendo tanto a conservação quanto a produção.

A proposta de resgate da Cultura Alimentar na Terra Indígena Kujubim é, portanto, de suma importância. Além de atender à demanda por alimentação saudável e sustentável, o projeto se

compromete a restaurar a identidade cultural da comunidade, promovendo a valorização das tradições alimentares locais. Incentivar a produção de alimentos como a farinha de macaxeira e o extrato de banana verde, integrando esses produtos à merenda escolar, não apenas atende a necessidades nutricionais, mas também fortalece o vínculo dos jovens com suas raízes culturais.

Por meio deste projeto, espera-se mitigar os efeitos negativos da UHE Belo Monte, fortalecendo a capacidade da comunidade de se adaptar e prosperar em um cenário de mudanças. A promoção de práticas alimentares saudáveis e o fortalecimento da cultura alimentar contribuiriam não apenas para a segurança alimentar, mas também para a resiliência social e econômica da T.I Kujubim. Com isso, o projeto se torna uma ferramenta crucial para enfrentar os desafios locais, inspirando uma transformação positiva e abrangente que reverbera além das fronteiras da comunidade, iluminando caminhos para uma Amazônia mais sustentável e justa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a Cultura Alimentar da T.I Kujubim, promovendo o resgate de práticas alimentares tradicionais e a produção sustentável de alimentos por meio de técnicas agroflorestais, integrando esses produtos à merenda escolar da comunidade, visando assegurar a segurança alimentar, valorizar a identidade cultural local e promover a saúde e bem-estar das crianças e jovens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Implementar** oficinas de capacitação para os membros da comunidade da T.I Kujubim, ensinar técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais, como farinha de macaxeira e extrato de banana verde.
2. **Integrar** os produtos alimentares derivados das práticas culturais à merenda escolar dos alunos da Educação Infantil, promovendo uma alimentação saudável e diversificada que reflita a identidade cultural da comunidade.
3. **Promover** atividades de sensibilização e conscientização sobre a importância da cultura alimentar e a preservação das práticas tradicionais, engajando a comunidade e as novas gerações na valorização da sua herança cultural.
4. **Estabelecer parcerias** com instituições locais e organizações para ampliar a visibilidade e o alcance do projeto, facilitando a troca de conhecimentos e experiências que fortaleçam a rede de apoio à segurança alimentar e à sustentabilidade na região.

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. **Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX. PERGUNTAR DANDARA, O QUE É ISSO, COMO FAZ...**

A proposta de resgatar e fortalecer a Cultura Alimentar da T.I Kujubim apresenta uma abordagem inovadora ao integrar técnicas agroflorestais tradicionais com práticas contemporâneas de produção e consumo, criando um elo entre passado e futuro que valoriza a identidade cultural local. Um dos principais elementos inovadores da iniciativa é a implementação de oficinas de capacitação que não apenas ensinam a produção de alimentos como a farinha de macaxeira e o extrato de banana verde, mas também utilizam metodologias participativas que envolvem a comunidade na co-construção de soluções. Esse modelo facilita a troca de saberes e experiências, fortalecendo a autonomia da comunidade na gestão de seus recursos.

Além disso, a proposta se destaca por integrar a produção local à merenda escolar, estabelecendo um canal direto entre os agricultores e a alimentação das crianças. Esse modelo promove o consumo de produtos sazonais e locais, reduzindo a dependência de alimentos industrializados, o que, por sua vez, contribui para a redução da pegada ecológica da comunidade. A abordagem não é apenas sobre a alimentação, mas sim sobre a construção de um sistema sustentável que valoriza as práticas alimentares e agrônômicas tradicionais em um contexto inovador de educação nutricional.

Os resultados esperados incluem não apenas a melhoria da segurança alimentar entre as crianças e famílias da T.I Kujubim, mas também um fortalecimento da identidade cultural, que se reflete na valorização das tradições alimentares locais. Espera-se que a capacitação dos membros da comunidade gere uma rede de produtores que apoia a diversificação da produção, trazendo benefícios econômicos e sociais a longo prazo. Com a promoção de alimentos nutritivos nas escolas, há uma expectativa de melhoria no desempenho acadêmico e na saúde das crianças, contribuindo para um futuro mais promissor.

A proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo ao fomentar a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável que considera as especificidades locais e a riqueza cultural da comunidade. Promovendo práticas de produção sustentáveis, a iniciativa não apenas destaca a importância da biodiversidade local, mas também busca garantir que as próximas gerações tenham acesso a um patrimônio cultural alimentar rico e diversificado. Dessa forma, a proposta alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para uma transformação significativa e abrangente no território do Xingu, assegurando a resiliência ambiental, social e econômica da T.I Kujubim e áreas circunvizinhas.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve [destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis](#). Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A proposta de resgatar e fortalecer a Cultura Alimentar da T.I Kujubim não apenas apresenta um modelo inovador de valorização das tradições alimentares locais, mas também possui uma capacidade intrínseca de replicação e expansão que se destaca na promoção do desenvolvimento sustentável. As metodologias adaptáveis empregadas na iniciativa são um dos principais facilitadores para sua implementação em diferentes áreas e contextos. As oficinas de capacitação, por exemplo, utilizam abordagens participativas e colaborativas que podem ser facilmente ajustadas para atender às necessidades e especificidades de outras comunidades, respeitando os saberes locais e promovendo o

empoderamento da população.

Além disso, as tecnologias acessíveis, como técnicas agroflorestais, podem ser implementadas em diversas regiões, independentemente dos recursos disponíveis. Os métodos de cultivo sustentável e a produção de alimentos tradicionais estão alinhados com práticas que já fazem parte da cultura de muitas comunidades na Amazônia, o que potencializa o acolhimento e a adaptação da proposta em novos contextos. Isso cria uma sinergia que facilita a formação de uma rede de apoio entre diferentes grupos, promovendo a troca de experiências e a construção de soluções coletivas.

À medida que o projeto avança, há oportunidades para expandir sua abrangência e atingir um número ainda maior de beneficiários. O encadeamento de parcerias com escolas, organizações não governamentais e instituições de ensino superior pode facilitar a integração de novas comunidades e o compartilhamento de práticas bem-sucedidas. Essa estratégia de colaboração não só ampliará a visibilidade do projeto, mas também incentivará outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes, gerando um efeito multiplicador de transformação social.

O potencial de replicação e expansão do projeto pode desencadear uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo a inclusão social e contribuindo para a segurança alimentar em um contexto mais amplo. À medida que outras comunidades começam a implementar práticas semelhantes, cria-se uma rede solidária de apoio mútua que incentiva a diversidade cultural e a sustentabilidade ambiental. Assim, o projeto não apenas impacta a T.I Kujubim, mas almeja inspirar um movimento mais amplo de resgate e valorização das tradições alimentares e culturais, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo na região amazônica. Essa replicação será fundamental para que as vozes locais sejam ouvidas e que as culturas tradicionais continuem a florescer em um mundo em constante transformação.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto

Um **beneficiário direto** em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um **beneficiário indireto** é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

A população beneficiada pelo projeto "Fortalecimento da Cultura Alimentar na T.I Kujubim" é composta por aproximadamente 300 moradores da Aldeia Kujubim, localizada na Terra Indígena Cachoeira Seca, no estado do Pará. Este grupo inclui uma diversidade de segmentos sociais, entre eles mulheres, jovens, crianças e

adultos, refletindo a unidade comunitária que sustenta a cultura local.

Dentre os beneficiários diretos, aproximadamente 100 pessoas estão previstas para participar ativamente das oficinas de capacitação em técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais. Estas oficinas serão projetadas para serem inclusivas, garantindo a participação equilibrada de diferentes grupos, especialmente mulheres e jovens, que desempenham papéis cruciais na segurança alimentar e na transmissão de conhecimentos culturais às novas gerações. A intenção é promover a liderança feminina, proporcionando a elas não apenas ferramentas práticas para o cultivo, mas também uma voz ativa nos processos de tomada de decisão relacionados à produção de alimentos na comunidade.

Além disso, as crianças e os adolescentes da Aldeia Kujubim, que frequentam as escolas locais, representam um grupo crítico de beneficiários indiretos. Aproximadamente 200 alunos da Educação Infantil poderão ter acesso a uma merenda escolar enriquecida com alimentos produzidos localmente, contribuindo para sua nutrição e saúde. Este enfoque na alimentação saudável e diversificada é fundamental para influenciar positivamente o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, garantindo que estejam melhor preparadas para o aprendizado.

A população beneficiada é predominantemente indígena, representando um grupo minoritário que, historicamente, enfrenta desafios relacionados à preservação de sua cultura e modo de vida. Eles foram diretamente impactados pela construção da UHE Belo Monte, que trouxe consequências significativas, como mudanças em seu território, acesso limitado a recursos naturais e comprometimento de suas práticas alimentares tradicionais. O projeto visa mitigar esses impactos, restabelecendo a conexão da comunidade com suas práticas agrícolas tradicionais e a valorização de sua identidade cultural.

METAS

1. Realizar, em um período de seis meses, pelo menos 6 oficinas de capacitação para 30 membros da comunidade da Terra Indígena Kujubim, focadas em técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais, como farinha de macaxeira e extrato de banana verde.
2. Integrar, até o final do segundo semestre do primeiro ano de implementação do projeto, 30% dos produtos alimentares produzidos nas oficinas à merenda escolar de, pelo menos, 100 alunos da Educação Infantil da comunidade e de escolas do entorno.
3. Conduzir 2 eventos de sensibilização e conscientização na comunidade ao longo de oito meses, com a participação de pelo menos 60 % dos moradores, para promover a importância da cultura alimentar, do consumo consciente e da preservação das tradições culinárias locais.
4. Estabelecer parcerias com no mínimo cinco instituições locais ou organizações não governamentais dentro de dois meses para troca de conhecimentos e experiências, visando a ampliação da visibilidade do projeto e a criação de uma rede de apoio que possibilite a replicação das práticas em outras comunidades da região.

ATIVIDADES

Atividades para a Meta 1: Capacitação da Comunidade

1. **Planejamento das Oficinas:** Definir cronograma, conteúdos e metodologias das oficinas de capacitação, envolvendo lideranças locais e especialistas em agrofloresta.
2. **Seleção de Participantes:** Realizar um levantamento para identificar os membros da comunidade interessados em participar das oficinas.
3. **Realização de Oficinas de Capacitação:** Conduzir as oficinas sobre técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais, garantindo que cada oficina envolva práticas de aprendizado.
4. **Avaliação das Oficinas:** Ao final de cada oficina, aplicar questionários e dinâmicas para avaliar o aprendizado e identificar melhorias para futuras capacitações.

Atividades para a Meta 2: Integração dos Produtos Alimentares à Merenda Escolar

5. **Identificação de Produtos e Plantio:** Trabalhar com os participantes das oficinas para identificar quais produtos serão cultivados e definir as áreas de plantio.
6. **Produção e Colheita:** Monitorar as atividades de cultivo e assegurar que os produtos sejam colhidos de acordo com o cronograma.
7. **Parceria com as Escolas:** Estabelecer comunicação com as escolas locais para alinhar a inclusão dos produtos na merenda escolar, organizando reuniões com diretores e nutricionistas.
8. **Implementação da Merenda:** Colaborar com as escolas para implementar os produtos da T.I na merenda escolar, garantindo que sejam preparados e oferecidos regularmente.

Atividades para a Meta 3: Sensibilização e Conscientização da Comunidade

9. **Desenvolvimento de Materiais de Sensibilização:** Criar cartazes, folhetos e apresentações sobre a importância da cultura alimentar e práticas sustentáveis.
10. **Organização de Eventos Comunitários:** Planejar e realizar eventos, como festas ou palestras, que promovam a cultura alimentar local, envolvendo toda a comunidade.
11. **Capacitação de Multiplicadores:** Selecionar e capacitar membros da comunidade como multiplicadores que possam conduzir atividades de sensibilização junto a seus vizinhos e familiares.
12. **Feedback e Avaliação:** Após cada evento, coletar feedback dos participantes para avaliar o impacto e aprimorar futuras atividades de conscientização.

Atividades para a Meta 4: Estabelecimento de Parcerias

13. **Pesquisa de Parcerias Potenciais:** Identificar organizações e instituições que trabalhem em áreas relacionadas à segurança alimentar, cultura indígena e agroecologia.
14. **Contatos e Reuniões:** Estabelecer comunicação e conduzir reuniões com representantes dessas organizações para discutir potenciais colaborações.

e troca de experiências.

15. **Formalização das Parcerias:** Elaborar memorandos de entendimento ou acordos de cooperação com as instituições parceiras, definindo responsabilidades e objetivos comuns.

16. **Atividades de Intercâmbio de Experiências:** Organizar encontros, visitas ou intercâmbios entre a Terra Indígena Kujubim e as organizações parceiras para compartilhar conhecimentos e promover a replicação das melhores práticas.

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.

- Interação com parceiros e executores.

- Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo. Descrever as etapas e fases do projeto

Descrever as estratégias de monitoramento e controle

- Colocar em ordem de execução das ações.

A metodologia deste projeto será baseada em uma abordagem participativa e colaborativa, visando a inclusão ativa dos membros da comunidade da T.I Kujubim em todas as fases de execução. A execução será dividida em etapas claras, com o acompanhamento contínuo das atividades, garantindo que os objetivos sejam alcançados de forma eficaz.

Etapas e Fases do Projeto

1. Planejamento

- **Contratação de Consultores e Facilitadores:** Seleção de especialistas em agroecologia e cultura alimentar, incluindo consultores que possam auxiliar na capacitação e no planejamento das atividades.
- **Reuniões Iniciais com a Comunidade:** Realização de reuniões para apresentar o projeto e coletar sugestões dos membros da comunidade, garantindo que suas vozes sejam ouvidas desde o início.
- **Definição do Cronograma:** Estabelecimento de um cronograma detalhado para todas as atividades do projeto.

2. Capacitação

- **Execução das Oficinas de Capacitação:** Realização de pelo menos 6 oficinas, com a participação ativa dos membros da comunidade. As oficinas incluirão atividades práticas e teóricas sobre técnicas agroflorestais e cultivo de alimentos tradicionais.
- **Avaliação das Oficinas:** Aplicação de avaliações pós-oficina para medir o aprendizado e ajustar futuras capacitações.

3. Produção e Integração

- **Identificação e Plantio de Produtos:** Auxiliar a comunidade na escolha dos produtos a serem cultivados e no plantio em áreas previamente selecionadas.
- **Colheita e Preparação para Merenda Escolar:** Desenvolvimento do processo de colheita e preparo dos produtos para inclusão na merenda escolar.

4. Sensibilização e Conscientização

- **Realização de Eventos de Sensibilização:** Organizar pelo menos 4 eventos comunitários para promover a importância da cultura alimentar e o consumo sustentável, com a participação de toda a comunidade.
- **Capacitação de Multiplicadores:** Seleção de membros da comunidade

que se tornarão multiplicadores, capacitando-os a disseminar informações sobre a cultura alimentar e práticas sustentáveis.

5. **Estabelecimento de Parcerias e Rede de Apoio**

- **Identificação de Parceiros Potenciais:** Pesquisar e estabelecer contatos com organizações e instituições que possam apoiar o projeto.
- **Formalização das Parcerias:** Assinatura de acordos e memorandos de entendimento, detalhando as responsabilidades e o escopo das colaborações.

6. **Monitoramento e Avaliação**

- **Estratégias de Monitoramento:** Implementar um sistema de monitoramento contínuo utilizando indicadores de desempenho para avaliar a eficácia das oficinas, integração de produtos na merenda escolar, e conscientização da comunidade.
- **Relatórios de Progresso:** Preparar relatórios periódicos para a comunidade e parceiros, destacando os avanços e desafios encontrados.

Participação do Público-Alvo

A participação do público-alvo será fundamental em todas as etapas do projeto. Os membros da T.I Kujubim estarão envolvidos na:

- Definição das necessidades e prioridades durante as reuniões de planejamento.
- Atividades práticas nas oficinas de capacitação.
- Identificação e cultivo de produtos locais que serão utilizados na merenda escolar.
- Desenvolvimento de eventos de sensibilização, onde poderão compartilhar suas experiências e conhecimentos.

Controle e Monitoramento

O controle do progresso do projeto será GUIADO por um comitê local de acompanhamento, composto por membros da comunidade, representantes da equipe do projeto e consultores. Este comitê se reunirá mensalmente para revisar os avanços e discutir ajustes necessários. As avaliações serão realizadas ao longo do projeto, com feedback contínuo que permitirá melhorias nas ações conforme elas se desenvolvem.

Por meio desta metodologia participativa, o projeto busca não apenas alcançar seus objetivos de fortalecer a cultura alimentar da T.I Kujubim, mas também garantir a inclusão e o empoderamento da comunidade, estabelecendo uma base sólida para a sustentabilidade a longo prazo.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)					
Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Melhorar o acesso à água potável na comunidade rural	Instalar sistemas de captação e tratamento de água em 50% dos domicílios	1- Realizar levantamento das necessidades de água na comunidade. 2. Adquirir e instalar sistemas de captação e tratamento de água. 3. Capacitar os moradores sobre a manutenção dos sistemas	1. Percentual de domicílios com acesso a sistemas de captação e tratamento de água.	Redução no número de casos de doenças relacionadas à água na comunidade.	Relatórios de instalação dos sistemas, registros de participação nas capacitações, dados de saúde da comunidade antes e depois do projeto.
Implementar oficinas de capacitação para os membros da comunidade da T.I Kujubim, ensinar técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais, como farinha de macaxeira e extrato de banana verde.	Realizar, em um período de dois meses, pelo menos uma oficina de capacitação para 30 membros da comunidade da Terra Indígena Kujubim, focadas em técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais, como farinha de macaxeira e extrato de banana verde.	Planejamento das Oficinas: Definir cronograma, conteúdos e metodologias das oficinas de capacitação, envolvendo lideranças locais e especialistas em agrofloresta. Seleção de Participantes; Realização de Oficinas de Capacitação; Avaliação das Oficinas.	Número de Oficinas Realizadas: Definição: Total de oficinas de capacitação realizadas ao longo do período, com foco em técnicas de produção agroflorestal e cultivo de alimentos tradicionais. Participantes Capacitados: Definição: Total de membros da	Aumento na Produção de Alimentos Tradicionais: Definição: Percentual de aumento na produção de alimentos tradicionais como farinha de macaxeira e extrato de banana verde após a realização das oficinas. Diversificação da Dieta Alimentar da Comunidade:	Relatórios de Atividades das Oficinas Descrição: Documentos que detalham a realização das oficinas, incluindo número de participantes, temas abordados e feedback dos participantes. Esses relatórios devem ser elaborados ao final de cada oficina e coletados para avaliação.

			comunidade que participaram das oficinas e receberam capacitação em técnicas agroflorestais e cultivo.	Definição: Avaliação da diversidade de alimentos consumidos pela comunidade antes e após as oficinas, mensurado por um questionário aplicado a membros da comunidade.	Questionários de Avaliação e Entrevistas Descrição: Aplicação de questionários pré e pós-oficinas que avaliem o conhecimento adquiridos e a mudança nas práticas alimentares. Isso incluirá entrevistas com os participantes para registrar mudanças nas suas práticas de produção e consumo de alimentos.
Integrar os produtos alimentares derivados das práticas culturais à merenda escolar dos alunos da Educação Infantil, promovendo uma alimentação saudável e diversificada que reflita a identidade cultural da comunidade.	Integrar, até o final do segundo semestre do primeiro ano de implementação do projeto, 30% dos produtos alimentares produzidos nas oficinas à merenda escolar de, pelo menos, 100 alunos da Educação Infantil da comunidade e de escolas do entorno.	Identificação de Produtos e Plantio; Produção e Colheita; Parceria com as Escolas; Implementação da Merenda.	Porcentagem de Produtos Integrados à Merenda Escolar Definição: Percentual de produtos alimentares derivados das oficinas de capacitação que foram efetivamente integrados à merenda escolar. Número de Alunos Beneficiados Definição: Total de alunos da Educação Infantil que se beneficiam da merenda escolar com a inclusão dos produtos locais.	Aumento na Aceitação e Consumo de Alimentos Tradicionais Definição: Percentual de alunos que reportam ter gostado ou desejado consumir os novos produtos alimentares integrados à merenda escolar após sua inclusão. Melhoria na Qualidade Nutricional da Merenda Escolar Definição: Avaliação da qualidade nutricional da merenda escolar antes e depois da incorporação dos	Registros de Planejamento e Cardápios da Merenda Escolar Descrição: Documentação detalhada que mostre os cardápios das merendas escolares, incluindo a quantidade e os tipos de produtos alimentares incorporados, comparando as refeições antes e depois da implementação do projeto. Relatórios de Avaliação da Satisfação dos Alunos

				produtos alimentares culturais, medindo a diversidade e a quantidade de nutrientes.	Descrição: Aplicação de questionários ou coleta de entrevistas com alunos e educadores para avaliar a aceitação dos novos produtos integrais na merenda escolar. Os dados devem ser analisados e compilados em um relatório que mostre o nível de satisfação e os feedbacks sobre as novas opções alimentares.
Promover atividades de sensibilização e conscientização sobre a importância da cultura alimentar e a preservação das práticas tradicionais, engajando a comunidade e as novas gerações na valorização da sua herança cultural.	Conduzir dois eventos de sensibilização e conscientização na comunidade ao longo de oito meses, com a participação de pelo menos 60% dos moradores, para promover a importância da cultura alimentar, do consumo consciente e da preservação das tradições culinárias locais.	Desenvolvimento de Materiais Sensibilização; Organização de Eventos Comunitários; Capacitação de Multiplicadores; Feedback e Avaliação.	Número de Eventos de Realizados Definição: Total de eventos de sensibilização e conscientização realizados ao longo do ano. Percentual de Participação da Comunidade Definição: Percentual de moradores da comunidade que participaram dos eventos de sensibilização, em relação ao total da população.	Mudança na Percepção da Cultura Alimentar Definição: Avaliação da mudança na percepção dos participantes sobre a importância da cultura alimentar e práticas tradicionais, medida através de questionários aplicados antes e depois dos eventos. Engajamento das Novas Gerações em Práticas Tradicionais Definição: Percentual de jovens e crianças que reportam o	1. Relatórios dos Eventos Descrição: Documentação que descreva as atividades realizadas durante cada evento, incluindo listas de presença, fotos e feedback dos participantes. Esses relatórios devem ser compilados após cada evento para facilitar a análise dos dados. 2. Questionários de Avaliação: Descrição: Questionários aplicados aos

				interesse em aprender e participar de práticas tradicionais relacionadas à cultura alimentar após os eventos de sensibilização.	participantes antes e depois dos eventos, avaliando as mudanças nas percepções e conhecimentos sobre a cultura alimentar e práticas tradicionais. Os resultados devem ser compilados em um relatório que mostre a eficácia das atividades de sensibilização e conscientização.
Estabelecer parcerias com instituições locais e organizações para ampliar a visibilidade e o alcance do projeto, facilitando a troca de conhecimentos e experiências que fortaleçam a rede de apoio à segurança alimentar e à sustentabilidade na região.	Estabelecer parcerias com no mínimo cinco instituições locais ou organizações não governamentais dentro de dois meses para troca de conhecimentos e experiências, visando a ampliação da visibilidade do projeto e a criação de uma rede de apoio que possibilite a replicação das práticas em outras comunidades da região.	Pesquisa de Parcerias Potenciais; Contatos e Reuniões; Formalização das Parcerias; Atividades de Intercâmbio de Experiências.	1. Número de Parcerias Estabelecidas Definição: Total de parcerias formalizadas com instituições locais e organizações não governamentais ao longo do período do projeto. 2. Número de Reuniões e Eventos Conjuntos Realizados Definição: Total de reuniões ou eventos realizados em colaboração com as parcerias estabelecidas para troca de	1. Fortalecimento da Rede de Apoio à Segurança Alimentar Definição: Medida do incremento na rede de apoio à segurança alimentar e sustentabilidade, avaliado pelo nível de colaboração entre as instituições parceiras. 2. Expansão do Conhecimento sobre Práticas Sustentáveis Definição: Avaliação do aumento na	1. Contratos e Memorandos de Entendimento Descrição: Documentos formais que comprovem a assinatura de parcerias com as instituições e organizações locais, detalhando os objetivos e compromissos de cada parte envolvida. 2. Relatórios de Atividades Conjuntas: Descrição:

			conhecimentos e experiências.	disseminação de práticas sustentáveis em outras comunidades a partir das parcerias estabelecidas, medido através de relatos e feedback das instituições parceiras sobre suas atividades.	Relatórios elaborados após cada reunião ou evento conjunto, documentando as atividades realizadas, participantes, principais discussões e resultados obtidos. Esses relatórios devem incluir feedback das partes envolvidas sobre a eficácia da colaboração.
--	--	--	-------------------------------	--	--

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador (a) do projeto	Administrador (a)	CLT	40	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:				
- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Condições climáticas adversas durante o campo	Alto	Médio/Moderado	Elaborar plano de contingência	Proponente
Fatores Climáticos Adversos	Alto	Alto – Eventos como chuvas excessivas ou secas podem comprometer as safras e a produção de alimentos.	Implementar práticas de planejamento agrícola que considerem as condições climáticas e promover a diversidade de cultivos. A responsabilidade será dos facilitadores e membros da comunidade.	Equipe de campo e consultores locais.
Problemas de Logística e Acesso a Recursos	Médio	Médio – Dificuldades no transporte de insumos ou na execução das oficinas podem atrasar as atividades programadas.	Planejar com antecedência as logísticas de transporte e a aquisição de materiais, utilizando parcerias locais para facilitar a distribuição. A equipe de projeto será responsável por monitorar e ajustar a logística conforme necessário.	Equipe de logística e finanças.

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

A sustentabilidade do projeto "Fortalecimento da Cultura Alimentar na Terra Indígena Kujubim" é fundamental para garantir que os benefícios e resultados alcançados sejam preservados e ampliados ao longo do tempo. Para isso, diversas ações serão implementadas durante e após a execução das atividades.

Preservação e Propriedade dos Bens

Todos os bens adquiridos com os recursos do PDRSX, incluindo ferramentas para práticas agroflorestais, materiais para as oficinas e produtos alimentares, serão propriedade da comunidade da T.I Kujubim. Esses bens serão geridos por um comitê local criado especificamente para monitorar e manter os recursos adquiridos, que incluirá representantes da comunidade e líderes locais. Este comitê será responsável pela preservação da integridade dos bens, garantindo um uso adequado e coletivo, essencial para o fortalecimento contínuo da Cultura Alimentar.

Ações para Manter e Ampliar Resultados**1. Curto Prazo (0 a 1 ano)**

- **Capacitação Contínua:** Após a conclusão das oficinas, serão realizadas sessões de atualização e aprofundamento com os participantes. Essa prática garantirá que a comunidade esteja sempre atualizada em técnicas de cultivo e produção, aumentando sua capacidade de adaptação às demandas e desafios.
- **Estabelecimento de grupos de cultivo:** Formar grupos de agricultores dentro da comunidade que se reúnam regularmente para compartilhar experiências, discutir desafios e planejar a produção conjunta, o que estimulará a solidariedade e a colaboração.

2. Médio Prazo (1 a 3 anos)

- **Integração de Novos Produtos:** Incentivar a adoção de novos cultivos e práticas sustentáveis com base nas necessidades e preferências da

comunidade, promovendo a diversificação da produção. Serão realizados encontros regulares para discutir inovações e melhorias nas práticas de produção.

- **Desenvolvimento de Parcerias:** Continuar a estabelecer parcerias com organizações locais e regionais para troca de conhecimentos e apoio técnico, garantindo que a comunidade tenha acesso a recursos e informações necessárias para sustentar as práticas iniciadas.

3. Longo Prazo (3 anos em diante)

- **Sustentabilidade Financeira:** Desenvolver um plano de negócios que possibilite a criação de uma cooperativa de produtos alimentares da T.I Kujubim, que possa comercializar os excedentes e gerar receitas para financiar a continuidade das atividades. Essa abordagem também irá criar novos empregos e oportunidades para os moradores.
- **Educação e Conscientização:** Implementar um programa de educação para as futuras gerações sobre a importância da cultura alimentar tradicional e o uso sustentável da biodiversidade local, gerando um engajamento intergeracional e promovendo a valorização da identidade cultural.

Ao implementar estas ações, o projeto visa não apenas preservar os resultados obtidos, mas também expandi-los ao longo do tempo, garantindo um legado sustentável para a Terra Indígena Kujubim. A propriedade coletiva dos bens e a gestão por parte da comunidade são fundamentais para assegurar que a integração da Cultura Alimentar no cotidiano da T.I se torne uma prática contínua e enriquecedora, beneficiando não apenas os atuais moradores, mas também as futuras gerações. Assim, a sustentabilidade se torna um compromisso coletivo, essencial para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Altamira/PA, 28 de agosto de 2024
valdilene Araujo da Trindade

Valdilene Araújo da Trindade

[illegible]

[illegible]

ANEXO II
PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: ASSOCIACAO INDIGENA BERE XIKRIN DA TI BACAJA			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 33.149.338/0001-69			
Endereço: AV VIA OESTE, 3593 -Jardim Independente I - Altamira - PA 68372062			
Endereço eletrônico: xikrinbere@gmail.com			
Responsável legal da instituição: BEP KAMATY XIKRIN			
Contatos do responsável legal: 93 988136781			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
BEP KAMATY XIKRIN	Comunicação Institucional	93 988136781	xikrinbere@gmail.com
SILVIA COELHO	Coordenadora do projeto	93 98802-5889	xikrinbere@gmail.com
ROBSON SILVA	Produção Executiva	93 9888136781	xikrinbere@gmail.com
NOME DO PROJETO²:			
Projeto: " Xikrin em Transformação: Tecendo o Futuro com Sabedoria Ancestral "			
O projeto "Xikrin em Transformação" busca capacitar e empoderar a comunidade Xikrin da Terra Indígena Trinchira Bacajá, proporcionando ferramentas para enfrentar os desafios da globalização e construir um futuro sustentável, preservando sua rica cultura e identidade. Através de oficinas, palestras e atividades práticas, os Xikrin terão acesso a conhecimentos em áreas como saúde, educação, direitos, sustentabilidade, tecnologia, artesanato (incluindo biojoias e tecidos/tintas naturais), gestão institucional e cooperativismo. O projeto visa promover a autonomia da comunidade, incentivando a participação ativa nas decisões e o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. Ao fortalecer a identidade cultural, melhorar a qualidade de vida e ampliar o acesso a oportunidades, o projeto contribuirá para a redução da vulnerabilidade social e o empoderamento dos Xikrin, garantindo que essa comunidade ancestral possa trilhar um caminho de desenvolvimento harmonioso com seus valores e tradições, em um mundo em constante transformação.			
Prazo de execução (em meses): 12 meses			
Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Terra Indígena Bacajá			

1

2

ENQUADRAMENTO

Eixo Temático³: ET5: Povos indígenas e comunidades tradicionais - ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.

Tema prioritário: Fortalecimento de instituições e/ou organizações sociais locais - Capacitação, formação, formalização, infraestrutura, consolidação de projetos estruturantes e intercâmbios. Estruturação das cadeias produtivas locais de modo a garantir saberes e práticas tradicionais com agregação de valor aos produtos das florestas e rios com garantia de preço mínimo, isenções fiscais, mercados institucionais com foco na Sociobioeconomia Amazônica;

ODS vinculado: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15**

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS

	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	R\$ 1.000.000,00	87,52%
Recursos próprios dos proponentes	R\$ 142.600,00	12,48%
Outras fontes (parceiros)		
TOTAL	R\$ 1.142.600,00	100%

DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS

Bens e Infraestruturas:

- **Placas Solares:** A Associação Indígena Berê Xikrin da TI Bacajá se compromete a arcar com o custo da compra e implantação de 10 placas solares em 10 aldeias da comunidade. Cada placa solar tem um custo de R\$ 9.500,00, totalizando um investimento de R\$ 95.000,00.
- **Máquinas de Costura:** A Associação também investirá no projeto com 14 máquinas de costura reta, no valor total de R\$ 47.600,00, para as oficinas de artesanato, fortalecendo a capacitação profissional e a geração de renda na comunidade.
- **Mão de Obra para Instalação:** A Associação se responsabilizará pela mão de obra necessária para a instalação das placas solares e das máquinas de costura, garantindo que a infraestrutura seja implementada de forma adequada e eficiente.
- **Terrenos e Edificações:** A Associação disponibilizará os terrenos e edificações necessários para a realização das atividades do projeto, como espaços para as oficinas, palestras e treinamentos, garantindo a infraestrutura física para o desenvolvimento das ações.
- Essa infraestrutura representa um investimento significativo, correspondendo a mais de 10% do valor total do projeto.

Equipamentos:

- **Equipamentos Existentes:** A Associação utilizará equipamentos já disponíveis em sua sede e nas aldeias, como computadores, projetores, sistema de som, etc., para a realização das atividades do projeto, otimizando os recursos existentes e evitando gastos desnecessários.
- **Aquisição de Equipamentos Complementares:** Além das placas solares e máquinas de costura, a Associação poderá adquirir equipamentos complementares, como materiais didáticos, ferramentas para as oficinas de artesanato e outros recursos que se mostrarem essenciais para o desenvolvimento das atividades.

A Associação Indígena Berê Xikrin da TI Bacajá reconhece a importância da energia solar, da conectividade e da capacitação profissional para o desenvolvimento

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

sustentável da comunidade. A implantação das placas solares nas aldeias permitirá o acesso à internet e a outras tecnologias, abrindo portas para o mundo, a comunicação, a pesquisa e o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. As máquinas de costura possibilitarão a criação de produtos artesanais em couro, gerando renda e fortalecendo a autonomia da comunidade. A contrapartida em bens, infraestrutura e equipamentos demonstra o compromisso da Associação com o projeto e sua capacidade de contribuir ativamente para sua implementação e sucesso. Além disso, a instalação das placas solares e a aquisição das máquinas de costura representam um investimento a longo prazo na sustentabilidade, na capacitação profissional e na geração de renda da comunidade Xikrin, fortalecendo sua capacidade de enfrentar os desafios da globalização e construir um futuro mais próspero e autossuficiente.

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)

1) Instituição 1:

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

Contato	Cargo/ Função	Telefone	E-mail

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA BERÊ XIKRIN: PROTAGONISMO E RESILIÊNCIA NA GESTÃO DO TERRITÓRIO

A Associação Indígena Berê Xikrin, fundada em 2018, é uma organização indígena sem fins lucrativos que representa 14 comunidades do Povo Mëbêngôkre Xikrin, na Terra Indígena Trincheira Bacajá, no estado do Pará. Com uma trajetória marcada pela luta pela autodeterminação e pela defesa de seus direitos, a Associação se destaca como um agente ativo na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida de seu povo.

Missão e Objetivos:

A Associação tem como missão central fortalecer as comunidades Xikrin através da gestão participativa e da implementação de projetos que promovam a segurança alimentar, o fortalecimento cultural, a melhoria da saúde e da educação, a geração de renda e a proteção territorial. Atua como uma ponte entre o povo Mëbêngôkre e a sociedade não-indígena, buscando parcerias e recursos para viabilizar iniciativas que beneficiem a comunidade.

Experiência e Capacitação:

A Associação possui um departamento de projetos dedicado ao desenvolvimento de iniciativas nas áreas de cultura, esporte, sustentabilidade e empreendedorismo, buscando recursos através de editais, leis de incentivo e parcerias. Conta com uma estrutura organizacional sólida, com sede em Altamira, e equipe capacitada para a gestão de projetos e a prestação de contas.

Compromisso com a Sustentabilidade:

A Associação reconhece a importância da sustentabilidade para o futuro da comunidade Xikrin e do planeta. Busca implementar projetos que promovam o uso responsável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a geração de renda de forma equilibrada e respeitosa com o meio ambiente.

Impacto da UHE Belo Monte e Resposta da Associação:

A construção da UHE Belo Monte trouxe impactos significativos para a comunidade Xikrin, como a perda de áreas de pesca e caça, e o aumento da pressão sobre os

recursos naturais. Diante desses desafios, a Associação tem atuado de forma proativa na busca por soluções e na implementação de projetos que visem mitigar os impactos e promover o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Conclusão:

A Associação Indígena Berê Xikrin tem adquirido experiência nestes últimos anos, tem fomentado e aumentado sua capacidade de gestão e não abre mão de seu compromisso com os associados. Sua atuação na promoção do desenvolvimento sustentável, na valorização da cultura e na defesa dos direitos do povo Xikrin a credencia como uma organização legítima e preparada para liderar essa importante iniciativa.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Relevância e Pertinência do Projeto "Xikrin em Transformação: Tecendo o Futuro com Sabedoria Ancestral"

Contexto de Transformações e Desafios

A região do Xingu, berço ancestral do povo Xikrin, enfrenta intensas transformações socioambientais, agravadas pela construção da UHE Belo Monte. O desmatamento, a alteração do regime hidrológico, a perda de territórios e o aumento da pressão sobre os recursos naturais impactaram profundamente a subsistência, a cultura e a saúde da comunidade.

A TI Bacajá, em particular, sofre com problemas de saúde, perda de autonomia alimentar, conflitos sociais e maior vulnerabilidade a problemas como alcoolismo e violência. Diante dessa realidade, o projeto surge como uma resposta crucial para fortalecer a comunidade e construir um futuro sustentável, baseado na sabedoria ancestral e no empoderamento de seu povo.

Empoderamento e Resiliência Xikrin

O projeto "Xikrin em Transformação" vai além de oferecer capacitações pontuais. Ele se propõe a ser um catalisador de mudanças profundas, tecendo um futuro onde a cultura Xikrin se fortalece e se adapta aos desafios contemporâneos.

- **Preservação e Fortalecimento Cultural:** Através de oficinas de artesanato, biojoias, tecidos e tintas naturais, o projeto resgata e valoriza os saberes tradicionais, estimulando a criatividade e a transmissão do conhecimento entre gerações. Essa revitalização cultural é fundamental para a autoestima e a resistência da comunidade frente às pressões externas.
- **Empoderamento e Autonomia:** As capacitações em gestão institucional, cooperativismo e empreendedorismo fortalecem a capacidade da comunidade de se organizar, tomar decisões e buscar soluções para seus próprios desafios, construindo um futuro mais autônomo e resiliente.
- **Geração de Renda e Sustentabilidade:** O projeto incentiva a criação de novas fontes de subsistência, como o artesanato e o turismo de base comunitária, que valorizam a cultura e os recursos naturais da região, promovendo o desenvolvimento econômico de forma sustentável e respeitosa com o meio ambiente.
- **Saúde e Bem-Estar:** As oficinas e palestras sobre saúde promovem a prevenção de doenças, o cuidado integral e o acesso a serviços de saúde adequados, melhorando a qualidade de vida da comunidade e fortalecendo sua resiliência.
- **Educação e Adaptação:** O projeto oferece ferramentas para que os Xikrin se adaptem aos desafios da globalização, através do acesso à tecnologia e à informação, sem perder sua identidade cultural.

Conclusão

O projeto "Xikrin em Transformação" é uma iniciativa vital para a comunidade Xikrin da TI Bacajá, oferecendo um caminho para o fortalecimento institucional, a preservação cultural, o empoderamento e o desenvolvimento sustentável. Ao combinar o conhecimento ancestral com novas ferramentas e abordagens, o projeto contribui para a construção de um futuro mais justo e promissor para o povo Xikrin, garantindo que sua cultura e sua voz sejam ouvidas e respeitadas em um mundo em constante transformação.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento sustentável e o empoderamento da comunidade Xikrin da Terra Indígena Trancheira Bacajá, através de um programa abrangente de capacitação e fortalecimento cultural, que valorize os saberes tradicionais e incentive a autonomia e a resiliência frente aos desafios da globalização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar Semanas de Atividades e Eventos:

- **Organizar duas semanas de atividades presenciais por ano**, uma em cada semestre, em uma aldeia principal, reunindo representantes de todas as 14 aldeias da Associação Indígena Berê Xikrin da TI Bacajá.
- **Oferecer oficinas, palestras e jogos para todas as idades**, abordando temas como saúde, educação, cultura, direitos, sustentabilidade e tecnologia, de forma interativa e participativa, respeitando os saberes tradicionais e a cultura Xikrin.

2. Realizar Atividades na Sede da Associação:

- **Promover atividades complementares** na sede da associação, como rodas de conversa, grupos de apoio e atendimentos individuais, para aprofundar o aprendizado adquirido nas semanas de atividades e oferecer suporte personalizado aos participantes, considerando suas necessidades e demandas específicas.

3. Garantir Encaminhamentos:

- **Estabelecer um canal de diálogo constante com as lideranças** para identificar as necessidades da comunidade e encaminhar os indígenas para serviços de saúde, assistência social e outras instituições, sempre que necessário, garantindo o acesso a direitos e o atendimento adequado.

4. Abordar os Desafios da Globalização:

- **Promover rodas de conversa com as lideranças e convidados** para discutir os desafios impostos pela globalização, como o contato com a sociedade não-indígena, a pressão sobre os recursos naturais e as mudanças culturais.
- **Equipar os Xikrin com ferramentas** para lidar com esses desafios, preservando sua cultura e identidade, ao mesmo tempo em que se adaptam ao mundo contemporâneo de forma consciente e autônoma.

5. Promover o Desenvolvimento Integral da Comunidade:

- **Fortalecer a autonomia e a capacidade de gestão** da comunidade Xikrin, através da formação e capacitação das lideranças em áreas como saúde, educação, cultura, direitos, sustentabilidade e tecnologia.
- **Incentivar a participação ativa dos indígenas** nas decisões que afetam suas vidas e seu território, promovendo o protagonismo e a autodeterminação da comunidade.

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Inovação na Interseção de Saberes e Tecnologias

O projeto se destaca por sua abordagem inovadora, que combina o conhecimento tradicional Xikrin com ferramentas e metodologias contemporâneas, promovendo um diálogo intercultural enriquecedor e potencializando o aprendizado da comunidade.

- **Combinação de Saberes:** O projeto valoriza a sabedoria ancestral Xikrin, integrando-a às práticas modernas de saúde, educação, sustentabilidade e tecnologia. Essa troca de conhecimentos promove o respeito à cultura indígena e fortalece a identidade da comunidade, ao mesmo tempo em que oferece ferramentas para lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

- **Energia Solar como Ferramenta de Empoderamento:** A instalação de placas solares não apenas garante o acesso à internet e outras tecnologias, mas também representa um passo importante rumo à autonomia energética e à sustentabilidade da comunidade. Essa iniciativa possibilita o ensino a distância, a comunicação e o acesso à informação, além de reduzir o impacto ambiental e fortalecer a gestão do território.
- **Enfoque Personalizado e Atendimento Integral:** O projeto reconhece a diversidade e as necessidades específicas de cada indivíduo e comunidade, oferecendo atendimentos individuais e encaminhamentos para serviços especializados, garantindo que todos tenham acesso ao suporte necessário para seu desenvolvimento e bem-estar.
- **Fortalecimento Cultural e Institucional:** Além das capacitações em áreas como saúde, educação e sustentabilidade, o projeto investe na preservação e valorização da cultura Xikrin, através de oficinas de artesanato, biojoias, tecidos e tintas naturais, e no fortalecimento da gestão institucional da comunidade, com oficinas sobre governança, cooperativismo e liderança.

Diferenciação e Inovação:

- **Protagonismo Indígena:** O projeto se diferencia por colocar os Xikrin no centro do processo, valorizando seus saberes e incentivando sua participação ativa na construção de soluções para os desafios que enfrentam.
- **Abordagem Integral:** O projeto vai além de ações pontuais, adotando uma abordagem integral que engloba saúde, educação, cultura, direitos, sustentabilidade e tecnologia, promovendo o desenvolvimento pleno da comunidade.
- **Sustentabilidade e Autonomia:** A instalação de placas solares e o foco na capacitação em tecnologias sociais visam garantir a autonomia e a sustentabilidade do projeto a longo prazo, reduzindo a dependência de recursos externos.

Resultados Esperados e Impactos Positivos:

- **Saúde:** Maior conhecimento sobre prevenção de doenças, hábitos saudáveis, cuidados básicos e acesso a serviços de saúde adequados, resultando em uma comunidade mais saudável e com maior bem-estar físico e mental.
- **Educação:** Ampliação do acesso à educação formal e não-formal, com o desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita, matemática e outras áreas do conhecimento, além do fortalecimento da educação tradicional Xikrin.
- **Cultura:** Valorização e preservação da cultura Xikrin, através da transmissão de saberes tradicionais, do incentivo à produção artística e cultural, e da promoção de eventos e atividades que celebrem a identidade da comunidade.
- **Direitos:** Maior conhecimento sobre os direitos indígenas e as leis que os protegem, capacitando a comunidade a defender seus interesses e a lutar por seus direitos de forma mais efetiva.
- **Preservação de Saberes Tradicionais:** Registro e sistematização dos conhecimentos tradicionais Xikrin sobre plantas medicinais, técnicas de artesanato, narrativas orais, rituais e outras manifestações culturais, garantindo a transmissão desse patrimônio para as futuras

gerações.

- **Valorização da Língua Xikrin:** Incentivo ao uso e ao ensino da língua materna, promovendo a comunicação e a expressão cultural na língua Xikrin, além de fortalecer a identidade e a autoestima da comunidade.
- **Desenvolvimento de Novas Expressões Culturais:** Estímulo à criatividade e à inovação, incentivando a criação de novas formas de expressão artística e cultural que dialoguem com a tradição e o mundo contemporâneo.
- **Gestão Comunitária Participativa:** Fortalecimento da capacidade de gestão da comunidade, incentivando a participação ativa dos Xikrin nas decisões que afetam suas vidas e seu território, através de assembleias, conselhos e outras instâncias de representação.
- **Lideranças Capacitadas:** Formação de lideranças Xikrin em áreas como gestão institucional, cooperativismo, comunicação e advocacy, para que possam representar e defender os interesses da comunidade de forma mais efetiva.
- **Uso Consciente da Tecnologia:** Capacitação em tecnologias da informação e comunicação, permitindo que os Xikrin utilizem essas ferramentas de forma crítica e autônoma, para se conectar com o mundo, acessar informações e fortalecer sua voz.
- **Prevenção do Uso de Drogas:** Realização de campanhas de conscientização e ações educativas sobre os riscos do uso de drogas, oferecendo alternativas de lazer e atividades culturais que promovam o bem-estar e a qualidade de vida.
- **Combate à Violência:** Implementação de ações de prevenção e combate à violência doméstica, ao abuso sexual e a outras formas de violência, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade.
- **Acesso a Direitos Básicos:** Fortalecimento do acesso a serviços básicos de saúde, educação, assistência social e segurança alimentar, garantindo o bem-estar e a dignidade da população Xikrin.
- **Gestão Sustentável dos Recursos Naturais:** Implementação de práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, como a pesca, a caça, a agricultura e o extrativismo, garantindo a preservação da biodiversidade e a segurança alimentar da comunidade.
- **Geração de Renda:** Desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, como o artesanato, o turismo de base comunitária e a produção de alimentos orgânicos, gerando renda para a comunidade e fortalecendo sua autonomia.
- **Energia Renovável:** Utilização de placas solares para geração de energia limpa e acessível, reduzindo o impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade energética da comunidade.

Impactos a Longo Prazo:

- **Comunidade mais saudável e resiliente:** Capaz de lidar com os desafios da globalização, preservando sua cultura e identidade.
- **Lideranças indígenas fortalecidas:** Atuando de forma mais autônoma e participativa na gestão da comunidade e na defesa de seus direitos.
- **Geração de renda e oportunidades:** Desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, como o artesanato e o turismo de base comunitária.
- **Preservação da biodiversidade:** Adoção de práticas sustentáveis

que contribuam para a conservação da floresta e dos recursos naturais da TI Bacajá.

Complementaridade com Outras Iniciativas:

projeto "Fortalecendo a Saúde Xikrin" se integra e complementa outras iniciativas públicas e privadas na região do Xingu e Transamazônica, potencializando seus impactos e criando sinergias positivas para o desenvolvimento sustentável da comunidade e da região. Algumas áreas de complementaridade incluem:

- **Projetos de Saúde:** O projeto fortalecerá as ações de prevenção e o acesso a serviços de saúde, trabalhando em parceria com as equipes de saúde locais para promover a saúde integral da comunidade Xikrin, incluindo a saúde física, mental e cultural.
- **Programas de Educação:** As capacitações em educação formal e não-formal oferecidas pelo projeto complementarão os programas de educação existentes, incentivando a alfabetização, o aprendizado de novas tecnologias e a valorização dos saberes tradicionais Xikrin.
- **Iniciativas de Desenvolvimento Sustentável:** O projeto se alinha com outras iniciativas que promovem a gestão sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento de atividades econômicas de baixo impacto ambiental, como o artesanato, o turismo de base comunitária e a agricultura familiar, contribuindo para a preservação da biodiversidade e a geração de renda para a comunidade.
- **Preservação Cultural:** O projeto fortalecerá ações de preservação e valorização da cultura Xikrin, incentivando a transmissão de saberes tradicionais, o uso da língua materna e a produção artística e cultural, em parceria com instituições culturais e projetos de revitalização cultural na região.
- **Fortalecimento Institucional:** O projeto contribuirá para o fortalecimento da Associação Indígena Berê Xikrin e de outras organizações locais, capacitando lideranças e promovendo a participação ativa da comunidade na gestão de seus territórios e recursos, em colaboração com órgãos governamentais e outras entidades de apoio.
- **Geração de Novos Meios de Subsistência:** As oficinas de artesanato, bijou e produção de tecidos e tintas naturais abrirão novas possibilidades de geração de renda para a comunidade, complementando as atividades tradicionais e promovendo a autonomia econômica.

Ao se conectar com outras iniciativas e atuar de forma integrada, o projeto "Fortalecendo a Saúde Xikrin" potencializa seus impactos e contribui para a construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável para a comunidade Xikrin e para toda a região do Xingu e Transamazônica.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

O projeto apresenta um modelo replicável e adaptável a outras comunidades indígenas e tradicionais na região do Xingu e Transamazônica. Sua estrutura modular e flexível permite que as atividades sejam ajustadas às necessidades e particularidades de cada contexto, garantindo a pertinência e a efetividade das ações.

Elementos Facilitadores:

- **Metodologias Participativas:** As oficinas, palestras e jogos são baseados

em metodologias participativas que valorizam o conhecimento tradicional e incentivam a troca de experiências, facilitando a adaptação a diferentes realidades culturais.

- **Tecnologias Acessíveis:** O uso de tecnologias sociais e plataformas online de baixo custo permite a replicação do projeto em comunidades com recursos limitados, ampliando o acesso ao conhecimento e à informação.
- **Material Didático Flexível:** O material didático pode ser adaptado e traduzido para diferentes idiomas e contextos culturais, garantindo a compreensão e a aplicabilidade das informações.
- **Formação de Multiplicadores:** O projeto prevê a capacitação de lideranças e agentes comunitários para que possam replicar as atividades e disseminar o conhecimento adquirido em suas próprias comunidades, gerando um efeito multiplicador.

Expansão e Inspiração:

- **Ampliação do Alcance:** O projeto pode ser expandido para outras aldeias e comunidades da região do Xingu e Transamazônica, adaptando as atividades e os conteúdos às necessidades específicas de cada grupo.
- **Criação de Redes de Apoio:** O projeto pode estimular a criação de redes de apoio e colaboração entre diferentes comunidades, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências e fortalecendo o movimento indígena na região.
- **Inspiração para Novas Iniciativas:** O sucesso do projeto pode inspirar outras instituições e indivíduos a desenvolverem projetos semelhantes, adaptados às suas realidades locais, contribuindo para a transformação positiva do território do Xingu.

Transformação Positiva no Território do Xingu:

A replicação e expansão do projeto "Fortalecendo a Saúde Xikrin" tem o potencial de gerar um impacto significativo no desenvolvimento sustentável da região do Xingu, promovendo:

- **Melhora na qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais.**
- **Fortalecimento da cultura e da identidade dos povos originários.**
- **Empoderamento e autonomia das comunidades na gestão de seus territórios e recursos.**
- **Preservação da biodiversidade e dos ecossistemas da Amazônia.**
- **Construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.**

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
260	340

Beneficiários Diretos:

- **Lideranças das Aldeias Xikrin da TI Bacajá:**
 - 260 pessoas, representando as principais lideranças de e parte do público de cada uma das 14 aldeias.
 - Serão diretamente capacitados e empoderados para atuarem como multiplicadores do conhecimento e agentes de transformação em suas comunidades.

Beneficiários Indiretos:

- **Demais Moradores das Aldeias Xikrin:**

- Aproximadamente 340 pessoas, que serão impactadas indiretamente pelas ações e orientações transmitidas pelas lideranças capacitadas, se beneficiando do conhecimento adquirido e das melhorias implementadas na comunidade.

Segmentos da População Beneficiada:

- **Lideranças Comunitárias:** O projeto se concentra na capacitação das lideranças, reconhecendo seu papel fundamental na tomada de decisões e na implementação de ações que beneficiem toda a comunidade.
- **Homens e Mulheres:** O projeto busca a participação equilibrada de homens e mulheres nas capacitações, promovendo a igualdade de gênero e o empoderamento feminino.
- **Jovens e Adultos:** As atividades serão adaptadas para diferentes faixas etárias, com foco na formação de jovens lideranças e no fortalecimento da participação dos adultos na gestão da comunidade.

Impacto da UHE Belo Monte:

A população Xikrin foi diretamente afetada pela construção da UHE Belo Monte, sofrendo com o deslocamento forçado, a perda de território e recursos naturais, além de impactos socioculturais e na saúde. A chegada de um grande contingente de trabalhadores e o crescimento desordenado das cidades vizinhas também geraram impactos indiretos, como o aumento da violência, da prostituição e do tráfico de drogas, afetando a segurança e o bem-estar da comunidade.

Coordenadas Geográficas da Área de Abrangência:

- **Terra Indígena Trincheira Bacajá:** Localizada na região do Médio Xingu, no estado do Pará. As coordenadas geográficas aproximadas são: Latitude: -3.5, Longitude: -52.

O projeto "Fortalecendo a Saúde Xikrin: Caminhos para o Bem-Viver" busca responder diretamente aos desafios enfrentados pela comunidade Xikrin, focando na capacitação de suas lideranças para que possam atuar como agentes de transformação e promover o desenvolvimento sustentável da comunidade, beneficiando todos os seus membros.

METAS

META 01 - OFICINAS E CAPACITAÇÕES

- **Objetivo Específico:** Capacitar e empoderar as lideranças e membros da comunidade Xikrin através de oficinas, palestras e atividades presenciais, abordando temas essenciais para o desenvolvimento sustentável.
- **Meta:** Realizar dois eventos de uma semana cada, um em cada semestre, em uma aldeia principal, reunindo representantes de todas as 14 aldeias e impactando diretamente 260 pessoas. As atividades incluirão:
 - Oficinas de Gestão, Cooperativismo, Desenvolvimento Institucional, Design, Governança, Biojoias, e Tintas e Confecção de Tecidos Naturais.
 - Palestras sobre Saúde e Hábitos, Violência contra a Mulher e Vícios e Virtudes.
- **Indicadores de Resultado:**
 - Número de participantes em cada evento.
 - Avaliação da satisfação dos participantes através de questionários e entrevistas.
 - Registro fotográfico e em vídeo das atividades.

META 02 - ESTRUTURAÇÃO

- **Objetivo Específico:** Fortalecer a infraestrutura das aldeias e da associação, garantindo o acesso à energia renovável, internet e recursos para a execução do projeto e a comunicação da comunidade.
- **Meta:**
 - Aquisição e instalação de 5 novas placas solares em aldeias estratégicas.
 - Implantação das 10 placas solares já adquiridas pela associação em outras aldeias.

- Aquisição de equipamentos necessários para as atividades do projeto (computadores, projetores, materiais para as oficinas, etc.).
- **Indicadores de Resultado:**
 - Número de placas solares instaladas e em funcionamento.
 - Lista de equipamentos adquiridos e sua utilização nas atividades do projeto.
 - Relatórios de manutenção e funcionamento dos equipamentos.

META 03 - EQUIPE TÉCNICA

- **Objetivo Específico:** Contratar e capacitar uma equipe técnica multidisciplinar para a execução do projeto, garantindo a qualidade das atividades e o acompanhamento adequado dos participantes.
- **Meta:**
 - Contratação de profissionais qualificados nas áreas de saúde, educação, cultura, direitos, sustentabilidade, tecnologia e artesanato.
 - Realização de treinamento específico para a equipe sobre a cultura Xikrin, metodologias participativas, ferramentas de acessibilidade e temas específicos do projeto.
- **Indicadores de Resultado:**
 - Contratos de prestação de serviços com os profissionais da equipe técnica.
 - Registro de participação nos treinamentos e avaliações de desempenho da equipe.

ATIVIDADES

Atividades do Projeto:

- **Semanas de atividades presenciais nas aldeias (2 vezes no ano - 1 em cada semestre)**
- **Atividades complementares na sede da associação**
- **Encaminhamentos para serviços de saúde, assistência social, bolsas em faculdades, cursos específicos etc.**
- **Rodas de conversa sobre os desafios da globalização**
- **Instalação de placas solares nas aldeias para melhorar o fluxo das ações e a estrutura da aldeia para equipamentos de trabalho, comunicação etc.**
- **Monitoramento e avaliação do projeto**
- **Prestação de contas**

METODOLOGIA

Metodologia:

Conteúdo Expositivo:

- **Oficinas e Palestras:** Serão ministradas por profissionais especializados em cada área temática (saúde, educação, cultura, direitos, sustentabilidade e tecnologia), utilizando recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, jogos educativos e materiais didáticos adaptados à cultura Xikrin. O conteúdo será apresentado de forma clara, objetiva e participativa, incentivando o diálogo e a troca de experiências entre os participantes.
- **Rodas de Conversa:** Serão realizadas rodas de conversa com as lideranças e convidados especiais, abordando temas relevantes para a comunidade, como os desafios da globalização, a preservação da cultura e a busca por soluções sustentáveis. O objetivo é promover um espaço de diálogo aberto e horizontal, onde todos possam expressar suas opiniões e contribuir para a construção de um futuro melhor para a comunidade.

Execução do Projeto:

- **Contratação de Consultores e Facilitadores:** O projeto será executado por meio da contratação de consultores e facilitadores especializados nas áreas temáticas abordadas, com experiência em trabalho com comunidades indígenas e conhecimento da realidade Xikrin.

- **Equipe de Apoio:** Será formada uma equipe de apoio composta por membros da própria comunidade Xikrin, que auxiliarão na organização das atividades, na comunicação com os participantes e no acompanhamento do projeto.
- **Interação com Parceiros:** O projeto buscará parcerias com instituições governamentais, ONGs, universidades e outras organizações que atuam na região do Xingu, para fortalecer as ações e ampliar o impacto do projeto.

Participação do Público-Alvo:

- **Lideranças Indígenas:** As lideranças das 14 aldeias Xikrin serão os principais participantes das atividades, atuando como multiplicadores do conhecimento em suas comunidades.
- **Demais Moradores das Aldeias:** Os demais moradores das aldeias serão beneficiados indiretamente pelas ações do projeto, através da disseminação do conhecimento e das informações pelas lideranças capacitadas.
- **Comunidade em Geral:** A comunidade em geral será convidada a participar de algumas atividades abertas ao público, como palestras, rodas de conversa e eventos culturais, promovendo a integração e o diálogo intercultural.

Etapas e Fases do Projeto:

1. **Planejamento e Organização:** Definição dos objetivos, atividades, cronograma, equipe e recursos necessários para a execução do projeto.
2. **Capacitação da Equipe:** Treinamento dos consultores, facilitadores e equipe de apoio sobre a cultura Xikrin, as metodologias participativas e as ferramentas de acessibilidade.
3. **Realização das Semanas de Atividades:** Promoção de duas semanas de atividades presenciais por ano, em uma aldeia principal, com oficinas, palestras e jogos para todas as idades.
4. **Atividades na Sede da Associação:** Realização de atividades complementares na sede da associação, como rodas de conversa, grupos de apoio e atendimentos individuais.
5. **Encaminhamentos:** Identificação e encaminhamento dos indígenas para serviços de saúde, assistência social e outras instituições, sempre que necessário.
6. **Instalação de Placas Solares:** Aquisição e instalação de 5 placas solares nas aldeias, garantindo o acesso à internet e outras tecnologias.
7. **Monitoramento e Avaliação:** Coleta de dados, aplicação de pesquisas de satisfação e elaboração de relatórios periódicos para avaliar o impacto do projeto.
8. **Prestação de Contas:** Elaboração e apresentação do relatório final de atividades e prestação de contas aos patrocinadores e órgãos competentes.
9. **Encerramento:** Encerramento oficial do projeto e planejamento de ações de continuidade e sustentabilidade.

Estratégias de Monitoramento e Controle:

- **Plano de Monitoramento e Avaliação:** Elaboração de um plano detalhado para acompanhar o progresso do projeto, coletar dados sobre o alcance das atividades, o nível de satisfação dos participantes e os impactos gerados na comunidade.
- **Indicadores de Desempenho:** Definição de indicadores quantitativos e qualitativos para medir o sucesso do projeto, como número de participantes, nível de aprendizado, melhorias na qualidade de vida, aumento da participação comunitária, etc.
- **Relatórios Periódicos:** Elaboração de relatórios periódicos para apresentar os resultados do monitoramento e avaliação, identificando os pontos fortes e as áreas de melhoria do projeto.
- **Reuniões de Acompanhamento:** Realização de reuniões periódicas com a equipe de execução, os parceiros e as lideranças da comunidade para

discutir o andamento do projeto, avaliar os resultados e planejar os próximos passos.

- **Pesquisa de Satisfação:** Aplicação de pesquisas de satisfação com os participantes e a comunidade em geral para coletar feedback sobre as atividades e identificar oportunidades de melhoria.
- **Plano de Contingência:** Elaboração de um plano de contingência para lidar com possíveis imprevistos ou dificuldades durante a execução do projeto, garantindo sua continuidade e o alcance dos objetivos propostos.

Ordem de Execução das Ações:

1. Planejamento e Organização
2. Capacitação da Equipe
3. Implantação das Placas Solares
4. Realização das Semanas de Atividades
5. Atividades na Sede da Associação
6. Encaminhamentos - constante e se houver
7. Monitoramento e Avaliação
8. Prestação de Contas
9. Encerramento

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)					
Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Semanas de atividades presenciais nas aldeias (2 vezes no ano – 1 em cada semestre): Promover a capacitação e o empoderamento dos indígenas Xikrin em diversas áreas do conhecimento. Realizar duas semanas de atividades presenciais por ano.	- Atender 260 pessoas em cada ação. - Realizar atividades como oficinas, palestras e jogos interativos com os temas do alcoolismo, violência contra a mulher, situação da população indígena e outros temas.	- Oficinas sobre saúde, educação, cultura, direitos, sustentabilidade e tecnologia. - Palestras com especialistas e lideranças indígenas. - Jogos e dinâmicas que promovam a interação e o aprendizado.	1. Número de participantes em cada semana de atividades e avaliação da satisfação dos participantes.	Aumento do conhecimento e das habilidades dos participantes nas áreas abordadas, medido por meio de avaliações e entrevistas.	Listas de presença, registros fotográficos e audiovisuais, relatórios de avaliação e entrevistas com os participantes.
Atividades complementares na sede da associação: Oferecer suporte individualizado e aprofundar o aprendizado dos participantes.	Realizar pelo menos 4 atividades complementares por ano, atendendo pelo menos 10% dos participantes das	- Rodas de conversa sobre temas específicos. - Grupos de apoio e discussão. - Atendimentos individuais para orientação e acompanhamento.	Número de participantes nas atividades complementares e avaliação da satisfação dos participantes.	Melhora na autoestima, na confiança e na capacidade de lidar com os desafios da vida cotidiana, medido por meio	Listas de presença, registros de atendimento, relatórios de avaliação e entrevistas com os participantes.

	semanas de atividades presenciais.			de entrevistas e observação.	
Encaminhamento para serviços de saúde, assistência social, faculdades, cursos etc: Garantir o acesso dos indígenas a serviços essenciais e necessários ao fortalecimento.	Realizar pelo menos 80% dos casos que surjam para encaminhamentos por ano para no ano para serviços de saúde, assistência social ou outras instituições relevantes.	- Identificação das necessidades dos indígenas em relação à saúde e assistência social. - Contato e articulação com as instituições e serviços disponíveis. - Acompanhamento dos encaminhamentos e monitoramento dos resultados.	Número de encaminhamentos realizados e efetividade no acesso aos serviços.	Melhora no bem-estar da comunidade, redução da vulnerabilidade social e aumento do acesso a direitos básicos.	Registros de encaminhamentos, relatórios de acompanhamento, entrevistas com os participantes e com os profissionais dos serviços.
Instalação de placas solares nas aldeias: Melhorar a infraestrutura das aldeias e garantir o acesso à energia elétrica e à internet.	Instalar placas solares em 10 aldeias, beneficiando diretamente mais de 600 pessoas.	- Aquisição e transporte das placas solares. - Capacitação da comunidade para a instalação e manutenção dos equipamentos. - Instalação das placas solares nas aldeias.	Número de placas solares instaladas e aldeias beneficiadas.	Melhora na qualidade de vida da comunidade, com acesso à energia elétrica, internet e outras tecnologias, medido por meio de entrevistas e observação.	Relatórios de instalação, registros fotográficos, entrevistas com os moradores das aldeias.
Prestação de contas: Demonstrar a correta aplicação dos recursos financeiros e o	Apresentar a prestação de contas de forma clara, transparente e completa,	- Organização e sistematização dos documentos comprobatórios dos gastos realizados. - Elaboração do	Aprovação da prestação de contas pelos patrocinadores e órgãos competentes.	Transparência e responsabilidade na gestão dos recursos públicos, fortalecendo a	Relatório financeiro detalhado, comprovantes de pagamento, documentos

cumprimento das metas e objetivos do projeto.	conforme as exigências do edital e da legislação vigente.	relatório financeiro detalhado, com descrição das despesas e comprovantes de pagamento. - Apresentação da prestação de contas aos patrocinadores e órgãos competentes.		confiança da sociedade no projeto e na organização executora.	fiscais e outros documentos comprobatórios.
---	---	---	--	---	---

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador de comunicação	Cacique	Prestação de serviço	960	
Coordenador do projeto	Administrador	Prestação de serviço	960	
Produtor Executivo	Administrador	Prestação de serviço	960	
Coordenação de campo	Administrador	Prestação de serviço	240	
Administrativo	Administrador	Prestação de serviço	960	
Coordenador pedagógico	Pedagogo	Prestação de serviço	240	
Comunicação e Marketing	Jornalista	Prestação de serviço	120	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações:				
- Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade e de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Dificuldades logísticas no acesso às aldeias (condições climáticas, transporte, comunicação, etc.)	Média	Alto	- Plano de contingência com rotas alternativas e comunicação prévia com as aldeias. - Contratação de equipe experiente em trabalho em áreas remotas. - Manutenção de equipamentos de comunicação e transporte em bom estado.	Produtor Executivo
Resistência ou baixa adesão da comunidade às atividades propostas (desconfiança, conflitos internos, etc.)	Baixo	Alto	- Diálogo constante com as lideranças e a comunidade, buscando construir relações de confiança e respeito. - Adaptação das atividades às necessidades e interesses da comunidade. - Valorização dos	Coordenação de comunicação

			saberes tradicionais e da cultura Xikrin.	
Problemas de saúde ou segurança que possam afetar os participantes ou a equipe do projeto durante as atividades.	Baixo	Medio	- Contratação de seguro para todos os envolvidos no projeto. - Elaboração de plano de segurança e protocolos de atendimento em caso de emergências. - Disponibilização de kit de primeiros socorros e medicamentos básicos.	Coordenador do projeto

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Preservação e Manutenção dos Bens:

A Associação Indígena Berê Xikrin da TI Bacajá se compromete a implementar as seguintes ações para garantir a integridade e o funcionamento adequado dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, especialmente as placas solares:

- **Capacitação Técnica:** Treinamento de membros da comunidade na instalação, manutenção e reparo básico das placas solares, promovendo a autonomia e a sustentabilidade do projeto.
- **Criação de um Comitê de Gestão:** Formação de um comitê composto por lideranças e técnicos da comunidade, responsável por gerenciar e monitorar o uso e a manutenção dos equipamentos, garantindo seu bom funcionamento e sua utilização adequada.
- **Elaboração de um Plano de Manutenção:** Definição de um cronograma de manutenção preventiva e corretiva para os equipamentos, com a realização de inspeções periódicas e a substituição de peças danificadas, quando necessário.
- **Armazenamento Seguro:** Criação de um espaço seguro e adequado para o armazenamento dos equipamentos e materiais do projeto, protegendo-os de danos causados por intempéries, roubos ou vandalismo.
- **Registro e Controle:** Implementação de um sistema de registro e controle dos bens adquiridos, com informações sobre a localização, o estado de conservação e a utilização de cada equipamento.

Propriedade dos Bens:

Após o prazo de execução do projeto, todos os bens adquiridos com recursos do PDRSX, incluindo as placas solares, pertencerão à Associação Indígena Berê Xikrin da TI Bacajá. A Associação se responsabiliza pela gestão e manutenção desses bens, garantindo sua utilização em prol do desenvolvimento sustentável da comunidade.

Sustentabilidade e Ampliação dos Resultados:

Curto Prazo (até 1 ano após o término do projeto):

- **Monitoramento e Avaliação:** Continuar o monitoramento e a avaliação dos impactos do projeto, coletando dados sobre a utilização dos equipamentos, a participação da comunidade nas atividades e os resultados alcançados em termos de saúde, educação, cultura e sustentabilidade.
- **Fortalecimento das Lideranças:** Oferecer suporte e acompanhamento contínuo às lideranças capacitadas, incentivando-as a replicar o conhecimento adquirido em suas aldeias e a liderar novas iniciativas de desenvolvimento comunitário.
- **Manutenção das Atividades:** Continuar a realização de atividades complementares na sede da associação, como rodas de conversa, grupos de apoio e atendimentos individuais, para garantir a continuidade do processo de aprendizado e empoderamento da comunidade.

Médio Prazo (de 1 a 2 anos após o término do projeto):

- **Expansão do Projeto:** Buscar novas fontes de financiamento e parcerias para ampliar o alcance do projeto, levando as capacitações e atividades para outras aldeias e comunidades da região.
- **Criação de Novas Iniciativas:** Incentivar o desenvolvimento de projetos autônomos pela comunidade Xikrin, utilizando os conhecimentos e habilidades adquiridos durante o projeto para promover a sustentabilidade, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida.
- **Fortalecimento da Rede de Apoio:** Estabelecer parcerias com outras organizações indígenas, ONGs, universidades e instituições governamentais para criar uma rede de apoio e colaboração, compartilhando experiências e recursos para o desenvolvimento sustentável da região.

Longo Prazo (após 2 anos do término do projeto):

- **Autonomia e Sustentabilidade:** A comunidade Xikrin deverá ser capaz de dar continuidade às ações e projetos de forma autônoma, utilizando os conhecimentos e as ferramentas adquiridas para promover seu próprio desenvolvimento.
- **Legado Cultural e Ambiental:** O projeto deverá deixar um legado de valorização da cultura Xikrin, de preservação do meio ambiente e de desenvolvimento sustentável, inspirando outras comunidades e contribuindo para a construção de um futuro mais justo e equitativo para os povos indígenas da Amazônia.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Local e data: Altamira, 29 de agosto de 2024



Documento assinado digitalmente

BEP KAMATY XIKRIN

Data: 29/08/2024 21:05:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BEP KAMATY XIKRIN

52349632253

Representante legal do proponente:

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

[illegible]

[illegible]

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO

PROJETO TÉCNICO-FINANCEIRO COMPLETO			
Proponente: Associação Indígena Bonhokrite, do Povo Mebengokrê Kayapó da Aldeia Pidjodjãm			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE:			
CNPJ: 47.240.476/0001-63			
Endereço: Margem esquerda do Rio Iriri, Terra Indígena Kararaô, S/N, CEP: 68.378-899. Bairro Zona Rural, Altamira-PA.			
Endereço eletrônico: bonhokrite.projetos@gmail.com			
Responsável legal da instituição: Takak Djô Kayapó			
Contatos do responsável legal: Takak Djô Kayapó			
CONTATOS PRINCIPAIS DO PROJETO¹			
Nome Completo do Contato	Cargo/função no projeto	Telefone	e-mail
Takak Djô Kayapó	Coordenador		bonhokrite.projetos@gmail.com
NOME DO PROJETO²: Fortalecimento Kararaô			
Resumo do projeto			
Orientação: descrever o projeto em linhas gerais em até uma página, apresentando seus objetivos, sua relevância e informações acerca dos participantes, características da população beneficiária e impactos esperados do projeto. O Projeto de Fortalecimento das Atividades Produtivas da Associação Bonhokrite tem como objetivo central a construção e reforma de infraestruturas comunitárias essenciais, como casas de farinha, galinheiros, barcaças e paióis, nas aldeias da Terra Indígena Kararaô. Este projeto é voltado para melhorar as condições de trabalho e subsistência das comunidades indígenas, garantindo que suas práticas produtivas sejam mais eficientes e economicamente viáveis. Utilizando materiais locais e técnicas de construção que respeitem as tradições culturais, o projeto também promove a sustentabilidade e durabilidade das infraestruturas construídas. O impacto esperado inclui a melhoria das condições de vida nas aldeias beneficiadas, com um aumento significativo na capacidade de produção e armazenamento de produtos agrícolas e extrativistas, como farinha de mandioca e cacau. Espera-se, também, que o fortalecimento das atividades produtivas gere mais autonomia econômica, reduzindo a dependência de subsídios externos e promovendo um desenvolvimento sustentável alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.			

¹ **Orientação:** os contatos principais do Projeto são as pessoas encarregadas formalmente de dirimir dúvidas sobre o projeto. Caso este não seja funcionário da instituição proponente, deverá ser apresentado documento autorizando-o a representá-la junto ao PDRSX.

² Utilizar nomes de projeto curtos e objetivos, de preferência com até 25 caracteres, capazes de conferir uma identidade própria ao projeto.

Além de melhorar as condições econômicas, o projeto visa proteger e valorizar os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas, integrando saberes ancestrais com inovações tecnológicas modernas. A expectativa é que o projeto contribua para a coesão social, a preservação cultural e a segurança alimentar das comunidades, criando um modelo de desenvolvimento que pode ser replicado em outras regiões e comunidades indígenas.
Prazo de execução (em meses): 24 meses
Abrangência/Municípios e/ou Localidades: Altamira, PA/ Terra Indígena Kararaô/ aldeias Kararaô, Pidjodjãm, Rikrekô, Kruakrô, Piykore, Kenhõro e Kamokredjãn.
ENQUADRAMENTO
Eixo Temático ³ : ET 5 - Povos indígenas e comunidades tradicionais-ribeirinhos, pescadores, quilombolas, entre outros.
Tema prioritário: Estruturação das cadeias produtivas locais de modo a garantir saberes e práticas tradicionais com agregação de valor aos produtos das florestas e rios com garantia de preço mínimo, isenções fiscais, mercados institucionais com foco na Socio bioeconomia Amazônica.
ODS vinculado: informar a qual objetivo de desenvolvimento sustentável a proposta está vinculada, pode ser mais de um ⁴ . • ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável • ODS 3 - Saúde e Bem-Estar • ODS 4 - Educação de Qualidade • ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico • ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura • ODS 10 - Redução das Desigualdades • ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis • ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis • ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima • ODS 15 - Vida Terrestre

ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS		
	Valor (R\$)	Percentual (%)
PDRSX	795.260,00	84,24%
Recursos próprios dos proponentes	100.000,00	10,81%
Outras fontes (parceiros)	50.000	5,40%
TOTAL		100%
DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS		
Orientação: as contrapartidas podem ser: - Recursos financeiros; - Recursos humanos (horas técnicas de coordenadores e outros profissionais); - Bens e infraestruturas (terrenos, edificações e benfeitorias); - Equipamentos, máquinas e outros bens que serão utilizados na execução das atividades Recursos Humanos		

³ Insira aqui o principal eixo ao qual o projeto está vinculando. Se o projeto estiver vinculado a mais de 1 eixo indique qual é o principal ao qual a proposta está sendo submetida.

⁴ Consulte os ODS no site <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Mão de obra: A comunidade pode fornecer a mão de obra necessária para as atividades agrícolas, construção de infraestrutura e outras tarefas relacionadas ao projeto.

Conhecimento tradicional: Os membros da comunidade possuem um profundo conhecimento sobre a região, os recursos naturais e as técnicas agrícolas tradicionais, que podem ser valiosos para o sucesso do projeto.

Líderes comunitários: Os líderes comunitários podem atuar como facilitadores, promovendo a participação e o engajamento dos membros da comunidade em todas as etapas do projeto.

Bens e Infraestrutura

Terras: A comunidade pode disponibilizar suas terras para a implementação das atividades agrícolas e outras ações do projeto.

Edificações: A comunidade pode oferecer suas edificações para a realização de reuniões, oficinas e outras atividades relacionadas ao projeto.

Além da equipe técnica da Unyleya Educacional que prestará todo o apoio no acompanhamento do projeto.

DETALHAMENTO DAS PARCERIAS

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS (podem ser adicionadas todas as instituições parceiras)

1) Instituição 1: Unyleya Educacional

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

A parceria com a Unyleya Educacional será na cogestão, administração e coexecução do nosso projeto. Uma empresa especializada na implementação estratégica de programas socioambientais. Tem como objetivo gerar resultados de valor, através de soluções qualificadas para aspectos socioambientais e para manutenção dos serviços ecossistêmicos. A empresa Unyleya desenvolve e aplica métodos e estratégias inovadores em busca da promoção do desenvolvimento sustentável através integração entre ganhos sociais ambientais e econômicos.

A empresa parceira possui uma vasta experiência, atuando na região do Xingu há 8 anos, em gestão de projetos e compromisso com a educação e desenvolvimento social, trará um valor inestimável à nossa iniciativa. Com um quadro de colaboradores multidisciplinar, garante um maior leque de conhecimento em várias áreas de atuação.

A parceria será fundamental para garantir a eficiência e eficácia na implementação das oficinas do projeto. A Unyleya Educacional será responsável por nos apoiar na cogestão administrativa e operacional, assegurando que os recursos sejam utilizados de forma estratégica e que os objetivos do projeto sejam alcançados com sucesso.

Acreditamos que, com o apoio da Unyleya Educacional, nosso projeto será um marco na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida dos pequenos empreendedores da região.

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail
Silvia Slene G. Dinkelmann	Gerente Geral	(61) 98138-3386	silvia.dinkelmann@unyleya.com.br

2) Instituição 2:

Tipo de parceria (descrever qual a função da Instituição no projeto):

Contato	Cargo/Função	Telefone	E-mail

EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Orientação: descreva, de forma sucinta e objetiva, o histórico de atuação da instituição proponente, especialmente na área de abrangência do PDRSX e relacionado à proposta. Insira informações sobre a capacidade técnica e institucional que a instituição possui para executar o projeto.

Contextualização da Região

A Terra Indígena Kararaô está localizada no município de Altamira, no Estado do Pará, e abrange várias aldeias, incluindo Kararaô, Pidjodjâm, Rikrekô, Kruakrô, Piykore, Kenhõro, e Kamokredjân, que fazem parte da Associação Bonhõkrite. Esta região é caracterizada por uma rica biodiversidade e uma forte dependência das comunidades indígenas em relação aos recursos naturais para sua subsistência. As atividades econômicas predominantes nas aldeias incluem a agricultura de subsistência, extrativismo sustentável e criação de pequenos animais, todas profundamente enraizadas nas tradições culturais dos povos indígenas.

Problemática e Demandas Locais

Apesar do potencial agrícola e extrativista, as aldeias da TI Kararaô enfrentam sérios desafios relacionados à falta de infraestrutura adequada para o processamento, armazenamento e comercialização de seus produtos. Esses problemas afetam diretamente a economia local e a segurança alimentar das comunidades. Especificamente:

- **Falta de infraestrutura para processamento:** A produção significativa de mandioca, macaxeira, farinha e goma nas aldeias é prejudicada pela ausência de casas de farinha adequadas. As aldeias **Piykore, Kenhõro e Kamokredjân** não possuem casas de farinha, o que limita a capacidade de processamento e comercialização desses produtos, comprometendo a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico local.
- **Inadequação de infraestrutura para armazenamento:** A coleta de Castanha-do-Pará e a produção agrícola, como o cacau, necessitam de paióis adequados para armazenamento. As aldeias **Piykore, Kenhõro e Kamokredjân** não possuem paióis, o que resulta em perdas significativas e diminui o valor agregado dos produtos. A construção desses paióis é crucial para melhorar a eficiência e a rentabilidade dessas atividades.
- **Necessidade de barcas para transporte:** Todas as aldeias associadas, incluindo **Kararaô, Pidjodjâm, Rikrekô, Kruakrô, Piykore, Kenhõro, e Kamokredjân**, carecem de barcas para o transporte adequado de seus produtos, como castanha e cacau. A ausência de barcas dificulta o escoamento da produção, aumentando os custos logísticos e reduzindo a competitividade dos produtos no mercado.
- **Inadequação de infraestrutura para criação de aves:** A criação de aves, que é uma importante fonte de proteína e renda, está limitada pela ausência de galinheiros em algumas aldeias, como **Piykore, Kenhõro e Kamokredjân**. Isso impede a expansão da produção e a melhoria das condições sanitárias das aves.

Potencialidades Locais

Apesar das dificuldades, as aldeias da TI Kararaô possuem grandes potencialidades, especialmente na produção agrícola e extrativista. A vasta área de cacau plantado, a tradição na produção de farinha e goma, e a experiência na coleta de castanha são ativos valiosos que, com a infraestrutura adequada, podem ser amplamente potencializados. Além disso, a forte organização comunitária através da Associação Bonhõkrite demonstra uma capacidade robusta de gestão e implementação de projetos que beneficiam todas as aldeias associadas.

Justificativa do Projeto

A construção e reforma das infraestruturas propostas – casas de farinha, galinheiros, paióis e barcaças – são cruciais para sanar os problemas apresentados. Este projeto busca:

- **Melhorar a eficiência produtiva:** Com a construção de novas casas de farinha e galinheiros, o projeto permitirá um processamento mais eficiente e higiênico dos produtos agrícolas e animais, reduzindo perdas e aumentando a capacidade de comercialização.
- **Apoiar a sustentabilidade e segurança alimentar:** Ao fortalecer as infraestruturas de armazenamento e transporte, como paióis e barcaças, o projeto garantirá que produtos como a castanha e o cacau possam ser armazenados e transportados adequadamente, preservando sua qualidade e aumentando seu valor de mercado.
- **Promover o desenvolvimento econômico sustentável:** Com a infraestrutura adequada, as aldeias poderão não só aumentar sua produção, mas também expandir sua participação em mercados regionais e nacionais, gerando renda adicional e promovendo o desenvolvimento econômico sustentável.

A relevância deste projeto é evidente na sua capacidade de atender às demandas locais, aproveitando as potencialidades das comunidades para criar uma base sólida para o desenvolvimento econômico e social sustentável. Além disso, a melhoria da infraestrutura contribuirá para a preservação dos saberes tradicionais e a continuidade das práticas culturais das comunidades indígenas da TI Kararaô.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA (Relevância)

Orientação: contextualizar a região de implantação do projeto. Descrever a problemática, as demandas e as potencialidades locais, considerando a situação social e/ou ambiental e/ou econômica. Justificar a relevância do projeto e como o projeto pode sanar os problemas apresentados. Caso necessário, anexar à proposta mapas e/ou desenhos esquemáticos.

As aldeias da Terra Indígena Kararaô enfrentam uma série de desafios relacionados à falta de infraestrutura adequada para o processamento, armazenamento e comercialização de seus produtos. Essa carência compromete diretamente a economia local, a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades. Por exemplo, a ausência de casas de farinha adequadas nas aldeias Piykore, Kenhõro e Kamokredjân limita a produção de farinha de mandioca, um dos principais produtos da região, gerando perdas significativas e reduzindo o potencial de renda das famílias.

Além disso, a falta de paióis apropriados para o armazenamento de castanha-do-Pará e cacau nas aldeias Piykore, Kenhõro e Kamokredjân resulta em perdas consideráveis de produtos, afetando sua qualidade e valor de mercado. A ausência de barcaças para o transporte desses produtos aumenta os custos logísticos, dificultando o escoamento da produção e reduzindo a competitividade no mercado. Assim, a construção de infraestruturas comunitárias adequadas é essencial para resolver esses problemas e fomentar o desenvolvimento econômico sustentável.

O projeto é, portanto, justificado pela sua capacidade de atender a essas demandas locais, aproveitando as potencialidades econômicas e culturais das comunidades envolvidas. Ao investir na melhoria das condições de infraestrutura, o projeto não apenas promove o crescimento econômico, mas também reforça a preservação dos saberes tradicionais e a segurança alimentar das aldeias, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável para todas as comunidades indígenas da Terra Indígena Kararaô.

OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL
Promover o desenvolvimento sustentável das aldeias da Terra Indígena Kararaô, por meio da construção e reforma de infraestruturas essenciais, como casas de farinha, galinheiros, paióis e barcaças, visando melhorar a eficiência das atividades produtivas, garantir a segurança alimentar, aumentar a geração de renda e preservar os saberes tradicionais das comunidades indígenas associadas à Associação Bonhokrite.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Aumentar a capacidade produtiva: • Construir novas casas de farinha e reformar as existentes para aumentar a produção de farinha, goma e tucupí. • Implementar barcaças para a secagem adequada do cacau, incrementando sua qualidade e valor de mercado. • ODS Relacionadas: ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Melhorar a qualidade dos produtos: • Estabelecer infraestruturas adequadas de armazenamento, como paióis, para conservar a qualidade das castanhas e sementes colhidas. • Realizar reparos e melhorias nos galinheiros existentes para garantir condições sanitárias adequadas e aumentar a eficiência na criação de aves. • ODS Relacionadas: ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Promover a segurança alimentar: • Assegurar a disponibilidade contínua de alimentos de alta qualidade para as comunidades indígenas. • Implementar práticas de manejo sustentável para aumentar a produtividade e garantir a sustentabilidade das atividades agrícolas e pecuárias. • ODS Relacionadas: ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 3 (Saúde e Bem-Estar). Fortalecer a economia local: • Diversificar as fontes de renda das comunidades indígenas através da valorização e comercialização dos produtos agrícolas e florestais. • Facilitar o acesso a mercados regionais e nacionais, promovendo a inclusão econômica das comunidades indígenas. • ODS Relacionadas: ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 10 (Redução das Desigualdades). Preservar e valorizar os conhecimentos tradicionais: • Utilizar técnicas e materiais tradicionais na construção e manutenção das infraestruturas, respeitando os saberes ancestrais das comunidades indígenas. • Capacitar os indígenas para a manutenção contínua das infraestruturas, promovendo a autossuficiência e a perpetuação dos conhecimentos tradicionais. • ODS Relacionadas: ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Fomentar a sustentabilidade ambiental e social: • Promover práticas agrícolas sustentáveis que preservem o meio ambiente e garantam a continuidade dos recursos naturais. • Fortalecer a coesão social e o bem-estar das comunidades indígenas, proporcionando um ambiente de trabalho seguro e saudável. ODS Relacionadas: ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ODS 15 (Vida Terrestre).

INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO

Orientação: Descreva as novas abordagens, tecnologias ou metodologias propostas na iniciativa; Destaque como a proposta se diferencia de outras soluções existentes e como traz elementos inovadores para abordar os desafios identificados. Aponte os resultados esperados da iniciativa e como eles contribuirão para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica; explique como a proposta visa gerar impactos positivos a longo prazo, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. Descreva se a proposta complementa outras iniciativas públicas ou privadas já em andamento na área de abrangência do PDRSX.

Este projeto se destaca pela integração de novas abordagens, tecnologias e metodologias que combinam saberes tradicionais com inovações modernas, trazendo soluções específicas para os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas da TI Kararaô. A inovação se manifesta nas seguintes áreas:

A proposta incorpora técnicas tradicionais de construção, utilizando materiais locais como madeira e palha, que são adaptados às condições climáticas e culturais das aldeias. Ao mesmo tempo, as novas casas de farinha, galinheiros, paióis e barcaças serão projetados com tecnologias modernas que aumentam a durabilidade e eficiência das infraestruturas, como o uso de sistemas de ventilação natural e estruturas reforçadas para maior resistência às intempéries.

Ao invés de simplesmente fornecer infraestrutura, o projeto oferece programas de capacitação que ensinam as comunidades a operar e manter as novas instalações. Isso não só garante a longevidade das estruturas, mas também empodera as comunidades, promovendo a autossuficiência e a transmissão intergeracional de conhecimentos técnicos.

A proposta inclui metodologias de conservação ambiental que são inovadoras para a região, como práticas agroflorestais integradas no cultivo de cacau e sistemas de coleta e processamento de castanha que minimizam o desperdício e preservam a qualidade dos produtos.

Este projeto se diferencia de outras iniciativas na área por sua abordagem holística e integrada. Ao contrário de projetos que se concentram exclusivamente na construção de infraestruturas ou na capacitação, esta proposta combina ambos, garantindo que as comunidades tenham não só os recursos, mas também as habilidades para maximizar seu uso. Além disso, ao respeitar e incorporar os saberes tradicionais das comunidades indígenas, o projeto promove uma solução culturalmente adequada, que valoriza as práticas ancestrais enquanto introduz inovações necessárias para o contexto atual.

Os resultados esperados do projeto incluem:

1. Sustentabilidade Ambiental:

- A implementação de infraestruturas sustentáveis, aliada a práticas de manejo ambiental, reduzirá os impactos negativos sobre o ecossistema local, promovendo a conservação da biodiversidade e a manutenção dos recursos naturais a longo prazo.

2. Sustentabilidade Social:

- O fortalecimento da identidade cultural e a valorização dos saberes tradicionais contribuirão para a coesão social e a preservação das práticas comunitárias, garantindo que o desenvolvimento ocorra de maneira alinhada aos valores e necessidades das comunidades indígenas.

3. Sustentabilidade Econômica:

- O aumento da capacidade produtiva e a melhoria das condições de comercialização dos produtos agrícolas e extrativistas permitirão um crescimento econômico sustentável, com geração de renda contínua para as comunidades. A longo prazo, isso reduzirá a dependência de subsídios externos e promoverá uma economia local resiliente.

A proposta visa gerar impactos positivos duradouros, promovendo o desenvolvimento sustentável na área de abrangência do PDRSX. A longo prazo, espera-se que as comunidades indígenas se tornem mais autossuficientes, com uma infraestrutura robusta e sustentável que apoie suas atividades produtivas e culturais. Além disso, a proposta contribuirá para a mitigação das desigualdades socioeconômicas na região, promovendo a inclusão social e a equidade econômica.

Complementaridade com Outras Iniciativas

Este projeto complementa outras iniciativas públicas e privadas em andamento na área de abrangência do PDRSX, como programas de apoio à agricultura familiar, projetos de conservação ambiental e iniciativas de capacitação técnica promovidas por ONGs e instituições governamentais. Ao focar na melhoria da infraestrutura produtiva e na capacitação das comunidades indígenas, o projeto reforça e amplia os impactos dessas iniciativas, contribuindo para um desenvolvimento regional mais integrado e sustentável.

POTENCIAL DE MULTIPLICAÇÃO E INSPIRAÇÃO

Orientação: O preenchimento deste tópico deve destacar a capacidade de replicação da iniciativa em diferentes áreas ou contextos, enfatizando elementos facilitadores como metodologias adaptáveis e tecnologias acessíveis. Além disso, é importante demonstrar como o projeto pode expandir-se para atingir mais beneficiários ao longo do tempo e inspirar outras instituições e indivíduos a adotar abordagens semelhantes. Esse processo de replicação e expansão contribuirá para uma transformação positiva no território do Xingu, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

O projeto proposto pela Associação Bonhõkrite possui um alto potencial de multiplicação e inspiração para outras comunidades indígenas e rurais que enfrentam desafios semelhantes. A reprodutibilidade do modelo de infraestrutura rústica, que utiliza materiais locais e práticas sustentáveis, permite que as técnicas e metodologias aplicadas sejam facilmente adaptadas e replicadas em diferentes contextos regionais. A capacitação contínua dos indígenas em técnicas de construção, manutenção e gestão das infraestruturas cria uma base sólida de habilidades que pode ser transferida para outras comunidades, assegurando que o impacto positivo do projeto se expanda além das aldeias diretamente beneficiadas. Além disso, a documentação detalhada das práticas e metodologias, através de manuais e guias que serão distribuídos durante oficinas de capacitação e por meio de parcerias com outras organizações, facilita a disseminação do modelo em outras regiões que compartilham desafios similares.

O projeto também serve como uma fonte de inspiração para outras iniciativas, principalmente pela inovação na utilização de materiais rústicos, adaptados às condições locais, que demonstram como soluções práticas e inovadoras podem ser aplicadas para superar desafios de infraestrutura em comunidades rurais e indígenas. A integração de práticas sustentáveis e a promoção da autossuficiência das comunidades indígenas mostram como estas metas podem ser efetivamente alcançadas em projetos de desenvolvimento comunitário. A capacitação para a manutenção contínua das infraestruturas é um exemplo de prática que pode ser adotada em outras iniciativas. Além disso, o projeto pode incentivar a formação de parcerias entre comunidades, organizações

não governamentais e governos, promovendo colaborações que potencializem os recursos disponíveis e ampliem o impacto das iniciativas. A proposta da Associação Bonhõkrite pode servir como um exemplo de como colaborações bem-sucedidas podem fortalecer o desenvolvimento sustentável em comunidades indígenas e rurais.

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Informar o número de beneficiários diretos e indiretos previstos

Nº de beneficiários direto	Nº de beneficiários indireto
45	100

Um **beneficiário direto** em um projeto é uma pessoa ou grupo que recebe diretamente os benefícios ou serviços proporcionados pelo projeto. Esses beneficiários são os principais destinatários das ações e atividades planejadas e são diretamente impactados pelos resultados do projeto. Um **beneficiário indireto** é uma pessoa ou grupo que não recebe diretamente os benefícios ou serviços do projeto, mas ainda pode ser afetado positivamente por suas atividades ou resultados.

Orientação: neste espaço, deve ser apresentada uma caracterização da população a ser beneficiada com a execução do projeto:

- Segmento da população beneficiada / quantitativo
- Destacar se a população beneficiada incluir mulheres, jovens, crianças, adultos, idosos, grupos minoritários, pescadores, indígenas, quilombolas.
- Informar se o público-alvo é/foi impactado diretamente pela UHE Belo Monte.
- Inserir coordenadas geográficas da área de abrangência do projeto, quando cabível.

O projeto beneficiará diretamente 85 pessoas das aldeias Kararaô, Pidjodjãm, Rikrekô, Kruakrô, Piykore, Kenhõro e Kamokredjãn, todas integrantes da Terra Indígena Kararaô. Os beneficiários diretos são, em sua maioria, pequenos produtores agrícolas e extrativistas, que dependem de atividades como o cultivo de mandioca, a produção de farinha e a coleta de castanha-do-Pará e cacau para sua subsistência e geração de renda. As famílias envolvidas na criação de aves também se beneficiarão com a construção de galinheiros, o que permitirá a expansão da produção e melhoria da segurança alimentar.

Além dos beneficiários diretos, o projeto terá um impacto indireto sobre aproximadamente 300 pessoas, incluindo outras comunidades indígenas da região e áreas vizinhas que poderão replicar as práticas sustentáveis implementadas. A disseminação das metodologias adotadas e o fortalecimento das redes de colaboração entre as comunidades indígenas contribuirão para ampliar os impactos positivos do projeto.

O projeto visa, ainda, promover a inclusão social e econômica de grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e idosos, fortalecendo o tecido comunitário e garantindo que os benefícios gerados sejam amplamente distribuídos. Ao adotar práticas produtivas sustentáveis e culturalmente adequadas, o projeto não apenas melhora as condições de vida das comunidades diretamente envolvidas, mas também inspira outras iniciativas de desenvolvimento comunitário na região.

METAS

- Meta 1: Construção de Infraestruturas Comunitárias;
- Meta 2: Reforma de Infraestruturas Existentes;
- Meta 3: Capacitação das Comunidades;
- Meta 4: Fortalecimento da Produção e Comercialização;
- Meta 5: Disseminação de Práticas Sustentáveis.

ATIVIDADES

- Meta 1: Construção de Infraestruturas Comunitárias

- Atividade 1.1: Aquisição e transporte de materiais e insumos
 - Descrição: Compra e transporte dos materiais necessários para a construção das infraestruturas nas aldeias beneficiadas.
 - Responsável: Coordenador de Logística.
 - Prazo: maio a julho de 2025 (Meses 1 a 3).
- Atividade 1.2: Oficinas práticas de construção
 - Descrição: Realização de oficinas práticas para capacitar os indígenas nas técnicas de construção, utilizando os materiais adquiridos. As oficinas serão conduzidas por instrutores especializados e ocorrerão durante a entrega dos materiais, preparando os indígenas para a construção das casas de farinha, galinheiros, barcaças e paióis.
 - Responsável: Instrutores de construção e indígenas
 - Prazo: agosto a outubro de 2025 (Meses 4 a 6).
- Atividade 1.3: Construção das casas de farinha, galinheiros, barcaças e paióis pelas comunidades
 - Descrição: Execução das obras de construção pelas próprias comunidades indígenas, com suporte técnico disponível para garantir a aplicação correta das técnicas aprendidas nas oficinas.
 - Responsável: Comunidades indígenas com suporte técnico.
 - Prazo: novembro de 2025 a Janeiro de 2026 (Meses 7 a 9).

Meta 2: Reforma de Infraestruturas Existentes

- Atividade 2.1: Identificação e avaliação das estruturas que necessitam de reforma
 - Descrição: Avaliação técnica das infraestruturas existentes para identificar as necessidades de reforma nas aldeias.
 - Responsável: Equipe técnica.
 - Prazo: maio a junho de 2025 (Meses 1 a 2).
- Atividade 2.2: Reforma das casas de farinha e aviários pelas comunidades
 - Descrição: Realização das reformas necessárias nas casas de farinha e aviários existentes, executadas pelas comunidades indígenas que passaram pela capacitação.
 - Responsável: Comunidades indígenas com suporte técnico.
 - Prazo: julho a novembro de 2025 (Meses 3 a 7).

Meta 3: Capacitação das Comunidades

- Atividade 3.1: Capacitação para operação e manutenção das novas infraestruturas
 - Descrição: Treinamento das comunidades para operar e manter as novas infraestruturas, garantindo a longevidade e eficiência delas. Essa capacitação ocorrerá após a conclusão das construções.
 - Responsável: Equipe técnica.
 - Prazo: novembro de 2025 a janeiro de 2026 (Meses 7 a 9).

Meta 4: Fortalecimento da Produção e Comercialização

- Atividade 4.1: Acompanhamento técnico contínuo
 - Descrição: Realização de visitas periódicas às aldeias para monitorar a produção e oferecer suporte técnico para melhorar a eficiência e a qualidade dos produtos.
 - Responsável: Equipe técnica.
 - Prazo: fevereiro de 2026 a abril de 2027 (Meses 10 a 24).
- Atividade 4.2: Promoção de práticas de comercialização
 - Descrição: Apoio às comunidades na comercialização dos produtos, identificando novos mercados e desenvolvendo estratégias de venda.
 - Responsável: coordenação.
 - Prazo: fevereiro de 2026 a abril de 2027 (Meses 10 a 24).

Meta 5: Disseminação de Práticas Sustentáveis

- Atividade 5.1: Documentação e divulgação dos resultados
 - Descrição: Registro detalhado das etapas e resultados do projeto, incluindo a produção de relatórios, vídeos e materiais de divulgação.
 - Responsável: Coordenação
 - Prazo: novembro de 2026 a abril de 2027 (Meses 19 a 24).
- Atividade 5.2: Realização de eventos de compartilhamento de experiências
 - Descrição: Organização de eventos para compartilhar as práticas e resultados do projeto com outras comunidades e organizações, promovendo a replicação das metodologias adotadas.
 - Responsável: Coordenador de Projetos e Relações Comunitárias.

Prazo: março a abril de 2027 (Meses 23 a 24).

METODOLOGIA

Orientação: Conteúdo expositivo.

- Descrever como o projeto será executado – por exemplo: contratação de consultoria ou prestadora de serviço, execução direta.

- Interação com parceiros e executores.

- Citar como se dará a participação do(s) público(s) alvo.

Descrever as etapas e fases do projeto

Descrever as estratégias de monitoramento e controle

- Colocar em ordem de execução das ações.

O projeto será executado através de uma combinação de execução direta pelas comunidades indígenas, com o apoio de consultorias especializadas e a colaboração de parceiros estratégicos. A metodologia aplicada visa garantir a participação ativa das comunidades em todas as etapas do projeto, promovendo o desenvolvimento de habilidades e a autossuficiência.

Execução do Projeto

Contratação de Consultorias e Prestadores de Serviço

- A execução das atividades técnicas, como a elaboração de projetos arquitetônicos e a supervisão das obras, contará com o apoio de consultorias especializadas em construção e engenharia. Essas consultorias serão contratadas para fornecer o conhecimento técnico necessário, enquanto a execução direta das construções será realizada pelos próprios membros das comunidades indígenas, capacitados através das oficinas oferecidas pelo projeto.

Interação com Parceiros e Executores

- A interação com parceiros, como ONGs e órgãos governamentais, será fundamental para o sucesso do projeto. Esses parceiros contribuirão com recursos, conhecimentos específicos e apoio logístico. A Associação Bonhõkrite atuará como o principal executor do projeto, coordenando as atividades em campo e garantindo que os objetivos sejam alcançados dentro dos prazos estabelecidos.

Participação do Público-Alvo

- Os indígenas das aldeias Piykore, Kenhõro, Kamokredjã, Kararaô, Pidjodjãm, Rikrekô e Kruakrô serão os principais executores das atividades de construção e reforma. Eles participarão ativamente das oficinas de capacitação, onde aprenderão as técnicas necessárias para a construção e manutenção das infraestruturas. A participação direta das comunidades garante que o conhecimento adquirido permaneça localmente, promovendo a sustentabilidade do projeto a longo prazo.

Etapas e Fases do Projeto

1. Planejamento e Preparação (maio a junho de 2025)

- Contratação de Consultorias: Seleção e contratação das consultorias e prestadores de serviço necessários.
- Aquisição de Materiais: Planejamento da logística de compra e transporte dos materiais de construção.
- 2. Capacitação e Construção (julho de 2025 a janeiro de 2026)
 - Oficinas de Construção: Realização de oficinas práticas nas aldeias, onde os indígenas serão capacitados nas técnicas de construção das casas de farinha, galinheiros e paióis.
 - Construção e Reforma: Execução das obras de construção e reforma diretamente pelas comunidades indígenas, com acompanhamento técnico das consultorias contratadas.
- 3. Capacitação em Operação e Manutenção (novembro de 2025 a janeiro de 2026)
 - Oficinas de Operação e Manutenção: Treinamento das comunidades para garantir a operação eficiente e a manutenção das novas infraestruturas.
- 4. Acompanhamento e Fortalecimento da Produção (fevereiro de 2026 a abril de 2027)
 - Monitoramento Contínuo: Realização de visitas técnicas periódicas para acompanhar a evolução da produção, identificar desafios e oferecer suporte contínuo.
 - Promoção Comercial: Apoio às comunidades na comercialização dos produtos, com a identificação de novos mercados e desenvolvimento de estratégias de venda.
- 5. Documentação e Disseminação (novembro de 2026 a abril de 2027)
 - Documentação dos Resultados: Registro das boas práticas e lições aprendidas ao longo do projeto, com produção de relatórios e vídeos.
 - Compartilhamento de Experiências: Organização de eventos para compartilhar os resultados e práticas do projeto com outras comunidades e organizações parceiras.

Estratégias de Monitoramento e Controle

O monitoramento do projeto será realizado através de um sistema contínuo de acompanhamento das atividades. A equipe técnica realizará visitas regulares às aldeias para avaliar o progresso das construções, a eficácia das oficinas de capacitação e a implementação das infraestruturas. Relatórios mensais serão produzidos para documentar o progresso e identificar áreas que necessitam de ajustes. Além disso, serão realizadas reuniões trimestrais com os parceiros e a equipe de execução para revisar o andamento do projeto e assegurar que os objetivos estejam sendo cumpridos.

O controle será garantido através de indicadores de desempenho específicos para cada meta, como o número de infraestruturas construídas, o aumento na produção agrícola e a participação nas oficinas de capacitação. Esses indicadores permitirão uma avaliação objetiva do sucesso do projeto e possibilitarão a implementação de ações corretivas caso sejam identificados desvios nos objetivos planejados.

O projeto da Associação Bonhõkríte será executado em conformidade com a Resolução Normativa Nº 15, de maio de 2018, que garante que todas as ações em Terras Indígenas sejam conduzidas com pleno respeito aos direitos e tradições dos povos indígenas. As comunidades beneficiadas participaram ativamente das decisões, assegurando que o projeto esteja alinhado com suas necessidades e práticas culturais. O projeto promove a construção de infraestruturas utilizando materiais locais e técnicas sustentáveis, com capacitação para que os próprios indígenas realizem as obras e mantenham as estruturas, garantindo sua sustentabilidade a longo prazo. Além disso, a gestão participativa e a ênfase na preservação dos saberes tradicionais fortalecem a autonomia das

comunidades, promovendo um desenvolvimento que respeita o meio ambiente e valoriza a cultura indígena.

Galinheiros:

- Construção: 25 unidades
 - Rikrekô: 5 unidades
 - Kenhoro: 5 unidades
 - Kamokaedjãm: 5 unidades
 - Piykore: 5 unidades
- Reforma: 16 unidades
 - Kararaô: 5 unidades
 - Pidjôdjãm: 5 unidades
 - Kruakrô: 6 unidades

Paióis:

- Construção: 6 unidades
 - Rikrekô: 1 unidade
 - Kruakrô: 1 unidade
 - Kenhoro: 1 unidade
 - Kamokaedjãm: 1 unidade
 - Piykore: 1 unidade
- Reforma: 2 unidades
 - Kararaô: 1 unidade
 - Pidjôdjãm: 1 unidade

Casas de Farinha:

- Construção: 6 unidades
 - Rikrekô: 1 unidade
 - Kruakrô: 1 unidade
 - Kenhoro: 1 unidade
 - Kamokaedjãm: 1 unidade
 - Piykore: 1 unidade
- Reforma: 2 unidades
 - Kararaô: 1 unidade
 - Pidjôdjãm: 1 unidade

Barcaças de Secagem de Cacau:

- Construção: 7 unidades
 - Kararaô: 1 unidade
 - Pidjôdjãm: 1 unidade
 - Rikrekô: 1 unidade
 - Kruakrô: 1 unidade
 - Kenhoro: 1 unidade
 - Kamokaedjãm: 1 unidade
 - Piykore: 1 unidade

Construção de um Galinheiro (1 unidade)

Área Total: 24 m²

Dimensões: 6 metros de comprimento x 4 metros de largura

Altura Média: 2,5 metros

Área Externa Telada: 70 m² (para a circulação das aves)

1. Tábuas de Madeira: 50 unidades (estruturas e paredes) + 10 unidades (porta) = 60 unidades
2. Telhas de Fibrocimento: 15 unidades
3. Pregos 10 cm: 300 unidades
4. Tela de Arame: 70 m²

5. Colunas de Madeira: 8 unidades (10 cm de diâmetro)
6. Alimentadores e Bebedouros: 4 unidades

Reforma de um Galinheiro (1 unidade)

1. Tábuas de Madeira: 20 unidades (estrutura e reparos) + 10 unidades (porta) = 30 unidades
2. Telhas de Fibrocimento: 10 unidades
3. Pregos 10 cm: 200 unidades
4. Tela de Arame: 30 m²
5. Colunas de Madeira: 4 unidades
6. Alimentadores e Bebedouros: 2 unidades

Passo a Passo para a Construção do Galinheiro Rústico

Etapa 1: Fundação e Estrutura Inicial

1. Preparação do Terreno:
 - Nivelamento do solo e demarcação da área para o galinheiro.
 - O terreno deve ser plano e livre de pedras e raízes.
2. Instalação das Colunas de Suporte:
 - Colocação de 8 colunas de madeira tratada, uma em cada canto e uma no meio de cada lado maior do galinheiro.
 - Cada coluna terá 10 cm de diâmetro e será enterrada a 50 cm de profundidade para garantir estabilidade.
 - As colunas formam o esqueleto básico da estrutura.

Etapa 2: Estrutura das Paredes e Telhado

1. Instalação das Travessas Horizontais:
 - Fixação das travessas horizontais entre as colunas, usando madeira robusta com 5 cm de espessura por 10 cm de largura.
 - As travessas serão posicionadas em três níveis ao longo das paredes.
2. Estrutura do Telhado:
 - Criação da estrutura do telhado com travessas adicionais, formando uma base inclinada para a colocação das telhas.
 - O telhado terá uma inclinação de 30 graus, cobrindo toda a área do galinheiro.

Etapa 3: Cobertura e Revestimento

1. Instalação das Telhas de Fibrocimento:
 - Colocação das telhas de fibrocimento sobre a estrutura do telhado.
 - As telhas serão dispostas com sobreposição para evitar infiltrações, cobrindo uma área total de 24 metros quadrados.
2. Revestimento das Paredes com Madeira:
 - Fixação das tábuas de madeira tratada nas travessas horizontais, formando as paredes do galinheiro.
 - As tábuas serão pintadas com esmalte sintético resistente a intempéries para aumentar a durabilidade.

Etapa 4: Instalação de Aberturas e Equipamentos Internos

1. Instalação das Portas:
 - Fixação da porta de madeira na entrada do galinheiro.
 - Instalação de uma segunda porta que dá acesso à área externa telada.
2. Instalação dos Ninhos e Alimentadores:
 - Colocação dos ninhos internos em estantes fixadas nas paredes laterais do galinheiro.
 - Instalação de dois alimentadores e dois bebedouros distribuídos uniformemente.

Etapa 5: Área Externa Telada

1. Instalação da Estrutura Externa:

- Montagem da estrutura de madeira para a área externa telada, com 6 metros de comprimento por 4 metros de largura.
 - Fixação da tela de arame galvanizado em toda a área externa e na parede que dá acesso a ela.
2. Porta de Acesso à Área Externa:
- Instalação de uma porta de madeira com estrutura telada para permitir o acesso das aves à área externa.

Etapa 6: Revisão Final e Preparação para Uso

1. Inspeção da Estrutura e Equipamentos:
 - Verificação final de todas as fixações, acabamentos e funcionamento dos equipamentos.
 - Ajustes finais e correção de qualquer imperfeição.
2. Preparação para Uso:
 - Limpeza da área de trabalho, organização do espaço externo, e preparação do galinheiro para receber as aves.

Construção de uma Casa de Farinha (1 unidade)

Área Total: Aproximadamente 48 m²

Dimensões: 8 metros de comprimento x 6 metros de largura

Altura Média: 3 metros

1. Tábuas de Madeira: 60 unidades (estrutura, paredes e divisórias internas) + 10 unidades (porta) = 70 unidades
2. Telhas de Fibrocimento: 20 unidades
3. Pregos 10 cm: 400 unidades
4. Cimento: 8 sacos (preparação do piso)
5. Colunas de Madeira: 10 unidades (15 cm de diâmetro)
6. Portas de Madeira: Incluídas nas tábuas adicionais

Reforma de uma Casa de Farinha (1 unidade)

1. Tábuas de Madeira: 25 unidades (estrutura e reparos) + 10 unidades (porta) = 35 unidades
2. Telhas de Fibrocimento: 15 unidades
3. Pregos 10 cm: 250 unidades
4. Cimento: 5 sacos (reparo no piso)
5. Colunas de Madeira: 6 unidades (reforço estrutural)
6. Portas de Madeira: Incluídas nas tábuas adicionais

Passo a Passo para a Construção da Casa de Farinha Rústica

Etapa 1: Fundação e Estrutura Inicial

1. Preparação do Terreno:
 - Nivelamento do solo e preparação da fundação, garantindo que a área seja plana e bem compactada para suportar a estrutura da casa de farinha.
2. Instalação das Colunas de Suporte:
 - Colocação de 10 colunas de madeira tratada, uma em cada canto e no meio de cada lado maior.
 - Cada coluna terá 15 cm de diâmetro e será enterrada a 60 cm de profundidade para garantir estabilidade.
 - As colunas serão distribuídas uniformemente, formando o esqueleto básico da estrutura.

Etapa 2: Construção da Estrutura das Paredes e Telhado

1. Instalação das Travessas Horizontais:
 - Fixação das travessas horizontais entre as colunas, usando madeira robusta com 5 cm de espessura por 15 cm de largura.
 - As travessas serão posicionadas em quatro níveis, distribuídas uniformemente ao longo das paredes.

2. Montagem da Estrutura do Telhado:

- Criação da estrutura do telhado com travessas adicionais, formando uma base inclinada para a colocação das telhas.
- O telhado terá uma inclinação de 30 graus para garantir a drenagem adequada da água da chuva.

Etapas 3: Cobertura e Revestimento das Paredes

1. Instalação das Telhas de Fibrocimento:

- Colocação das telhas de fibrocimento na estrutura do telhado.
- As telhas serão dispostas com sobreposição para evitar infiltrações, cobrindo uma área total de 48 metros quadrados.

2. Revestimento das Paredes com Madeira:

- Fixação das tábuas de madeira tratada nas travessas horizontais, formando as paredes da casa de farinha.
- As tábuas serão pintadas com esmalte sintético resistente a intempéries para aumentar a durabilidade.

Etapas 4: Instalação de Aberturas e Acabamentos

1. Instalação das Portas e Janelas:

- Fixação da porta principal de madeira maciça (1,2 metros de largura por 2 metros de altura) na frente da casa de farinha.
- Instalação de quatro janelas com moldura de madeira e telas de arame galvanizado para ventilação, distribuídas uniformemente nas paredes laterais.

2. Acabamentos Internos e Externos:

- Pintura final das paredes internas e externas.
- Preparação do piso de concreto com leve inclinação para facilitar a limpeza.
- Montagem do espaço de armazenamento interno com divisórias de madeira.

Etapas 5: Instalação dos Equipamentos de Produção

1. Colocação dos Equipamentos:

- Instalação do ralador, prensa, peneira e forno na área de produção, com disposição que facilita o fluxo de trabalho.
- Criação de um espaço separado para o armazenamento de farinha, goma e tucupi antes da distribuição.

Etapas 6: Revisão Final e Preparação para Uso

1. Inspeção da Estrutura e Equipamentos:

- Verificação final de todas as fixações, acabamentos e funcionamento dos equipamentos.
- Ajustes finais e correção de qualquer imperfeição.

2. Preparação para Uso:

- Limpeza da área de trabalho, organização do espaço externo, e preparação da casa de farinha para iniciar a produção.

Construção de uma Barcaça de Cacau (1 unidade)

- Área Total: Aproximadamente 40 m²
- Dimensões: 10 metros de comprimento x 4 metros de largura
- Altura Média: 2 metros (altura da base de secagem)

Telhado: Móvel, projetado para facilitar a secagem do cacau, com um sistema de roldanas para movimentação.

1. Tábuas de Madeira: 60 unidades (estrutura da base, vedação das extremidades) + 20 unidades (para 2 portas) = 80 unidades
2. Telhas de Fibrocimento: 22 unidades (cobertura do telhado móvel)
3. Pregos 10 cm: 300 unidades (fixação da estrutura)

4. Trilhos de Madeira: 4 unidades (sistema de telhado móvel)
5. Roldanas: 8 unidades (movimentação do telhado)
6. Colunas de Madeira: 12 unidades (15 cm de diâmetro) (suporte estrutural)
7. Portas de Madeira: Incluídas nas tábuas adicionais
8. Cimento: 4 sacos (reforço da base, se necessário)
9. Tinta Esmalte Sintético: 10 litros (pintura das estruturas de madeira)
10. Pincéis: 4 unidades (aplicação da tinta)

Passo a Passo para a Construção da Barcaça de Secagem de Cacau

Etapa 1: Fundação e Estrutura Inicial

1. Preparação do Terreno:
 - Escolha e preparação do local, nivelando o solo para garantir uma base estável para a barcaça.
 - O terreno deve ser bem compactado e livre de pedras e raízes para garantir a estabilidade da estrutura.
2. Instalação das Colunas de Suporte:
 - Colocação de 12 colunas de madeira tratada, distribuídas uniformemente para sustentar a base da barcaça.
 - Cada coluna terá 15 cm de diâmetro e será enterrada a 40 cm de profundidade para garantir estabilidade.
 - As colunas serão posicionadas para suportar o estrado de secagem, formando o esqueleto básico da estrutura.

Etapa 2: Construção da Base de Secagem

1. Instalação da Base de Secagem:
 - Montagem do estrado de madeira tratada sobre as colunas de suporte, com espaços entre as tábuas para permitir ventilação.
 - Dimensões da base: 10 metros de comprimento por 4 metros de largura, elevada 0,8 metros acima do solo.
 - Verificação da estabilidade da base e ajuste das colunas, se necessário.
2. Fixação das Travessas Horizontais:
 - Instalação das travessas horizontais que ajudarão a reforçar a estrutura da base de secagem.
 - As travessas serão fixadas entre as colunas para garantir que a base seja robusta e estável.

Etapa 3: Construção e Instalação do Telhado Móvel

1. Construção do Telhado Móvel:
 - Montagem da estrutura do telhado usando madeira tratada, com as extremidades formadas por tábuas de madeira em formato triangular para vedação.
 - Fixação das telhas de fibrocimento sobre a estrutura, garantindo que cubram completamente a área de 10 metros por 4 metros.
2. Instalação do Sistema de Trilhos e Roldanas:
 - Fixação de trilhos de madeira resistente nas laterais da barcaça, estendendo-se 2 metros para além de cada lado para permitir que o telhado se mova completamente para fora da área de secagem.
 - Instalação de 4 roldanas grandes (uma em cada canto do telhado) e 4 roldanas menores (para suporte adicional), permitindo que o telhado se mova suavemente ao longo dos trilhos.
3. Teste de Movimentação do Telhado:
 - Realização de testes para garantir que o telhado se mova sem problemas ao longo dos trilhos.

- Ajustes finais no sistema de roldanas, se necessário, para garantir que o telhado possa ser aberto e fechado facilmente.

Etapa 4: Acabamento e Acessos

1. Instalação das Portas de Acesso:
 - Fixação de duas portas de madeira, uma em cada extremidade da barcaça, para facilitar o carregamento e descarregamento do cacau.
 - As portas devem ter 1 metro de largura por 2 metros de altura, feitas de madeira tratada para garantir durabilidade.
2. Acabamento Final e Pintura:
 - Aplicação de duas demãos de esmalte sintético resistente a intempéries nas estruturas de madeira, tanto no telhado quanto na base e colunas.
 - Verificação final de todas as fixações e aplicação de proteções adicionais, como tinta, para garantir a durabilidade da estrutura.

Etapa 5: Preparação para Uso

1. Inspeção Final da Estrutura:
 - Realização de uma inspeção completa da barcaça para garantir que todos os elementos estejam firmemente fixados e funcionando corretamente.
 - Verificação do sistema de telhado móvel, colunas, base de secagem e portas de acesso.
2. Limpeza e Preparação da Área:
 - Limpeza da área ao redor da barcaça e organização do espaço para facilitar o uso.
 - A barcaça estará então pronta para começar a ser utilizada para a secagem de cacau.

Construção de um Paiol (1 unidade)

- Área Total: aproximadamente 36 m²
 - Dimensões: 6 metros de comprimento x 6 metros de largura
 - Altura Média: 3 metros
1. Tábuas de Madeira: 60 unidades (estrutura, paredes e divisórias internas) + 10 unidades (porta) = 70 unidades
 2. Telhas de Fibrocimento: 20 unidades
 3. Pregos 10 cm: 400 unidades
 4. Cimento: 8 sacos (preparação do piso)
 5. Colunas de Madeira: 10 unidades (15 cm de diâmetro)
 6. Portas de Madeira: Incluídas nas tábuas adicionais

Reforma de um Paiol (1 unidade)

1. Tábuas de Madeira: 20 unidades (estrutura e reparos) + 10 unidades (porta) = 30 unidades
2. Telhas de Fibrocimento: 15 unidades
3. Pregos 10 cm: 200 unidades
4. Cimento: 8 sacos (reparo no piso)
5. Colunas de Madeira: 6 unidades (reforço estrutural)
6. Portas de Madeira: Incluídas nas tábuas adicionais
7. Parafusos: 100 unidades (fixação de portas e janelas)
8. Tinta Esmalte Sintético: 10 litros (pintura das novas tábuas e colunas)
9. Pincéis: 4 unidades (aplicação da tinta)
10. Enxada: 1 unidade (mistura manual de concreto)
11. Pá: 1 unidade (mistura manual de concreto)

Passo a Passo para a Construção de um Paiol Rústico

Etapa 1: Fundação e Preparação do Terreno

1. Escolha e Preparo do Local:

- Selecione um local elevado e bem drenado para evitar problemas de umidade.
 - Limpe o terreno, removendo pedras, raízes e outros detritos.
 - Nivеле o solo, garantindo que a base seja estável e uniforme.
2. Marcação e Escavação:
- Marque as dimensões do paiol no solo usando estacas e cordas (6m x 4m).
 - Escave buracos de 50 cm de profundidade nos quatro cantos e no meio de cada lado para as colunas de suporte.

Etapa 2: Instalação da Estrutura

1. Colocação das Colunas de Suporte:
- Coloque 10 colunas de madeira tratada nos buracos escavados. As colunas devem ter pelo menos 15 cm de diâmetro e 3 metros de altura.
 - Preencha os buracos com concreto ou terra compactada para garantir a estabilidade das colunas.
2. Instalação das Travessas Horizontais:
- Fixe travessas horizontais de madeira (5 cm de espessura por 15 cm de largura) entre as colunas a 3 níveis (base, meio e topo), formando a estrutura básica das paredes.

Etapa 3: Construção das Paredes

1. Fixação das Tábuas de Madeira:
- Pregue as tábuas de madeira tratada verticalmente nas travessas horizontais, cobrindo todas as paredes do paiol.
 - Deixe pequenas aberturas para ventilação, essenciais para a conservação dos produtos armazenados.
2. Instalação da Porta:
- Instale a porta principal de madeira (1,2 metros de largura por 2 metros de altura) na entrada do paiol. A porta deve ser robusta, feita de madeira maciça, e deve ser fixada com dobradiças resistentes.

Etapa 4: Construção do Telhado

1. Montagem da Estrutura do Telhado:
- Crie a estrutura do telhado com travessas adicionais, formando um telhado inclinado a 30 graus.
 - Certifique-se de que o telhado se projete cerca de 0,5 metro além das paredes para proteger contra a chuva.
2. Instalação das Telhas de Fibrocimento:
- Fixe as telhas de fibrocimento sobre a estrutura do telhado. As telhas devem ser dispostas com sobreposição para evitar infiltrações.
 - Verifique a inclinação para garantir que a água da chuva escoe adequadamente.

Etapa 5: Construção do Piso

1. Preparação do Piso:
- Espalhe uma camada de brita no solo dentro do paiol para drenagem.
 - Prepare uma mistura de concreto (cimento, areia e brita) e espalhe sobre a brita, criando um piso com leve inclinação para facilitar a limpeza.
2. Acabamento do Piso:
- Nivеле o concreto com uma régua e deixe secar por pelo menos 48 horas.

Etapa 6: Acabamento Final

1. Pintura e Proteção:
- Aplique tinta esmalte sintético nas tábuas de madeira e nas colunas para proteger contra intempéries e prolongar a durabilidade da estrutura.
 - Use pincéis para aplicar a tinta uniformemente em toda a superfície externa do paiol.

2. Revisão Final:

- Inspecione todas as fixações, paredes, telhado e portas para garantir que estejam bem ajustadas e firmemente fixadas.
- Faça ajustes finais se necessário.

3. Preparação para Uso:

- Limpe o interior do paiol, removendo quaisquer detritos.

Organize o espaço de acordo com as necessidades de armazenamento.

MARCO LÓGICO: RESULTADOS ESPERADOS (INDICADORES DE RESULTADOS OU IMPACTO)

Objetivo específico (uma linha para cada objetivo específico)	Meta (associar uma meta para cada objetivo específico)	Atividades	Indicador de resultado	Indicador de impacto	Evidência/ meio de verificação
Aumentar a capacidade produtiva	Construir novas casas de farinha e reformar as existentes para aumentar a produção de farinha, goma e tucupi	1. Aquisição de materiais 2. Oficinas práticas de construção 3. Construção das casas de farinha pelas comunidades	Percentual de casas de farinha construídas e reformadas	Aumento da produção de farinha, goma e tucupi nas aldeias beneficiadas	Relatórios de construção e produção mensal antes e após o projeto
Implementar barcaças para a secagem adequada do cacau	Construir barcaças para secagem do cacau em todas as aldeias associadas	1. Aquisição de materiais 2. Oficinas práticas de construção 3. Construção das barcaças pelas comunidades	Número de barcaças construídas	Melhoria na qualidade do cacau e aumento do valor de mercado	Relatórios de qualidade do cacau antes e após o projeto, registros de vendas
Melhorar a qualidade dos produtos	Estabelecer infraestruturas adequadas de armazenamento (paióis)	1. Aquisição de materiais 2. Oficinas práticas de construção 3. Construção dos paióis pelas comunidades	Percentual de paióis construídos	Redução das perdas de produtos agrícolas e aumento do valor agregado	Relatórios de perdas antes e após a implementação, registros de vendas
Realizar reparos e melhorias nos galinheiros existentes	Reformar galinheiros e construir novos onde necessário	1. Avaliação dos galinheiros existentes	Percentual de galinheiros reformados e construídos	Aumento da produção de aves e ovos nas aldeias	Relatórios de produção antes e após o projeto,

		2. Oficinas práticas de construção 3. Reforma e construção dos galinheiros pelas comunidades			registros de comercialização
Promover a segurança alimentar	Implementar práticas de manejo sustentável e aumentar a produtividade	1. Capacitação em manejo sustentável 2. Acompanhamento técnico contínuo	Número de agricultores capacitados em práticas sustentáveis	Aumento na produção agrícola e pecuária sustentável	Relatórios de capacitação, indicadores de produtividade agrícola antes e após o projeto
Fortalecer a economia local	Diversificar as fontes de renda através da valorização e comercialização dos produtos	1. Identificação de novos mercados 2. Promoção de práticas de comercialização	Número de novos mercados acessados	Aumento da renda média das famílias envolvidas	Relatórios de vendas e renda familiar antes e após o projeto
Preservar e valorizar os conhecimentos tradicionais	Utilizar técnicas e materiais tradicionais na construção e capacitar os indígenas	1. Oficinas práticas de construção 2. Capacitação em manutenção contínua	Número de indígenas capacitados em técnicas tradicionais	Manutenção e perpetuação das práticas culturais nas aldeias	Relatórios de capacitação e participação nas oficinas, entrevistas com os participantes

RECURSOS HUMANOS				
Função/perfil	Formação	Modalidade de contratação	Carga horária dedicada ao projeto	
Coordenador(a) do Projeto	Administração	Contrapartida	20	
Instrutores de Capacitação	Técnico em edificações/Capacitação Técnica	Consultor	30	
Coordenador(a) de Logística	Logística/Supply Chain	Contrapartida	20	
Equipe Técnica de Acompanhamento	Técnicos Agrícolas/Extrativistas	Contrapartida	20	
Coordenador(a) de Comunicação	Comunicação Social	Contrapartida	20	
Assistente Administrativo(a)	Administração/Financeiro	Contrapartida	20	
Equipe de Campo	Conhecimento Local (Indígenas)	Contrapartida	Variável (conforme necessidade)	
Orientação: Preencher as colunas com as seguintes informações: - Informar número total de profissionais necessários para execução das atividades, qual sua formação; Modalidade de contratação (CLT, diárias, consultor, voluntário, contrapartida institucional); Carga horária ou declaração dos profissionais ao projeto (especificar as horas de Trabalho dos profissionais do projeto).				
RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS E MITIGADORAS				
Descrição dos riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacto	Estratégia de resposta	Responsável
Condições climáticas adversas durante o campo	Alta	Médio/Moderado	Elaborar um plano de contingência para ajustar o cronograma das atividades.	Proponente
Dificuldade no transporte de materiais	Média	Alto	Planejamento logístico detalhado e parcerias com transportadoras locais.	Coordenador de Logística
Resistência das comunidades às atividades propostas	Média	Médio	Realizar consultas e reuniões de sensibilização com os líderes comunitários.	Coordenador de Projetos
Problemas técnicos na execução das construções	Média	Alto	Capacitação intensiva e acompanhamento técnico contínuo durante todas as etapas.	Consultores Técnicos
Descontinuidade no	Baixa	Alto	Diversificação das fontes de	Proponente

financiamento do projeto			financiamento e estabelecimento de parcerias estratégicas.	
Falta de continuidade nas práticas de manutenção	Média	Médio	Estabelecimento de planos de manutenção e capacitação contínua das comunidades.	Instrutores de Capacitação

Orientação:

- Liste os riscos potenciais envolvidos na execução das atividades do projeto, incluindo quaisquer eventos adversos que possam afetar negativamente o seu sucesso.
- Avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e qual o impacto que poderá causar na execução do projeto.
- Descreva as estratégias que poderão ser adotadas para prevenir ou mitigar os riscos identificados, destacando a responsabilidade por essas ações.
- Especifique quem será responsável por monitorar e gerenciar os riscos ao longo do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção ou mitigação sejam implementadas conforme necessário.
- Registre informações sobre os impactos de custo e cronograma associados a cada risco, caso ocorram, para que sejam considerados na gestão financeira e no planejamento de atividades.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

Orientação: apresentar explicitamente as ações que serão tomadas para preservar a integridade e o funcionamento dos bens adquiridos com recursos do PDRSX, identificando a quem pertencerá os bens, após o prazo de execução do projeto. Descreva as ações propostas para manter ou ampliar os resultados após a conclusão do projeto no horizonte de curto, médio e longo prazos.

Para garantir a sustentabilidade do projeto a longo prazo, várias ações serão implementadas visando a preservação da integridade e o funcionamento contínuo das infraestruturas e bens adquiridos com recursos do PDRSX. Após a execução do projeto, todos os bens, incluindo casas de farinha, galinheiros, paióis e barcaças, serão propriedade das comunidades indígenas beneficiadas, sob a gestão da Associação Bonhõkrite.

1. Capacitação para Manutenção: Serão realizadas oficinas contínuas para capacitar os membros das comunidades na manutenção e operação das infraestruturas construídas. Isso inclui treinamento em técnicas de reparo, conservação de materiais, e gestão operacional das unidades produtivas.
2. Planos de Manutenção: Cada infraestrutura contará com um plano de manutenção detalhado, elaborado durante as oficinas de capacitação, que orientará as comunidades sobre os procedimentos regulares de manutenção preventiva, evitando a deterioração precoce das estruturas.
3. Gestão Comunitária: A Associação Bonhõkrite atuará como facilitadora na gestão comunitária das infraestruturas, promovendo reuniões periódicas para monitorar o estado das estruturas e planejar intervenções quando necessário.
4. Reinvestimento dos Lucros: Parte da renda gerada pelas atividades produtivas apoiadas pelas novas infraestruturas será destinada à manutenção e melhorias contínuas delas, assegurando que permaneçam operacionais e eficientes a longo prazo.

5. Parcerias Estratégicas: O projeto buscará estabelecer parcerias com outras ONGs, órgãos governamentais e instituições de apoio técnico para garantir suporte contínuo às comunidades, tanto na manutenção das infraestruturas quanto na expansão das atividades produtivas.

Essas ações visam não apenas manter, mas também ampliar os resultados alcançados pelo projeto, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas da TI Kararaô em curto, médio e longo prazo.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Orientação: Preencher a planilha em Excel anexa.

Altamira/PA, 29 de agosto de 2024

ASSOCIACAO INDIGENA
BONHOKRITE, DO POVO
INDIGENA :47240476000163

Assinado de forma digital por
ASSOCIACAO INDIGENA
BONHOKRITE, DO POVO
INDIGENA :47240476000163
Dados: 2024.08.29 16:47:12 -03'00'

Representante (s) legal (is) do (s) proponente:

Assinatura:

Takak Djõ Kayapó
CPF: 707.223.782-89

4.1	Acompanhamento técnico contínuo	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Equipe técnica de serviço	Realização de visitas periódicas às aldeias para monitorar a produção e oferecer suporte técnico	5	Unidade	Serviços	R\$ 8.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ 8.000,00	
4.2	Promoção de práticas de comercialização	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Coordenação	Apoio às comunidades na comercialização dos produtos, escoamento e identificação dos novos mercados	6	Unidade	Serviços	R\$ 5.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.000,00
4.3				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.4				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.5				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.6				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.7				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.8				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.9				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
4.10				0							R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
Total da meta =											R\$ 70.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 5.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 8.000,00	

Número	Bens e Insumos ligados a meta	Data de compra (estimativa)		Atividade Pré-requisito	Específicas ações			Quantidade de	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)																													
											Cronograma Orçamentário (em R\$)																													
											Unitário	Total	Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24		
1	aluguel de voadeira para transporte da equipe técnica	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Veículo utilitário para acesso às aldeias		6	Unidade	transporte	R\$ 8.000,00	R\$ 48.000,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00			
2	Impressora multifuncional	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Impressor a com scanner para impressão de relatórios e materiais de apoio		1	unidade	Insumo	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.500,00	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -			R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
3	Combustível	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Diesel/Ga solina para deslocamento da equipe técnica entre as aldeias		350	Litros	Insumo	R\$ 7,00	R\$ 2.450,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.450,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
4	Papel A4 para impressões	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Resmas de papel A4		20	unidade	Insumo	R\$ 25,00	R\$ 500,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
5	Cartuchos de tinta para impressora	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Cartuchos de tinta colorida e preta		10	unidade	Insumo	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
6	Pastas para organização de documentos	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Pastas plásticas para arquivamento de documentos		30	unidade	Insumo	R\$ 10,00	R\$ 300,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 300,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
7	Flip chart e blocos de papel	01/02/2026	01/04/2027	424	3.1	Flip chart e blocos de papel para apresentações e treinamentos		2	unidade	Equipamento	R\$ 200,00	R\$ 400,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 400,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -			
8				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
9				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
10				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
11				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
12				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
13				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
14				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
15				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
16				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
17				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
18				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
19				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
20				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
21				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
22				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
23				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
24				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
25				0							R\$ -	R\$ -		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -				
Total da meta =											R\$ 54.150,00		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 14.150,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.000,00

Meta 5 - Disseminação de Práticas Sustentáveis																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Número	Síntese das Atividades	Data		Dias	Atividade Pré-requisito	Responsável	Instrumento Contratual	Quantidade	Unidade	Categoria	Custo (em R\$)		Cronograma Orçamentário (em R\$)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
		Unitário	Total										Status	Mês 0	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
		Início	Término																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										

[illegible]

[illegible][illegible]

										Orçamento Atividades																											
										(R\$)	Mês 0		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	Total	435.255,00	0,00	242.855,00	0,00	0,00	71.400,00	21.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	5.000,00	8.000,00	5.000,00	0,00	8.000,00	5.000,00	0,00	8.000,00	5.000,00	0,00	8.000,00	35.000,00	8.000,00	
												345.255,00																									
										Orçamento Bens/Insumos																											
										(R\$)	Mês 0		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	Total	360.005,00	0,00	233.955,00	0,00	0,00	11.900,00	21.000,00	0,00	0,00	0,00	14.150,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	8.000,00	39.000,00	8.000,00
												360.005,00																									
										ORÇAMENTO TOTAL (R\$)																											
										Mês 0		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24		
→	→	→	→	→	→	→	→	→	→	Total	795.260,00	0,00	476.810,00	0,00	0,00	83.300,00	42.000,00	0,00	0,00	0,00	14.150,00	5.000,00	0,00	13.000,00	8.000,00	5.000,00	8.000,00	8.000,00	5.000,00	8.000,00	8.000,00	5.000,00	8.000,00	74.000,00	16.000,00		
												795.260,00																									